



# 1º REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DA NAZARÉ



**ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO**

**ABRIL DE 2018**

#### Ficha Técnica do Documento

<b>Título:</b>	Estudos de Caracterização e Diagnóstico
<b>Descrição:</b>	Relatório que apresenta a caracterização e o diagnóstico da realidade atual do concelho da Nazaré.
<b>Data de produção:</b>	30 de janeiro de 2017
<b>Data da última atualização:</b>	24 de abril de 2018
<b>Versão:</b>	Versão 18
<b>Desenvolvimento e produção:</b>	GeoAtributo, C.I.P.O.T., Lda. e Município da Nazaré.
<b>Coordenador de Projeto:</b>	Dr.º Ricardo Almendra
<b>Equipa técnica:</b>	Célia Mendes   Geografia e Planeamento – Planeamento e Gestão do Território Elisa Bairrinho   Arquitetura Paisagista Filipa Leite   Geografia e Planeamento Joana Pereira   Geografia – Ordenamento do Território Liliana Sousa   Biologia-Geologia - Património Geológico e Geoconservação Sofia Ferreira   Geografia e Planeamento – Engenharia Florestal Teresa Costa   Geografia – Planeamento e Gestão do Território
<b>Consultores:</b>	Eng.º Manuel Miranda
<b>Código de documento:</b>	081
<b>Estado do documento</b>	Versão final.
<b>Código do Projeto:</b>	011101101
<b>Nome do ficheiro digital:</b>	Estudos_Caracterizacao_Diagnostico_v18

## ÍNDICE

<b>I. Nazaré e o Contexto Regional .....</b>	<b>21</b>
I.1 CONTEXTO TERRITORIAL .....	21
I.2 CONTEXTO DEMOGRÁFICO .....	22
I.3 INTEGRAÇÃO ECONÓMICA .....	25
I.4 ACESSIBILIDADE REGIONAL .....	33
<b>II. Caraterização Biofísica .....</b>	<b>38</b>
II.1 BREVE ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO .....	38
II.1.1 Climatologia .....	38
II.1.2 Geologia, geomorfologia, hidrogeologia e recursos geológicos .....	43
II.1.3 Solos .....	56
II.1.4 Análise Fisiográfica .....	59
II.1.5 Hidrografia .....	62
II.2 VALORES NATURAIS E PAISAGÍSTICOS .....	68
II.2.1 Valores Naturais .....	68
II.2.2 Outros Valores Naturais .....	79
II.3 UNIDADES DE PAISAGEM .....	86
II.3.1 UP 57 – Pinhal Litoral Aveiro-Nazaré .....	87
II.3.2 UP 71 - Oeste .....	88
II.4 POTENCIAIS DISFUNÇÕES AMBIENTAIS .....	90
<b>III. Uso e Ocupação do Território .....</b>	<b>95</b>
III.1 OCUPAÇÃO DO SOLO – SITUAÇÃO EXISTENTE .....	95
III.1.1 Ocupação dos Territórios Artificializados .....	98
III.1.2 Ocupação Agrícola .....	98
III.1.3 Ocupação Florestal .....	99
<b>IV. Valores Culturais .....</b>	<b>103</b>

IV.1	BREVE PANORÂMICA HISTÓRICA .....	103
IV.1.1	Sítio da Nazaré .....	103
IV.1.2	Praia da Nazaré .....	104
IV.1.3	Pederneira .....	104
IV.1.4	Famalicão .....	105
IV.1.5	Valado dos Frades .....	105
IV.2	PATRIMÓNIO CLASSIFICADO.....	106
IV.2.1	Monumentos Nacionais .....	109
IV.2.2	Imóveis de Interesse Público.....	109
IV.2.3	Imóvel de Interesse Municipal .....	113
IV.3	PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO .....	115
IV.3.1	Arquitetura Religiosa.....	116
IV.3.2	Arquitetura Militar .....	118
IV.3.3	Arquitetura Civil .....	119
IV.3.4	Estruturas de Apoio.....	122
IV.4	CONJUNTOS DE INTERESSE.....	123
IV.5	PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO .....	124
V.	Evolução Demográfica.....	131
V.1	EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE .....	131
V.2	OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO .....	133
V.3	COMPONENTES DO CRESCIMENTO: CRESCIMENTO NATURAL E CRESCIMENTO MIGRATÓRIO .....	134
V.4	ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO: GRUPOS FUNCIONAIS E ÍNDICES DE RESUMO .....	136
V.5	NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE .....	138
VI.	Estrutura Produtiva e Base Económica.....	141
VI.1	CONDIÇÕES PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA, OCUPAÇÃO DOS ATIVOS, EMPREGO E DESEMPREGO.....	141
VI.2	QUALIFICAÇÃO DO EMPREGO E OFERTA DE FORMAÇÃO .....	147



VI.3	ESTRUTURA ECONÓMICA E EMPRESARIAL .....	148
VI.3.1	Setores de Atividade Económica .....	156
VII.	Rede Urbana .....	176
VII.1	SISTEMA URBANO .....	176
VII.1.1	Sistema urbano da Região Oeste .....	177
VII.1.2	Sistema urbano da Nazaré .....	179
VII.2	POVOAMENTO E EVOLUÇÃO URBANÍSTICA .....	181
VII.2.1	Formas de Povoamento e Estrutura Fundiária .....	182
VII.2.2	Dinâmica Construtiva e Estado de Conservação .....	183
VII.2.3	Evolução Urbanística dos Aglomerados e Tipologias Arquitetónicas .....	186
VIII.	Habitação .....	201
VIII.1	O PARQUE HABITACIONAL: INDICADORES FUNDAMENTAIS DE DIAGNÓSTICO .....	202
VIII.1.1	População, Alojamentos e Família .....	202
VIII.1.2	Épocas de Construção e Dinâmicas de crescimento .....	208
VIII.1.3	Tipo de Alojamentos, Formas de Ocupação e Edifícios.....	210
VIII.2	INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO .....	218
VIII.2.1	Iniciativas Municipais .....	218
IX.	Rede Viária, Transportes e Mobilidade.....	222
IX.1	REDE VIÁRIA .....	223
IX.1.1	Inserção Nacional, Regional e Local .....	223
IX.1.2	Rede Viária Concelhia.....	228
IX.1.3	Perspetivas de Evolução .....	237
IX.2	TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS E MOBILIDADE .....	239
IX.2.1	Transporte Rodoviário.....	239
X.	Infraestruturas urbanas.....	247
X.1	ABASTECIMENTO DE ÁGUA .....	251
X.2	DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS .....	253

X.3	RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS .....	255
X.3.1	Recolha Indiferenciada .....	258
X.3.2	Recolha Seletiva .....	259
X.4	INFRAESTRUTURAS ELÉTRICAS, DE COMUNICAÇÃO E GASISTAS .....	262
X.4.1	Infraestruturas Elétricas .....	262
X.4.2	Infraestruturas de Comunicação .....	263
X.4.3	Infraestruturas Gasistas .....	264
XI.	Equipamentos Coletivos.....	267
XI.1.1	Metodologia .....	267
XI.1.2	Considerações de Destaque .....	268
XI.2	EQUIPAMENTOS ESCOLARES .....	269
XI.2.1	Educação Pré-Escolar .....	270
XI.2.2	Ensino Básico e Ensino Secundário .....	271
XI.3	EQUIPAMENTOS DE AÇÃO SOCIAL.....	275
XI.3.1	Apoio à Infância e à Juventude .....	276
XI.3.2	Apoio a Idosos .....	277
XI.3.3	Apoio à Pessoa Portadora de Incapacidade .....	279
XI.3.4	Estruturas de Apoio à Pessoa em Situação de Vulnerabilidade Socioeconómica e à População em Geral.....	280
XI.4	EQUIPAMENTOS DE SAÚDE .....	281
XI.4.1	Centros de Saúde .....	282
XI.4.2	Hospitais.....	283
XI.4.3	Farmácias .....	283
XI.5	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS.....	283
XI.6	EQUIPAMENTOS CULTURAIS E RECREATIVOS.....	286
XI.7	EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS.....	287
XII.	Riscos .....	290

XII.1	RISCOS NATURAIS .....	291
XII.1.1	Ondas de Calor .....	291
XII.1.2	Secas.....	292
XII.1.3	Cheias e Inundações.....	293
XII.1.4	Inundações e Galgamentos Costeiros .....	295
XII.1.5	Inundação por <i>Tsunami</i> .....	296
XII.1.6	Sismos .....	297
XII.1.7	Movimentos de Massa em Vertentes .....	298
XII.1.8	Erosão Costeira .....	300
XII.2	RISCOS MISTOS .....	301
XII.2.1	Incêndios Florestais.....	301
XII.3	RISCOS TECNOLÓGICOS.....	304
XII.3.1	Acidentes Rodoviários.....	304
XII.3.2	Acidentes Ferroviários.....	304
XII.3.3	Acidentes Marítimos .....	305
XII.3.4	Acidentes Aéreos.....	305
XII.3.5	Acidentes no Transporte Terrestre de Mercadorias Perigosas .....	306
XII.3.6	Incêndios Urbanos e em Centros Históricos .....	307
XII.3.7	Acidentes Industriais que Envolvem Substâncias Perigosas .....	308
XII.3.8	Colapso de Estruturas em Edifícios com Elevada Concentração Populacional .....	309
XII.4	INSTALAÇÕES ESSENCIAIS PARA A PROSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DAS OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO CIVIL	310
XIII.	Componente Acústica .....	313
XIII.1	ENQUADRAMENTO LEGAL .....	313
XIII.2	LIMITES REGULAMENTARES .....	314
XIII.3	MAPA DE RUÍDO DO CONCELHO DA NAZARÉ – ANO DE 2008.....	316
XIII.3.1	Metodologia .....	316
XIII.3.2	Resultados .....	318

XIV. Síntese Prospetiva .....	327
Bibliografia .....	333

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Extrato do Plano Rodoviário Nacional 2000 (PNR 2000) .....	33
Figura 2: Classificação climática de Köppen-Geiger para Portugal Continental.....	39
Figura 3: Enquadramento geográfico e tectónico da Bacia Lusitaniana e de outras bacias da Margem Ocidental Ibérica.....	44
Figura 4: Carta Geológica do concelho da Nazaré .....	45
Figura 5: Canhão da Nazaré, desde a praia até à profundidade de 300 m .....	52
Figura 6: Mapa hipsométrico do concelho da Nazaré .....	60
Figura 7: Mapa de declives do concelho da Nazaré .....	62
Figura 8: Distribuição espacial dos sistemas aquíferos que integram a unidade hidrogeológica da Orla Mesocenoica Ocidental .....	65
Figura 9: Qualidade da água da bacia hidrográfica Ribeiras do Oeste, em 2013.....	67
Figura 10: Evolução da qualidade da água na bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste, entre 1995 e 2013 .....	67
Figura 11: Fontes de poluição urbana na bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste .....	68
Figura 12: Sítio classificado do Monte de S. Bartolomeu .....	71
Figura 13: Mata Nacional do Valado.....	72
Figura 14: Geossítio “Rochas cretácicas do Sítio da Nazaré” .....	75
Figura 15: Duna da Aguieira .....	76
Figura 16: Serra da Pescaria .....	77
Figura 17: Praias do Norte, da Vila, do Sul e do Salgado .....	78
Figura 18: Lagoa do Saloio .....	80
Figura 19: Unidades e grupos de unidades de paisagem em Portugal Continental .....	87
Figura 20: Subunidades de paisagem do concelho da Nazaré .....	90
Figura 21: Interior da Igreja de São Gião .....	109
Figura 22: Pelourinho da Pederneira .....	110
Figura 23: Igreja da Misericórdia de Pederneira .....	110
Figura 24: Ermida de Nossa Senhora dos Anjos.....	111
Figura 25: Ermida da Memória .....	111

Figura 26: Igreja de Nossa Senhora da Nazaré.....	112
Figura 27: Forte de São Miguel do Arcanjo .....	112
Figura 28: Quinta do Campo/ Antiga Granja do Valado .....	113
Figura 29: Antiga Casa da Câmara .....	114
Figura 30: Fonte Antiga .....	114
Figura 31: Teatro Chaby Pinheiro .....	114
Figura 32: Capela de Santo António .....	116
Figura 33: Capela de São Pedro .....	117
Figura 34: Igreja Matriz da Pederneira .....	117
Figura 35: Capela de Nossa Senhora dos Aflitos .....	117
Figura 36: Ermida de S. Brás.....	118
Figura 37: Igreja de São Sebastião, Valado dos Frades.....	118
Figura 38: Antigo Paço Real.....	119
Figura 39: Casa Museu do Pescador .....	119
Figura 40: Quinta de São Gião .....	119
Figura 41: Esboço de Casa De Arquitetura Tradicional .....	120
Figura 42: Casa de Arquitetura Tradicional, Nazaré .....	120
Figura 43: Hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.....	120
Figura 44: Estação Ferroviária de Valado dos Frades .....	121
Figura 45: Coreto da Misericórdia .....	122
Figura 46: Muralhas da Nazaré .....	122
Figura 47: Vista sobre a praia da Nazaré .....	123
Figura 48: Praça principal do Sítio .....	123
Figura 49: Limite sul do centro histórico do Sítio .....	123
Figura 50: Edifício do centro histórico da Pederneira .....	124
Figura 51: Largo principal da Pederneira.....	124
Figura 52: Rua do centro histórico da nazaré .....	124
Figura 53: Rua do centro histórico da Nazaré.....	124

Figura 54: Praça Dr. Manuel Arriaga.....	124
Figura 55: Rede Urbana do Oeste e Vale do Tejo .....	177
Figura 56: Habitações tradicionais vs edificado atual na Praia da Nazaré .....	184
Figura 57: Quinta de São Gião (esquerda) e moradias unifamiliares em Famalicão (direita) .....	187
Figura 58: Famalicão – núcleo primitivo (esquerda) e edifício de habitação coletiva (direita) .....	189
Figura 59: Localidade de Raposos.....	190
Figura 60: Localidades de Casal Mota (esquerda) e Serra da Pescaria (direita) .....	190
Figura 61: Vista geral da localidade de Pescaria .....	191
Figura 62: Salgado – vista geral.....	191
Figura 63: Localidades de Macarca (esquerda) e Rebolo (direita).....	191
Figura 64: Nazaré – vista geral da Praia e da Pederneira .....	192
Figura 65: Nazaré – Promontório e Sítio .....	192
Figura 66: Ascensor entre o Sítio e a Praia da Nazaré .....	194
Figura 67: Porto da Nazaré.....	195
Figura 68: Pederneira – Rua Nova .....	195
Figura 69: Praça Vasco da Gama.....	195
Figura 70: Sítio – Largo de Nossa Senhora da Nazaré .....	195
Figura 71: Fanhais.....	196
Figura 72: Valado dos Frades – núcleo antigo e arruamentos.....	198
Figura 73: Valado dos Frades – espaço de indústria.....	199
Figura 74: Enquadramento geográfico das bacias hidrográficas das ribeiras do Oeste .....	248
Figura 75: Etapas do ciclo dos resíduos – recolha seletiva e indiferenciada.....	256
Figura 76: Duração da Onda de Calor de julho-agosto 2003 (adaptado do Pires <i>et al.</i> , 2004) .....	291
Figura 77: Vulnerabilidade a secas por freguesia no concelho da Nazaré .....	293
Figura 78: Zonas ameaçadas por cheias no concelho da Nazaré.....	294
Figura 79: Faixas de suscetibilidade à inundação e galgamentos costeiros da Nazaré (troço A) .....	295
Figura 80: Faixas de suscetibilidade à inundação e galgamentos costeiros da Nazaré (troço B).....	295
Figura 81: Faixas de suscetibilidade à inundação e galgamentos costeiros da Nazaré (troço C).....	296



Figura 82: Faixas de suscetibilidade à inundação e galgamentos costeiros da Nazaré (troço D) .....	296
Figura 83: Perigosidade de inundação por <i>tsunami</i> no concelho da Nazaré para um cenário semelhante ao de 1755 .....	297
Figura 84: Suscetibilidade sísmica no concelho da Nazaré .....	298
Figura 85: Suscetibilidade aos Movimentos de Massa em Vertentes no concelho da Nazaré .....	299
Figura 86: Faixas de suscetibilidade à erosão das arribas do concelho da Nazaré .....	300
Figura 87: Mapa de perigosidade de incêndio florestal do concelho da Nazaré .....	302
Figura 88: Mapa do risco de incêndio florestal do concelho da Nazaré.....	303
Figura 89: Transporte terrestre de mercadorias perigosas no cnelho da Nazaré.....	307
Figura 90: Distribuição espacial da vulnerabilidade a incêndios em edifícios à subsecção, no concelho da Nazaré .....	308
Figura 91: Locais de contagem e dados de tráfego rodoviário .....	317
Figura 92: Dados Tráfego ferroviário diário .....	318
Figura 93: Pessoas expostas às diferentes classes de valores de $L_{den}$ e $L_n$ , a 4 m de altura, na “fachada mais exposta”, em 2011, com origem no troço 1 .....	323
Figura 94: Extrato do Mapa de Ruído para o indicador de ruído $L_{den}$ no ano de 2011.....	323
Figura 95: Extrato do Mapa de Ruído para o indicador de ruído $L_n$ no ano de 2011.....	324

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1:Nível de escolaridade obtido pela população do concelho da Nazaré em 2011 .....	28
Gráfico 2: Gráfico Termopluviométrico para a Estação de Lisboa (1981-2010) .....	40
Gráfico 3: Valores médios mensais da temperatura (°C) média, máxima e mínima .....	41
Gráfico 4: Valores extremos da temperatura (°C) (maior máxima e menor mínima) .....	42
Gráfico 5: Precipitação (mm) média total e máxima diária.....	43
Gráfico 6: Evolução da população residente no concelho da Nazaré, entre 1981 e 2011.....	132
Gráfico 7: Evolução da população por freguesias, no concelho da Nazaré, entre 1981 e 2001.....	133
Gráfico 8: Evolução da estrutura etária da população no concelho da Nazaré, entre 2001 e 2011 .....	137
Gráfico 9: População residente nas freguesias do concelho da Nazaré, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.....	139

Gráfico 10: Evolução da população empregada por setores de atividade económica entre 2001 e 2011	143
Gráfico 11: Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos sedeados no concelho da Nazaré, segundo o setor de atividade económica, em 2014	147
Gráfico 12: Utilização das terras (%), em 2009	156
Gráfico 13: Composição da SAU (%), em 2009	157
Gráfico 14: Classes da SAU (%) no concelho da Nazaré, em 2009	158
Gráfico 15: Número de pescadores matriculados no Porto da Nazaré e na Região Centro, em 2015	163
Gráfico 16: Oferta de alojamento local por tipologia de empreendimento turístico, no concelho da Nazaré, em 2017	172
Gráfico 17: Edifícios licenciados, por tipo de obra, entre 2005 e 2015	185
Gráfico 18: Alojamentos, variação absoluta, no concelho da Nazaré, em 2001-2011	204
Gráfico 19: Alojamentos e Edifícios, variação absoluta por freguesias do concelho da Nazaré, entre 2001 e 2011	205
Gráfico 20: Edifícios, variação absoluta, no concelho da Nazaré, em 2001-2011	207
Gráfico 21: Edifícios segundo a dimensão dos pisos no concelho da Nazaré, em 2011 (%)	207
Gráfico 22: Edifícios (%) segundo a época de construção no concelho da Nazaré	209
Gráfico 23: Idade média dos edifícios do concelho da Nazaré	209
Gráfico 24: Forma de ocupação dos alojamentos (%) no concelho da Nazaré, em 2001 e 2011	212
Gráfico 25: Alojamentos familiares de residência habitual no concelho da Nazaré, por existência de infraestruturas urbanas (%), em 2011	215
Gráfico 26: Edifícios segundo a existência de recolha de resíduos urbanos, em 2011 (%)	217
Gráfico 27: Estrutura Administrativa da Rede Viária Concelhia	231
Gráfico 28: Estado de Conservação por Categoria Administrativa	233
Gráfico 29: Distâncias entre os Principais Pólos Geradores	237
Gráfico 30: Distribuição dos movimentos pendulares da população residente no concelho da Nazaré, por meio de transporte, em 2011	244

## ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1: Enquadramento administrativo do concelho da Nazaré .....	21
Mapa 2: Recursos geológicos e hidrominerais no concelho da Nazaré .....	54
Mapa 3: Rede hidrográfica no concelho da Nazaré .....	64
Mapa 4: Zonas de Proteção Especial da Rede Natura 2000 .....	70
Mapa 5: Áreas com valor natural no concelho da Nazaré .....	79
Mapa 6: Outros valores naturais existentes no concelho da Nazaré .....	85
Mapa 7: Uso e ocupação do solo no concelho da Nazaré .....	97
Mapa 8: Ocupação dos territórios artificializados no concelho da Nazaré, segundo o nível 2 da COS2007 .....	98
Mapa 9: Ocupação agrícola no concelho da Nazaré, segundo o nível 2 da COS2007 .....	99
Mapa 10: Ocupação florestal do concelho da Nazaré, segundo o nível 2 da COS2007 .....	100
Mapa 11: Localização do Património Classificado do concelho da Nazaré .....	108
Mapa 12: Localização do Património Arquitetónico no concelho da Nazaré .....	116
Mapa 13: Localização dos espaços industriais classificados no PDM da Nazaré .....	165
Mapa 14: Localização das indústrias transformadoras do concelho da Nazaré .....	168
Mapa 15: População residente por lugares do concelho da Nazaré .....	181
Mapa 16: Localização das acessibilidades existentes no concelho da Nazaré .....	223
Mapa 17: Localização dos circuitos do transporte público rodoviário do concelho da Nazaré .....	241
Mapa 18: Sistema de abastecimento de água no concelho da Nazaré .....	253
Mapa 19: Infraestruturas de saneamento do concelho da Nazaré .....	254
Mapa 20: Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no concelho da Nazaré .....	261
Mapa 21: Distribuição da Rede Elétrica no concelho da Nazaré .....	263
Mapa 22: Localização dos equipamentos escolares existentes no concelho da Nazaré .....	270
Mapa 23: Localização dos equipamentos de apoio social existentes no concelho da Nazaré .....	276
Mapa 24: Localização dos equipamentos de saúde existentes no concelho da Nazaré .....	282
Mapa 25: Localização dos equipamentos desportivos existentes no concelho da Nazaré .....	286
Mapa 26: Localização dos equipamentos culturais existentes no concelho da Nazaré .....	287
Mapa 27: Equipamentos religiosos do concelho da Nazaré .....	288

Mapa 28: Instalações essenciais para a prossecução dos objetivos das operações de proteção civil .....	311
Mapa 29: Mapa de ruído do concelho da Nazaré (2008) - indicador $L_{den}$ .....	320
Mapa 30: Mapa de ruído do concelho da Nazaré (2008) - indicador $L_n$ .....	320

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Evolução da população na região Centro e na sub-região do Oeste, entre 1991 e 2011 .....	22
Quadro 2: Densidade populacional em 1991, 2001 e 2011 na região Centro e na sub-região do Oeste ....	23
Quadro 3: Taxa de Natalidade e Mortalidade, Índices de envelhecimento, de dependência de jovens e de dependência de idosos, em 2013 .....	24
Quadro 4: População empregada por setor de atividade económica, em 2001 e 2011 .....	25
Quadro 5: População empregada, segundo o grupo de profissões, 2011. ....	27
Quadro 6: Elementos de caracterização por empresas nos concelhos do Oeste em 2014 .....	28
Quadro 7: Elementos de caracterização por estabelecimentos nos concelhos do Oeste em 2014.....	29
Quadro 8: Pessoal ao serviço nas empresas nos concelhos da sub-região do Oeste, segundo a CAE-Rev.3, em 2014 .....	32
Quadro 9: Principais fluxos pendulares com origem no concelho da Nazaré .....	35
Quadro 10: Principais fluxos pendulares com destino no concelho da Nazaré .....	36
Quadro 11: Pedreiras ativas no concelho da Nazaré, em 2017 .....	55
Quadro 12: Classificação da rede hidrográfica principal do concelho da Nazaré .....	64
Quadro 13: Classes de classificação da qualidade da água .....	66
Quadro 14: Uso e ocupação do solo no concelho da Nazaré .....	97
Quadro 15: Ocupação florestal do concelho da Nazaré, segundo a COS2007 .....	100
Quadro 16: Património Classificado do concelho da Nazaré .....	107
Quadro 17: Listagem dos sítios arqueológicos inventariados .....	125
Quadro 18: Evolução da população residente no concelho da Nazaré, por freguesia, entre 1981 e 2011 .....	132
Quadro 19: Evolução da densidade populacional do concelho da Nazaré, por freguesias, entre 1991 e 2011.....	133
Quadro 20: Contributo de cada freguesia para o total da população residente no concelho da Nazaré ..	134

Quadro 21: Indicadores demográficos no concelho da Nazaré, na região Centro e na sub-região do Oeste .....	135
Quadro 22: Estrutura etária da população do concelho da Nazaré, por freguesia, em 2011.....	137
Quadro 23: Índices de evolução da estrutura por freguesia, em 2011 .....	138
Quadro 24: Variação da taxa de analfabetismo entre 2001 e 2011 .....	139
Quadro 25: População segundo a condição perante a atividade económica, em 2001 e 2011 .....	141
Quadro 26: Evolução dos indicadores do mercado de trabalho, entre 2001 e 2011.....	142
Quadro 27: Ocupação da população empregada por setores de atividade económica, em 2011.....	144
Quadro 28: Evolução do emprego (pessoas ao serviço) no concelho da Nazaré, segundo a CAE-REV.3, em 2001 e 2014 .....	145
Quadro 29: Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos sedeados, segundo o nível de habilitações, em 2014 .....	148
Quadro 30: Número de empresas com sede na Região Centro, segundo a CAE – Rev.3, em 2014.....	150
Quadro 31: Número de pessoas ao serviço das empresas com sede no concelho da Nazaré, em 2014...152	
Quadro 32: Variação do número de pessoas ao serviço segundo a dimensão das empresas com sede no concelho da Nazaré, em 2014 .....	152
Quadro 33: Volume de negócios das empresas por município, segundo a CAE-Rev. 3, em 2014 .....	154
Quadro 34: Superfície agrícola utilizada (SAU) nas freguesias do concelho da Nazaré, em 2009 .....	157
Quadro 35:População agrícola do concelho da Nazaré, em 2009 .....	158
Quadro 36: Principais culturas permanentes no concelho da Nazaré e na Sub-Região do Oeste, em 2009 .....	159
Quadro 37: Principais culturas temporárias no concelho da Nazaré e na Sub-Região do Oeste, em 2009 .....	160
Quadro 38: Efetivo animal no concelho da Nazaré e na Sub-Região do Oeste, em 2009.....	162
Quadro 39: Volume de embarcações de pesca no Porto da Nazaré e na Região Centro, em 2015.....	163
Quadro 40: Pescado descarregado no Porto da Nazaré, em 2015.....	164
Quadro 41: Número de empresas da indústria transformadora, segundo a CAE – Rev.3, com sede na Região Centro, em 2014.....	165
Quadro 42: Empreendimentos turísticos, do concelho da Nazaré, registados no RNT .....	171

Quadro 43: Número de alojamentos, em função da sua tipologia, nas freguesias do concelho da Nazaré, em 2017 .....	172
Quadro 44: Estada média e taxa de ocupação, em 2015 .....	173
Quadro 45: Indicadores de caracterização da ocupação turística em 2015 .....	174
Quadro 46: Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, em 2015 .....	174
Quadro 47: População residente por lugar no concelho da Nazaré em 2011 .....	180
Quadro 48: População residente, alojamentos e edifícios, por lugar na freguesia de Famalicão, em 2011 .....	188
Quadro 49: População residente, alojamentos e edifícios, da Sub-região do Oeste .....	203
Quadro 50: População residente, alojamentos nas freguesias do concelho da Nazaré .....	204
Quadro 51: Número de famílias e respetiva variação e dimensão média das famílias no concelho da Nazaré .....	205
Quadro 52: População residente, edifícios nas freguesias do concelho da Nazaré .....	206
Quadro 53: Evolução dos indicadores médios de ocupação, entre 2001 e 2011 .....	208
Quadro 54: Edifícios segundo a época de construção, por freguesia, no concelho da Nazaré, em 2011 ..	210
Quadro 55: Tipo de alojamentos por freguesia no concelho da Nazaré, em 2001 e 2011 .....	211
Quadro 56: Forma de ocupação dos alojamentos clássicos (%), por freguesia, no concelho da Nazaré, em 2001 e 2011 .....	213
Quadro 57: Edifícios segundo o número de pisos por freguesia, no concelho da Nazaré, em 2011 .....	213
Quadro 58: Edifícios segundo o estado de conservação por freguesia, no concelho da Nazaré, em 2011 .....	214
Quadro 59: Alojamentos familiares de residência habitual segundo a dotação abastecimento de água, drenagem de águas residuais e instalação de banho ou duche (%), por freguesia no concelho da Nazaré, em 2011 .....	215
Quadro 60: Famílias em alojamentos sobrelotados e a sua proporção, por freguesia no concelho da Nazaré, em 2011 .....	217
Quadro 61: Principais ligações à rede exterior .....	225
Quadro 62: Distâncias de Sede de Concelho aos Principais Pólos Geradores .....	226
Quadro 63: Extensões viárias por categoria administrativa .....	230
Quadro 64: Rede Viária Concelhia – Inventário Físico e Acessibilidades .....	234

Quadro 65: Número de passageiros desembarcados na rede ferroviária nacional, na Região Centro, em 2015.....	242
Quadro 66: Deslocações pendulares da população residente empregada do concelho da Nazaré, perante o local de trabalho, em 2011 .....	243
Quadro 67: Estudantes residentes, no concelho da Nazaré, perante o local de estudo, em 2011 .....	243
Quadro 68: Distribuição dos movimentos pendulares da população residente, por meio de transporte e freguesias do concelho da Nazaré, em 2011 .....	244
Quadro 69: Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante, em 2011 .....	245
Quadro 70: Sistemas de abastecimento de água do concelho da Nazaré, no ano de 2016 .....	251
Quadro 71: Sistema de Tratamento de Águas Residuais do concelho da Nazaré .....	255
Quadro 72: Número de contentores e capacidade por aglomerado .....	258
Quadro 73: Número de ecopontos e capacidade, por aglomerado .....	260
Quadro 74: Evolução do número de consumo e de consumidores de eletricidade, entre 2011 e 2014 ...	262
Quadro 75: População jovem e idosa, por escalão, em função da tipologia do equipamento ou nível de ensino, em 2011 .....	269
Quadro 76: Equipamentos destinados à educação pré-escolar no concelho da Nazaré, em 2016 .....	271
Quadro 77: Equipamentos educativos destinados ao 1º ciclo no concelho da Nazaré, no ano letivo 2016/2017.....	271
Quadro 78: Equipamentos educativos destinados ao 2º e 3º ciclo, secundário e profissional, no concelho da Nazaré, em 2016.....	273
Quadro 79: Equipamentos sociais de apoio à infância e número de utentes existentes no concelho, em 2015.....	277
Quadro 80: Equipamentos de Apoio aos Idosos, Nazaré, 2015.....	278
Quadro 81: Serviços prestados pela CERCINA .....	279
Quadro 82: Estruturas de apoio à população do concelho da Nazaré que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconómica .....	280
Quadro 83: Distribuição dos Equipamentos Desportivos por freguesia, no concelho da Nazaré .....	283
Quadro 84: Riscos naturais, mistos e tecnológicos .....	290
Quadro 85: Perigosidade de incêndio florestal do concelho da Nazaré .....	301



Quadro 86: Risco de incêndio florestal do concelho da Nazaré .....	303
Quadro 87: Obstáculos à navegação aérea no concelho da Nazaré .....	306
Quadro 88: Agentes de proteção civil do concelho da Nazaré .....	310
Quadro 89: Valores limites de exposição .....	315
Quadro 90: Níveis de ruído observados no concelho da Nazaré .....	319
Quadro 91: Rede Viária Concelhia – Inventário Físico e Acessibilidades .....	340

# CAPÍTULO I

## NAZARÉ E O CONTEXTO REGIONAL

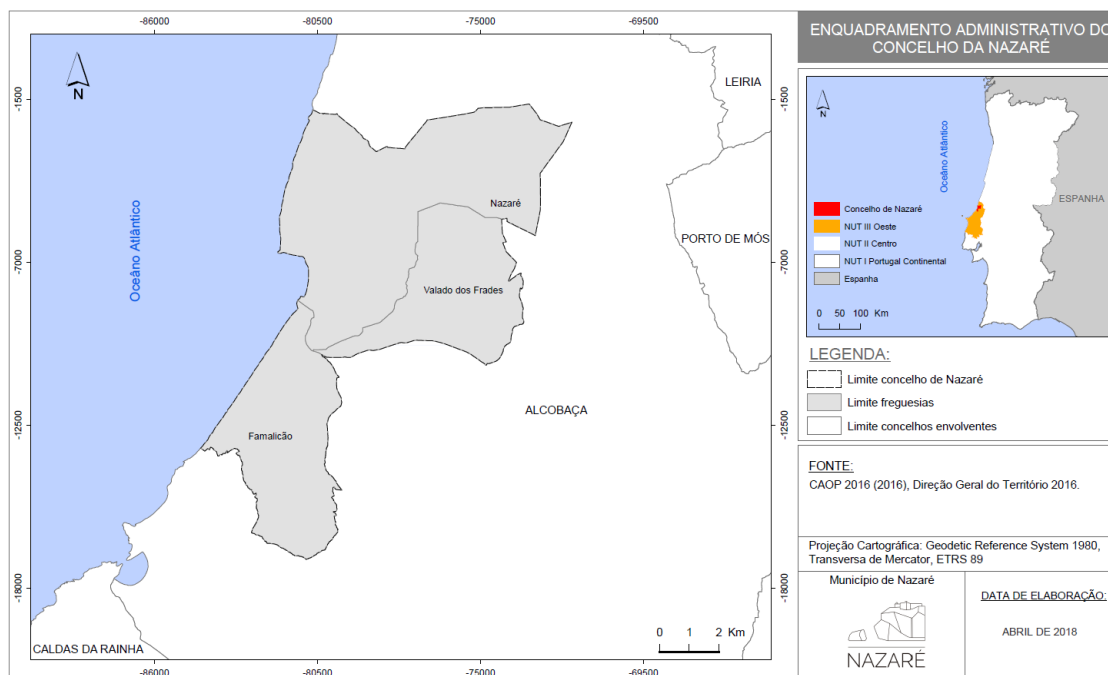
## I. NAZARÉ E O CONTEXTO REGIONAL

### I.1 CONTEXTO TERRITORIAL

O concelho da Nazaré localiza-se na faixa litoral do território português, sendo que a sua ocupação na costa se faz ao longo de cerca de 15 km. Este concelho do distrito de Leiria insere-se na região Centro (NUT II), sendo um dos 12 concelhos da sub-região do Oeste (NUT III), representada pela Comunidade Intermunicipal do Oeste (CIM Oeste).

Do ponto de vista territorial, o concelho da Nazaré ocupa uma área de cerca de 82,4 km<sup>2</sup>, cujo comprimento máximo é de 13 km no sentido Este-Oeste e de 15 km no sentido Norte-Sul, distribuídos por três freguesias (Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades). Os seus limites administrativos confinam a oeste com o Oceano Atlântico e nos restantes com o concelho de Alcobaça.

**Mapa 1: Enquadramento administrativo do concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

De acordo com o Recenseamento Geral da População de 2011 (INE), o concelho da Nazaré possuía cerca de 15.158 habitantes, correspondendo a 4,2% da população da sub-região do Oeste. A densidade populacional do concelho, em 2011, era de 183,9 hab/km<sup>2</sup>, relativamente próximo da média verificada na sub-região do Oeste (163,3 hab/km<sup>2</sup>). Por sua vez, no que respeita à distribuição da população no

concelho, verificam-se algumas assimetrias, sendo que a freguesia da sede de concelho concentra cerca de 2/3 da população residente no concelho.

## I.2 CONTEXTO DEMOGRÁFICO

A avaliação do grau de integração de um determinado território no contexto nacional, regional e sub-regional, é um exercício fundamental para a avaliação das suas potencialidades e debilidades e consequentemente para a avaliação das reais possibilidades de desenvolvimento. Assim, o conhecimento dos fatores mencionados é indispensável para a aplicação de estratégias de gestão e de intervenção na região, que permitam o aproveitamento integrado das especificidades de cada município.

A sub-região do Oeste representava, em 2011, aproximadamente 15,6% da população da região Centro. No mesmo ano, o concelho da Nazaré possuía um total de 15.158 habitantes, correspondendo a 4,2% da população da sub-região do Oeste e a cerca de 0,7% da população da região Centro.

**Quadro 1: Evolução da população na região Centro e na sub-região do Oeste, entre 1991 e 2011**

UNIDADE TERRITORIAL	POPULAÇÃO RESIDENTE (Nº)			CRESCIMENTO POPULACIONAL (%)	
	1991	2001	2011	1991/2001	2001/2011
<b>Região Centro</b>	2.258.768	2.348.397	2.327.755	4,0	-0,9
<b>Sub-região do Oeste</b>	314.390	338.711	362.540	7,7	7,0
<b>Alcobaça</b>	53.073	55.376	56.693	4,3	2,4
<b>Bombarral</b>	12.727	13.324	13.193	4,7	-1,0
<b>Caldas da Rainha</b>	43.205	48.846	51.729	13,1	5,9
<b>Nazaré</b>	15.313	15.060	15.158	-1,7	0,7
<b>Óbidos</b>	11.188	10.875	11.772	-2,8	8,2
<b>Peniche</b>	25.880	27.315	27.753	5,5	1,6
<b>Alenquer</b>	34.098	39.180	43.267	14,9	10,4
<b>Arruda dos Vinhos</b>	9.364	10.350	13.391	10,5	29,4
<b>Cadaval</b>	13.516	13.943	14.228	3,2	2,0
<b>Lourinhã</b>	21.596	23.265	25.735	7,7	10,6
<b>Sobral de Monte Agraço</b>	7.245	8.927	10.156	23,2	13,8
<b>Torres Vedras</b>	67.185	72.250	79.465	7,5	10,0

Fonte: XIII, XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

Do quadro anterior importa realçar a tendência de aumento populacional registada em quase todos os concelhos da sub-região no último período intercensitário, para a qual contribuíram o significativo aumento da população registada no concelho de Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço e Lourinhã

(29,4%, 13,8% e 10,6%, respetivamente). Neste contexto, o concelho da Nazaré, embora tenha registado uma perda populacional de 1,7% na década de 90, conseguiu inverter essa tendência na década seguinte, apresentando um crescimento de 0,7%. No entanto, na análise dos últimos 30 anos, verifica-se que a Nazaré foi o único concelho da sub-região do Oeste que perdeu população.

A tendência para a saída da população das áreas rurais para as áreas urbanas e a litoralização, são dois fenómenos que ajudam a explicar o aumento populacional na sub-região do Oeste. Acresce ainda o facto desta sub-região estar geograficamente próxima de Lisboa, o que faz com que o nível de atratividade nos concelhos envolventes seja ainda mais elevado do que nos restantes municípios litorais.

Relativamente à densidade populacional (Quadro 2), os concelhos de Peniche, Caldas da Rainha e Torres Vedras foram os que registaram a maior concentração populacional da sub-região do Oeste. No que respeita especificamente à Nazaré, constata-se que o concelho possuía, em 2011, uma densidade populacional de 183,9 hab/km<sup>2</sup>, valores bastante mais elevados do que os registados na região Centro (82,6 hab/km<sup>2</sup>) e sub-região do Oeste (163,3 hab/km<sup>2</sup>).

**Quadro 2: Densidade populacional em 1991, 2001 e 2011 na região Centro e na sub-região do Oeste**

UNIDADE TERRITORIAL	DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/KM <sup>2</sup> )		
	1991	2001	2011
<b>Região Centro</b>	80,1	83,3	82,6
<b>Sub-região do Oeste</b>	141,6	152,5	163,3
<b>Alcobaça</b>	130,5	136,1	138,9
<b>Bombarral</b>	138,7	145,3	144,5
<b>Caldas da Rainha</b>	168,8	190,8	202,3
<b>Nazaré</b>	185,5	182,5	183,9
<b>Óbidos</b>	78,6	76,4	83,2
<b>Peniche</b>	333,0	351,5	357,9
<b>Alenquer</b>	111,6	128,3	142,2
<b>Arruda dos Vinhos</b>	120,3	133,0	171,8
<b>Cadaval</b>	77,7	80,2	81,4
<b>Lourinhã</b>	147,1	158,4	174,9
<b>Sobral de Monte Agraço</b>	138,3	170,4	194,9
<b>Torres Vedras</b>	165,1	177,5	195,2

Fonte: XIII, XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

No que concerne à taxa de natalidade (Quadro 3), verifica-se que o concelho da Nazaré, no ano de 2013, apresentava uma taxa de natalidade (8,3‰) superior à média da região Centro (6,9‰) e da sub-região do Oeste (7,4‰), sendo inclusivamente um dos concelhos da sub-região do Oeste com a maior taxa de

natalidade, ficando apenas atrás de Arruda dos Vinhos e de Sobral de Monte Agraço, que registaram uma taxa de 8,8‰ e de 8,4‰, respetivamente.

**Quadro 3: Taxa de Natalidade e Mortalidade, Índices de envelhecimento, de dependência de jovens e de dependência de idosos, em 2013**

UNIDADE TERRITORIAL	TAXA DE NATALIDADE (‰) (2013)	TAXA DE MORTALIDADE (‰) (2013)	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (%) (2013)	ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS (%) (2013)	ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS (%) (2013)
<b>Região Centro</b>	6,9	12	163,4	35,1	21,5
<b>Sub-região do Oeste</b>	7,4	11,4	132,6	31,1	23,4
<b>Alcobaça</b>	6,5	11,2	141,3	31,9	22,6
<b>Bombarral</b>	6,8	15,8	172,5	36,4	21,1
<b>Caldas da Rainha</b>	7,4	11,4	143,5	32,4	22,6
<b>Nazaré</b>	8,3	12,5	145	30,5	21,1
<b>Óbidos</b>	6,1	12,8	150,8	34,9	23,1
<b>Peniche</b>	8,1	11,8	138,4	31,8	23
<b>Alenquer</b>	7,5	9,9	106,2	26,5	25
<b>Arruda dos Vinhos</b>	8,8	10,1	93,8	26,8	28,6
<b>Cadaval</b>	6	15,4	180,1	42,5	23,6
<b>Lourinhã</b>	7,2	10	127,3	30,2	23,7
<b>Sobral de Monte Agraço</b>	8,4	10,9	107,9	27,4	25,4
<b>Torres Vedras</b>	7,7	11,1	128	30	23,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2016.

No que diz respeito à taxa de mortalidade, no ano de 2013, o concelho da Nazaré apresentava um valor ligeiramente superior ao da média sub-regional e regional, 12,5‰, 11,4‰ e 12‰, respetivamente. Tendo em consideração os concelhos que constituem a sub-região do Oeste, constata-se que a Nazaré é um dos concelhos com a maior taxa de mortalidade, ficando apenas à sua frente os concelhos de Bombarral (15,8‰), Cadaval (15,4‰) e Óbidos (12,8‰). A conjugação das presentes tendências de natalidade e de mortalidade resulta, naturalmente, num aumento do envelhecimento populacional.

Quanto aos índices de evolução da estrutura etária, conforme é possível verificar no Quadro 3, o concelho da Nazaré apresentava um índice de envelhecimento (145%) inferior ao registado para a Região Centro (163,4%), mas superior ao registado para a sub-região do Oeste (132,6%).

Consequência do envelhecimento da população, e à semelhança do que se passa com o índice de envelhecimento, também o índice de dependência de idosos apresentava valores algo significativos entre 2001 e 2011, registando a Nazaré o quinto valor mais baixo da sub-região (30,5%).

No que concerne ao índice de dependência de jovens, em 2013, a Nazaré apresenta um valor inferior (mas relativamente próximo) aos valores registados para a região Centro (21,5%) e para a sub-região do Oeste (23,4%). Comparativamente com os concelhos do Oeste, a Nazaré foi um dos concelhos onde se registou o menor índice de dependência de jovens, facto que poderá estar relacionado com a diminuição da população jovem.

### I.3 INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

A distribuição da população empregada do concelho da Nazaré, por setores de atividade económica, exposta no Quadro 4, demonstra, como já era esperado, um predomínio do setor terciário na totalidade dos concelhos do Oeste, assim como na região Centro e sub-região. No que diz respeito ao setor secundário, importa fazer referência à importância que este assume, em alguns concelhos de sub-região, chegando no caso de Alcobaça aos 37,6%, em 2011.

Quanto à distribuição da população empregada por setor de atividade económica no concelho da Nazaré, entre 2001 e 2011, verifica-se que houve uma diminuição do setor primário que passou de 8,7 % para 6,7%, e do setor secundário de 36,2% para 24,3%. Em oposição, o setor terciário registou um aumento de 55,1% para 69,1%. Apesar de se tratar de um município historicamente associado à atividade piscatória, e, com menor significado, às atividades agrícolas, o peso assumido pelo setor primário tem vindo a diminuir, chegando em muitos casos a ser inferior ao verificado noutros concelhos do Oeste.

**Quadro 4: População empregada por setor de atividade económica, em 2001 e 2011**

UNIDADE TERRITORIAL	2001			2011		
	SETOR PRIMÁRIO %	SETOR SECUNDÁRIO %	SETOR TERCIÁRIO %	SETOR PRIMÁRIO %	SETOR SECUNDÁRIO %	SETOR TERCIÁRIO %
Região Centro	6,8	38,1	55,1	3,7	30,1	66,2
Sub-região do Oeste	9,2	36,7	54,1	6,2	27,1	66,7



UNIDADE TERRITORIAL	2001			2011		
	SETOR PRIMÁRIO %	SETOR SECUNDÁRIO %	SETOR TERCIÁRIO %	SETOR PRIMÁRIO %	SETOR SECUNDÁRIO %	SETOR TERCIÁRIO %
Alcobaça	6,6	50,2	43,2	4,7	37,6	57,6
Bombarral	17,0	30,2	52,7	15,6	21,2	63,2
Caldas da Rainha	6,8	34,5	58,8	3,8	23,0	73,2
Nazaré	8,7	36,2	55,1	6,7	24,3	69,1
Óbidos	17,8	33,0	49,2	9,9	21,1	69,0
Peniche	13,1	33,2	53,8	9,7	25,5	64,9
Alenquer	5,9	37,3	56,8	3,2	27,7	69,1
Arruda dos Vinhos	5,1	26,1	68,8	2,5	22,7	74,8
Cadaval	13,9	33,2	52,9	9,6	24,0	66,5
Lourinhã	18,9	31,9	49,1	12,0	24,9	63,2
Sobral de Monte Agraço	6,0	31,6	62,3	3,0	27,0	70,1
Torres Vedras	8,3	34,5	57,2	6,2	26,7	67,1

Fonte: XIV, XV Recenseamento Geral da População, INE.

Comparando a distribuição da população empregada por grupos de profissões da Nazaré com os valores da região do Centro e com sub-região do Oeste, verifica-se que a maioria dos trabalhadores, das três unidades territoriais, concentrava-se no grupo 5 (trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores), seguido do grupo 7 (trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices).

Relativamente ao peso do grupo dos trabalhadores não qualificados (Quadro 5), destaca-se o facto de o concelho da Nazaré ser um dos concelhos da sub-região com a menor percentagem de trabalhadores não qualificados (12,4%), registando inclusivamente um valor inferior que a região Centro (13,4%) e que a sub-região do Oeste (13,6%).

**Quadro 5: População empregada, segundo o grupo de profissões<sup>1</sup>, 2011.**

UNIDADE TERRITORIAL	GRUPO 1 (%)	GRUPO 2 (%)	GRUPO 3 (%)	GRUPO 4 (%)	GRUPO 5 (%)	GRUPO 6 (%)	GRUPO 7 (%)	GRUPO 8 (%)	GRUPO 9 (%)	GRUPO 0 (%)
Região Centro	7,2	13,7	9,7	8,2	19,4	2,9	17,5	7,3	13,4	0,7
Sub-região do Oeste	7,9	10,8	9,9	9,1	19,2	4,2	17,4	7,0	13,6	0,8
Alcobaça	8,0	9,8	8,8	8,6	18,1	3,2	21,5	9,0	12,3	0,6
Bombarral	8,4	9,5	8,9	8,2	17,7	9,3	15,6	6,2	15,3	1,0
Caldas da Rainha	7,9	14,4	10,7	9,3	21,6	2,9	15,1	5,0	12,1	1,0
Nazaré	8,2	10,8	8,2	7,2	25,2	4,9	14,4	7,7	12,4	0,8
Óbidos	10,2	10,2	8,1	8,5	20,6	7,2	13,8	6,2	14,6	0,7
Peniche	7,4	10,5	8,1	8,0	21,0	7,1	18,3	5,5	13,2	0,9
Alenquer	6,3	8,6	11,5	12,4	16,8	1,9	16,2	9,5	15,5	1,4
Arruda dos Vinhos	9,1	13,3	12,6	10,4	18,2	1,7	14,9	6,9	12,1	0,8
Cadaval	7,1	7,6	8,8	8,4	17,6	5,9	16,7	9,0	18,0	0,9
Lourinhã	8,2	9,1	8,9	8,2	18,0	8,3	17,6	6,6	14,3	0,8
Sobral de Monte Agraço	8,3	9,4	11,7	10,0	16,8	2,1	20,2	7,3	13,7	0,4
Torres Vedras	8,2	11,5	10,4	8,5	19,4	4,0	17,9	5,7	13,7	0,6

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

<sup>1</sup> Grupo 1 – Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos;

Grupo 2 – Especialistas das atividades intelectuais e científicas;

Grupo 3 – Técnicos e profissões de nível intermédio;

Grupo 4 – Pessoal administrativo;

Grupo 5 – Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores;

Grupo 6 – Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta;

Grupo 7 – Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices;

Grupo 8 – Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem;

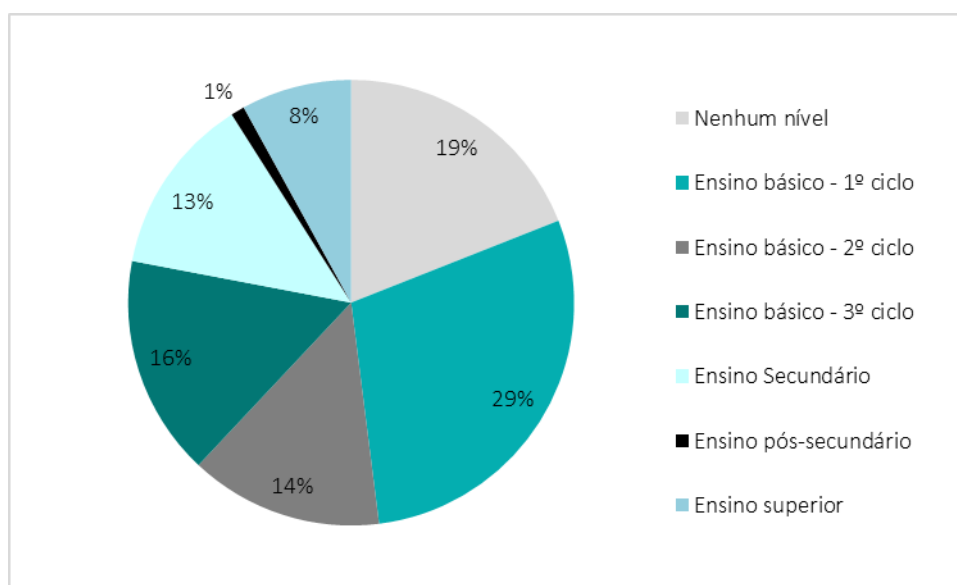
Grupo 9 – Trabalhadores não qualificados;

Grupo 0 – Profissões das forças armadas.

Diretamente relacionado com a distribuição da população ativa pelos diferentes grupos de profissões, o grau de qualificação e as habilitações literárias que a mesma possui apresentam-se como fatores primordiais no arranque e na sustentação de processos de desenvolvimento.

Analisando o nível de escolaridade obtido pela população residente na Nazaré, em 2011, representado no Gráfico 1, constata-se que a maioria da população só completou o 1.º ciclo de ensino Básico (29%) e que cerca de 19% não possuía nenhum nível de qualificação. Verifica-se, igualmente, que a percentagem de indivíduos com o ensino superior (8%) é ainda baixa.

**Gráfico 1: Nível de escolaridade obtido pela população do concelho da Nazaré em 2011**



Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

Analisando a densidade de empresas nos concelhos que constituem a sub-região do Oeste, pode salientar-se o facto do município em estudo se situar numa boa posição em termos de densidade de empresas (21,1 de empresas por km<sup>2</sup>), na proporção de empresas individuais (76,42%) e na proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço das mesmas (97,9%). Salienta-se, também, o facto da Nazaré apresentar, nos campos acima referidos, valores superiores aos apresentados para a região Centro e para a sub-região do Oeste.

**Quadro 6: Elementos de caracterização por empresas nos concelhos do Oeste em 2014**

UNIDADE TERRITORIAL	DENSIDADE DE EMPRESAS (Nº/KM <sup>2</sup> )	PROPORÇÃO DE EMPRESAS INDIVIDUAIS (%)	PROPORÇÃO DE EMPRESAS COM MENOS DE 10 PESSOAS AO SERVIÇO (%)	PESSOAL AO SERVIÇO POR EMPRESA (Nº)
Região Centro	8,7	70,42	96,6	2,6
Sub-região Oeste	18,3	71,07	96,5	2,6
Alcobaça	14,9	67,65	95,4	3,0

UNIDADE TERRITORIAL	DENSIDADE DE EMPRESAS (Nº/KM <sup>2</sup> )	PROPORÇÃO DE EMPRESAS INDIVIDUAIS (%)	PROPORÇÃO DE EMPRESAS COM MENOS DE 10 PESSOAS AO SERVIÇO (%)	PESSOAL AO SERVIÇO POR EMPRESA (Nº)
Alenquer	12,9	66,38	96,3	3,0
Arruda dos Vinhos	19,8	66,45	96,0	2,6
Bombarral	18,3	77,21	97,1	2,1
Cadaval	9,8	78,21	97,9	2,0
Caldas da Rainha	23,6	71,08	96,9	2,6
Lourinhã	20,4	71,06	96,5	2,4
Nazaré	21,1	76,42	97,9	1,9
Óbidos	11,3	72,94	96,8	2,2
Peniche	35,7	74,53	96,8	2,5
Sobral de Monte Agraço	20,6	67,78	95,8	2,4
Torres Vedras	23,5	71,65	96,4	2,7

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

Quando comparados os resultados do Anuário Estatístico da Região Centro do ano de 2007 com o Anuário Estatístico da Região Centro do ano de 2015, pode concluir-se que todos os indicadores que caracterizam os estabelecimentos do município da Nazaré subiram consideravelmente com a exceção do número de pessoal ao serviço por estabelecimento, que passou de quatro pessoas para duas pessoas.

**Quadro 7: Elementos de caracterização por estabelecimentos nos concelhos do Oeste em 2014**

UNIDADE TERRITORIAL	DENSIDADE DE ESTABELECIMENTOS (Nº/KM <sup>2</sup> )	PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS COM MENOS DE 10 PESSOAS AO SERVIÇO (%)	PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS CUJA SEDE DA EMPRESA SE SITUA NA UNIDADE TERRITORIAL (%)	PESSOAL AO SERVIÇO POR ESTABELECIMENTO (Nº)
Região Centro	9,1	100,0	97,0	2,7
Sub-região Oeste	19,2	100,0	97,2	2,6
Alcobaça	15,5	100,0	97,9	3,0
Alenquer	13,6	99,9	95,9	3,3
Arruda dos Vinhos	20,4	99,9	98,1	2,7
Bombarral	19,0	100,0	97,6	2,1
Cadaval	10,0	100,0	98,6	2,1
Caldas da Rainha	25,1	100,0	96,1	2,5
Lourinhã	21,0	100,0	98,7	2,2

UNIDADE TERRITORIAL	DENSIDADE DE ESTABELECIMENTOS (Nº/KM <sup>2</sup> )	PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS COM MENOS DE 10 PESSOAS AO SERVIÇO (%)	PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS CUJA SEDE DA EMPRESA SE SITUA NA UNIDADE TERRITORIAL (%)	PESSOAL AO SERVIÇO POR ESTABELECIMENTO (Nº)
Nazaré	22,0	100,0	97,0	2,0
Óbidos	11,7	100,0	97,3	2,3
Peniche	37,3	100,0	97,9	2,5
Sobral de Monte Agraço	21,1	100,0	98,4	2,2
Torres Vedras	24,6	100,0	97,0	2,7

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

A sub-região Oeste apresentava um universo de 40.722 empresas em 2014, verificando-se que só os concelhos de Torres Vedras, Alcobaça, Caldas da Rainha, Alenquer e Lourinhã, representavam 70,2% do total das empresas. Este facto deve-se essencialmente à localização estratégica que estes têm e não menos importante às condições urbanas que estes municípios possuem. Destaca-se o comércio a retalho e por grosso o setor que em todos os municípios se traduz como mais expressivo.

Salienta-se o espírito empreendedor que caracteriza esta região, quer pelos traços psicossociológicos da população residente, quer pela presença de um conjunto de fatores de ordem física que beneficiaram o território em matéria de recursos para o desenvolvimento. Primeiramente o mar, que permitiu a exploração piscatória, e mais tarde a exploração turística, seguindo-se a qualidade do solo, a amenidade do clima e a localização face ao território nacional, entre outros aspetos, que vieram, ao longo dos anos, reforçar a imagem de dinamismo económico que esta região do Oeste apresenta.

O reforço do quadro de acessibilidade veio não só contrair as distâncias face aos seus mercados tradicionais como permitiu, ao mesmo tempo, o alargamento a outros mercados mais longínquos e que agora se encontram a distâncias-tempo mais razoáveis.

O concelho da Nazaré não escapa a nenhuma destas dinâmicas e oportunidades, apesar de ser perceptível uma aberta margem de progressão na captação de investimentos. Ao nível da paisagem empresarial, bem como dos estabelecimentos, a sub-região do Oeste representava, segundo o Anuário Estatístico da Região Centro no ano de 2015, uma percentagem de 3,6% no peso nacional, e o concelho da Nazaré apresentava uma percentagem de 4,3% no peso da sub-região Oeste, percentagem na paisagem empresarial e dos estabelecimentos.

Analisando o número de empresas e de estabelecimentos presentes no concelho da Nazaré, verifica-se que o maior número de empresas bem como de estabelecimentos se encontra, segundo a CAE-Rev. 3, nas secções de Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção

G), seguido dos Alojamentos, restauração e similares (Secção I) e por último na Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (Secção A).

Esta distribuição das empresas e das sociedades presente no concelho da Nazaré é idêntica à que se verifica para os restantes concelhos que constituem a sub-região e também idêntica à distribuição das empresas e estabelecimentos que se regista na sub-região do Oeste (setor G e A), na sua globalidade. É de destacar, também, que na sub-região do Oeste existe uma expressividade das empresas e estabelecimentos no setor das atividades administrativas e dos serviços de apoio (setor N).

Segundo os dados do Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, a distribuição da população empregada nas empresas e nos estabelecimentos vai de encontro ao número de sociedades constituídas no ano de 2014, ou seja, a grande fatia da população empregada encontra-se a trabalhar no comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G) e na área de alojamento, restauração e similares (Secção I).

Relativamente ao conjunto de pessoas que se encontra ao serviço nas empresas do concelho da Nazaré (Quadro 8), importa antes de mais salientar que este grupo representa cerca de 3,1% do total da sub-região do Oeste. As secções das empresas que apresentam maior número de pessoas a trabalhar são a secção G com 22,1%, seguido da secção I com 21,9% e a secção C com 10% da população empregada. Contudo, também existem secções que não têm pessoal ao serviço das empresas, como é o caso da secção E (Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição) e da secção P (Educação).

**Quadro 8: Pessoal ao serviço nas empresas nos concelhos da sub-região do Oeste, segundo a CAE-Rev.3, em 2014<sup>2</sup>**

UNIDADE TERRITORIAL	TOTAL (Nº)	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
<b>Oeste</b>	106.115	12.043	...	22.594	118	1.061	8.459	25.183	...	6.818	916	1.251	4.770	7.768	2.599	3.533	991	2.547
<b>Alcobaça</b>	18.127	1.421	347	5.968	7	131	1.499	4.230	289	974	95	198	684	841	425	474	136	408
<b>Alenquer</b>	11.815	924	137	3.663	...	...	828	2.614	956	476	64	135	413	703	143	292	87	268
<b>Arruda dos Vinhos</b>	4 022	191	0	678	3	93	201	879	916	168	56	52	206	205	96	135	37	106
<b>Bombarral</b>	3.494	692	0	462	0	...	277	1.220	36	...	18	34	141	179	47	94	28	80
<b>Cadaval</b>	3.470	1.047	31	406	0	0	222	981	116	111	19	21	127	173	45	57	15	99
<b>Caldas da Rainha</b>	15.679	988	...	2 110	...	100	1.087	3.676	378	1.207	240	258	845	2.745	646	764	204	408
<b>Lourinhã</b>	7.158	1.949	...	798	...	4	698	1.495	331	392	52	65	312	428	141	218	50	197
<b>Nazaré</b>	3.332	266	0	332	0	...	186	738	77	730	17	60	146	284	...	129	65	107
<b>Óbidos</b>	3.577	505	...	316	...	129	335	790	71	458	113	36	259	247	109	95	44	65
<b>Peniche</b>	6.937	888	...	1.706	10	83	578	1.471	...	804	14	83	227	306	204	190	71	191
<b>Sobral de Monte Agraço</b>	2.587	163	0	615	...	0	244	631	229	...	20	52	101	228	41	86	24	39
<b>Torres Vedras</b>	25.917	3.009	...	5.540	10	423	2.304	6.458	1.384	1.214	208	257	1.309	1.429	...	999	230	579

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

<sup>2</sup> Secção A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, Secção B – Indústrias extrativas, Secção C – Indústrias transformadoras, Secção D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, Secção E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição, Secção F – Construção, Secção G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, Secção H – Transportes e armazenagem, Secção I – Alojamento, restauração e similares, Secção J – Atividades de informação e de comunicação, Secção L – Atividades imobiliárias, Secção M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, Secção N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio, Secção P – Educação, Secção Q – Atividades de saúde humana e apoio social, Secção R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, Secção S – Outras atividades de serviços.



## I.4 ACESSIBILIDADE REGIONAL

A questão das acessibilidades é fundamental para a integração do concelho ao nível supra municipal, já que constitui um fator que, tantas vezes, condiciona ou fomenta afinidades e complementaridades entre regiões, facilitando a sua afirmação regional. Esta só pode ser concretizada através do estabelecimento de uma rede de transportes e de acessibilidades realmente eficaz, em que se proceda à articulação dos níveis regional e nacional.

A localização geográfica do concelho da Nazaré, situado na sub-região do Oeste, a oferta de ligações rodoviárias e ferroviárias, as condições de mobilidade e a curta distância a que se situa dos pólos de importância regional e nacional, conferem à Nazaré um nível excelente no que diz respeito à acessibilidade.

**Figura 1: Extrato do Plano Rodoviário Nacional 2000 (PNR 2000)**



Fonte: Infraestruturas de Portugal<sup>3</sup>.

A acessibilidade conferida pelo **IC1/A8** (Loures-Leiria), veio conferir ao concelho da Nazaré um posicionamento regional bastante favorável. Esta importante via estruturante, da sub-região do Oeste, atravessa longitudinalmente o concelho, situando-se o seu nó de acesso em Valado dos Frades (a cerca de 5 km da sede de concelho). Através do **IC1/A8** é assegurada a acessibilidade regional no sentido Sul/Norte, e mesmo a acessibilidade nacional, através da interceção com outras vias importantes, como por exemplo com a A1 que faz a ligação por autoestrada às duas maiores cidades de Portugal.

<sup>3</sup> Disponível em:

[http://www.infraestruturasdeportugal.pt/sites/default/files/files/files/mapa\\_prn\\_pt\\_a0.pdf](http://www.infraestruturasdeportugal.pt/sites/default/files/files/files/mapa_prn_pt_a0.pdf) (consultado a 24 de janeiro de 2017).

Atendendo à estrutura viária existente e à sua inserção territorial, bem como às funções desempenhadas, destacam-se as seguintes vias:

- **IC1/A8** (integrado na Rede Nacional Complementar), cuja acessibilidade se faz através do nó de Valado dos Frades, e que permite a ligação direta a Lisboa. Além da ligação à capital do país, a partir desta via são articuladas várias ligações regionais, nomeadamente: através do nó de Leiria é possível aceder ao IP1/A1 (ligação a Sul e a Norte do país); a partir do nó de Óbidos acede-se ao IP6/A15 (ligação ao interior do país); a partir do nó do IC1/A17 (Marinha Grande – Mira) é possível o acesso franco à faixa litoral e ao interior através do IP3/A14 (Figueira da Foz – Coimbra). Não obstante, à localização periférica do nó de Valado dos Frades relativamente ao centro urbano da Nazaré (6,5km a nascente) e a sua ligação ser feita através da EN8-5 (estrada nacional desclassificada sob a jurisdição da IP), esta infraestrutura rodoviária assegura as funções de grande relevo a este nível, beneficiando da elevada capacidade e dos padrões de mobilidade que proporciona.
- **IC9**, que liga a Nazaré a Ponte de Sôr, numa extensão de 104km, sendo que através dos seus nós se faz a ligação ao concelho de Alcobaça (N1), a Porto de Mós (Fátima, Alburitel, Ourém), a Tomar (através do IC3) e ao IC2.
- **EN242 – Variante da Nazaré** (integrada na subconcessão Litoral Oeste), que estabelece a ligação da EN242 ao IC9 sem que seja necessário entrar no centro urbano da Nazaré.
- **EN242** (desclassificada entre o entroncamento com a variante da Nazaré-início e o entroncamento com a Variante da Nazaré-fim e no ramo de ligação à variante), atravessa longitudinalmente o concelho e que constitui uma importante via de acesso intermunicipal, assumindo particular relevância a ligação da sede concelho da Nazaré ao concelho da Marinha Grande. Esta via serve ainda de alternativa ao IC1/A8 nas ligações de curta e média distância, por estar isenta de portagens, ao contrário desta última.

Ao nível do transporte ferroviário, importa referir o atravessamento transversal do concelho, a nascente, pela **Linha do Oeste**, (Mira – Sintra/Meleças – Figueira da Foz), que no concelho possui uma estação ferroviária (Valado/Nazaré/Alcobaça) em Valado dos Frades e dois apeadeiros em Famalicão e em Fanhais. Esta linha assume um papel relevante, essencialmente, no transporte de mercadorias.

Na estação de Valado dos Frades é possível recorrer ao serviço de passageiros Regional, que assegura a ligação Caldas da Rainha – Leiria (com 5 articulações diárias em ambos os sentidos). A ligação a Lisboa é feita com recurso a transbordo nas Caldas da Rainha e a ligação aos principais centros urbanos localizados a norte da região Centro (nomeadamente Coimbra, Aveiro e Porto) é feita através do ramal de Alfarelos, que interceta a Linha do Norte.

Apesar de atualmente o nível de serviço prestado por estas ligações se encontrar bastante aquém das exigências dos atuais padrões de mobilidade, a presença desta infraestrutura ferroviária constitui uma mais-valia inegável para o concelho da Nazaré, cuja utilização é importante fomentar.

## MOBILIDADE E COMPLEMENTARIEDADE ECONÓMICA

A avaliação do grau de integração económica de um concelho no quadro regional, assim como das interdependências territoriais, passa pelo fluxo de pessoas, bens e capitais que se estabelecem entre o concelho e o exterior. Apesar da informação estatística disponível não permitir aferir as dinâmicas económicas interconcelhias, será realizada uma breve análise dos movimentos pendulares casa/trabalho e casa/escola.

Segundo os dados dos Censos 2011, a população que reside no concelho da Nazaré e que efetua deslocações casa-trabalho e casa-escola para fora deste município situa-se nos 39%. Do total das deslocações pendulares com origem na Nazaré para os municípios vizinhos, o principal destino foi o concelho vizinho, Alcobaça, traduzindo assim a forte relação que existe entre estes dois territórios, seguido do concelho de Caldas da Rainha e Peniche.

**Quadro 9: Principais fluxos pendulares com origem no concelho da Nazaré**

CONCELHO	TRABALHO (Nº)	ESTUDO (Nº)
<b>Alcobaça</b>	894	235
<b>Alenquer</b>	2	0
<b>Arruda dos Vinhos</b>	0	0
<b>Bombarral</b>	6	2
<b>Cadaval</b>	4	0
<b>Caldas da Rainha</b>	197	57
<b>Lourinhã</b>	4	0
<b>Óbidos</b>	11	0
<b>Peniche</b>	13	10
<b>Sobral de Monte Agraço</b>	0	0
<b>Torres Vedras</b>	7	0

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

No que diz respeito às deslocações casa-trabalho e casa-escola com origem fora do concelho e com destino a Nazaré, verifica-se uma reduzida atratividade concelhia (Quadro 10). No ano de 2011, foram contabilizados um total de 846 deslocações para o concelho da Nazaré. Destas deslocações com destino a Nazaré, 89% são efetuadas por motivos de trabalho, vindo dos concelhos de Alcobaça, Caldas da Rainha e Lourinhã e 11% das deslocações relacionadas com estudo, deslocações oriundas de Alcobaça, Caldas da Rainha e Óbidos.

Quadro 10. Principais fluxos pendulares com destino no concelho da Nazaré

CONCELHO	TRABALHO (Nº)	ESTUDO (Nº)
Alcobaça	635	91
Alenquer	0	0
Arruda dos Vinhos	0	0
Bombarral	2	0
Cadaval	1	0
Caldas da Rainha	78	4
Lourinhã	14	0
Óbidos	7	2
Peniche	9	0
Sobral de Monte Agraço	0	0
Torres Vedras	3	0

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

Concluindo, no ano de 2011, o concelho da Nazaré possuía um saldo pendular negativo de deslocações, quer ao nível de trabalho (-5.123) quer ao nível do estudo (-2.618), o que revela uma relativa dependência face ao exterior.

# CAPÍTULO II

## CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

## II. CARATERIZAÇÃO BIOFÍSICA

---

Este capítulo incide na caracterização do concelho da Nazaré do ponto de vista biofísico, sistematizando os aspetos estruturantes da paisagem e o funcionamento do território. Pretende, deste modo, identificar os valores presentes, as aptidões do território enquanto suporte de atividades humanas e as potencialidades e condicionalismos em termos biofísicos e paisagísticos.

Para o efeito, proceder-se-á, num primeiro subcapítulo, a um breve enquadramento biofísico, seguindo-se a abordagem aos valores naturais do território concelhio, o retrato do concelho em termos de unidades de paisagem e, ainda, um enfoque nas potenciais disfunções ambientais.

### II.1 BREVE ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO

O breve enquadramento biofísico do concelho da Nazaré tem por base a análise de um conjunto de variáveis, nomeadamente de cariz climatológico, geológico, pedológico e fisiográfico.

#### II.1.1 CLIMATOLOGIA

Ao interferir de forma tão marcante nos diversos aspetos da vida humana, o clima, e o seu estudo, revela-se de uma importância indispensável.

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), o clima é um *“conjunto de todos os estados que a atmosfera pode ter num determinado local, durante um tempo longo, mas definido”*. O período clássico é de 30 anos, adotado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM).

Segundo o mesmo instituto, *“o conhecimento do clima de uma região é fundamental para o planeamento e gestão das atividades socioeconómicas, e também essencial para mitigar as consequências dos riscos climáticos”*.

O clima de Portugal Continental resulta da combinação de vários fatores, nomeadamente das diferenças de altitude, da forma e da disposição do relevo, da proximidade ou afastamento ao mar, do efeito da continentalidade, da circulação geral da atmosfera, dos contrastes entre o norte/sul e litoral/interior.

Segundo a classificação de Köppen-Geiger (última revisão de Köppen em 1936), na maior parte do território de Portugal Continental o clima é Temperado, do Tipo C, verificando-se o Subtipo Cs (Clima temperado com Verão seco) e as seguintes variedades:

Csa, clima temperado com Verão quente e seco nas regiões interiores do vale do Douro (parte do distrito de Bragança), assim como nas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela (exceto no litoral oeste do Alentejo e Algarve).

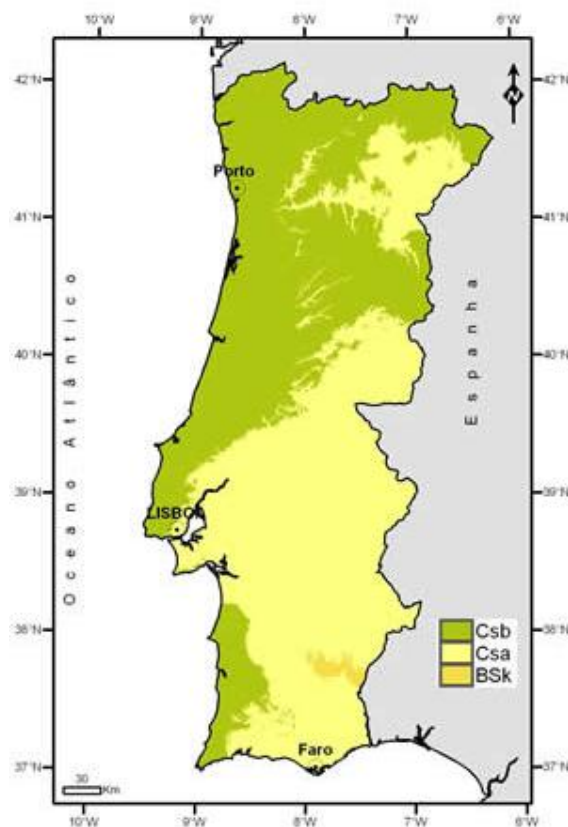
- Csb, clima temperado com Verão seco e suave, em quase todas as regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e nas regiões do litoral oeste do Alentejo e Algarve.

Numa pequena região do Baixo Alentejo encontra-se o Clima Árido – Tipo B, Subtipo BS (clima de estepe), variedade BSk (clima de estepe fria da latitude média). No concelho da Nazaré, tal como se evidencia na Figura 2, o clima é do subtipo Csb (clima temperado com Verão seco e suave).

A climatologia para o concelho da Nazaré é analisada ao nível de dois principais elementos climáticos: temperatura do ar e precipitação.

A presente caracterização baseia-se nos dados registados na estação meteorológica de Lisboa para o período 1981-2010. Não dispondo o território municipal de estações meteorológicas para as quais esteja disponível informação referente às normais climatológicas, a opção por esta estação teve por base critérios assentes na proximidade, na homogeneidade climática e no intervalo de dados disponíveis para análise.

Figura 2: Classificação climática de Köppen-Geiger para Portugal Continental

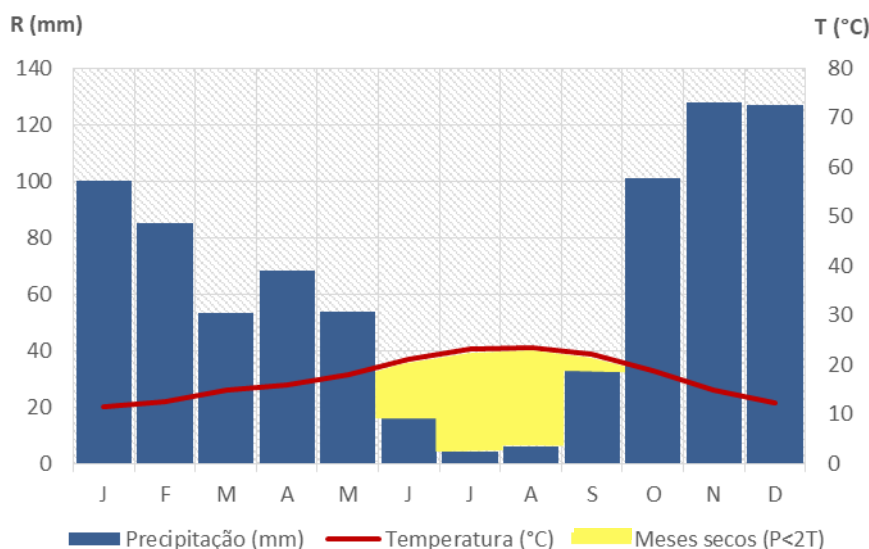


Fonte: <https://www.ipma.pt/pt/oclima/normais.clima/> (acedido a 22 de fevereiro de 2017).

O concelho da Nazaré caracteriza-se por um clima suave de transição entre as condições mediterrânicas e as atlânticas. Estas características decorrem, em certa medida, do facto dos efeitos continentais, recebidos principalmente nas zonas interiores e mais abrigadas, serem atenuados pela proximidade do mar, que atua como elemento regulador do clima. Com efeito, as temperaturas médias são moderadas, com variações pouco pronunciadas, enquanto a precipitação apresenta a irregularidade característica dos climas continentais (Gráfico 2).

É possível aferir que a estação do ano com temperaturas mais baixas coincide com a de maiores quantitativos de precipitação, fazendo coincidir a estação mais quente com a de maior secura. Deste modo, os meses em que os quantitativos de precipitação são inferiores (junho com 15,9 mm, julho com 4,2 mm, agosto com 6,2 mm e setembro com 32,9 mm) coincidem com o período em que as temperaturas médias são mais elevadas (junho com 21,2°C, julho com 23,1°C, agosto com 23,5°C e setembro com 22,1°C). Estes meses são considerados como o período seco do ano, traduzindo um quantitativo de precipitação duas vezes inferior ao da temperatura  $P < 2T$  (representado a amarelo no Gráfico 2).

**Gráfico 2: Gráfico Termopluviométrico para a Estação de Lisboa (1981-2010)**



Fonte: Normais Climatológicas para a Estação de Lisboa (1981-2010); IPMA (2017).

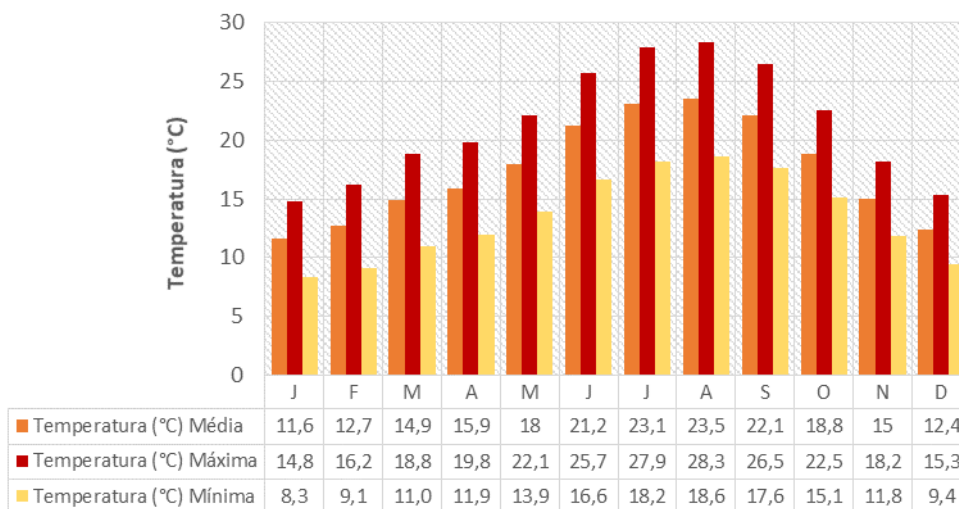
Analisando os valores médios da temperatura registados na estação em análise, é possível verificar uma temperatura média anual de 17,4°C, com a temperatura média mais elevada a registar-se nos meses de julho e agosto, com 23,1°C e 23,5°C, respetivamente. A temperatura média mais baixa, por sua vez, regista-se em janeiro, com 11,6°C (a laranja no Gráfico 3). O território apresenta, assim, uma amplitude térmica anual (diferença entre a temperatura média mensal mais alta e a temperatura média mensal mais baixa) de 11,9°C.



Em termos de valores médios da temperatura máxima (representados a vermelho no Gráfico 3), é possível verificar que estes são superiores nos meses de verão, mais concretamente nos meses de julho (27,9,7°C) e agosto (28,3°C), e inferiores nos meses de inverno, com particular destaque para janeiro (14,8°C) e dezembro (15,3°C).

Quanto aos valores médios da temperatura mínima (exibidos a amarelo no Gráfico 3), é possível constatar que estes variam entre os 8,3°C verificados no mês de janeiro e os 18,6°C registados no mês de agosto.

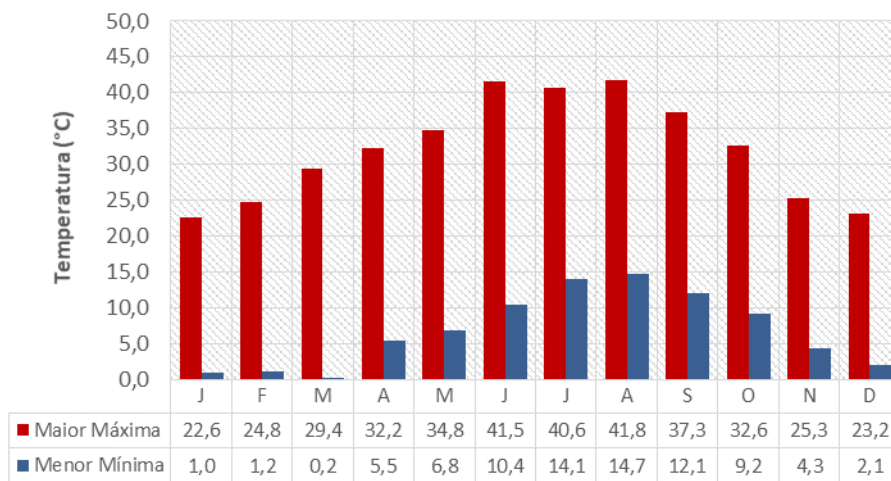
**Gráfico 3: Valores médios mensais da temperatura (°C) média, máxima e mínima**



Fonte: Normais Climatológicas para a Estação de Lisboa (1981-2010); IPMA (2017).

Ainda no contexto da análise da temperatura do ar, importa atender aos valores extremos máximos e mínimos registados.

O Gráfico 4 evidencia que a temperatura máxima se regista no mês de Agosto (41,8°C), ao qual se seguem os meses de junho, julho e setembro (41,5°C, 40,6°C e 37,3°C, respetivamente). Em contrapartida, é ao mês de março (0,2°C) que respeita o menor valor da temperatura mínima registada, seguindo-se os meses de janeiro (1,0°C), fevereiro (1,2°C) e dezembro (2,1°C).

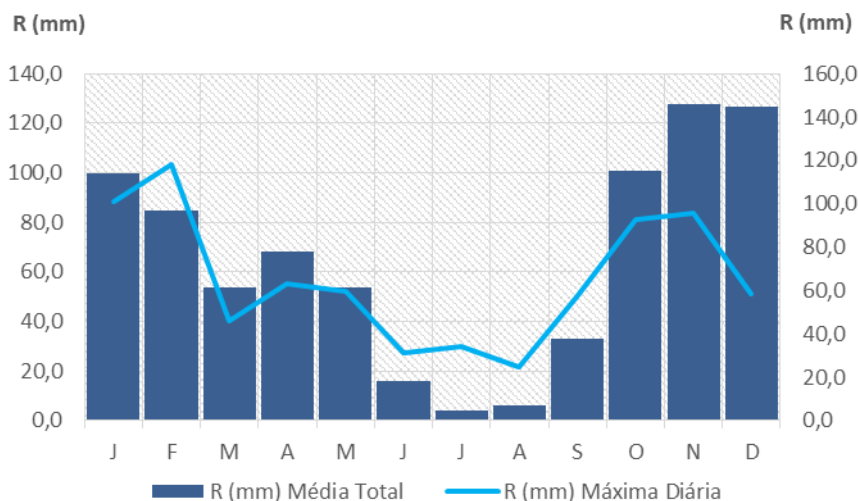
**Gráfico 4: Valores extremos da temperatura (°C) (maior máxima e menor mínima)**


Fonte: Normais Climatológicas para a Estação de Lisboa (1981-2010); IPMA (2017).

Quanto à precipitação, esta pode ser definida, segundo o IPMA, como todo o conjunto de partículas de água, tanto em estado líquido como em estado sólido, ou em ambos, que se precipitam da atmosfera e atingem a superfície terrestre.

Os valores da precipitação são expressos em milímetros (mm). A sua medição é feita às 9 UTC1 e refere-se às 24 horas precedentes.

De acordo com os dados expressos no Gráfico 5, a precipitação média no território é de 774,3 mm, cuja distribuição é irregular ao longo do ano. Com efeito, é nos meses de novembro (127,6 mm), dezembro (126,7 mm) e outubro (100,8 mm) que se observam os maiores quantitativos de pluviosidade. No sentido oposto, destaque para os meses de julho (4,2 mm) e agosto (6,2 mm), com os menores valores médios de precipitação total.

**Gráfico 5: Precipitação (mm) média total e máxima diária**


Fonte: Normais Climatológicas para a Estação de Lisboa (1981-2010); IPMA (2017).

No que subjaz à precipitação máxima diária, verifica-se que é o mês de fevereiro que regista o maior valor diário (118,4 mm), seguindo-se os meses de janeiro (101,2 mm), novembro (95,6 mm) e outubro (92,6 mm). Os menores quantitativos diários, por sua vez, observam-se nos meses de agosto (24,6 mm) e junho (31,4 mm).

## II.1.2 GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA, HIDROGEOLOGIA E RECURSOS GEOLÓGICOS

O concelho da Nazaré integra a Orla Mesoceno-zóica Ocidental, unidade morfoestrutural de geologia e geomorfologia complexas. As rochas que constituem esta unidade começaram a formar-se há cerca de 240 milhões de anos, num longo e estreito fosso, designado por Bacia Lusitana<sup>4</sup>, que se estendia de NNE para SSW e que se gerou devido a esforços tectónicos distensivos relacionados com a abertura do Atlântico Norte (Ribeiro *et al.*, 1979).

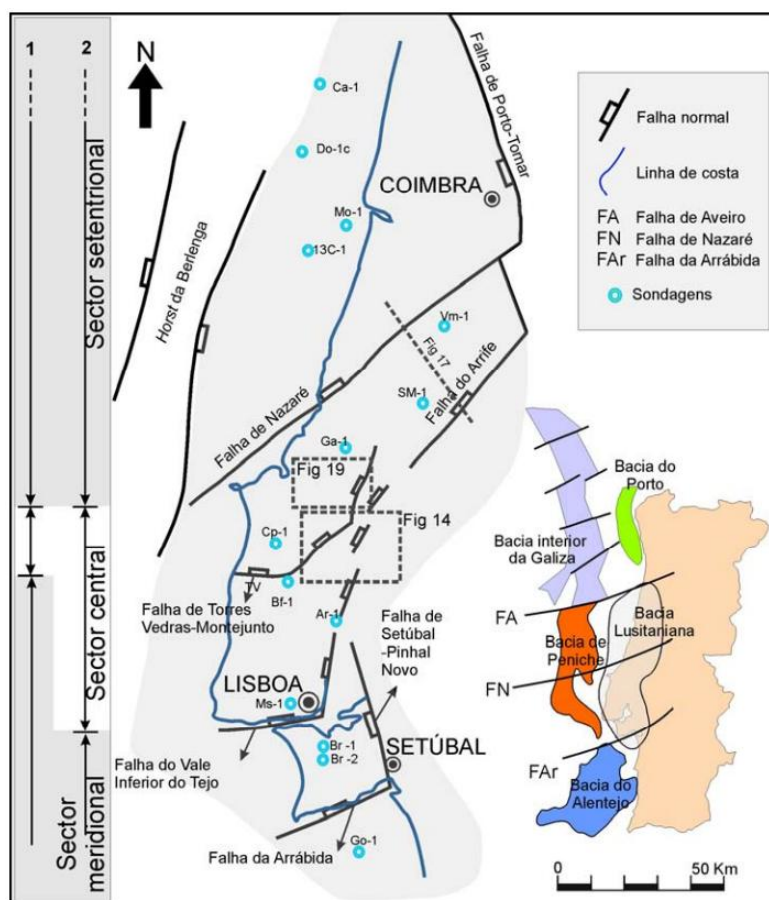
A Bacia Lusitana corresponde, assim, a uma bacia sedimentar que se desenvolveu na Margem Ocidental Ibérica durante parte do Mesozóico, cuja dinâmica se enquadra no contexto da fragmentação da Pangeia, mais especificamente da abertura do Atlântico Norte. Caracteriza-se como uma bacia distensiva, pertencente a uma margem continental do tipo atlântico de *rift* não vulcânica (Kullberg *et al.*, 2006).

A evolução da Bacia Lusitana fez-se ao longo de 135 M.a, com ocorrência de 4 episódios de rifting (Kullberg *et al.*, 2006). Esta evolução foi condicionada por falhas que se formaram durante o episódio de fraturação tardivarisca, herança tectónica que levou, durante o estiramento crustal mesozóico, à formação do conjunto de bacias marginais na margem ocidental ibérica (Figura 3).

<sup>4</sup> Também referida como Baía Lusitânica ou Bacia Lusitaniana, conforme os autores.

O primeiro episódio distensivo favoreceu a deposição de um complexo evaporítico (“Margas da Dagorda”), que viria a ter uma importância fundamental na evolução geológica e geomorfológica da região. Parte dos sedimentos que se acumularam na Bacia Lusitana provieram do Maciço Antigo, situado a Leste, e de uma área continental situada a oeste, da qual o arquipélago das Berlengas é a única testemunha (Ribeiro, 1987). O fosso tectónico formado nunca beneficiou de longas situações de estabilidade tectónica, pois sofreu a influência da atividade do *rift* de abertura do Atlântico, a Ocidente, bem como a atividade da orogenia alpina, a Leste. Sucederam-se, por isso, movimentos de subsidência e levantamento que originaram alternância de períodos de regressão e de transgressão marinhas. Estas condições de deposição deixaram a sua marca nas formações sedimentares, traduzida por alternância de rochas de natureza e espessura distintas - fundamentalmente arenitos, margas e calcários, produtos das condições de génese diferentes, e por variação lateral de fácies correspondendo a uma variação espacial das condições de deposição. Esta fase de deposição foi em grande parte interrompida no fim do Terciário, devido à inversão tectónica da Bacia Lusitana, que passou a partir daí a registar um movimento predominantemente ascendente.

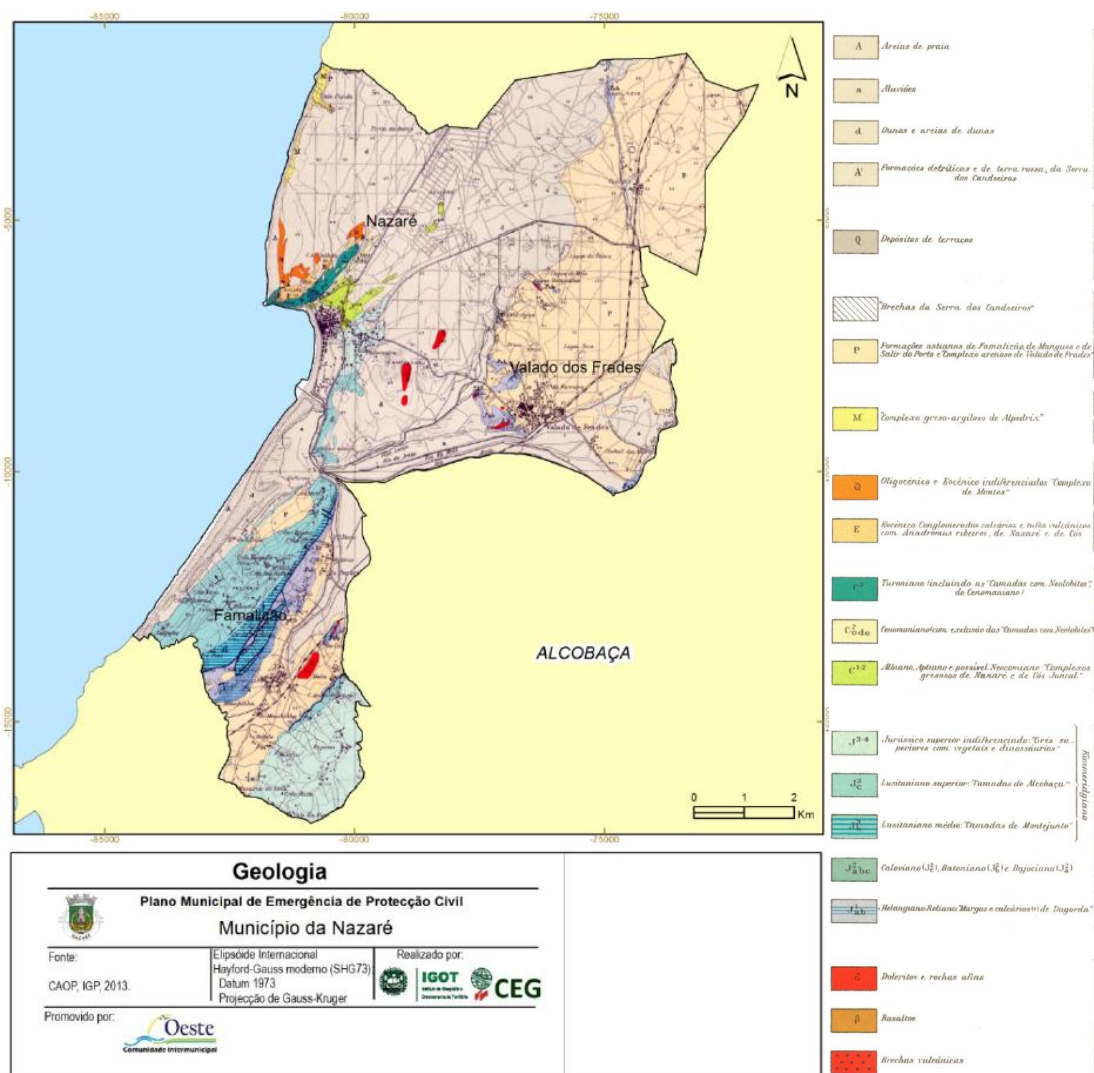
**Figura 3: Enquadramento geográfico e tectónico da Bacia Lusitaniana e de outras bacias da Margem Ocidental Ibérica**



Fonte: Kullberg et al. (2006).

Na Figura 4 encontra-se representada espacialmente a **geologia** do concelho da Nazaré.

Figura 4: Carta Geológica do concelho da Nazaré



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do concelho da Nazaré. Relatório Final (2014).

No território concelhio, tal como se pode observar pela análise da carta anterior, ocorrem, do topo para a base, as seguintes **unidades litológicas**:

## . **Moderno**

### ***a – Aluviões***

As aluviões modernas ocupam o fundo dos principais vales da região, desenvolvendo-se principalmente ao longo dos rios Alcoa (ou Alcobaça), do Meio e da Areia, formando uma extensa várzea entre Póvoa, Maiorga, Valado dos Frades, Cela Velha, Famalicão e Nazaré.

A espessura das aluviões observadas num furo realizado no Paúl da Cela, a SW da Casa da Moita, é de cerca de 43 m.

### ***d – Dunas e areias de dunas***

De norte para sul do concelho, há que citar as seguintes formações dunares:

- Uma larga faixa de dunas e de areias derivadas ocupando toda a área situada entre a costa a norte de Nazaré, o v. g. Casal Novo, Nasce Água, o v. g. Casa da Barca e Pederneira. A sua largura ultrapassa, por vezes, 6 km e a cota mais alta atingida é da ordem dos 160 m no v. g. Aguieira;
- Uma estreita faixa ao longo do mar entre a Nazaré, Quinta de S. Gião e Salgado.

### ***A – Areias de praia***

De norte para sul do concelho, as areias de praia formam uma estreita faixa litoral mais ou menos contínua, com apenas uma interrupção na escarpa entre a ponta de Guilhim e a Nazaré.

## . **Plio-plistocénico indiferenciado**

### ***P – Formações astianas de Famalicão, de Mangues e de Salir do Porto e “Complexo arenoso de Valado dos Frades”***

O Pliocénico ocupa o interior do vale tifónico que atravessa o concelho da Nazaré, com a direção sudoeste-nordeste, passando por Famalicão e Valado dos Frades, até aos limites norte e sul do concelho. Surge ainda no litoral entre a Quinta de S. Gião e Casal Mota, bem como a norte da Nazaré, entre Vale Fundo e o limite norte do concelho.

Neste último afloramento, o Pliocénico é visível apenas na escarpa litoral, onde aparece sobreposto ao Miocénico e coberto pelas formações dunares. Litologicamente, o Pliocénico é constituído por um complexo predominantemente arenoso, amarelado e avermelhado, com alguns seixos e, por vezes, uma

ou mais bancadas delgadas de um calcário gresoso e de conglomerados. Trata-se, na sua maior parte, de um Pliocénico marinho que assenta transgressivamente sobre o Hetangiano e, nalguns casos, sobre formações mais recentes.

## . Miocénico

### ***M – “Complexo greso-argiloso de Alpedriz”***

É atribuível ao Miocénico, pela sua posição e litologia, a formação que designamos por “Complexo greso-argiloso de Alpedriz” e que aflora, a norte da Nazaré, ao longo da escarpa, até ao limite norte do concelho.

Contrastando com as areias pliocénicas que a cobrem, é constituída por um complexo gresoso, por vezes grosseiro ou conglomerático, com grãos de quartzito mal rolados, pequenos seixos, irregulares e angulosos, de 3 a 4 cm de diâmetro, feldspato alterado e mica; o cimento é argiloso, branco-esverdeado, por vezes amarelado, castanho ou vermelho.

## . Paleogénico

### ***Ø – Oligocénico e Eocénico indiferenciados: “Complexo de Montes”***

É assim designada uma formação de tonalidade permanentemente cor-de-rosa, que aflora a norte da Nazaré, constituída por argilas e conglomerados com elementos siliciosos, apresentando uma fácies comparável à do “Complexo de Benfica”.

### ***E – Eocénico: Conglomerados calcários e tufos vulcânicos com *Anadromus ribeiroi*, de Nazaré e de Cós***

Foi considerado como Eocénico um complexo de conglomerados calcários e de argilas vermelhas com intercalações de tufos basálticos, que assenta, em discordância, sobre o Cretácico. A norte da Nazaré, onde essa discordância é mais visível, o referido complexo é constituído por calhaus rolados, na sua maior parte de calcário cinzento ou preto, de pequenas dimensões, em bancadas regulares, ligados por um cimento argiloso, vermelho, ou por um grés fino, vermelho e de maior compacidade.

Entre os elementos do conglomerado surgem igualmente calcários com sílex do Cretácico, atingindo, por vezes, dimensão superior a 10 cm. Este conglomerado alterna com leitos de argilas e margas vermelhas, um dos quais forneceu vários exemplares de *Anadromus ribeiroi*, espécie assinalada nos tufos do “Complexo basáltico de Lisboa”. A 100 m a norte do Forte, vêem-se intercalações, no complexo, de lentilhas de tufo basáltico.



## . Cretácico

Dois conjuntos de afloramentos cretácicos, geográfica e estruturalmente individualizados, são observáveis na folha 26 B da Carta Geológica de Portugal, agora em estudo. São eles o da Nazaré e o do sinclinal de Alpedriz-Montes-Porto Carro, que se prolonga, por nordeste, para as folhas vizinhas. Para o estudo do concelho da Nazaré, apenas serão analisados os afloramentos cretácicos da Nazaré.

### ***C<sup>3</sup> – Turoniano (incluindo as “camadas com Neolobites”, do Cenomaniano)***

Na Nazaré, forma a parte superior da escarpa marinha, entre Guilhim e o Sítio, após o que inflete para nordeste, durante cerca de 2 km, acabando por desaparecer sob formações mais recentes.

### ***C<sup>2<sub>ade</sub></sup> – Cenomaniano (com exclusão das “camadas com Neolobites”)***

O Cenomaniano acompanha, em posição normal, a mancha do Turoniano, prolongando-se apenas um pouco mais para NE; surge igualmente na escarpa entre Guilhim e o Sítio, mas a verticalidade desta não permite, aí, a sua representação cartográfica.

### ***C<sup>1-2</sup> – Albiano, Aptiano e possível Neocomiano – “complexos gresosos de Nazaré e de Cós-Juncal”***

Este complexo detrítico apresenta analogias com os “Grés de Torres Vedras” e os “Grés de Almargem”. Estando o Cenomaniano apenas representado pela assentada com Pterocera incerta, não é impossível que parte deste complexo pertença também ao Cenomaniano.

Aflora na parte oriental da escarpa, circundando, depois, por nordeste, a povoação da Nazaré e acabando por desaparecer sob as areias modernas; pequenos afloramentos entre as dunas e que se prolongam até a Aguieira, deverão representar retalhos da mesma faixa.

## . Jurássico

### ***J<sup>3-4</sup> – Jurássico superior indiferenciado: “Grés superiores com vegetais e dinossáurios”***

Assim se designa, mantendo a terminologia de “Grés superiores”, um complexo de grés e de argilas diversas cores (acinzentadas, azuladas, arroxeadas, avermelhadas, amareladas, etc.), onde não foram encontrados microfósseis marinhos e que assentam sobre as formações datadas do Lusitaniano. Principalmente para a parte superior, são frequentes, por vezes, as intercalações conglomeráticas. Em vários locais têm sido descobertos restos de vegetais e de Dinossáurios.

Este complexo de “Grés superiores” aflora em duas manchas separadas pelo vale tifónico. A mais pequena situa-se na povoação da Pederneira. A segunda, bastante extensa, alarga de NE para SW, concentrando-se no limite sul do concelho.



### ***J<sup>3</sup><sub>c</sub> – Lusitaniano superior: “Camadas de Alcobaça”***

As “Camadas de Alcobaça” afloram a sul do paralelo da Nazaré em dois conjuntos de alinhamentos de orientação dominante SW-NE, acompanhando os flancos do vale tifónico. Estão representadas, duma maneira geral, por calcários mais ou menos margosos, por vezes oolíticos ou pisolíticos, por margas com intercalações corálicas e gresosas e, para a parte superior, por um maior desenvolvimento de grés.

No flanco ocidental do vale tifónico, o Malm apresenta uma fácies mais detrítica do que a dos restantes afloramentos, tendência que se acentua de nordeste para sudoeste. As “Camadas de Alcobaça” afloram numa faixa desde o limite sul do concelho até à Pederneira, apenas cortada a sul de Casa da Barca, pelos vales aluviais dos rios Alcoa, do Meio e da Areia.

No flanco oriental do vale tifónico, as “Camadas de Alcobaça” estão representadas por uma faixa estreita e descontínua de afloramentos que contactam inferiormente com o Hetangiano.

### ***J<sup>3</sup><sub>b</sub> – Lusitaniano médio: “Camadas de Montejunto”***

As “Camadas de Montejunto” afloram no flanco W do vale tifónico, em que o Lusitaniano médio acompanha o bordo do acidente diapírico, contactando inferiormente com as formações do Hetangiano e desaparecendo, a este de Casal Mota, sob depósitos aluviais e subaéreos. Para nordeste está representado essencialmente por calcários e margo-calcários, enquanto para sudoeste começam a surgir formações intercalares de margas e grés que dão origem a séries detríticas gradualmente mais espessas e, nalguns casos, mais grosseiras, enquanto alguns níveis calcários superiores perdem a sua continuidade passando a uma representação mais ou menos lenticular.

### ***J<sup>1</sup><sub>ab</sub> – Hetangiano-Retiano: “Margas e calcários de Dagorda”***

Este complexo aflora ao longo do vale tifónico, seja junto aos respetivos bordos, em faixas descontínuas, seja para o seu centro, sob o aspeto de manchas de contornos e dimensões irregulares. É constituído por argilas salíferas e gipsíferas, por argilas mais ou menos gresosas, de cores predominantemente avermelhadas, acinzentadas e esverdeadas, e ainda por calcários margosos e dolomíticos. Todo o complexo se encontra fortemente enrugado e os calcários dolomíticos, embora, por vezes, dando origem a pequenos cabeços sensivelmente alinhados, possuem inclinações variadas.

## **• Rochas eruptivas (vulcânicas)**

### ***δ – Doleritos e rochas afins***

Estas rochas estão associadas aos afloramentos do vale tifónico.

O afloramento de S. Bartolomeu está situado a este da Nazaré, sendo acompanhado por outros dois afloramentos, mais pequenos, envolvidos pelas areias de dunas. No conjunto trata-se de uma rocha compacta, granosa, de textura subofítica grosseira, tendo como minerais essenciais o labrador e a augite, como minerais acessórios a biotite, esfena, zircão, rútilo e apatite, e como minerais acidentais a pirite e calcopirite; os minerais secundários de alteração hidrotermal são hornblenda verde, hastingsite, biotite, clorite, rútilo, prenite, quartzo, calcite, caulinite, magnetite, hematite e ilmenite. Os minerais secundários são em reduzida quantidade.

## **6 – Basaltos**

O basalto do filão que corta o Cretácico nas proximidades do Forte da Nazaré é uma rocha negra, compacta. À vista desarmada observam-se pequenos fenocristais de olivina bem como algumas pequenas manchas esverdeadas de alteração serpentínica da olivina e pequenas formações brancas arredondadas de calcite. Nas regiões mais alteradas da rocha notam-se pequenas manchas avermelhadas de óxido de ferro, provavelmente devidas a alterações de cristais de olivina.

Ao nível da **geomorfologia**, o concelho da Nazaré apresenta algumas formações de reconhecido valor e importância científica, nomeadamente, o Promontório do Sítio da Nazaré, o Monte de S. Bartolomeu, o Canhão da Nazaré e a já desaparecida Lagoa da Pederneira.

### **. Promontório da Nazaré**

Corresponde a uma das mais espetaculares formações rochosas litorais que se encontra em plena Bacia Lusitânica. Esta formação, de origem estrutural, decorre de uma série de episódios sedimentares (transgressivos e regressivos) relacionados com eventos geodinâmicos ocorridos entre Cretácico Superior (Cenomaniano) e o Eocénico, já no Cenozóico.

As rochas que formam a base desta estrutura são de origem sedimentar de fácies marinha bastante fossilíferas, apresentando no topo fácies litorais, aluviais, fluviais e continentais. As litologias que constituem esta formação variam desde calcários, calcários margosos, margas, grés grosseiro, arenitos a conglomerados grosseiros. Afetando a formação dos grés grosseiros são observáveis estruturas de colapso indicadoras de atividade sísmica passada.

No topo desta formação, próximo do Forte de S. Miguel, aflora um complexo filoniano de basaltos olivínicos correlacionados com o Complexo Basáltico de Lisboa. Nesta imponente estrutura, para além de interessantes fenómenos de meteorização que originaram uma geomorfologia peculiar, é também possível identificar um paleocarro ocorrido durante o Cretácico Superior (Turaniano), perfeitamente preservado pelo enchimento das formações cársicas pelos grés da formação subjacente.

## . Monte de S. Brás ou de S. Bartolomeu

Anteriormente conhecido como monte Seano, o Monte de S. Bartolomeu foi reconhecido como “Sítio Classificado”, em 1979, pela sua flora endémica, tipicamente mediterrânica, pela sua geomorfologia de origem Ígnea que aqui aflora de uma maneira espetacular, pelo seu inegável valor paisagístico e também pelo seu interesse histórico, fruto da relação à lenda associada à vinda da imagem de Nossa Senhora da Nazaré para esta região.

À luz da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho<sup>5</sup>, que aprova o regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade, não está prevista a figura de “sítio classificado”. No entanto, este documento normativo, ao nível das disposições transitórias, determina a manutenção em vigor desta classificação, devendo os sítios em causa ser objeto de reclassificação na tipologia de monumento natural, quando se justifique e no prazo máximo de dois anos a contar da publicação do mesmo. É ainda referido que o incumprimento desta condição determina a perda do estatuto conferido pelo Decreto – Lei n.º 613/76, de 27 de julho.

Neste contexto, o município da Nazaré procedeu ao pedido de reclassificação do Sítio Classificado Monte de São Bartolomeu (ou de São Brás) para a tipologia de “Monumento Natural”, tendo o processo estado em discussão pública de 15 de novembro de 2010 até 20 de dezembro de 2010, em cumprimento do disposto no Aviso n.º 20948/2010, 20 de outubro de 2010, publicado no Diário da República N.º 204 da 2.ª Série.

Esta formação geológica com 156 metros de altitude foi, e ainda é, local de peregrinação e de romaria das populações da região. Situado a este da Nazaré, acompanhado por outros dois afloramentos mais pequenos, é uma ascensão magmática que originou uma rocha plutónica de grão médio a fino, e que se formou a pouca profundidade, encaixada em rochas pré-existentes de origem sedimentar e que se tornou aflorante por erosão dessas rochas envolventes ao longo dos tempos.

Num período anterior à intrusão magmática, condições de submersão marinha permitiram a formação de rochas sedimentares que ocuparam toda esta região. Mais tarde, depois do recuo das águas do mar, estas rochas começaram a sofrer uma forte erosão subaérea, de exposição às chuvas, aos ventos e, inclusive, à tectónica. Efectivamente, grandes convulsões tectónicas da superfície da crosta provocaram uma mega estrutura em forma de vale, alinhada quase norte-sul a que se designou por Diapiro das Caldas da Rainha, que se estende desde a região de Monte Real até Óbidos. Estes domos magmáticos ascenderam, vindos do interior do planeta, mais ou menos por volta do Cretácico Inferior, há cerca de 100 milhões de anos atrás. Nessa altura, permaneceram escondidos no interior da crosta terrestre até que a erosão se encarregou de desgastar as rochas mais brandas que os envolviam. À medida que estas rochas desapareciam começou-se a notar na paisagem uma formação diferente, mais resistente e que

---

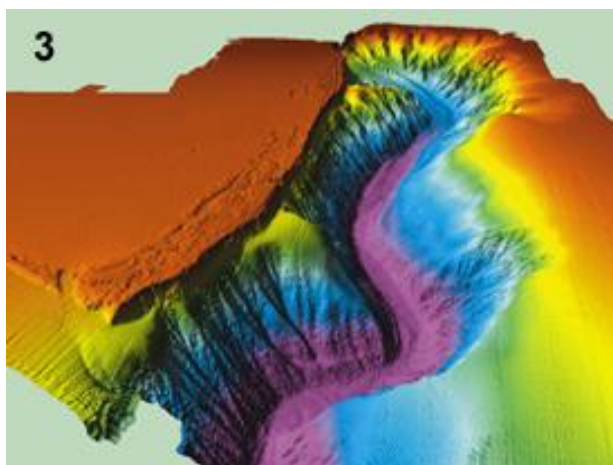
<sup>5</sup> Com as alterações introduzidas pela Declaração de Retificação n.º 53-A/2008, de 22 de setembro, pelo DL n.º 242/2015, de 15 de outubro e pelo DL n.º 42-A/2016, de 12 de agosto.

facilmente se destacava na paisagem. Por ser constituída por uma rocha diferente, mais dura, foi persistindo à erosão, tornando-se aflorante.

### . Canhão da Nazaré

O Canhão da Nazaré é o maior desfiladeiro submarino da Europa e um dos maiores do mundo. Recorta a plataforma continental com uma direcção de EW, sendo uma espécie de imenso vale submarino que atinge os 5 000 m de profundidade e os 150 m junto à costa (Figura 5).

**Figura 5: Canhão da Nazaré, desde a praia até à profundidade de 300 m**



Fonte: Revista da Armada, Publicação oficial da Marinha Portuguesa (maio, 2005).

É uma área geológica única com ecossistemas próprios ainda por estudar pela ciência. Com 250 km de comprimento, funciona como um gigantesco "aspirador de inertes" e permite ecossistemas diversos, de acordo com o seu nível de profundidade. Este facto torna-o responsável pela assimetria da abundância em areias que caracteriza a costa a norte e a sul da Nazaré: o enorme caudal sólido que aflui ao litoral escassamente transpõe a enseada da Nazaré, perdendo-se na sua maioria para as profundezas do oceano através daquele vale submarino.

### . Lagoa da Pederneira

A extensa área aplanada que hoje é a várzea da Cela/Valado dos Frades e da Maiorga, ladeada a ocidente pela Serra da Pescaria e a oriente pelas colinas do Bárrio, foi em tempos ocupada por uma ria que progressivamente se transformou num estuário lagunar, designada por Lagoa da Pederneira.

Apesar do assoreamento ter sido natural e existir pelo menos desde o séc. XIV, o porto da Pederneira tinha, nessa altura, grande desenvolvimento e importância económica que se prolongou ao séc. XV. As principais transformações morfológicas parecem ser posteriores, com grande responsabilidade para a atividade antrópica, que provocou o seu declínio rápido, devido ao intenso assoreamento resultante da

expansão da agricultura em toda a área dominada pelo Mosteiro de Alcobaça. Esta atividade conduziu à redução de parte significativa das florestas e matos, o que acabou por acelerar os fenómenos de erosão. Os detritos resultantes, transportados pela rede hidrográfica, depositaram-se nas baixas adjacentes, entulhando o leito e a foz dos rios. As obras de correção torrencial prolongaram-se até meados do século XX, com a drenagem e enxugo do Paúl da Cela e Valado dos Frades, transformando-as nas atuais várzeas, de excelente aptidão agrícola.

O arrefecimento climático conhecido como “Pequena Idade do Gelo” contribuiu também para um incremento do fornecimento de sedimentos ao litoral, sobretudo de origem continental, responsável pelo robustecimento dos cordões litorais e campos dunares já existentes.

Em termos **hidrogeológicos**, e no que ao concelho da Nazaré diz respeito, é possível definir vários complexos que se passam a descrever:

#### . **Formações quaternárias**

Nas areias e nas cascalheiras das aluviões dos Pauis da Cela e de Valado dos Frades existem águas mais ou menos cloretadas. As formações dunares da área litoral a Norte da Nazaré podem apresentar boas condições hidrológicas quando sobrepostas a formações argilosas mais antigas, tal como sucede no Vale da Falca, no Vale Fundo, etc.

#### . **Formações plio-pleistocénicas indiferenciadas**

Na área do vale tifónico, mancha que vem desde o concelho de Alcobaça, atravessando todo o concelho da Nazaré desde o limite norte, passando por Valado dos Frades e Famalicão e estendendo-se para fora do concelho, a sul, as areias da cobertura plio-pleistocénico apresentam, nalguns sítios, boas condições aquíferas. As águas da base do complexo plio-pleistocénico são, por vezes, mais ou menos sulfatadas, devido à presença de gesso no substrato infraliásico.

#### . **Formações miocénicas e paleogénicas**

As referidas formações, representadas por argilas, grés e conglomerados com predominância do elemento argiloso, não apresentam boas condições hidrológicas. As suas águas, em geral superficiais, são aproveitadas por meio de poços.

#### . **Formações cretácicas**

Apresentam condições muito diferentes conforme os níveis considerados (calcários do Tutoniano, calcários margosos e margas do Cenomaniano, grés e argilas do Cretácico inferior). As suas águas são aproveitadas por meio de poços e de algumas minas, originando sempre caudais fracos.

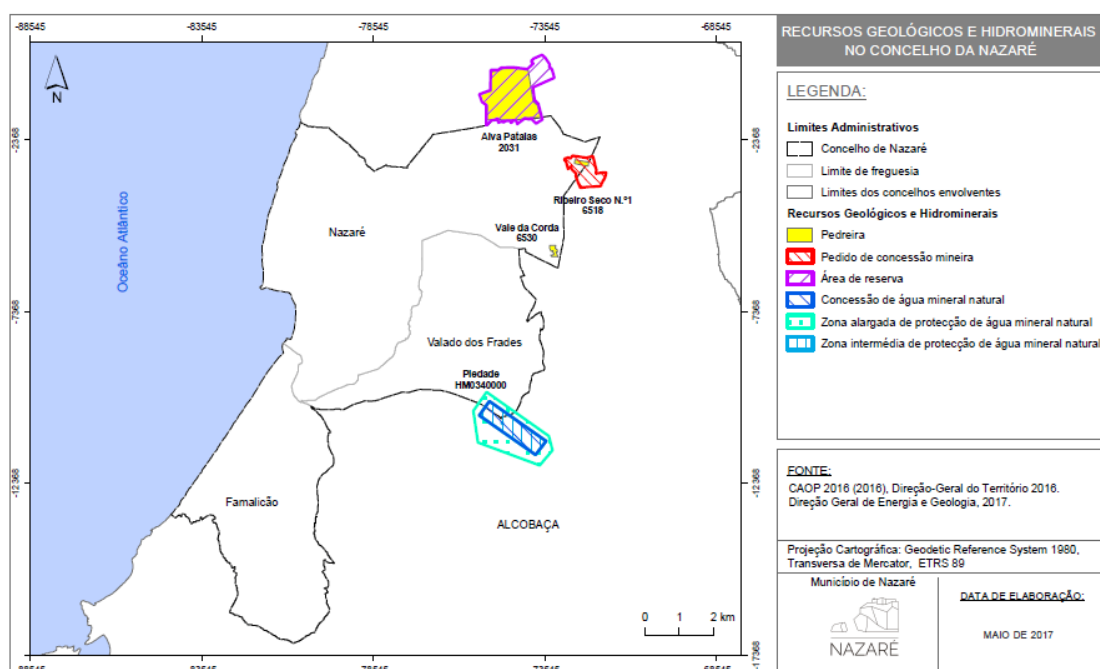
### Formações jurássicas

Os “grés superiores”, com intercalações argilosas muito desenvolvidas, originam caudais pouco elevados. Os calcários do Lusitaniano (Camadas de Alcobaça e de Montejunto) podem, em certos casos, fornecer caudais avultados, o que está comprovado pela existência de algumas insurgências. O Infralias das áreas tifónicas apresenta apenas águas sulfatadas, sulfurosas ou cloretadas.

Ainda no âmbito do enquadramento geológico do concelho da Nazaré, importa fazer uma breve abordagem aos recursos geológicos e hidrominerais existentes no território concelhio.

No que se refere aos **recursos geológicos** existentes no concelho da Nazaré, segundo informação fornecida pela Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), são de destacar a existência de duas pedreiras ativas, uma área com pedido para concessão mineira e uma área de reserva ou cativa (Mapa 2).

**Mapa 2: Recursos geológicos e hidrominerais no concelho da Nazaré**



Fonte: Direcção Geral de Energia e Geologia, maio de 2017.

Segundo os dados do Cadastro Nacional de Pedreiras, no concelho da Nazaré existem duas pedreiras ativas: Ribeiro Seco n.º 1, que abrange os concelhos da Nazaré e de Alcobaça, e Vale da Corda, localizada na freguesia da Nazaré (Quadro 11). Ambas as pedreiras fazem a extração de areia comum. Além destas,

existe ainda a pedreira de Alva-Pataias (pedreira n.º 2031), que apesar de ter a sua área de implantação no concelho de Alcobaça, encontra-se junto da fronteira desse concelho com a freguesia da Nazaré.

**Quadro 11: Pedreiras ativas no concelho da Nazaré, em 2017**

PEDREIRA N.º	NOME	SUBSTÂNCIA	LOCAL	FREGUESIA
6530	Vale da Corda	Areia comum	Nazaré	Nazaré
6518	Ribeiro Seco n.º 1	Areia comum	Nazaré	Nazaré

Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia<sup>6</sup>.

A área com pedido de concessão mineira, denominada por Ribeiro Seco, localiza-se a nordeste do concelho da Nazaré e prolonga-se até ao concelho de Alcobaça. As substâncias a explorar referem-se a quartzo e caulino. O pedido de celebração de contrato de concessão de exploração de depósito minerais na área Ribeiro Seco pela empresa SARBLOCO – Areias Industriais S. A., foi tornado público através da publicação do Aviso n.º 25721/2010, no Diário da República N.º 238, 2.ª Série, de 10 de dezembro de 2010.

Quanto à área de reserva, localiza-se a norte do concelho, já próximo de Pataias, e estende-se até ao concelho de Alcobaça. As áreas de reserva são as áreas destinadas ao aproveitamento de recursos geológicos de especial interesse para a economia nacional ou regional cuja definição visa impedir ou minorar efeitos prejudiciais para a sua exploração e se processa por decreto regulamentar, nos termos do Decreto-Lei n.º 90/90, de 16 de março.

A presente área de reserva é regulamentada pelo Decreto-Regulamentar nº 40/02, de 1 de agosto, e salvaguarda esta área para a exploração de calcário, areia e argila. A extração de calcário destina-se essencialmente ao fabrico de brita, cal, alvenaria, empedramento, cantaria e ainda para o abastecimento da indústria de cimentos. Relativamente às argilas, as mesmas são principalmente utilizadas para o fabrico de telhas e de tijolos, bem como de loiças.

No que se refere a concessões **hidrominerais**, há a referir a associada às Termas da Piedade, localizada no concelho de Alcobaça, mas cuja área de concessão abrange uma porção do território da Nazaré, a este. Com concessão concedida a 17 de dezembro de 1998, estas termas encontram-se atualmente em situação de concessão suspensa.

As nascentes em causa, conhecidas por Águas da Piedade, fornecem uma água cloretada sódica, bicarbonatada e sulfatada cálcica, bastante radioativa pelo rádon, com indicações terapêuticas ao nível do sistema digestivo, doenças reumáticas e musculoesqueléticas e doenças da pele. Situam-se ao longo da falha limite do vale tifónico, de direcção geral SW-NE, a SE de Valado dos Frades.

<sup>6</sup> <http://www.dgeg.pt/> (acedido a 25 de maio de 2017).

### II.1.3 SOLOS

Os tipos de solos com ocorrência no território do concelho da Nazaré foram analisados com base na informação constante na Carta Complementar dos solos de Portugal à escala 1/25.000, folhas n.º 306-B, 307, 316 e 317.

Em termos de expressão geográfica, são os grupos dos solos incipientes e dos solos podzolizados que adquirem maior representatividade. Face ao exposto, procede-se a uma breve caracterização dos principais grupos com ocorrência no território da Nazaré:

#### . Solos incipientes

São Aluviossolos antigos ou modernos, calcários ou não calcários de textura mediana ou ligeira. Podem também ser Regossolos psamíticos, Normais ou Para-Hidromórficos, não húmidos ou húmidos cultivados. Por outro lado, podem ser Solos de Baixas (Coluviossolos), calcários (Para-Solos calcários) ou não calcários, de textura mediana ou ligeira.

São solos não evoluídos, sem horizontes genéticos claramente diferenciados, praticamente reduzidos ao material originário. Os Aluviossolos modernos recebem em geral, periodicamente, adições de sedimentos aluvionares. São solos não hidromórficos, constituídos por depósitos estratificados de aluviões. Em muitos casos, a toalha freática encontra-se a menos de 2 metros de profundidade. O relevo é plano ou quase plano e encontram-se geralmente humedecidos e fortemente influenciados na sua economia de água, vegetação e biologia pela presença dessa toalha freática. Os Aluviossolos antigos, em regra, já não recebem adições de sedimentos aluvionares. Constituem, em geral, terraços fluviais e apresentam quase sempre o lençol freático a maior profundidade que os aluviossolos modernos. O relevo é plano ou quase. Os Regossolos psamíticos, normalmente, apresentam grande espessura efetiva, são mais ou menos ácidos, constituídos por materiais detríticos arenosos mais ou menos grosseiros, com baixo teor em matéria orgânica.

#### . Solos podzolizados

São Podzóis hidromórficos ou não hidromórficos, com ou sem surraipa, Normais, de areias ou arenitos, com horizonte A2 bem desenvolvido ou não. São solos evoluídos com textura muito ligeira, predominando as frações de areia grossa e fina. A razão C/N é elevada e a capacidade de troca catiónica e capacidade de campo muito baixas. A expansibilidade é nula e a permeabilidade rápida. O horizonte B é pardo, arenoso, frequentemente com blocos de surraipa branda ou compacta ou então massa contínua de surraipa.



São solos pobres em elementos orgânicos. Aparecem em zonas de relevo plano ou quase plano a ondulado-suave. O processo de formação do solo predominante é a podzolização, que resulta da acidificação acentuada do húmus, com formação de grandes quantidades de compostos orgânicos que se deslocam para a parte inferior do perfil, arrastando também óxidos de ferro e alumínio. Em climas atlânticos, a elevada pluviosidade, ligada a grande nebulosidade, favorecem a podzolização, bem como outros fatores ecológicos, tais como vegetação acidificante (principalmente pinheiros) e rocha-mãe (extremamente permeável, siliciosa e pobre em alcalinos e alcalino-terrosos). A maior parte das folhosas não encontram neles condições para viver.

#### • Solos halomórficos

São solos salinos, de salinidade moderada a elevada, de aluviões, de textura mediana ou ligeira, calcários ou não calcários. Estes solos apresentam quantidades excessivas de sais solúveis e/ou teor relativamente elevado de sódio de troca no complexo de adsorção.

#### • Solos hidromórficos

São solos sem horizonte eluvial, Para-aluviossolos (ou Para-Coluviossolos), de aluviões ou coluviais de textura mediana ou ligeira, calcários ou não calcários ou podem ser Para-Solos Argiluvitados pouco insaturados, de rochas detríticas argiláceas.

São solos sujeitos a encharcamento temporário ou permanente que provoca fenómenos marcados de redução em todo ou parte do perfil, com exceção dos solos que ao hidromorfismo se sobreponha outro processo pedogenético de maior importância taxonómica como a podzolização ou salinização. Surgem sempre em terreno plano ou côncavo com textura variável, com pH ligeiramente ácido a moderadamente alcalino. A expansibilidade é baixa ou nula e a capacidade de campo mediana a alta. A permeabilidade apresenta-se de moderada a lenta ou mesmo nula nas camadas argilosas e maciças que existem.

#### • Solos argiluvitados pouco insaturados

São solos Mediterrâneos, pardos, vermelhos ou amarelos, de materiais calcários ou não calcários, Para-Solos hidromórficos ou Normais ou Para-Barros, de arenitos finos, ou de argilas ou argilitos (de textura franca a franco- argilosa ou de textura franco-argilosa a argilosa), ou de arenitos arcósicos ou arcoses, ou de depósitos de textura mediana não consolidados, ou de calcários compactos ou dolomias.

São solos evoluídos, que se desenvolvem em climas com características mediterrânicas. Apresentam cores pardacentas ou avermelhadas/avermelhadas nos horizontes A e B.

## . Solos litólicos

São solos não húmicos pouco insaturados, Normais, pardos, de materiais arenáceos pouco consolidados ou arenitos finos micáceos (de textura arenosa a franco-arenosa ou de textura franco-arenosa a franca) ou de arenitos grosseiros. Podem também ser de material coluviado.

São solos pouco evoluídos, formados a partir de rochas não calcárias, com pequena espessura efetiva, frequentemente pobres sob o ponto de vista químico. Apresentam baixo teor em matéria orgânica, expansibilidade baixa ou nula e uma permeabilidade rápida e capacidade de campo mediana.

## . Solos calcários

São solos Pardos dos Climas de Regime Xérico, Normais, de calcários não compactos; Para-Barros, de formações argiláceas associadas a depósitos calcários ou de materiais coluviados de solos calcários; Para-Litossolos, de outros calcários compactos; Normais, de margas ou materiais afins; Normais, de arenitos finos calcários (de textura franca a franco-argilosa); Para-Regossolos psamíticos, de materiais calcários arenáceos. Por outro lado podem ser Vermelhos dos Climas de Regime Xérico, Para-Barros ou Normais, de materiais coluviados de solos calcários, de materiais de rochas detríticas argiláceas calcárias, de materiais de arenitos semelhantes ao "grés de Silves" ou argilitos, calcários (de textura franca a franco-argilosa), de materiais de margas e arenitos inter-estratificados ou de materiais de arenitos grosseiros associados a depósitos calcários.

No geral, são solos pouco evoluídos, formados a partir de rochas calcárias, com percentagem variável de carbonato de cálcio ao longo do perfil e sem as características dos barros. Os solos calcários pardos, dada a escassa cobertura vegetal e a rápida decomposição da matéria orgânica (baixa pluviosidade associada a alta temperatura), apresentam baixo teor de húmus. A água da chuva que cai, sobretudo no Inverno, transporta, por dissolução e lavagem, uma certa quantidade de carbonatos que se acumulam no perfil, mas sem este deixar de ser calcário em toda a sua espessura. Apresentam baixa expansibilidade, permeabilidade moderada a rápida nos horizontes superficiais e moderada a lenta nos materiais originários muito calcários. A capacidade de campo e água disponível são elevadas. O solo superficial é pouco argiloso a argiloso, em geral com estrutura grumosa a granulosa e com pH superior a 6,5. O solo sub-superficial é semelhante, em geral franco-argiloso a argiloso, fazendo a transição para o calcário brando ou marga, ou menos frequentemente, outras rochas calcárias ou rochas diversas misturadas com depósitos calcários. Por seu lado, os solos calcários vermelhos são muito parecidos com os anteriores, diferindo na cor. A textura é pesada a mediana, exceto aqueles que derivam de arenitos. O teor em matéria orgânica é baixo (inferior a 2%). Apresenta reação ligeira ou moderadamente alcalina (pH superior a 6,5 chegando a cerca de 8,5). A expansibilidade é nula ou baixa a moderada e a capacidade utilizável mediana a alta. A permeabilidade é moderada e o relevo é ondulado, suave a acidentado.

#### . Solos orgânicos hidromórficos

São solos turfosos com materiais sápricos, sobre materiais argilosos. São solos com elevado teor de matéria orgânica que se acumulou em condições de permanente ou quase permanente saturação com água.

#### . Afloramento rochoso

Basaltos ou doleritos ou outras rochas eruptivas básicas afins, de calcários ou dolomias, arenitos calcários ou arenitos. Os afloramentos rochosos não permitem qualquer utilização agrícola ou florestal.

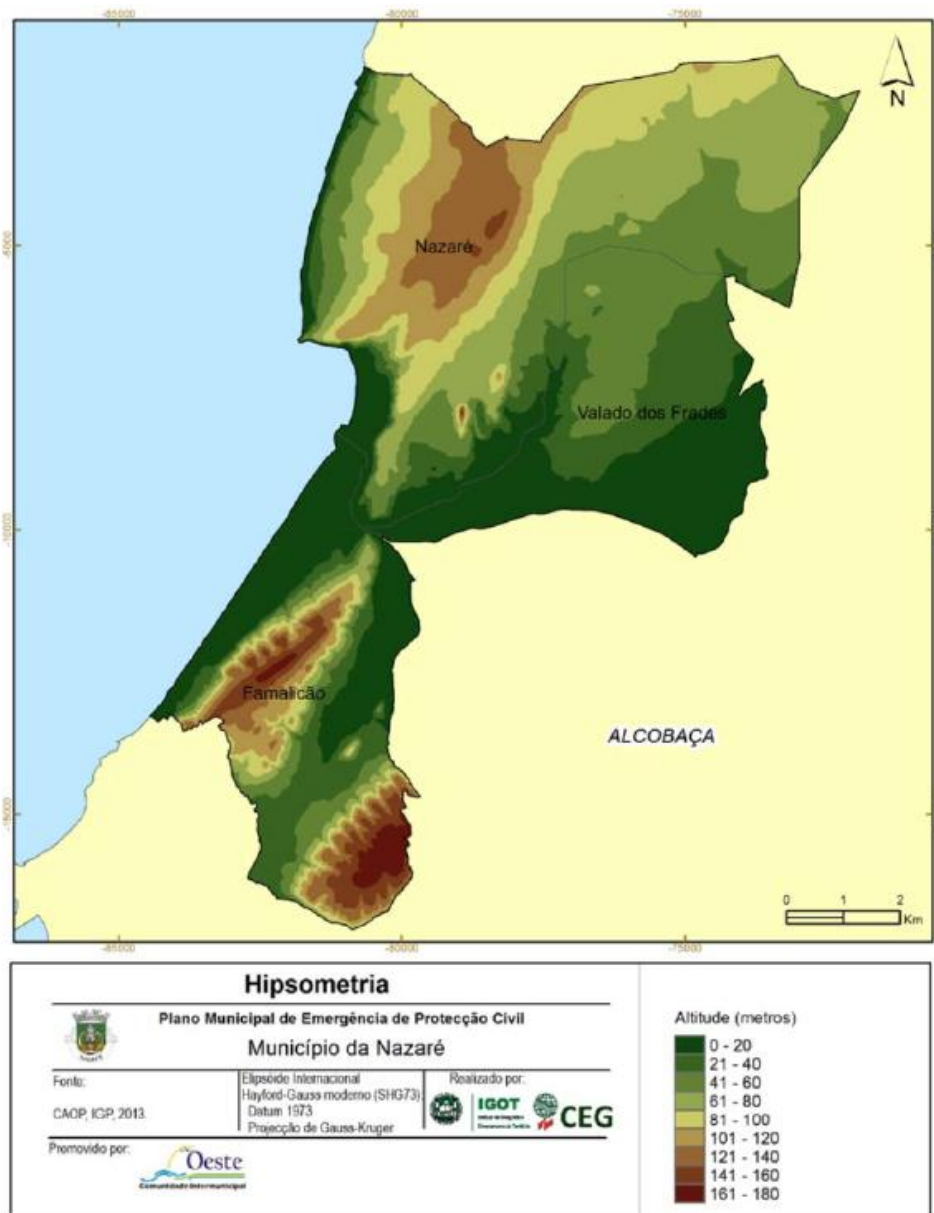
### II.1.4 ANÁLISE FISIAGRÁFICA

A análise fisiográfica é feita em três vertentes: hipsometria, festos/talvegues e declives.

O relevo é, juntamente com o clima e a geologia (aos quais está estreitamente associado), um dos fatores essenciais para a definição de unidades territoriais com vista ao ordenamento, dada a sua clara influência sobre boa parte dos elementos e processos fundamentais do sistema biofísico. De facto, o conhecimento das condições de relevo constitui um dos mais importantes fatores para a compreensão do sítio, dele dependendo um conjunto tão importante de condicionantes e aptidões ao funcionamento do território e ao uso do solo.

O relevo da Nazaré é essencialmente plano ou muito suave. A cota máxima é de 180,5 metros na localidade de Raposos, no extremo SE do concelho, mas cerca de 50% do concelho encontra-se a cotas inferiores a 60 m, sendo a cota mais baixa o nível do mar, correspondendo à cota zero (Figura 6). Como seria de esperar, as zonas de cotas mais baixas e de relevo mais suave correspondem aos leitos dos cursos de água e zonas litorais.

Figura 6: Mapa hipsométrico do concelho da Nazaré



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

Os três **festos** de destaque dentro do concelho da Nazaré apresentam orientações distintas: a noroeste, desde o Promontório, passando pela localidade do Sítio e seguindo para nordeste; na zona central sul do concelho, abrangendo a Serra da Pescaria, passando pelo Casal Mota e no limite sudeste abrangendo a localidade de Raposos.

A **hipsometria** permite compreender o desenvolvimento altitudinal do relevo. Sendo assim, e atendendo à escala do trabalho, considerou-se suficiente a definição de seis classes hipsométricas, com intervalos de 30 m, designadamente:

- . <30 metros: abrange as zonas húmidas, nomeadamente, toda a zona litoral, destacando-se as Praias do Norte, da Nazaré e do Salgado, bem como as principais linhas de água e a área do Paúl da Cella. Inclui ainda a localidade de Pinhal da Torre, e parte das localidades da Nazaré, de Valado dos Frades e de Famalicão;
- . 30-60 metros: corresponde à base da Serra da Pescaria, e inclui o restante território das localidades da Nazaré, Valado dos Frades e Famalicão, bem como a localidade de Fanhais. É também a partir desta altitude que se começa a desenvolver o Pinhal dos Frades;
- . 60-90 metros: inicia-se o desenvolvimento da localidade do Sítio da Nazaré, bem como começa a ser perceptível o desenvolvimento geomorfológico do Monte de S. Bartolomeu;
- . 90-120 metros: alberga o restante da localidade do Sítio da Nazaré e a localidade da Pederneira;
- . 120-150 metros: inclui um dos três festos de destaque do concelho, nomeadamente o localizado a noroeste. Salienta-se o facto de esta classe hipsométrica corresponder ao cume do Monte de S. Bartolomeu;
- . > 150 metros: sobe até à cota 180,5 m e abarca os dois restantes festos de destaque do concelho, localizados na zona central sul e no limite sudeste do concelho. Note-se que esta classe compreende o cume da Serra da Pescaria.

A análise de **declives** visa constituir um parâmetro auxiliar para a avaliação de aptidões, potencialidades e condicionalismos relativamente à preservação dos valores naturais e à implementação de atividades humanas. Para efeitos de análise, os declives do território concelhio encontram-se distribuídos por cinco classes: 0-5 graus; 5-10 graus; 10-15 graus; 15-20 graus; 20-25 graus; 25-30 graus e superior a 30 graus (Figura 7).

Tal como é possível verificar, os declives mais acentuados localizam-se na base da Serra da Pescaria, no Monte de S. Bartolomeu, nas escarpas que contornam a vila da Nazaré e se prolongam para norte do Promontório, bem como no início da elevação que se localiza a sudeste do concelho.

**Figura 7: Mapa de declives do concelho da Nazaré**


Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

### II.1.5 HIDROGRAFIA

A hidrografia corresponde à ciência que estuda a ocorrência, circulação, distribuição e as propriedades da água na terra, assim como a sua interação com o ambiente<sup>7</sup>. Assim, esta ciência estuda os processos físicos, químicos e biológicos inerentes ao ciclo da água, e onde se inclui a relação com os seres vivos.

<sup>7</sup> "The science that treats the occurrence, circulation, distribution, and properties of the waters of the earth, and their reaction with the environment" (em: [http://glossary.pt.eea.europa.eu/terminology/concept\\_html?term=hidrologia](http://glossary.pt.eea.europa.eu/terminology/concept_html?term=hidrologia)).

Neste sentido, e considerando a necessidade, por parte dos seres vivos, de recursos hídricos em quantidade e em qualidade, é importante que se compreenda a forma como este ocorre no meio, procedendo ao enquadramento dessa informação no quadro de ordenamento que se pretende e permitindo, assim, um conjunto de atividades nomeadamente o abastecimento de água, a agricultura, aquicultura, a produção de energia elétrica, atividades de recreio e lazer, a preservação da fauna e da flora, entre outros.

Nos termos do n.º 1 do artigo 1.º da Lei n.º 54/2005, de 15 de novembro<sup>8</sup>, que estabelece a titularidade dos recursos hídricos, os recursos hídricos *“compreendem as águas, abrangendo ainda os respetivos leitos e margens, zonas adjacentes, zonas de infiltração máxima e zonas protegidas”* que, em função da sua titularidade, incluem, pelo n.º 2 do artigo 1.º do mesmo diploma legal, *“os recursos dominiais, ou pertencentes ao domínio público, e os recursos patrimoniais, pertencentes a entidades públicas ou particulares”*. Neste sentido, é importante que se conheça quais os recursos hídricos que estão presentes no concelho da Nazaré, de modo a integrar o seu planeamento estratégico no quadro de ordenamento do território concelhio. Neste contexto, é fundamental o conhecimento dos recursos hídricos existentes no território da Nazaré, assim como a disponibilidade temporal e espacial da água, e a sua qualidade. Posto isto, a análise seguidamente apresentada incidirá sobre dois pontos: i) a caracterização das bacias e sub-bacias hidrográficas; ii) a qualidade das águas superficiais, balneares e subterrâneas.

O concelho da Nazaré insere-se na totalidade na Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste. Esta unidade é constituída por 18 sub-bacias hidrográficas e integra todas as pequenas bacias hidrográficas da fachada atlântica entre a região da Nazaré, a norte, e a foz do rio Tejo, a sul. Esta caracteriza-se por ser uma estreita faixa, com cerca de 120 km de extensão, com o eixo no sentido NNE – SSW, e uma largura máxima de aproximadamente 35 km de comprimento (na linha Peniche-Cadaval). As bacias hidrográficas das Ribeiras do Oeste possuem uma área total de cerca de 2.500 km<sup>2</sup> (PGRH Tejo e Ribeiras do Oeste, 2016/2021).

Das 18 sub-bacias que constituem a bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste, o concelho da Nazaré situa-se na sub-bacia do Oeste 2. Esta possui uma área de 2.293 km<sup>2</sup> e além da Nazaré, abrange mais 13 concelhos da região do Oeste e arredores.

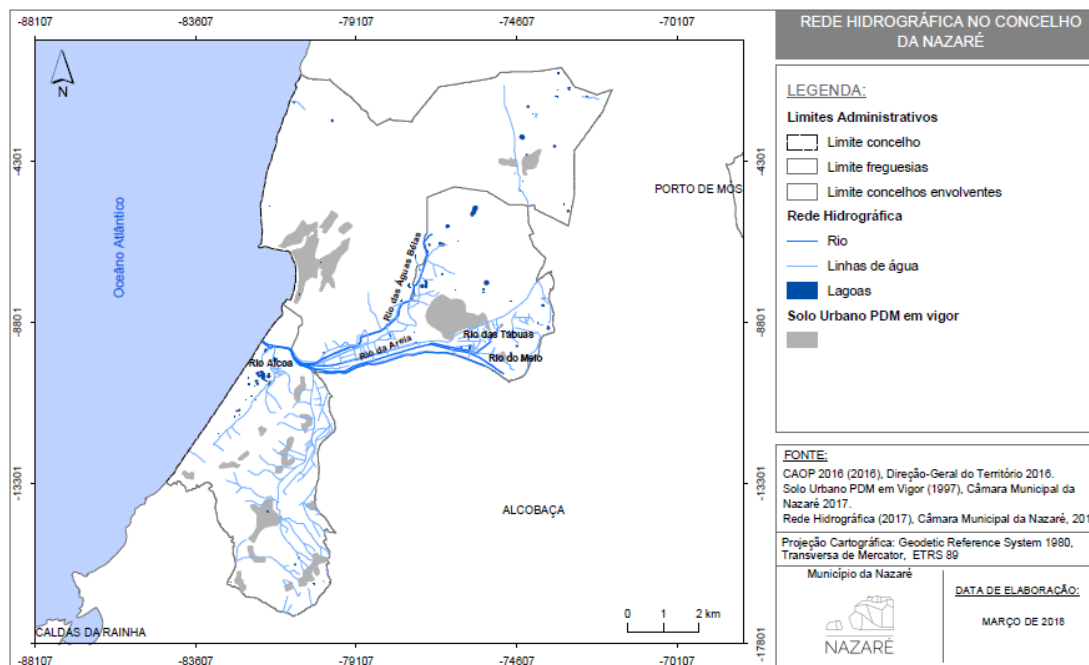
A rede hidrográfica do concelho da Nazaré localiza-se principalmente na zona central e sul do concelho. Os principais rios que atravessam o território são o Rio Alcoa (ou Alcobaça), Rio da Areia e Rio do Meio. O conjunto destes três rios forma uma várzea agrícola, complementada com uma grande quantidade de valas de distribuição de água de rega. Esta área estende-se para sul, abrangendo toda a área húmida do Paúl da Cela. Como limite sul do concelho é ainda de destacar a Ribeira da Amieira. As restantes linhas de

---

<sup>8</sup> Lei n.º 54/2005, de 15 de novembro, retificado pela Declaração de Retificação n.º 4/2006, de 11 de janeiro, alterado pelas Leis n.º 78/2013, de 21 de novembro, 34/2014, de 19 junho e 31/2016, de 23 de agosto.

água que se encontram no concelho apresentam menor expressão física no território e são afluentes dos referidos rios e ribeiras, ou desaguam diretamente para o oceano (Mapa 3).

**Mapa 3: Rede hidrográfica no concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

A rede hidrográfica do concelho é o reflexo das características geomorfológicas, já analisadas anteriormente, nomeadamente da altimetria e dos declives pouco acentuados. Este facto tem causado uma forte intervenção humana nas zonas mais planas, nomeadamente através da abertura de valas e lagoas. No quadro seguinte, expõe-se a classificação da rede hidrográfica principal do concelho da Nazaré de acordo com o Índice Hidrográfico e Classificação decimal dos cursos de água de Portugal Continental (DGRAH, 1981).

**Quadro 12: Classificação da rede hidrográfica principal do concelho da Nazaré**

NOME DO TALVEGUIE	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL
Ribeira da Amieira	328 04 02
Rio Alcobça	329
Rio das Águas Belas	329 02
Rio da Areia	329 04
Ribeira de Fanhais	329 04 02
Rio das Azenhas	329 04 04
Rio do Meio	329 06



NOME DO TALVEGUIE	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL
Ribeira da Mata da Torre (identificada na carta militar)	(não identificada no índice hidrográfico)
Rio das Tábuas (identificada na carta militar)	(não identificada no índice hidrográfico)

Fonte: Índice Hidrográfico e Classificação decimal dos cursos de água de Portugal, DGRAH, Lisboa, 1981.

No que se refere aos **recursos hídricos subterrâneos**, o concelho da Nazaré integra a unidade hidrogeológica da Orla Mesocenozoica Ocidental, que se encontra subdividida em 27 sistemas aquíferos individualizados, onde as formações aquíferas são constituídas por rochas detríticas terciárias e quaternárias, por arenitos, calcários cretácios e clacários do Jurássico.

O concelho da Nazaré encontra-se abrangido por dois sistemas aquíferos (Figura 8), designadamente:

- **O12 - Vieira de Leiria-Marinha Grande**, que se localiza no extremo noroeste do concelho;
- **O33 - Caldas da Rainha**, que abrange todo o concelho, na sua zona central, de norte-nordeste a sul-sudoeste.

**Figura 8: Distribuição espacial dos sistemas aquíferos que integram a unidade hidrogeológica da Orla Mesocenozoica Ocidental**



Fonte: Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos - SNIRH (2017).

No que respeita à circulação da água subterrânea, individualizam-se dois tipos de sistemas aquíferos: os cársicos e os porosos. No concelho da Nazaré apenas são observáveis os porosos, que se caracterizam por serem multicamada devido às formações detríticas mesozóicas e algumas formações terciárias que lhe deram origem.

#### II.1.5.1 Qualidade da água

Os recursos hídricos, apesar de desempenharem um papel crucial e insubstituível no equilíbrio ecológico e na manutenção da vida na Terra, são dos recursos naturais mais afetados pelas atividades antrópicas. Assim, a sua disponibilidade, quer em termos de qualidade quer em termos de quantidade representa, na maioria das vezes, um fator de atração e/ou de repulsa da fixação da população (Spellman, 1998). Assim, afigura-se preponderante que seja conhecida a qualidade da água dos meios hídricos, uma vez que a sua disponibilidade, em termos de qualidade e quantidade, é fundamental para a existência do Homem e de todos os seres vivos.

A classificação da qualidade da água superficial para usos múltiplos, de acordo o Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH), é efetuada tendo em consideração cinco classes distintas:

Quadro 13: Classes de classificação da qualidade da água

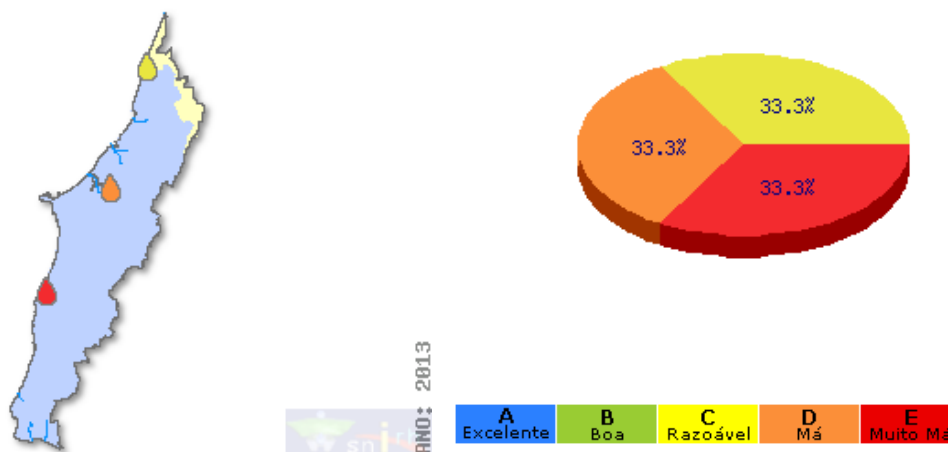
CLASSE DE CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
<b>Classe A</b> <b>Excelente</b>	Águas com qualidade equivalente às condições naturais, aptas a satisfazer potencialmente as utilizações mais exigentes em termos de qualidade.
<b>Classe B</b> <b>Boa</b>	Águas com qualidade ligeiramente inferior à classe A, mas podendo também satisfazer potencialmente todas as utilizações.
<b>Classe C</b> <b>Razoável</b>	Águas com qualidade aceitável, suficiente para irrigação, para usos industriais e produção de água potável após tratamento rigoroso. Permite a existência de vida piscícola (espécies menos exigentes) mas com reprodução aleatória; apta para recreio sem contacto direto.
<b>Classe D</b> <b>Má</b>	Águas com qualidade medíocre, apenas potencialmente aptas para irrigação, arrefecimento e navegação. A vida piscícola pode subsistir, mas de forma aleatória.

Fonte: SNIRH, 2017.

Uma vez que os recursos hídricos superficiais existentes no concelho da Nazaré integram, na sua totalidade, a bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste, apresenta-se na figura seguinte a qualidade da água verificada na referida bacia, no ano de 2013. É assim possível averiguar que, das três estações de monitorização existentes, a que se localiza a sul da bacia obteve a classificação “Classe E – Muito Má”, a

estação localizada na zona central da bacia obteve a classificação “Classe D – Má”, e a que se encontra na zona norte da bacia hidrográfica foi classificada com a “Classe C – Razoável”.

**Figura 9: Qualidade da água da bacia hidrográfica Ribeiras do Oeste, em 2013**

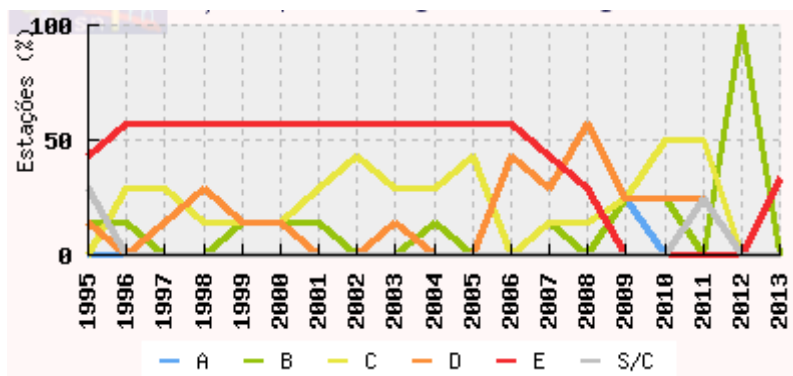


Fonte: SNIRH, 2017.

Relativamente à evolução da qualidade da água na bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste, entre 1995 e 2013, constata-se que só entre 2009 e 2012 é que não existiram estações onde a qualidade da água obteve a “Classe E”. De forma geral, constata-se uma diminuição das estações classificadas com uma qualidade da água “muito má”, verificando-se apenas uma interrupção desta evolução entre 2012 e 2013. O ano de 2013 corresponde assim ao ano da “viragem” no que diz respeito à qualidade da água da bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste, uma vez que se assistiu ao aumento da percentagem de estações que apresentaram uma qualidade de água muito má e a uma diminuição das que apresentavam uma qualidade de água boa.

Importa ainda mencionar que só em 2009 é que se registou a existência de estações classificadas com a Classe A.

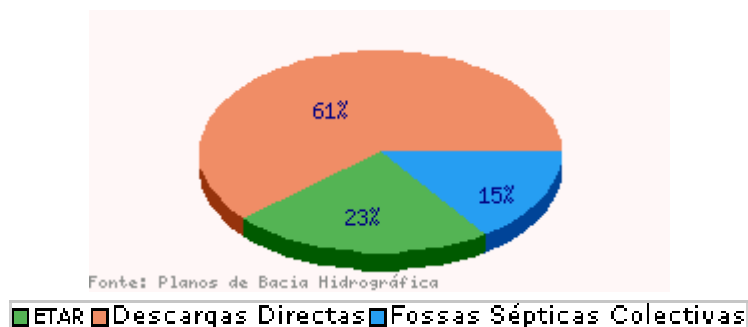
**Figura 10: Evolução da qualidade da água na bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste, entre 1995 e 2013**



Fonte: SNIRH, 2017.

No que diz respeito às fontes de poluição, os dados do SNIRH para o ano de 2013 mostram que, do total das 264 fontes de poluição urbana identificadas, 61% correspondem a descargas diretas, 23% dizem respeito a ETAR's e 15% são devidas a fossas sépticas coletivas.

**Figura 11: Fontes de poluição urbana na bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste**



Fonte: SNIRH, 2017.

No concelho da Nazaré existem dois pontos de recolha para a verificação da qualidade das águas balneares costeiras (um na praia da Nazaré e outro na praia do Salgado). De acordo com SNIRH, entre 2011 até 2016 as águas costeiras da Praia do Salgado e da Nazaré obtiveram a classificação de Excelente.

## II.2 VALORES NATURAIS E PAISAGÍSTICOS

A identificação dos valores naturais do território da Nazaré baseou-se, essencialmente, na forte presença de elementos naturais de relevo, assim como de locais com interesse paisagístico e vistas panorâmicas.

### II.2.1 VALORES NATURAIS

Entende-se por Património Natural os elementos naturais constituídos por formações físicas, biológicas e geológicas com valor excecional, *habitats*, espécies animais ou vegetais em risco e áreas naturais de grande valor científico e estético ou do ponto de vista da conservação.

Na perspetiva mais restrita dos bens patrimoniais naturais considera-se como património apenas parte do meio natural, sendo aquele que, pelas suas características particulares (raridade, perigo de extinção ou não renovação, suporte à biodiversidade, valor científico ou estético), deve ser preservado e valorizado. Trata-se de uma visão seletiva dos bens naturais, em função das suas características e do seu valor. Esta perspetiva está na base das atuais políticas de conservação da natureza.

Considerando o património natural no sentido restrito, podem delimitar-se duas vertentes fundamentais do património natural: a componente biótica e a componente abiótica. O património natural biótico é constituído pelo conjunto de seres vivos que, pelas suas características únicas e fragilidade dos ecossistemas, exige medidas de proteção e valorização. O património abiótico é a parte da natureza abiótica cujas características únicas e importância se revelam fundamentais para a preservação da biodiversidade.

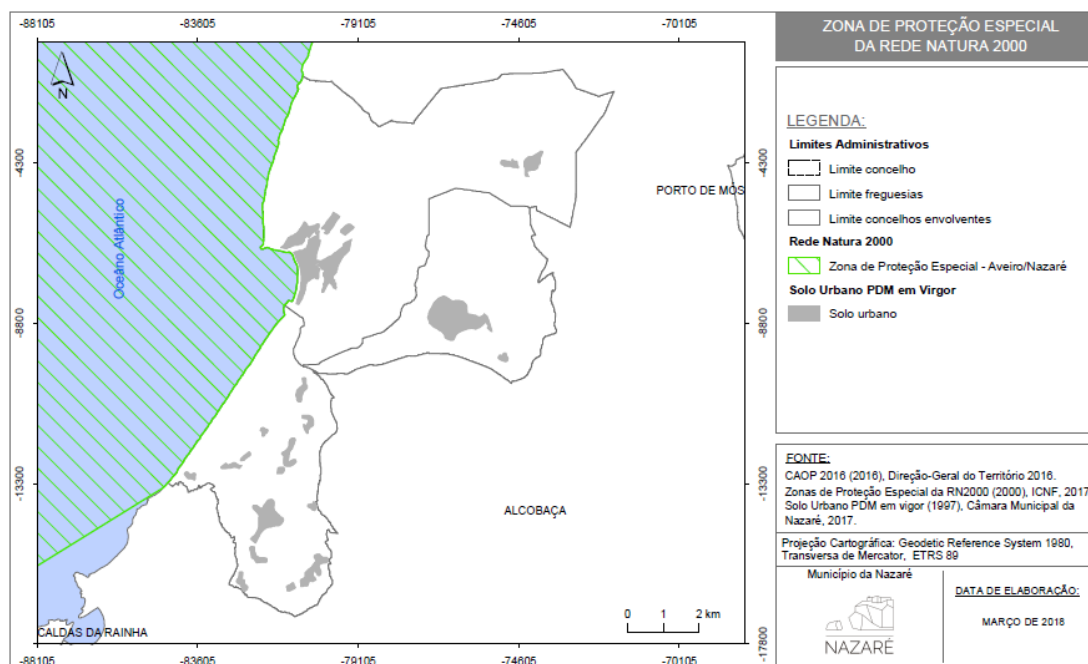
O concelho da Nazaré, apesar de não conter áreas classificadas ou inseridas em Rede Natura, possui pontos de interesse resultantes das combinações morfológicas, hidrológicas, climáticas e geográficas que se traduzem numa grande riqueza ecológica e paisagística.

Neste âmbito, importa referir que o concelho da Nazaré, apesar de não estar abrangido por nenhuma área classificada, encontra-se junto de uma Zona Proteção Especial (ZPE), da Rede Natura 2000 (RN2000)<sup>9</sup> - a ZPE Aveiro/Nazaré (PTZPE0060), criada ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 17/2015, de 22 de setembro (Mapa 4).

O facto do concelho da Nazaré estar localizado junto à costa continental de Portugal, permite o avistamento de espécies de aves migratórias, algumas com estatuto de ameaça desfavorável, entre as quais se destaca a Pardela das Baleares (*Puffinus mauretanicus*) que utiliza o meio marinho da costa portuguesa para se alimentar e repousar, nomeadamente a frente marítima da Nazaré. Neste sentido, é fundamental a adoção de medidas que protejam e preservem os *habitats* naturais utilizados por estas espécies.

---

<sup>9</sup> As Zonas de Proteção Especial da Rede Natura 2000 foram definidas em resultado da transposição, para o Ordenamento Jurídico Português, das Diretiva do Conselho Europeu n.º 2009/147/CE, (Diretiva Aves) e Diretiva n.º 92/43/CEE (Diretiva Habitats). As ZPE são áreas de importância comunitária no território nacional em que são aplicáveis as medidas necessárias para manter ou restabelecer o estado de conservação das comunidades de aves selvagens elencadas no Anexo A-I do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro e pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro, e dos seus habitats, bem como das espécies de aves migratórias não referidas nesse anexo e cuja ocorrência no território nacional seja regular.

**Mapa 4: Zonas de Proteção Especial da Rede Natura 2000**


Fonte: GeoAtributo, 2018.

### II.2.1.1 Sítio classificado do Monte de S. Bartolomeu

As áreas protegidas não sobrevivem por si só, particularmente no que respeita à salvaguarda de espécies raras ou ameaçadas. É necessário manter áreas tampão e corredores ecológicos, envolvendo e ligando os núcleos mais sensíveis. Para o sucesso desta situação em muito contribui o ordenamento do território, cujo problema mais evidente diz respeito ao facto das áreas de expansão urbana estarem, hoje em dia, fortemente sobredimensionadas, provocando efeitos de desordenamento, dispersão e encarecimento de infraestruturas e a degradação das funções agrícolas, ecológicas e sociais nos espaços intercalares.

O Monte de S. Bartolomeu localiza-se a sudoeste da Nazaré e corresponde a uma elevação de origem magmática que emerge no meio de uma paisagem dunar coberta pelo pinhal de Leiria. Com 32 ha, é considerado uma “ilha” de flora mediterrânica, que se destaca do pinheiro bravo dominante na região, tendo grande valor paisagístico, geológico, ecológico, histórico e religioso (Figura 12).

Figura 12: Sítio classificado do Monte de S. Bartolomeu



Fonte: Câmara Municipal da Nazaré, 2017.

O Sítio classificado do Monte de S. Bartolomeu foi criado em 1979 através do Decreto-Lei nº 108/79, de 2 de maio, ao abrigo do Decreto-Lei nº 613/76, de 27 de julho. Conforme o mencionado anteriormente, de acordo com a legislação em vigor, designadamente do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho<sup>10</sup>, atualmente não se encontra prevista a classificação de “sítio classificado”, neste sentido foi solicitada a reclassificação do Sítio do Monte de S. Bartolomeu para a tipologia de “Monumento Natural”, tendo o referido processo estado em discussão pública, de 15 de novembro até 20 de dezembro de 2010. Contudo, encontra-se ainda a aguardar a reclassificação para Monumento Natural.

De acordo com a informação disponibilizada pelo ICNF, o sítio é considerado com grande interesse científico ao nível da flora mediterrânica endémica (cerca de 150 tipos de plantas vasculares dos quais 15 são endemismos ibéricos), para além do valor cultural associado aos achados arqueológicos que confirmam a ocupação castreja pré-romana deste morro.

Esta área protegida apresenta, relativamente à presença de espécies de avifauna e flora constantes na Diretiva nº 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio (Decreto-Lei nº140/99, de 24 de abril, retificado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de fevereiro e pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 08 de novembro), as seguintes espécies:

- Relativamente às espécies da Flora, existe a possibilidade da ocorrência de espécies constantes nos Anexos B-II, B-IV e B-V Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 08 de novembro em diversas quadrículas decaquilométricas U.T.M no concelho da Nazaré, nomeadamente, *Armeria welwitschii*, *Davallia canariensis*, *Littorella uniflora*, *Ruscus aculeatus*, *Verbascum litigiosum*. Destas espécies, a *Davallia canariensis*, o *Ruscus aculeatus* e a *Verbascum litigiosum* são espécies que ocorrem no Monte de S. Bartolomeu.

<sup>10</sup> Com as alterações introduzidas pela Declaração de Retificação n.º 53-A/2008, de 22 de setembro, pelo DL n.º 242/2015, de 15 de outubro e pelo DL n.º 42-A/2016, de 12 de agosto.



A informação disponibilizada pelo ICNF relativamente à ocorrência de espécies da flora baseia-se em registos compilados em 1996 para algumas espécies da flora, essencialmente com base em dados existentes em herbários (não se trata de uma base de dados resultante de pesquisa sistemática no terreno). Como tal, é de ressaltar que a ausência de informação não significa a inexistência de espécies importantes na área em causa.

- Relativamente às espécies da Fauna, foi identificada a presença de espécies da avifauna, para diversas quadrículas decaquilométricas U.T.M, provenientes do projeto “Atlas das Aves Nidificantes em Portugal” e constantes no Anexo B-IV do DL nº 49/2005, de 24 de Fevereiro.

### II.2.1.2 Áreas Florestais

Dentro das áreas florestais do concelho encontra-se o Pinhal dos Frades. Esta extensa área arborizada protege e harmoniza o ambiente natural, bem como representa uma área verde de grande valor ecológico. Nesta área de pinhal destacam-se duas zonas sujeitas a regime florestal: a Mata Nacional do Valado e o Pinhal da Nazaré (também designado por Pinhal da Real Casa da Nossa Senhora da Nazaré).

A Mata Nacional do Valado (Figura 13) está situada nas freguesias de Valado dos Frades e Nazaré, é um terreno do domínio privado do Estado, com 1.349,88 ha, sujeito ao Regime Florestal total por força dos decretos dos anos de 1901 e 1903 (PGF da Mata Nacional do Valado, AFN, 2010).

**Figura 13: Mata Nacional do Valado**



Fonte: Portfólio das Matas Nacionais geridas pelo ICNF (2012).

De acordo com a informação disponibilizada pelo ICNF, esta mata, antigamente designada por Pinhal do Valado, é propriedade do Estado e fazia parte dos bens que pertenceram à Ordem de São Bernardo do Mosteiro de Alcobaça. Com a sua extinção, por Portaria de 26 de Novembro de 1835, foi incorporada na Administração Geral das Matas do Reino. Desde então e até à data, encontra-se sob administração/gestão direta dos Serviços Florestais, hoje representados pelo ICNF.



A Mata Nacional do Valado (MNV) com 1.349,87 ha está arborizada numa superfície de 1.270,95 ha (PGF da Mata Nacional do Valado, AFN, 2010, pp.14), e tem como espécie principal o Pinheiro-bravo, conduzido com o objetivo de produção de madeira de qualidade. Note-se, ainda, que o Sítio Classificado do Monte de São Bartolomeu, com 32 hectares, integra-se totalmente nesta Mata Nacional.

A MNV foi alvo de um Plano de Gestão desde os primeiros anos do século XX. Em 1925 foi aprovado por Portaria publicada no designado Diário do Governo o “Projeto de Ordenamento”; em 1965 é elaborada a Revisão de Ordenamento e, posteriormente, na Revisão de Ordenamento 1973-1974, foi planeada a gestão até 1982/1983, época de cortes.

Com a aprovação do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Oeste (PROF Oeste) pelo Decreto Regulamentar n.º 14/2006, de 17 de outubro, surge a obrigatoriedade de elaboração de um Plano de Gestão Florestal para a Mata Nacional do Valado.

Em cumprimento dos n.ºs 1 e 2 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de Janeiro, foi submetido a Apresentação Pública, do dia 31 de Janeiro até ao dia 18 de Fevereiro de 2011, o Plano de Gestão Florestal da Mata Nacional do Valado.

O Plano de gestão Florestal da Mata Nacional do Valado foi elaborado baseado nos seguintes princípios:

- O objetivo principal para esta Mata é a produção, proteção, conservação, sendo o recreio, lazer e estética da paisagem os objetivos secundários e complementares do principal;
- A Mata Nacional do Valado continua a ser constituída por povoamentos puros, regulares de pinheiro bravo, conduzidos em regime de alto fuste;
- Nas áreas definidas como de produção, o produto principal a obter é madeira de construção de boa qualidade, a partir de exemplares de grandes dimensões. Se for economicamente interessante, a resina poderá constituir um produto secundário, apenas explorada “à morte”, nos três últimos anos antes do corte final;
- Os cortes de realização são rasos, feitos por parcela ou talhão. A execução de cortes finais implica obrigatoriamente a substituição do povoamento cortado por outro no ano seguinte ao corte, instalado de preferência no terreno por plantação, sendo considerado muito vantajoso a utilização de plantas de viveiro provenientes de semente geneticamente melhorada. A não substituição dos povoamentos cortados tem como consequência a suspensão dos cortes finais;
- A unidade de gestão continua a ser constituída por talhões e dentro destes por parcelas, definidos no terreno por aceiros e arrifes, tal como já estão implantados no terreno;
- A condução dos povoamentos continua a ser feita com a execução de cortes culturais aos quais é aplicada a rotação de 5 anos. Para o efeito, a Mata é dividida em 5 zonas de áreas

semelhantes. Os desbastes são feitos “pelo baixo”, sendo sempre escolhidas para corte os exemplares dominados, mal conformados e doentes;

- O Nemátodo da madeira do pinheiro está presente na Mata Nacional do Valado. Por esta razão, as regras para a sua irradicação deverão ser obrigatoriamente cumpridas;
- O Termo de Explorabilidade aplicado é de 60 anos. Neste Plano de Gestão é proposto o corte da área de povoamentos com idades iguais ou superiores a 60 anos nos próximos 10 anos. O planeamento dos cortes é apresentado para o decénio. No entanto, após a execução do primeiro quinquénio, a sequência dos cortes deverá ser revista, podendo ser introduzidas novas prioridades de corte que facilmente se podem prever devido à presença, nesta Mata, de Nemátodo;
- Para que a informação não se perca, juntam-se em anexo cópia das folhas dos resultados do inventário desta Mata, com a indicação das ações realizadas nos talhões nos diversos anos, bem como o resumo dos cortes efetuados desde 1950, por décadas e por anos.

A parcela do Pinhal da Nazaré está sujeita a Regime Florestal parcial e localiza-se a norte do Sítio da Nazaré, logo a partir das dunas litorais.

### II.2.1.3 Geossítio: Rochas cretácicas do Sítio da Nazaré

De acordo com o Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho<sup>11</sup>, que estabelece o regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade, o património natural é definido como “*o conjunto dos valores naturais com reconhecido interesse natural ou paisagístico, nomeadamente do ponto de vista científico, da conservação e estético*”. Por sua vez, o conceito de valores naturais é remetido para “*os elementos da biodiversidade, paisagens, territórios, habitats ou geossítios*”.

Um geossítio corresponde à área de ocorrência de elementos geológicos com reconhecido valor científico, educativo, estético e cultural. Com efeito, o conjunto de geossítios que ocorrem numa determinada área constitui o património geológico dessa mesma área (incluindo o património geomorfológico, paleontológico, mineralógico, petrológico, estratigráfico, tectónico, hidrogeológico e pedológico, entre outros).

Face ao exposto, o património geológico compreende as ocorrências naturais de elementos da geodiversidade – os geossítios – que possuem excecional valor científico. Constituindo a componente abiótica do património natural, deve também ser alvo de proteção e uso racional.

---

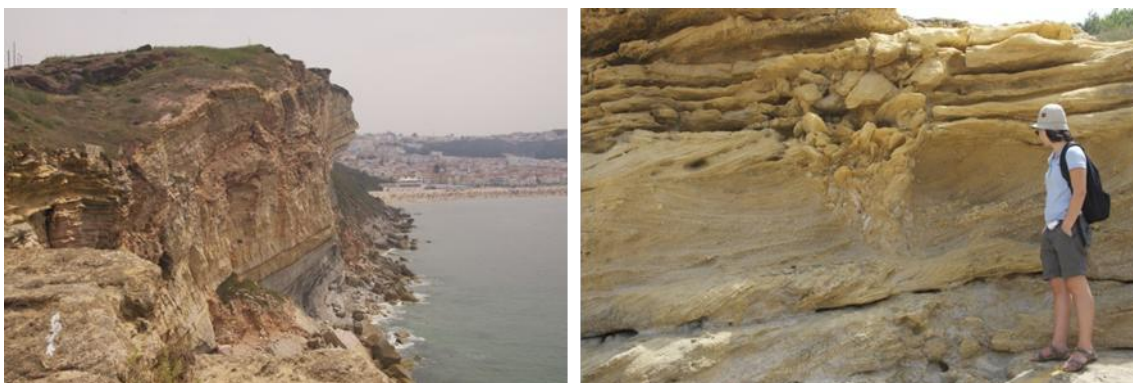
<sup>11</sup> Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho retificado pela Declaração de Retificação n.º 53-A/2008, de 22 de setembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 242/2015, de 15 de outubro e alterado pelo Decreto-Lei n.º 42-A/2016, de 12 de agosto.

O “*Inventário Nacional do Património Geológico*” procura reunir os principais locais em Portugal (geossítios) onde ocorrem elementos da geodiversidade com elevado valor científico, resultando de um projeto liderado pela Universidade do Minho e com representantes das universidades dos Açores, Algarve, Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa, Madeira, Nova de Lisboa, Porto, Trás-os-Montes e Alto Douro, da Associação Portuguesa de Geomorfólogos e do Museu Nacional de História Natural. Este inventário integrará o Sistema de Informação do Património Natural e o Cadastro Nacional dos Valores Naturais Classificados, do ICNF, conforme prevê a legislação vigente.

A metodologia subjacente à inventariação regeu-se pela definição de categorias geológicas temáticas correspondentes aos principais temas que melhor representam a geodiversidade e a evolução geológica do território nacional.

Segundo o inventário mencionado, o território do concelho da Nazaré conta com a existência de um geossítio de relevância nacional, designado por “**Rochas cretácicas do Sítio da Nazaré**” e que integra a categoria temática “Sedimentos cretácicos na bacia lusitaniana” (Figura 14).

**Figura 14: Geossítio “Rochas cretácicas do Sítio da Nazaré”**



Fonte: Inventário Nacional de Geossítios (2010).

De acordo com a informação disponibilizada, o valor patrimonial do local reside essencialmente na qualidade invulgar do registo duma série de eventos maiores que marcam o início da inversão da Bacia Lusitânica: paleocarro, emissão e derrame basáltico, paleossismo, rotura diapírica, etc. Trata-se de objetos geológicos invulgares, com relevância à escala da Bacia Lusitânica e de difícil observação, em conjunto, noutros locais. Estas observações são muito eloquentes no plano pedagógico e apresentam ainda exemplos relevantes em termos de análogos para a exploração de hidrocarbonetos. O local apresenta, ainda, um relevante conteúdo cénico e simbólico.

#### II.2.1.4 Duna da Aguieira

A Duna da Aguieira foi considerada a maior duna consolidada da Europa, apresentando uma altitude máxima de 158 metros. Esta formação foi candidata a sítio classificado em 1979, juntamente com o Monte de S. Bartolomeu, mas não conseguiu a classificação como Geomonumento, ainda que reconhecido o seu valor geológico<sup>12</sup>.

Esta duna pertence a um complexo sedimentar de dunas e areias derivadas a norte da Nazaré, cuja largura ultrapassa, por vezes, os seis quilómetros. A preservação desta estrutura, resistindo aos efeitos erosivos, poderá estar relacionada com a plantação do pinhal de Leiria (Figura 15). É devido à existência do pinhal que a perceção no terreno do prolongamento da duna numa extensão tão elevada é mais difícil. A elevada altitude destas formações dunares pode estar associada ao levantamento do flanco oeste do Diapiro das Caldas da Rainha.

Figura 15: Duna da Aguieira



Fonte: Câmara Municipal da Nazaré (2017).

#### II.2.1.5 Serra da Pescaria

A sul da Nazaré, ocorre um afloramento paralelo à orla costeira onde afloram as rochas mais antigas da região da Nazaré, datadas de há cerca de 154 milhões de anos (Figura 16). São depósitos do Jurássico Superior (Oxfordiano-Kimeridgiano), que mostram uma estreita ligação com a atividade tectónica, ligada à 2ª fase de “*rifting*” de abertura do oceano Atlântico e separação do supercontinente Pangea. As

---

<sup>12</sup> Informação retirada da página oficial da Câmara Municipal da Nazaré: <http://www.cm-nazare.pt/pt/duna-da-aguieira> (acedido a 26 de maio de 2017).

estruturas presentes na Serra da Pescaria sofreram também alterações tectónicas devido à intrusão diapírica caracterizada por “Margas da Dagorda” que originaram o “vale tifónico” das Caldas da Rainha<sup>13</sup>.

Esta formação, delimitada por falhas inversas, originou um vale coberto por sedimentos mesozóicos e cenozóicos, onde, no bordo ocidental, se encontra a Serra da Pescaria. Este vale permitiu, em tempos, a existência da conhecida Lagoa da Pederneira que, devido ao assoreamento natural e também por pressões antrópicas, acabou por sofrer uma colmatação gradual até ao seu desaparecimento no século XIX.

**Figura 16: Serra da Pescaria**



Fonte: Câmara Municipal da Nazaré (2017).

Esta estrutura do Jurássico Superior é caracterizada, essencialmente, por duas formações distintas: as “Camadas de Montejunto”, que datam do Oxfordiano médio a superior, e as “Camadas de Alcobaça”, do Kimeridgiano (episódio transgressivo). Nestas formações, essencialmente calcárias a calcário-margosas, podemos observar duas pistas de dinossáurios, uma delas numa camada subvertical completamente preenchida por icnofósseis do género *Thalassinoides*. Para além destas pegadas de dinossauro, podemos também observar um elevado conjunto de outros fósseis de organismos essencialmente marinhos como bivalves, gastrópodes, corais, oncólitos, rudistas e espongiários que indicam uma fácies marinha de águas de temperatura mais elevada, correspondente a climas mais tropicais.

A flora desta região é rasteira, típica de zonas costeiras próxima ao mar, está ainda bem conservada e podem-se observar espécies tipicamente mediterrânicas.

No bordo ocidental da Serra da Pescaria, no setor litoral da região a sul da Nazaré, desde a foz do rio Alcoa até ao limite da praia do Salgado, podemos encontrar uma estrutura dunar ativa, bastante complexa, formada por dois cordões dunares, separados por um corredor interdunar onde as associações vegetais evidenciam as diferentes condições mesológicas que caracterizam esta costa litoral.

<sup>13</sup> Informação retirada da página oficial da Câmara Municipal da Nazaré: <http://www.cm-nazare.pt/pt/serra-da-pescaria> (acedido a 26 de maio de 2017).



### II.2.1.6 Praias

O concelho da Nazaré é um concelho ligado ao mar desde sempre, através da atividade piscatória, que se encontra relatada desde o século XVII. No entanto, só no final do século XVIII é que a população se começou a fixar no areal.

Em termos de praias de banhos, a Nazaré começou a ser procurada em meados do século XIX pela sua beleza natural e tipicismo que desde sempre atraíram os visitantes. São praias com boas condições balneares e com uma grande beleza natural, caracterizada por extensos areais. Referem-se as praias do Norte, da Vila, do Sul e do Salgado (Figura 17).

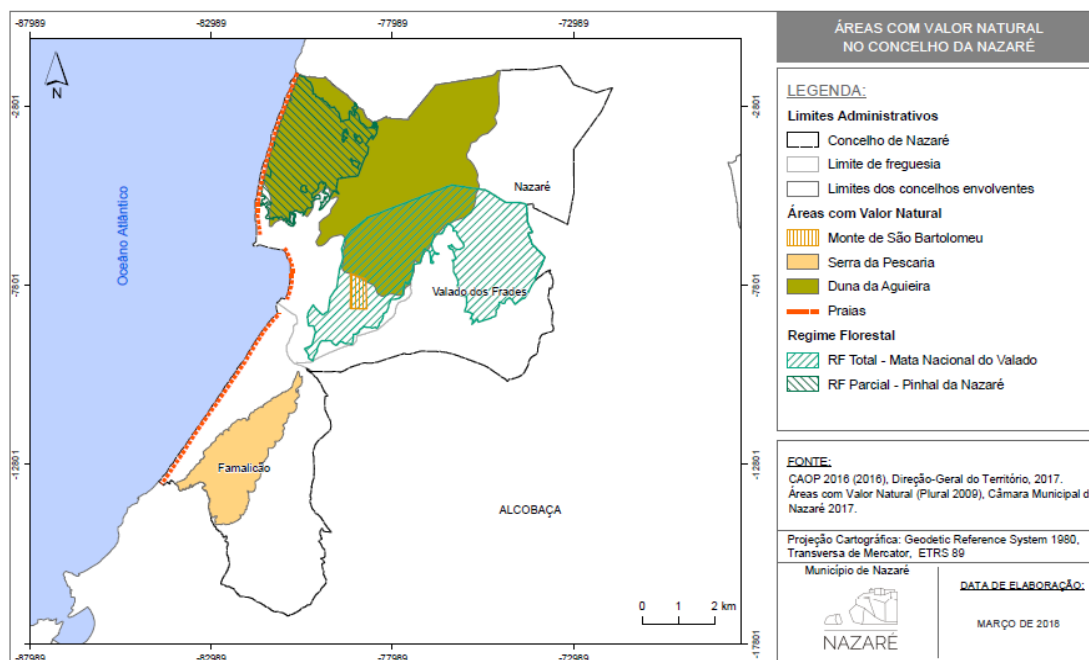
**Figura 17: Praias do Norte, da Vila, do Sul e do Salgado**



Fonte: Câmara Municipal da Nazaré (2017).

- Praia do Norte:** Conhecida pelas suas ondas grandes, a Praia do Norte encontra-se sob a influência do fenómeno “Canhão da Nazaré”. Trata-se de um acidente geomorfológico raro, o maior da Europa e um dos maiores do mundo, que consiste numa falha na placa continental com cerca de 170 quilómetros de comprimento e cinco quilómetros de profundidade. O “Canhão da Nazaré” canaliza a ondulação do oceano Atlântico para a Praia do Norte, praticamente sem obstáculos, proporcionando a criação de ondas com um tamanho fora do normal em comparação com a restante costa portuguesa.

- Praia da Vila:** A Praia da Nazaré é de ocupação humana relativamente recente. A área atualmente ocupada pelo casario era, à época, ocupada por dunas litorais que seriam recortadas, a montante, pela foz do rio Alcoa, que ia desaguar muito a norte da atual (a sul do Porto de Pesca), tendo as várias alterações do leito do rio contribuído para a diversificação da geologia local.
- Praia do Sul:** Com ondulação de sudoeste e vento do quadrante nordeste, a Praia do Sul caracteriza-se por uma onda tubular junto ao molhe da saída do rio.
- Praia do Salgado:** Protegida pela Serra da Pescaria (a norte) e pela Serra dos Mangues (a sul), localiza-se na freguesia de Famalicão. Devido às suas condições naturais, é um local privilegiado para os desportos de aventura. A qualidade da água balnear já obteve diversas distinções.

**Mapa 5: Áreas com valor natural no concelho da Nazaré**


Fonte: GeoAtributo, 2018.

## II.2.2 OUTROS VALORES NATURAIS

### II.2.2.1 Locais com interesse paisagístico

Além dos locais já referenciados que apresentam interesse paisagístico, no concelho existem outros “Locais com interesse paisagístico”, que se evidenciam pela morfologia do território, pela vegetação,

pelas vistas e/ou pela presença de património construído. Estas áreas apresentam elevada aptidão para pontos/zonas de recreio e lazer, destacando-se:

- **Lagoas do Saloio e de Fanhais:** são zonas de retenção de água, inseridas no Pinhal dos Frades, e localizadas a SW e N da localidade de Fanhais, respetivamente. Salienta-se a lagoa do Saloio (Figura 18), que se destaca pela sua dimensão, e apresenta vegetação subarbustiva com interesse ecológico nas suas margens e alguma areia sem cobertura de vegetação, que poderá ser aproveitada para a instalação de uma zona de lazer;

**Figura 18: Lagoa do Saloio**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

- **Vale Fundo:** nesta zona existe um trilho pedonal que leva a uma zona de merendas. Apresenta também um pequeno espelho de água. O final do trilho poderá de alguma forma ser continuado para chegar à zona de praia. Local muito interessante, mas que se perde pela falta de manutenção, principalmente ao nível da vegetação. Salienta-se ainda como ponto desfavorável a proximidade aos aerogeradores do parque eólico de Nossa Sra. da Vitória, que produz um ruído perfeitamente audível no interior do parque de merendas;
- **Foz dos Rios do Meio, Areia e Alcobaça:** este local onde os rios correm quase paralelamente, antes de desaguiarem no mar, é muito interessante visualmente, pela intercalação dos mesmos com as zonas agrícolas;
- **Quinta de S. Gião:** localiza-se a Nascente da Serra da Pescaria e é uma zona muito interessante, tanto pelo conjunto edificado da quinta, como pelo significado do monumento existente, a Igreja de S. Gião. Destaca-se esta zona também pela sua envolvente ambiental: por um lado áreas agrícolas, por outro, o mar, uma combinação de paisagens que dificilmente se imaginam próximas. Salienta-se o fator negativo do avançado estado de degradação do monumento religioso.



### II.2.2.2 Vistas panorâmicas

O concelho apresenta um relevo plano e homogéneo, sendo escassos os pontos de vista dominantes para a paisagem envolvente. No entanto, consegue-se distinguir alguns locais que proporcionam “Vistas panorâmicas”, das quais se destacam:

- **Miradouro da Pederneira:** localizado na localidade da Pederneira, possibilita a visualização sob a vila da Nazaré, alargando-se as vistas até ao promontório do Sítio da Nazaré, resultado do grande desnível que existe entre a Pederneira e a Nazaré;
- **Monte de S. Bartolomeu:** corresponde a uma elevação de praticamente 100 m em relação à envolvente, o que permite no seu topo usufruir de vistas panorâmicas em toda a sua envolvente, incluindo áreas de Pinhal, a Pederneira ou o mar;
- **Promontório da Nazaré:** a partir do promontório, e devido à sua localização saliente em relação à restante linha de costa, é possível obter vistas sobre parte das praias do concelho, bem como sobre as edificações da vila da Nazaré.

### II.2.2.3 Percursos com interesse Paisagístico

No concelho da Nazaré estão instalados equipamentos que permitem a realização de percursos pedestres, quer como atividade desportiva e de lazer, quer como percursos temáticos. A implementação destes percursos pedestres, para além de permitir a prática do pedestrianismo, permitirá também o desenvolvimento turístico sustentável em harmonia com o espaço natural, o urbano e o contacto com a população.

O pedestrianismo é uma atividade desportiva na Natureza em que intervêm aspetos turísticos, culturais e ambientais. É um desporto não competitivo nem agressivo, praticado em plena Natureza com os benefícios característicos das atividades ao ar livre, podendo ser praticado por amplas camadas da população, em grupos, em famílias, com ou sem guia. Não requer equipamento sofisticado nem material técnico, não requer conhecimentos prévios de cartografia, de orientação, nem da área do percurso.

Os percursos pedestres marcados são “instalações desportivas” e infraestruturas públicas, nas quais se podem dinamizar iniciativas específicas sobre temáticas ambientais, históricas, paisagísticas, etc., ou simplesmente permitir passeios agradáveis ao ar livre.

No concelho da Nazaré estão marcados dois percursos pedestres:

- O percurso de pequena rota (PR1) “**Rota dos Milagres da Nazaré**” é um percurso de cerca de 14 km, com início no Largo de Nossa Senhora da Nazaré, junto ao Santuário, onde existe um painel

informativo com o mapa do percurso e alguma informação sobre a região, a descrição do próprio percurso, alguns alertas e outras informações úteis;

- O percurso de pequena rota (PR2) “**Entre a Terra e o Mar**” é um percurso na área de Famalicão e Serra da Pescaria, com cerca de 11 km e início no largo da Igreja Matriz de Famalicão, onde também existe um painel informativo com o mapa do percurso e informações úteis.

Para além de pontos específicos de observação de vistas panorâmicas já mencionadas, e dos percursos pedestres já descritos, existem “Percursos” ao longo de algumas estradas e caminhos, a partir dos quais é possível perceber o território e a paisagem. No entanto, considera-se que os trajetos que oferecem maior riqueza e diversidade paisagística são:

- Os caminhos municipais que acompanham a cumeeira da Serra da Pescaria (CM1289; CM1291-1);
- Vias litorais que acompanham a linha de costa, pela sua proximidade ao mar e vistas sobre o mesmo;
- Caminho de acesso ao Monte de São Bartolomeu;
- Ciclovia da estrada Atlântica, que se desenvolve dentro da área do Pinhal de Frades;
- Estrada nacional 242-5 que possibilita a ligação ao promontório da Nazaré;
- Ascensor da Nazaré, que nas suas deslocações permite vistas sobre a vila da Nazaré e sobre as praias.

#### II.2.2.4 Elementos singulares

Para além dos valores naturais que foram já sendo descritos, importa ainda atender a alguns elementos característicos do território concelhio que pela sua singularidade merecem referência, a saber:

- **Promontório do Sítio da Nazaré**

O Promontório da Nazaré é uma das mais espetaculares formações rochosas litorais que se encontra em plena Bacia Lusitânica. Esta formação de origem estrutural corresponde a uma série de episódios sedimentares (transgressivos e regressivos) relacionados com eventos geodinâmicos ocorridos entre o Cretácico Superior (Cenomaniano) e o Eocénico, já no Cenozóico. As rochas que formam a base desta estrutura são de origem sedimentar de fácies marinha bastante fossilífera, apresentando no topo fácies litorais, aluviais, fluviais e continentais.

As litologias que constituem esta formação variam desde calcários, calcários margosos, margas, grés grosseiro aos arenitos a conglomerados grosseiros.

Afetando a formação dos grés grosseiros, são observáveis estruturas de colapso indicadoras de atividade sísmica passada. No topo desta formação, próximo do Forte de S. Miguel, aflora um complexo filoniano de basaltos olivínicos correlacionados com o Complexo Basáltico de Lisboa.

Nesta imponente estrutura, para além de interessantes fenómenos de meteorização que originaram uma geomorfologia peculiar, é também possível identificar um endocarso ocorrido durante o Cretácico Superior (Turaniano).

Note-se que as “Rochas cretácicas do Sítio da Nazaré” foram já reconhecidas como geossítio de relevância nacional, pela sua singular representatividade e valores científico e pedagógico.

#### . Pelourinho-fóssil da Pederneira

O Pelourinho-fóssil da Pederneira encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1933, pelo Decreto-lei n.º 23.122, de 11 de outubro, e apresenta significado histórico-cultural.

Trata-se de um monólito de sílex, uma porção de tronco silicificado, ou seja, fossilizado, de uma gimnospérmica, tendo sido erigido em substituição do antigo pelourinho manuelino, em 1886. Conhecido vulgarmente por Pederneira, é um exemplar respeitável da flora tropical fini-jurássica, com uma idade de quase 150 milhões de anos, sendo por isso um dos monumentos naturais classificados mais antigos de Portugal.

Apresenta uma importância cultural intimamente relacionada com o lugar da Pederneira. É um dos monumentos mais relevantes da Nazaré e localiza-se fronteiro aos Antigos Paços do concelho. Este antigo marco terá sido encontrado pelos primeiros povoadores. O espaço sacralizado pelo símbolo pagão, onde foi encontrado pela primeira vez, é mantido como cemitério até à atualidade, preservando, assim, o seu significado religioso.

#### . Canhão da Nazaré

O vale submarino conhecido como Canhão ou Cana da Nazaré é o maior da Europa e um dos maiores do Mundo. Recortando a plataforma continental com uma direção de EW, sensivelmente, prolonga-se por mais de 170km de comprimento e atinge uma profundidade superior a 5000 metros na planície abissal onde este canhão desemboca.

Este espetacular acidente geomorfológico de origem tectónica, relacionado com a falha da Nazaré-Pombal, começa a definir-se a cerca de 500 metros da costa. Esta garganta submarina provoca grandes alterações ao nível do trânsito sedimentar litoral, uma vez que este vale é um autêntico sumidouro para os sedimentos provenientes de norte, da deriva litoral, o que justifica a inexistência de grandes extensões de areia nas praias a sul da Nazaré.

O Canhão da Nazaré gera a afluência à superfície de águas ricas em nutrientes e plâncton, permitindo a presença de uma fauna bastante rica em espécies de interesse comercial. Este acidente geomorfológico não é perceptível a partir do nível da terra.

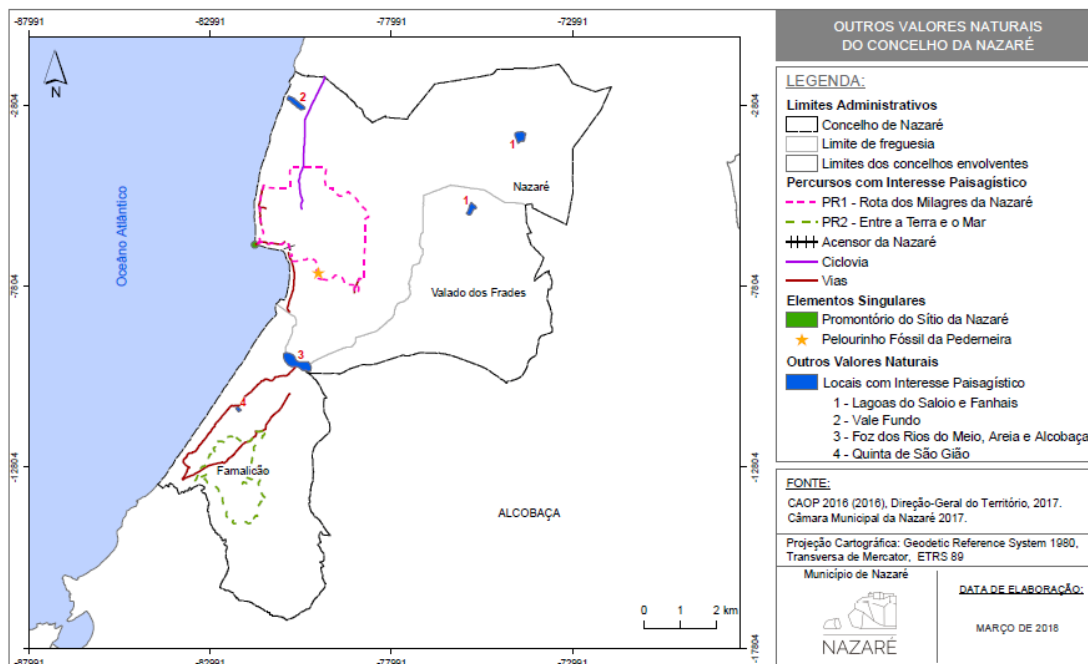
## . Pegadas de Dinossauro

Localizada entre a povoação de Famalicão e Serra da Pescaria, a pedreira abandonada de Famalicão integra uma parede subvertical de idade jurássica, constituída por calcários margosos e margas, onde para além de inúmeros fósseis e icnofósseis, é possível observar duas pistas de dinossáurios, uma das pistas atribuída a um Saurópode e outra das pistas, possivelmente, a um Terápode. Nesta jazida, numa laje muito bioturbada e com grande inclinação (cerca de 70º para oeste), deixada como frente de exploração da antiga pedreira que forneceu o material utilizado na construção do molhe do porto da Nazaré, verificou-se a ocorrência de duas pistas que, quer pelas dimensões das pegadas que as integram, quer pela idade das rochas em que estão impressas (cerca de 155 milhões de anos) correspondem ao Jurássico final, Kimmeridgiano. A pista menos saliente, formada por impressões pouco profundas e em mau estado de preservação, revela pegadas de forma oval, com cerca de 45 cm de diâmetro, que fazem entre si ângulos rondando os 90º, o que sugere a passagem de um animal quadrúpede, atendendo também a que se trata de uma pista larga (“wide-guage”).

Por outro lado, a morfologia de algumas destas pegadas é semelhante à das impressões dos pés dos saurópodes, pelo que é possível que o autor tenha sido um destes dinossáurios herbívoros quadrúpedes. Apesar da pista ser aparentemente dominada pelas impressões de pés (e mesmo assim faltam algumas delas), referiu-se na altura que esta não deveria ser considerada uma ocorrência estranha – o saurópode não estaria a progredir apenas sobre os membros posteriores, mas caminharia normalmente de forma quadrúpede, exercendo provavelmente uma menor pressão sobre as mãos. Estas ficariam impressas menos profundamente, pelo que fenómenos erosivos posteriores podem colocar à vista apenas as pegadas originalmente mais profundas, neste caso, as dos membros posteriores.

As pistas com aparência “bípede” de animais quadrúpedes podem também ser atribuídas ao “síndrome das pegadas-fantasma”. Estas sub-impressões ocorrem como resultado da deformação de camadas mais profundas do substrato, por debaixo da superfície originalmente pisada. Se os membros anteriores exercem menor pressão sobre o substrato, só as pegadas dos membros posteriores seriam impressas nas camadas sob as “verdadeiras” pegadas, preservadas desta forma como “pegadas-fantasma”.

Mapa 6: Outros valores naturais existentes no concelho da Nazaré



Fonte: GeoAtributo, 2018.

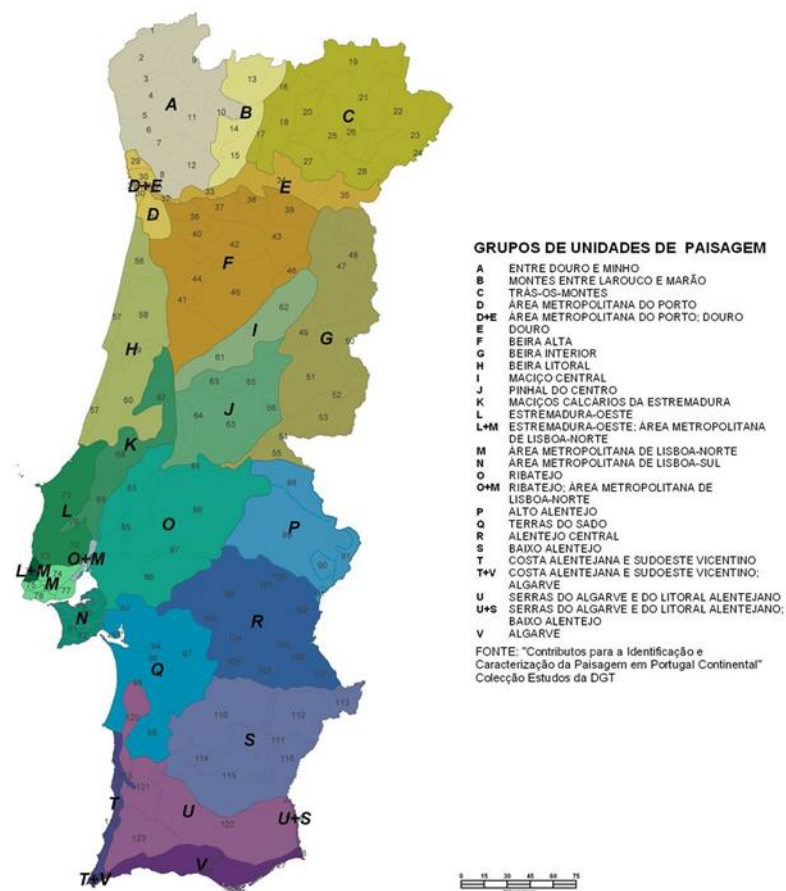
## II.3 UNIDADES DE PAISAGEM

A Paisagem tem vindo a ser reconhecida como um elemento fundamental do património natural e cultural, constituindo um dos elementos cruciais na identidade local e regional.

A paisagem é um sistema dinâmico constituído por várias componentes, bióticas e abióticas, e, independentemente da sua definição, é unânime o entendimento sobre a necessidade da preservação dos valores fundamentais que a caracterizam. É, por isso, primordial criar políticas de gestão e proteção que reconheçam as suas potencialidades e fragilidades numa visão holística. Para tal, é fundamental a identificação de territórios de marcada singularidade, de características homogéneas, que se evidencia na imagem de unidades de paisagem.

A definição de Unidades de Paisagem (UP) surge da análise conjunta de vários fatores intervenientes na paisagem. O processo de marcação passa pela definição de macrounidades com base nas características litológicas/geomorfológicas, climatológicas e de relevo do território, após o que se desce a um nível de classificação mais operativo, com base nas restantes características consideradas, de que ressaltam o uso atual do solo e as suas potencialidades de utilização.

No estudo realizado pela Universidade de Évora, *“Contributos para a identificação e caracterização da Paisagem em Portugal Continental”*, promovido pela DGOTDU, em 2004, são identificadas, para o território de Portugal Continental, 128 Unidades de Paisagem, agrupadas em 22 Grupos de Unidades de Paisagem, como é visível na Figura 19.

**Figura 19: Unidades e grupos de unidades de paisagem em Portugal Continental**


Fonte: Direção-Geral do Território (2014).

A caracterização das unidades de paisagem do concelho da Nazaré tem por base a classificação referida, de acordo com a qual o território concelhio se insere em duas Unidades de Paisagem:

### II.3.1 UP 57 – PINHAL LITORAL AVEIRO-NAZARÉ

Esta unidade de paisagem abrange praticamente toda a zona norte do concelho da Nazaré e engloba uma enorme mancha de pinheiro bravo sobre dunas e terrenos arenosos da faixa litoral. Em termos morfológicos, caracteriza-se por uma área plana no litoral com uma extensa mancha verde escura. Esta mancha de pinheiros abrange praticamente toda a Duna da Aguieira, um dos sistemas dunares que atingem altitudes acima dos 50 m. Quando se consegue observar o pinhal de um local de cota mais elevada, são perceptíveis clareiras, fruto de cortes rasos, de caminhos ou corta-fogos. Este pinhal terá sido um dos que nasceu no século XIII, durante o reinado de D. Dinis, com o objetivo de sustentar as areias e proteger os campos agrícolas e construções no interior. O pinheiro bravo faz parte da vegetação natural

do litoral desta região, com diferentes estruturas e composição de sub-bosque, em que a constituição florística do estrato arbustivo pode ser dominada pela camarinheira (*Corema album*), e quando a diversidade aumenta, surgem espécies como o medronheiro (*Arbutus unedo*), o folhado (*Viburnum tinus*), o carrasco (*Quercus coccifera*), a aroeira (*Pistacia lentiscus*) e o lentisco bastardo (*Phyllirea angustifolia*).

Em grande parte do concelho inserido nesta unidade de paisagem, existe uma inquestionável coerência entre os usos e as características biofísicas do território. O mesmo já não se poderá dizer no que diz respeito à fraca diversidade e à deficiente relação entre diferentes usos e funções presentes. Apesar do meio ser bastante homogéneo, o equilíbrio funcional e ecológico destas paisagens exigiria que no interior e orlas das enormes manchas contínuas de pinhal se acentuassem e se tirasse partido das diferenças, introduzindo outras espécies ou outro tipo de gestão dos povoamentos, como por exemplo plantação de outras espécies vegetais ou valorização de zonas de interesse, nomeadamente lagoas. Ainda no que diz respeito ao equilíbrio entre os usos e as condicionantes naturais, há que prestar uma atenção muito especial aos acessos às praias bem como às expansões urbanas dos aglomerados existentes.

Sabendo-se que a estabilidade do sistema costeiro, bem como das coberturas arenosas da zona mais interior, depende fundamentalmente da manutenção de uma cobertura vegetal permanente, há que assegurar, nesta unidade, a continuação de uma correta gestão dos povoamentos florestais existentes, a par com intervenções que contribuam para um aumento da sua biodiversidade.

As orientações de gestão a promover nesta unidade para a zona da Nazaré serão:

- **Proteger a faixa litoral**, através do ordenamento da construção urbana e proteção do cordão dunar (criação de corredores de acesso às praias, controlo da pressão turística, condicionamento do acesso e da circulação, particularmente de veículos motorizados, recuperação da vegetação natural);
- **Acompanhar as ações de ordenamento e gestão florestal**, nomeadamente através da manutenção de um sistema eficaz de prevenção, vigilância e combate dos fogos florestais, conversão de algumas manchas de pinhal ardidas ou sujeitas a corte total para instalação de povoamento de folhosas e/ou pequenas pastagens;
- **Controlar estritamente a extração de inertes**, evitando alterações profundas do uso dos solos e assegurando a sua compatibilidade com a conservação dos valores naturais.

### II.3.2 UP 71 - OESTE

A morfologia desta unidade de paisagem, onde se insere a parte sul do concelho sensivelmente a partir da vila da Nazaré, associada a uma diversidade policultural onde domina a pequena propriedade e o povoamento disperso, é muito significativa do carácter destas paisagens. O mosaico agrícola é



constituído essencialmente por pomares, sobretudo de pereiras e macieiras, e vinha. A atual zona da Praia da Nazaré até ao século XVIII estava coberta pelo mar. Após a criação da vila, pelo assoreamento dos terrenos, a localidade tem uma identidade muito forte ao nível nacional, quer devido à sua atividade piscatória tradicional, como às suas particularidades, urbanas e paisagísticas, pois encontra-se encravada entre o Sítio e a elevação da Pederneira, com uma extensa praia que se prolonga para sul, por sete ou oito quilómetros até à praia do Salgado. Este areal encontra-se sempre ladeado por relevos interiores com certa expressão, como sejam a elevação da Pederneira ou a serra da Pescaria.

A paisagem, no geral, é bastante diversificada em termos cromáticos, mas dominam diversos tons de verde, influenciados pelo clima temperado atlântico. Pontualmente, algumas manchas de pinheiro bravo contrastam o seu verde-escuro com outros mais viçosos. É de salientar, no concelho da Nazaré, a influência ainda visível da ação dos monges cistercienses de Alcobaça. No geral, a paisagem reflete algum dinamismo da atividade económica, muito sedimentada no papel que esta região assumiu ao longo de diversos períodos históricos. Atualmente, é relativamente diversificada e baseia-se na agricultura, na pesca e no turismo. Mantém, contudo, um marcado carácter rural. Trata-se aqui de paisagens que revelam utilizações, no geral, adequadas às aptidões biofísicas, embora sem garantirem inter-relações equilibradas entre tais usos, nomeadamente devido ao domínio excessivo de sistemas agrícolas permanentes (vinha e pomar) sem a presença compensadora de matas e matos em situações de menor fertilidade. Também ao nível dos usos urbanos se revelam erros e fragilidades, como é o caso da dispersão sem sentido de construções e a ocupação edificada de áreas sem aptidão (vales e leitos de cheia, manchas de solos férteis, encostas muito inclinadas, zonas frágeis do litoral).

As orientações de gestão a promover nesta unidade para a zona da Nazaré serão:

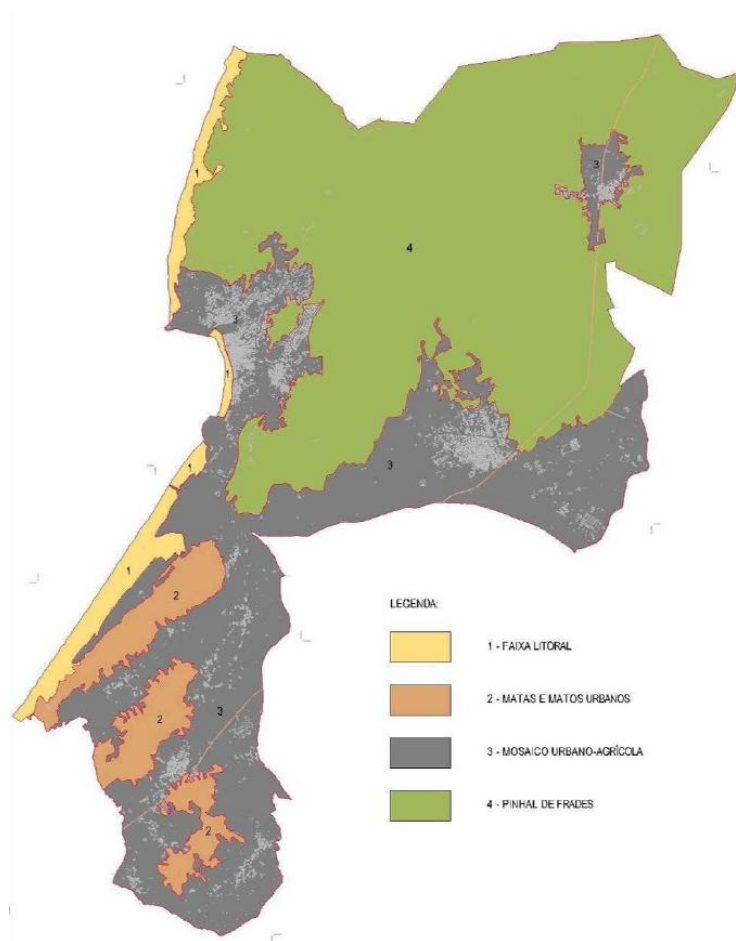
- **O controlo da ocupação edificada**, nomeadamente ordenando e qualificando as expansões dos centros urbanos, condicionando e valorizando a construção junto ao litoral, impedindo a dispersão nas zonas rurais;
- **A qualificação da faixa litoral**, onde se concentra a maior parte dos valores naturais presentes, procurando assegurar a proteção das vertentes das arribas, aplicando medidas adequadas de estabilização das arribas e condicionando cortes e terraplanagens, o condicionamento do acesso a alguns troços de falésias e plataforma litoral, a proteção do corredor dunar, a criação de itinerários de acesso às praias e o condicionamento do acesso à circulação de veículos.

Analisando especificamente o concelho da Nazaré, é possível constatar que, dentro destas unidades, se distinguem quatro subunidades, melhor adequadas à realidade e à escala do território (Figura 20):

- **U1 - Faixa Litoral**: elemento singular e de forte componente de atração na paisagem da Nazaré. Abrange os areais das praias e as areias de dunas não consolidadas;
- **U2 - Matas e Matos Urbanos**: manchas de pequena dimensão de matos ou áreas com povoamentos de espécies arbóreas, nomeadamente eucaliptos e pinheiros. Estas manchas localizam-se, sobretudo, nas imediações das áreas urbanas de menor dimensão;

- **U3 - Mosaico Urbano-agrícola:** ocupa a zona central e sul do concelho e uma mancha a nordeste do concelho, no interior do pinhal. Trata-se de povoamento pouco consolidado, com parcelas agrícolas essencialmente de reduzida dimensão, onde se cultivam hortícolas e pomares. Na zona urbana destaca-se os centros populacionais da Nazaré, Valado dos Frades, Famalicão e Fanhais;
- **U4 - Pinhal de Frades:** corresponde à unidade de paisagem de maior expressão e notoriedade no concelho. Ocupa praticamente todo o norte do concelho, encontrando-se em muito bom estado de conservação, apesar do longo tempo de existência do pinhal.

Figura 20: Subunidades de paisagem do concelho da Nazaré



Fonte: Câmara Municipal da Nazaré, 2009.

## II.4 POTENCIAIS DISFUNÇÕES AMBIENTAIS

O concelho da Nazaré apresenta algumas situações que, potencialmente, podem contribuir para a degradação do ambiente. Neste contexto, como principais fatores de degradação, referem-se os seguintes:

- Poluição em espaço agrícola: explorações pecuárias;
- Monoculturas florestais de Eucalipto (*Eucalyptus sp.*);
- Incêndios Florestais;
- Outras potenciais disfunções: extração de inertes, parque eólico, áreas industriais, depósito municipal de entulhos, infraestrutura rodoviária (IC1/A8).

A **poluição em espaço agrícola** refere-se à produção essencialmente de suínos e bovinos. Embora não se disponha de dados concretos, regista-se a existência de três pecuárias, uma das quais de cariz familiar e as outras duas unidades de produção animal, para fins industriais e comerciais.

Quanto à produção de suínos, é necessário estar alerta quanto à poluição de águas e, em menor grau, dos solos. A poluição dá-se através da acumulação de azotos nos solos fertilizados pelo estrume produzido na atividade agropecuária. Esta incorporação conduz a uma elevada concentração de nitratos, provenientes do azoto orgânico presente nos excrementos e nos resíduos líquidos. Os nitratos em excesso são arrastados pelas águas pluviais e por águas de rega, contaminando os cursos de água e os aquíferos subterrâneos.

Para além deste processo de contaminação, é ainda necessário considerar as descargas diretas de efluentes em linhas de água. A Portaria n.º 810/90, de 10 de setembro, aprova as normas setoriais relativas à descarga de águas residuais provenientes de todas as explorações de suinicultura. Com efeito, está previsto o licenciamento, pela entidade competente, da descarga de águas residuais de explorações com capacidade igual ou superior a 2.500 animais/300 porcas reprodutoras.

Os ruídos, odores e impacto visual que estas unidades de exploração pecuária provocam no ambiente em que se inserem são, identicamente, potenciais disfunções ambientais, mas de muito reduzida expressão no concelho da Nazaré.

O concelho da Nazaré é ocupado, pontualmente, por **manchas florestais de eucalipto**. Essas manchas florestais localizam-se em maior quantidade no interior do Pinhal dos Frades e são, no âmbito do presente plano, entendidas como disfunções ambientais por determinarem uma reduzida diversidade paisagística e biológica e, principalmente, por serem espaços extremamente propensos a incêndios florestais. Seria do interesse da melhoria ambiental substituir estes povoamentos florestais por outras espécies de folhosas, para aumentar a variedade florística e, consequentemente, a melhoria das condições ecológicas.

A ocorrência de incêndios florestais pode provocar inúmeros impactos ambientais nos territórios que percorrem. Além da destruição do coberto vegetal, entre as consequências ambientais que estes provocam, destaca-se a erosão dos solos, pelo cariz geográfico que esta possui.

De acordo com a informação geográfica disponível na página oficial do ICNF, relativamente às áreas ardidadas para anos 2007-2015<sup>14</sup>, não se registou a ocorrência de incêndios florestais de grandes dimensões no concelho da Nazaré, apesar da extensa área de pinhal existente no território concelhio.

No que diz respeito à existência de outras potenciais disfunções ambientais, foram identificadas as seguintes situações: explorações de inertes, parque eólico, áreas industriais, depósito municipal de entulhos e infraestrutura rodoviária (IC1/A8).

Conforme o analisado anteriormente, as **explorações de inertes** existentes no concelho da Nazaré correspondem às duas pedreiras ativas localizadas no território concelhio (Ribeiro Seco n.º 1 e Vale da Corda) e à pedreira localizada no concelho de Alcobaça, junto ao limite administrativo da freguesia da Nazaré, denominada de Alva-Pataias (pedreira n.º 2031).

Além dessas, são também consideradas as áreas das antigas pedreiras localizadas no território, com exploração recente (e.g. pedreira de Camarção).

As principais disfunções causadas por estas explorações centram-se ao nível da descaracterização da paisagem e de possíveis contaminações de cursos de água, superficiais ou subterrâneos.

A área em exploração Ribeiro Seco n.º1 encontra-se sob a concessão da empresa SARBLOCO – Areias Industriais, S.A., situada a norte do concelho, na freguesia da Nazaré, em área contígua ao concelho de Alcobaça. Esta empresa é especializada em extração e tratamento de areias, tendo atualmente em curso um processo de regularização e de expansão de atividade.

Para além das situações de degradação ambiental referenciadas, a **pedreira abandonada** de Famalicão é também uma situação de clara deterioração ambiental por se ter transformado numa autêntica lixeira clandestina, a céu aberto. A acumulação de resíduos e entulhos que ali se observa constitui um risco não só para a salubridade do local e dos ecossistemas, como para a própria saúde pública.

O **parque eólico** de Nossa Sr.ª da Vitória localiza-se no extremo NW do concelho. É constituído por oito aerogeradores e as principais disfunções destas máquinas são a alteração da paisagem, a perturbação e o potencial efeito barreira sobre espécies de aves e o ruído que as mesmas produzem enquanto estão em funcionamento, perfeitamente audível nas imediações.

Em relação às **áreas industriais**, estas localizam-se sobretudo na área central do concelho e as principais disfunções a elas associadas traduzem-se em impactes visuais, principalmente devido à falta de qualidade das construções e de arrumação do espaço, em impactes ao nível de substâncias expelidas para a atmosfera, como fumos, assim como possíveis impactes decorrentes de resíduos resultantes do processo de laboração.

---

<sup>14</sup> Apesar da condicionante aplicar-se ao período de 10 anos, não se encontra disponível na página oficial do ICNF, a informação geográfica das áreas ardidadas para os anos de 2016 e 2017.

Neste contexto, há a referir a Área de Localização Empresarial da Nazaré, que se encontra ainda em fase inicial de instalação e ocupação. Relativamente às indústrias localizadas no concelho, para além de um número alargado de outras empresas de menor expressão geográfica, destacam-se, fundamentalmente pela sua dimensão, as seguintes:

- **SPAL – Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, S.A.**, localizada na freguesia de Valado dos Frades, junto ao limite do concelho entre o IC1 e a EN8-5. Corresponde a uma das indústrias mais antigas do concelho e uma das mais expressivas em termos de geração de emprego;
- **VALBOPAN – Fibras e Madeiras, S.A.**, localizada na freguesia de Famalicão, é uma empresa de transformação de fibras e madeiras (painéis), apresentando também um considerável impacto social no concelho. Esta indústria estabeleceu recentemente uma parceria para gestão do Pinhal da Real Casa de Nossa Senhora da Nazaré, onde o desenvolvimento sustentável é uma prioridade.

Não obstante a dimensão das indústrias elencadas, importa referir a inexistência, no território concelhio, de qualquer indústria sujeita a licenciamento ambiental por parte da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), quer no âmbito da Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP), quer abrangidas pelo regime de prevenção de acidentes graves (Diretiva Seveso).

No que diz respeito ao **depósito municipal de entulho**, este encontra-se localizado na área da antiga lixeira municipal. Esta lixeira foi selada e agora funciona neste local um Ecocentro da Valorsul, localizado a sudeste da vila da Nazaré. As disfunções ambientais decorrentes desta situação traduzem-se pela descaracterização da paisagem, principalmente pela falta de vegetação e alteração da morfologia do terreno, e pela possibilidade da libertação de maus odores.

Por último, foi considerada a infraestrutura rodoviária (IC1/A8) como uma disfunção ambiental. Esta situação deve-se à dimensão desta infraestrutura que resulta numa descontinuidade na paisagem. As disfunções estão associadas à alteração da paisagem ao longo desta via, ao ruído que a circulação viária provoca e, ainda, à produção de poluentes que são arrastados nas águas de drenagem da via, e que se não forem devidamente recolhidos poderão contaminar lençóis freáticos, linhas de água e campos agrícolas adjacentes.

## CAPÍTULO III

### USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

### III. USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

---

#### III.1 OCUPAÇÃO DO SOLO – SITUAÇÃO EXISTENTE

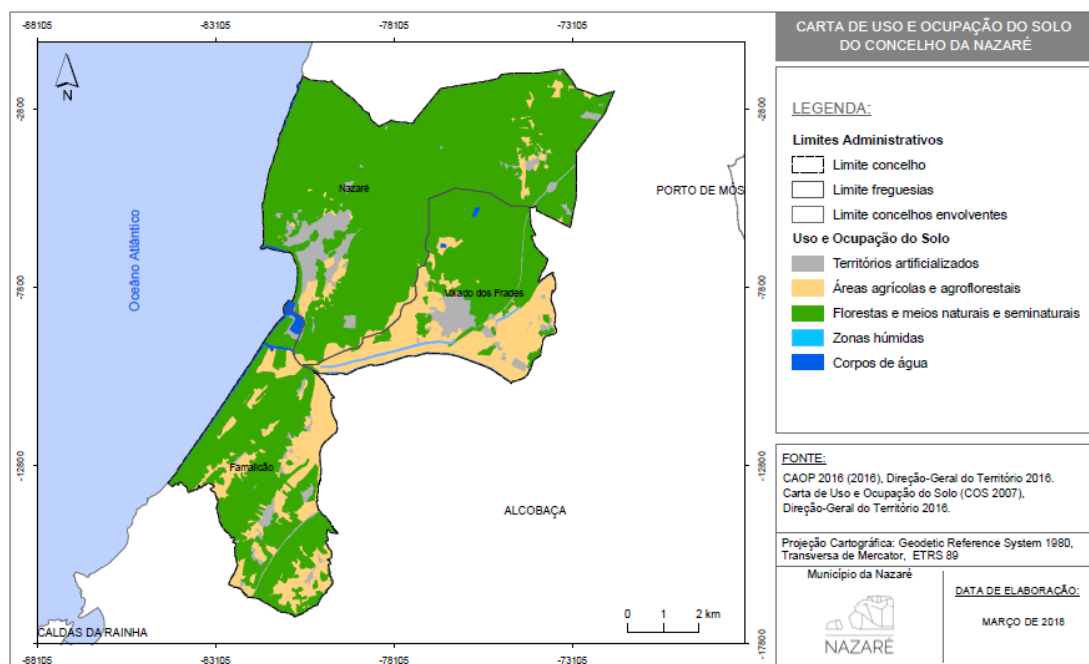
O exercício de planeamento e ordenamento de um determinado território deve ter como ponto de partida a reflexão sobre a sua atual ocupação. A análise da ocupação atual do solo do concelho da Nazaré foi realizada tendo por base os resultados cartográficos da desagregação do nível um da Carta de Ocupação do Solo de 2007 (COS2007).

*“A COS2007 é uma cartografia temática que pretende caracterizar com grande detalhe a ocupação/uso do solo no território de Portugal Continental. (...) A COS2007 foi produzida com base na interpretação visual de imagens aéreas ortorretificadas de grande resolução espectral (50 cm) e quatro bandas espectrais (...). A informação cartográfica da COS2007 encontra-se em formato vetorial e possui uma unidade mínima cartográfica de 1 ha. A nomenclatura é constituída por um sistema hierárquico de classes de ocupação/uso do solo, com cinco níveis, e possui 193 classes ao nível mais detalhado.” (IGP, 2010).*

Neste contexto, tendo em conta o nível um da COS2007, verifica-se que o concelho da Nazaré se encontra maioritariamente ocupado por florestas e meios naturais e seminaturais, abrangendo uma área de 5.819,3 ha, o que equivale a 70,6% da área total do concelho da Nazaré. Conforme é possível verificar no

Mapa 7, as áreas florestais predominam na área norte do concelho, particularmente na freguesia da Nazaré, associadas inevitavelmente ao Pinhal dos Frades. Na área sul do concelho é também visível uma área florestal significativa, na freguesia de Famalicão.



**Mapa 7: Uso e ocupação do solo no concelho da Nazaré**


Fonte: GeoAtributo, 2018.

Relativamente às áreas agrícolas e agroflorestais, estas ocupam cerca de 1.617,6 ha (o que corresponde a 19,6% da área total concelhia) e predominam a sul e a nascente do concelho, nas freguesias de Valado dos Frades e Famalicão.

Por sua vez, os territórios artificializados encontram-se dispersos um pouco por todo o concelho, mas destaca-se a mancha na área norte do concelho, que diz respeito à maior zona urbana do concelho, presente na freguesia da Nazaré, considerada a zona central e turística da Nazaré. Este uso ocupa 731,2 ha, o que representa 8,9% da área total do concelho.

As restantes ocupações do solo, zonas húmidas e corpos de água, encontram-se com pequena representatividade no concelho da Nazaré (abrangendo uma área total do concelho de 28,3 e 47,0 ha, respetivamente).

**Quadro 14: Uso e ocupação do solo no concelho da Nazaré**

NÍVEL 1	DESIGNAÇÃO	ÁREA (HA)	PERCENTAGEM NO CONCELHO DA NAZARÉ
1	Territórios artificializados	731,2	8,9%
2	Áreas agrícolas e agroflorestais	1.617,6	19,6%
3	Florestas e meios naturais e seminaturais	5.819,3	70,6%
4	Zonas húmidas	28,3	0,3%
5	Corpos de água	47,0	0,6%

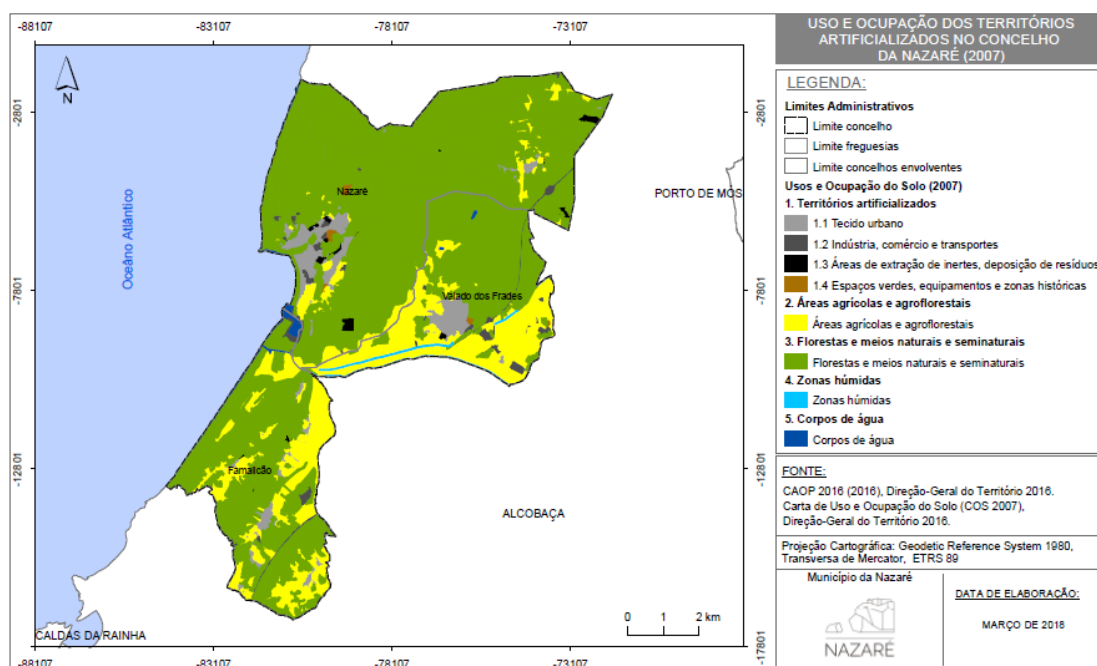
<b>Total</b>	<b>8.243,4</b>	<b>100,0</b>
--------------	----------------	--------------

Fonte: Carta de Uso e Ocupação do Solo de 2007, Direção Geral do Território, 2014.

### III.1.1 OCUPAÇÃO DOS TERRITÓRIOS ARTIFICIALIZADOS

Analisando os territórios artificializados que existem no concelho da Nazaré, verifica-se um predomínio do tecido urbano que ocupa 455,2 ha, o que corresponde a 62,3% da área total artificializada do concelho. Seguem-se as áreas de indústria, comércio e transportes com 194,3 ha (26,6% da área total artificializada) e com menor representatividade encontram-se as áreas de extração de inertes, deposição de resíduos e estaleiros de construção que ocupam 59,4 ha (8,1%) e os espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer bem como as zonas históricas que ocupam cerca de 22,2 ha, o que corresponde a 3,0% da área total artificializada.

**Mapa 8: Ocupação dos territórios artificializados no concelho da Nazaré, segundo o nível 2 da COS2007**



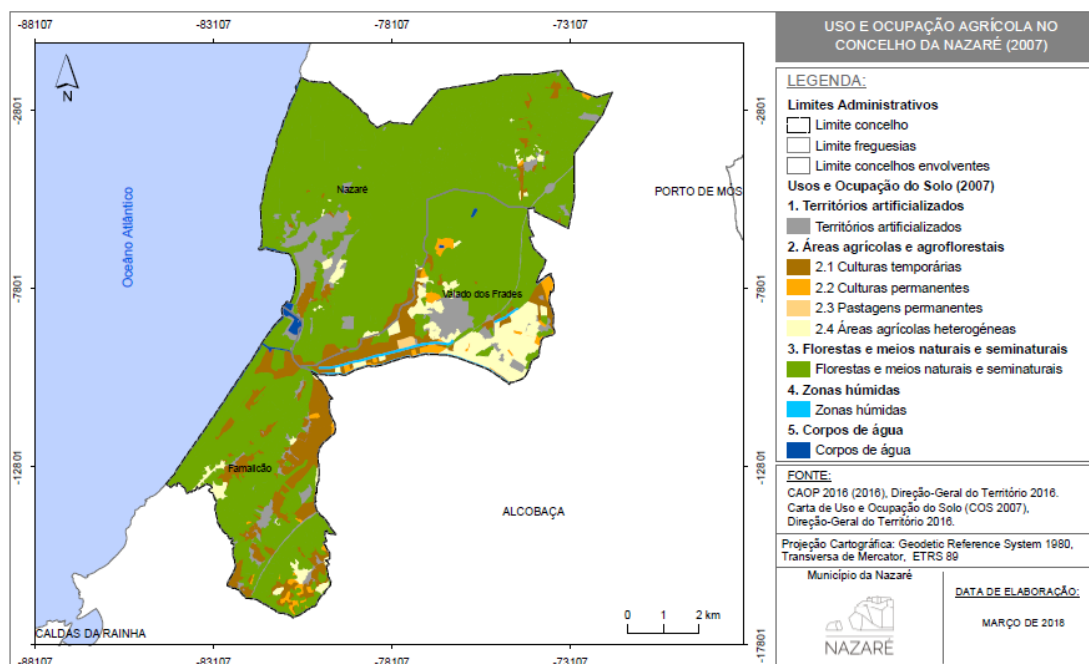
Fonte: GeoAtributo, 2018.

### III.1.2 OCUPAÇÃO AGRÍCOLA

Efetuada agora uma análise mais pormenorizada de cada uma das ocupações dominantes, constata-se que, no que respeita às áreas agrícolas e agroflorestais, existe uma clara predominância das culturas

temporárias, que ocupam 1.023,6 ha, o que corresponde, em termos percentuais, a 63,3% da área total das áreas agrícolas e agroflorestais. Seguem-se, em termos de representatividade, as áreas agrícolas heterogêneas que abrangem uma área de 449,1 ha (o que equivale a 27,8% da área total das áreas agrícolas e agroflorestais), as culturas permanentes cuja ocupação abrange 134,1 ha (a que corresponde 8,3% do total das áreas agrícolas) e, em último, as pastagens permanentes que ocupam apenas 10,9 ha (que corresponde a 0,7% da área total das áreas agrícolas e agroflorestais).

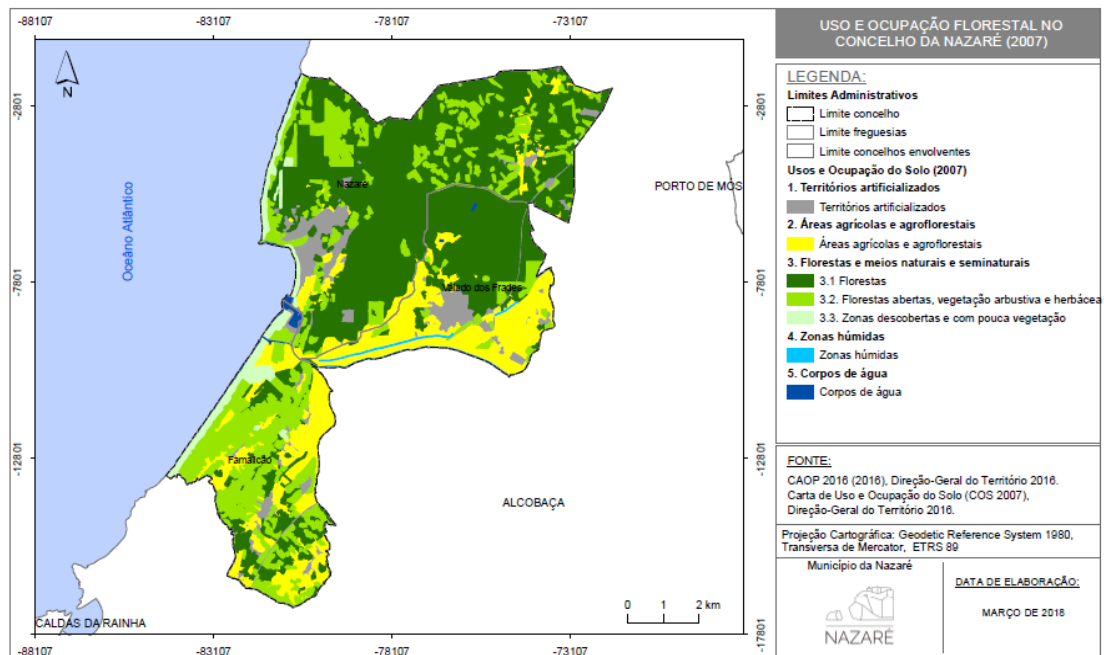
**Mapa 9: Ocupação agrícola no concelho da Nazaré, segundo o nível 2 da COS2007**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

### III.1.3 OCUPAÇÃO FLORESTAL

Em termos de ocupação florestal, constata-se que as florestas constituem a ocupação com maior expressão no concelho da Nazaré, ocupando uma área de 4.084,2 ha, o que equivale a cerca 70,2% da área total das áreas florestais e meios naturais e seminaturais do concelho. De seguida, encontram-se as florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea com uma ocupação de 25,8%, ou seja, com uma área de 1.503,5 ha. Finalmente, encontram-se, com uma ocupação pouco expressiva, as zonas descobertas e com pouca vegetação, incidindo numa área de 231,6 ha, o que corresponde a 4,0% da área total das áreas florestais e meios naturais e seminaturais existentes no concelho da Nazaré.

**Mapa 10: Ocupação florestal do concelho da Nazaré, segundo o nível 2 da COS2007**


Fonte: GeoAtributo, 2018.

Analisando mais pormenorizadamente a ocupação florestal, a área de florestas (classe 3.1) é ocupada maioritariamente por florestas de pinheiro bravo (3220,6 ha) e por florestas de eucalipto (574,1 ha). Nas florestas abertas e de vegetação arbustiva e herbácea (classe 3.2) predominam os matos densos (367,7 ha), novas plantações (239,7 ha) e os matos pouco densos (208,65 ha). No que respeita às zonas descobertas e com pouca vegetação (classe 3.3), a ocupação que existe com maior representatividade nesta categoria são as praias, dunas e areais costeiros (190,1 ha).

**Quadro 15: Ocupação florestal do concelho da Nazaré, segundo a COS2007**

OCUPAÇÃO	DESIGNAÇÃO	ÁREA (HA)
<b>3.1. Florestas</b>	Florestas de pinheiro bravo	3220,6
	Florestas de eucalipto	574,1
	Florestas de pinheiro bravo com folhosas	156,3
	Florestas de eucalipto com resinosas	102,1
	Florestas de outras folhosas	24,9
	Florestas de eucalipto com folhosas	4,2
	Florestas de outros carvalhos	1,9
	Florestas de outros carvalhos com resinosas	0,1
<b>3.2. Florestas abertas e vegetação arbustiva e</b>	Matos densos	367,7
	Novas plantações	239,7

OCUPAÇÃO	DESIGNAÇÃO	ÁREA (HA)
<b>herbácea</b>	Matos pouco densos	208,7
	Vegetação herbácea natural	167,3
	Florestas abertas de pinheiro bravo	152,5
	Florestas abertas de eucalipto	140,3
	Cortes rasos	124,2
	Outras formações lenhosas	49,3
	Florestas abertas de eucalipto com folhosas	30,7
	Florestas abertas de outras folhosas	9,1
	Florestas abertas de eucalipto com resinosas	6,1
	Florestas abertas de outra folhosa com folhosas	4,0
	Aceiros e corta-fogos	3,9
<b>3.3. Zonas descobertas e com pouca vegetação</b>	Praias, dunas e areais costeiros	190,1
	Praias, dunas e areais interiores	22,2
	Vegetação esparsa	14,7

Fonte: Carta de Uso e Ocupação do Solo, 2007.

# CAPÍTULO IV

## VALORES CULTURAIS

## IV. VALORES CULTURAIS

---

Neste capítulo far-se-á uma breve abordagem do território concelhio numa perspetiva de enquadramento histórico e a sistematização do património arqueológico e arquitetónico existente, tendo em vista a sua salvaguarda, valorização e divulgação.

No contexto da revisão do PDM, não se pretende fazer uma abordagem exaustiva sobre esta temática, sendo a preocupação central a identificação dos principais valores culturais em presença, para que, no âmbito da definição das estratégias de desenvolvimento e do modelo de ordenamento, se definam orientações e normas com vista à sua preservação e dinamização.

A história do progresso humano é a história das relações do homem com o meio onde vive, o domínio dos materiais e a sua utilização, de modo a melhorar as suas condições de vida. É a herança dos seus antepassados, a estrutura da sua identidade, os valores materiais e espirituais que unem um povo e um país. Ao longo dos tempos, o Homem criou obras que constituem um património que importa estudar, proteger e divulgar.

Na última década, tem-se assistido a uma crescente consciencialização da importância do património, em oposição ao que aconteceu em décadas anteriores, nas quais se assistiu à sua destruição massiva, por ignorância, abandono ou desprezo, em detrimento das novas formas de cultura importadas e estandardizadas que não conseguiram dialogar em harmonia com as formas tradicionais próprias do meio envolvente.

Contudo, tem-se vindo a verificar uma consciencialização crescente da importância que assume a defesa do património cultural, assistindo-se a intervenções pontuais, mas também à salvaguarda de conjuntos e locais com valor próprio ou de enquadramento.

### IV.1 BREVE PANORÂMICA HISTÓRICA

#### IV.1.1 SÍTIO DA NAZARÉ

Na origem do povoamento do promontório do Sítio estão as condições naturais e o sentimento religioso, advindo do milagre de Nossa Senhora da Nazaré. Devido ao difícil acesso, o Sítio apenas se começou a desenvolver em meados do século XVII, crescendo bastante ao longo do século seguinte. A instalação de um elevador mecânico, para ligação entre o Sítio e a Praia, em 1889, veio dar um novo incremento populacional ao lugar, já então muito visitado por romeiros e peregrinos.

#### IV.1.2 PRAIA DA NAZARÉ

A Praia da Nazaré é de ocupação humana relativamente recente. As primeiras referências sobre a pesca na Nazaré datam de 1643, mas, no entanto, só no início de oitocentos a população se começou a fixar no areal. A zona atualmente ocupada pelo casario era, à época, ocupada por dunas litorais que seriam recortadas, a montante, pela foz do rio Alcoa, que ia desaguar muito a norte da atual (a sul do Porto de Pesca), tendo as várias alterações do leito do rio contribuído para a diversificação da geologia local. Os pescadores locais habitavam, sobretudo, nas partes altas – Sítio e Pederneira – dado que os constantes ataques dos piratas argelinos e holandeses tornavam o areal pouco seguro. Só no século XIX, posteriormente às invasões francesas, é que se reuniram condições de segurança necessárias à fixação dos pescadores junto à praia. A Nazaré começou a ser conhecida e procurada como praia de banhos, em meados do século XIX. A sua beleza natural e tipicismo desde sempre atraíram os visitantes. A pesca, a transformação do pescado e a sua venda foram, ao longo de quase todo o século XX, as principais atividades da população. A dureza e perigosidade da vida do mar levaram muitos pescadores a procurarem uma vida melhor noutras paragens. Na década de 60 do século XX, o turismo descobriu o encanto desta vila e a Nazaré começou a ser conhecida internacionalmente. A construção do Porto de Pesca e Recreio, no início da década de oitenta, veio alterar e melhorar a vida dos pescadores, iniciando uma nova fase no quotidiano da vila. Visitada anualmente por milhares de turistas nacionais e estrangeiros, a Nazaré é hoje uma vila moderna e sempre animada. Percorrer as suas ruas estreitas e perpendiculares ao mar é descobrir um modo de vida peculiar e autêntico, onde as surpresas espreitam a cada esquina. Beleza, memórias, charme e tradição fazem da Nazaré a mais inesquecível das praias portuguesas.

#### IV.1.3 PEDERNEIRA

Terra de pescadores, desde o século XII que era denominada por Seno Petronero, que significa Golfo da Pederneira. Situava-se, nessa época, mais para o interior e era a pesca na Lagoa a fonte de riqueza da vila. Desenvolvida, no final do século XVI, com a chegada dos pescadores da assoreada e despovoada vila de Paredes, foi um dos mais importantes portos de mar dos Coutos do Mosteiro de Alcobaça. Sede de concelho, a Pederneira era, a seguir a Alcobaça, a vila mais populosa e produtiva dos domínios de Cister. O Rei D. Manuel I concedeu-lhe Foral em 1514. Na época áurea dos Descobrimentos Portugueses – séculos XV e XVI – foi um dos mais ativos estaleiros navais do reino, de onde saíram muitas naus e caravelas. Pelo porto da Pederneira eram escoadas mercadorias e as madeiras do Pinhal do Rei, para a capital e além-mar. Da sua população de pescadores foram recrutados muitos bravos marinheiros, destacando-se o mítico calafate e mareante Bastião Fernandes, que terá sido marinheiro na Rota das



Índias. O desenvolvimento do Sítio e o progressivo afastamento do mar, devido ao assoreamento da Lagoa e ao aparecimento da nova praia, levaram à decadência da Pederneira, em finais de setecentos. Nem a vinda dos Ílhavos e de outros pescadores e marítimos da zona da Ria de Aveiro para a vila lhe deu ânimo. Lentamente, os seus habitantes vieram fixar-se na recente enseada. Após um longo período de algum abandono, progressivamente a Pederneira recobrou a vida ao longo do século XX. Sossegada e agradável, a Pederneira é o miradouro atento do mar e do casario da Praia, guardiã de memórias de outros tempos, que merece uma visita atenta.

#### IV.1.4 FAMALICÃO

O lugar de Famalicão dista apenas 8km da sede de concelho. No sopé da Serra da Pescaria e rodeada de férteis campos, a povoação, com uma área de 21,8km<sup>2</sup> e cerca de 1600 habitantes, é atravessada pela linha do Oeste (CP). De cariz essencialmente rural e agrícola, Famalicão tem o seu povoamento ligado aos habitantes de Paredes da Vitória, que no início do século XVI aqui se vieram fixar, trazendo com eles o culto de Nossa Senhora da Vitória, o que provocou atritos entre os novos e os antigos moradores. Nessa época, a povoação estava dividida em Famalicão de Baixo, que pertencia a Alfeizerão, e em Famalicão de Cima, que pertencia à Pederneira, para a qual vieram os habitantes de Paredes. Esta divisão manteve-se até ao século XVIII, altura em que o conflito das duas foi “vencido” por Famalicão de Cima, unificando-se numa só povoação, que começou a crescer enquanto freguesia, sob a proteção do seu orago – Nossa Senhora da Vitória – celebrada todos os anos no mês de agosto. Tal como a Pederneira, Famalicão também fazia parte dos domínios de Cister, tendo sido Vigararia de apresentação do Mosteiro de Alcobaça, passando posteriormente a priorado. Atualmente, Famalicão é uma povoação em contínuo desenvolvimento que tem como base económica a agricultura e a fruticultura, sendo a indústria de fibras de madeira e da cerâmica um polo de crescimento da freguesia. A beleza selvagem da Serra da Pescaria e da Praia do Salgado é o cenário privilegiado para a prática de desportos de natureza e de ar livre, com especial destaque para o parapente.

#### IV.1.5 VALADO DOS FRADES

Vila situada a 6 km da Nazaré, junto à linha férrea do Oeste e ao nó de acesso da A8, é a segunda maior freguesia do concelho, com cerca de 3.400 habitantes, distribuídos por 19,3 km<sup>2</sup>. Achados arqueológicos atestam a ocupação romana da zona, no entanto, o povoamento da vila parece só ter começado, efetivamente, no século XIII, com a drenagem do Paúl da Cela, a pedido do Rei D. Dinis. O Valado pertencia aos Coutos de Alcobaça e foi povoado e desenvolvido pelos monges bernardos. A origem do

nome Valado deriva de “*velado*” ou de “*velar*”, por existir neste lugar um monge encarregado de vigiar ou velar pelos campos pertencentes ao Mosteiro, segundo a opinião de alguns estudiosos; segundo outros, o topónimo deriva de “*vallo*” ou “*vallu*”, palavra latina que tanto pode significar defesa como trabalho de irrigação ou divisória de terrenos. A presença dos frades deixou marcas visíveis na vila, para além do nome da localidade. Foram os cistercienses os grandes impulsionadores da drenagem dos campos (antigos pântanos e pauis, deixados pelo recuo do mar, que outrora cobria a região), e da sua adaptação à agricultura. Aqui se instalaram uma das dez granjas agrícolas dos coutos, na qual fundaram, no século XIV, uma “Escola de Engenharia Hidráulica e Agrícola”, na Quinta do Campo – hoje transformada numa belíssima unidade de turismo de habitação. O Valado atual é uma vila dinâmica, onde a exploração agrícola intensiva – nomeadamente da cenoura – é a base económica da população, sendo a indústria da cerâmica, porcelana e faiança (utilitária e decorativa) o outro grande polo de desenvolvimento da freguesia. Desportiva e socialmente bastante ativa, a vila dispõe das infraestruturas necessárias à prática de várias modalidades: hóquei em patins, patinagem, basquetebol e futsal. As associações culturais e recreativas desempenham um papel importante na vida dos valadenses, nomeadamente a BIR – Biblioteca de Instrução e Recreio.

## IV.2 PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

O conceito e o âmbito de Património Cultural vêm definidos na Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime para sua proteção e valorização, fundamental para a compreensão, salvaguarda e estruturação da identidade nacional e para a democratização da cultura.

Consideram-se bens culturais os bens de interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, que testemunham um valor de civilização ou de cultura relevante, refletindo valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade, devendo, por isso, ser objeto de especial proteção e valorização (art.º 2.º e 14.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro). A proteção legal dos bens culturais imóveis tem por base a sua classificação e inventariação (art.º 16.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro).

Os bens culturais imóveis são classificados como (art.º 15.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro):

- De **interesse nacional** quando representam um valor cultural de significado para a Nação;
- De **interesse público** quando representam ainda um valor cultural de importância nacional, mas para os quais o regime de proteção inerente à classificação como de interesse nacional se mostra desproporcionado;

- Ou de **interesse municipal** quando representam um valor cultural de significado predominante para um determinado município.

Os imóveis com valor cultural são agrupados nas seguintes categorias (art.º 15.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro):

- **Monumentos** – construções, incluindo as instalações ou os elementos decorativos que delas fazem parte integrante;
- **Conjuntos** – agrupamentos homogêneos de construções, urbanas ou rurais, suficientemente coerentes para serem objeto de uma delimitação topográfica;
- **Sítios** – obras combinadas do homem e da natureza, parcialmente construídas e constituindo espaços suficientemente característicos e homogêneos para serem objeto de uma delimitação topográfica.

Os bens imóveis classificados como monumento nacional ou como de interesse público, ou em vias de classificação como tal, beneficiam na sua envolvente de:

- Uma **zona geral de proteção** de 50 metros contados a partir dos limites externos do imóvel, fixada automaticamente com o início do procedimento de classificação;
- Uma **zona especial de proteção**, fixada por portaria, onde é indicada a área sujeita a servidão e os encargos por ela impostos. A zona especial de proteção pode incluir zonas *non aedificandi*. A duração do procedimento de definição de uma zona especial de proteção não deve ser superior a 18 meses.

No concelho da Nazaré existem 12 imóveis classificados, dos quais um se encontra classificado como Monumento Nacional, sete como Imóveis de Interesse Público, três como de Interesse Municipal e um como Sítio de Interesse Municipal. No quadro seguinte, procede-se à identificação e caracterização do património classificado do concelho da Nazaré, relativamente à categoria de proteção que lhe foi atribuída e à freguesia onde se localiza.

**Quadro 16: Património Classificado do concelho da Nazaré**

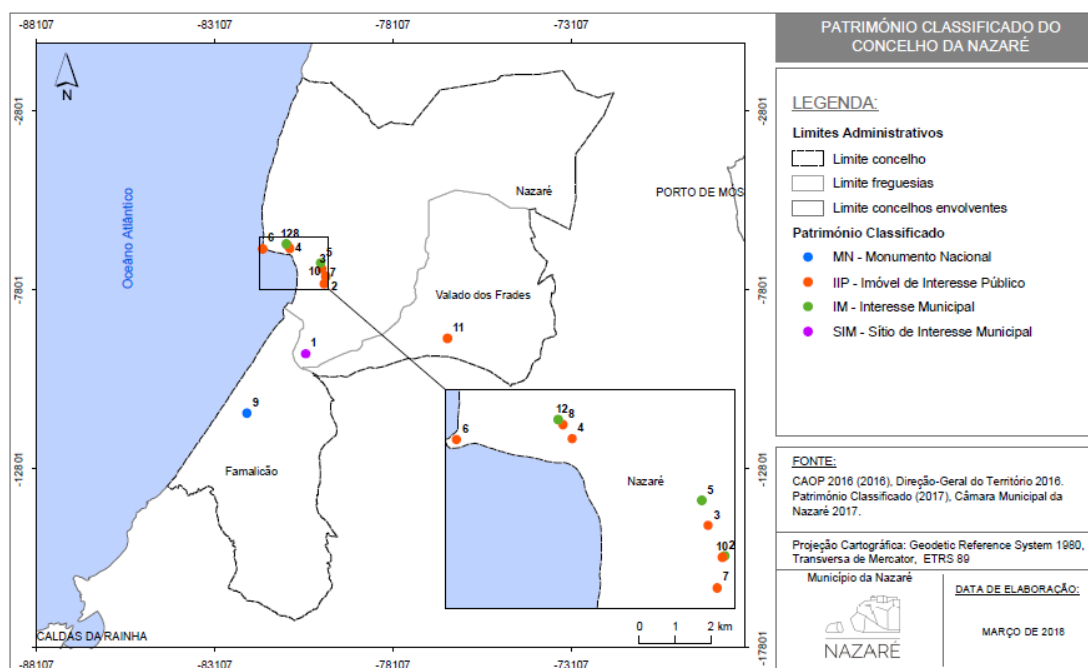
ID	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA	FREGUESIA
1	Caminho Real (troço sul)	SIM - Sítio Interesse Municipal	Nazaré
2	Antiga Casa da Câmara	IM - Interesse Municipal	Nazaré
3	Capela de Nossa Senhora dos Anjos	IIP - Imóvel Interesse Público	Nazaré
4	Ermida da Memória/Capela de Nossa Senhora da Nazaré	IIP - Imóvel Interesse Público	Nazaré
5	Fonte Antiga/Fonte da Vila	IM - Interesse Municipal	Nazaré
6	Forte de São Miguel Arcanjo/Farol da Nazaré	IIP - Imóvel Interesse Público	Nazaré
7	Igreja da Misericórdia da Pederneira	IIP - Imóvel Interesse Público	Nazaré

ID	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA	FREGUESIA
8	Igreja de Nossa Senhora da Nazaré	IIP - Imóvel Interesse Público	Nazaré
9	Igreja de São Gião	MN - Monumento Nacional	Famalicão
10	Pelourinho da Pederneira	IIP - Imóvel Interesse Público	Nazaré
11	Quinta do Campo/Antiga Granja do Valado	IIP - Imóvel Interesse Público	Valado dos Frades
12	Teatro Chaby Pinheiro	IM - Interesse Municipal	Nazaré

Fonte: Direção Geral do Património e Cultura (DGPC), 2017.

No mapa seguinte encontra-se exposta a distribuição do património classificado do concelho da Nazaré. De forma a facilitar a identificação dos referidos imóveis, atribuiu-se o mesmo número de identificação (ID) da tabela supra apresentada.

**Mapa 11. Localização do Património Classificado do concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

Analisando o mapa exposto, pode observar-se que a maioria do património classificado do concelho da Nazaré se localiza na freguesia sede de município, a freguesia da Nazaré, mais precisamente no centro urbano da mesma.

#### IV.2.1 MONUMENTOS NACIONAIS

- Igreja de São Gião (MN, Decreto n.º 1/86, DR 2, de 3 de janeiro);

**Figura 21: Interior da Igreja de São Gião**



Fonte: CM Nazaré, 2009.

Igreja de São Gião, Famalicão – A Igreja de São Gião localiza-se na Quinta de São Gião, freguesia de Famalicão. Desde a sua descoberta, esta igreja foi inicialmente catalogada como visigótica, de feição cristã datada do século VII e como a mais antiga do género na Península Ibérica. Entretanto, trabalhos de escavação mais recentes têm vindo a contrariar esta atribuição, considerando a Igreja de São Gião como um dos raros templos asturianos, de influência bizantina, da época moçárabe (séc. X). Apesar da controvérsia em torno da sua origem, a Igreja de São Gião constitui, forçosamente, um dos mais antigos edifícios de rito cristão antigo presentes no território nacional. A igreja esteve aberta ao culto de São Gião até à segunda metade do século XVII, época em que a ameaça de ruína levou ao seu abandono. Classificada como Monumento Nacional e beneficiando de uma Zona Especial de Proteção (ZEP, Portaria n.º 78/97 (2.ª série), DR n.º 48/97, de 26 de fevereiro), conferindo-lhe maior proteção e salvaguardando o seu valor cultural e patrimonial, encontra-se também contemplada na listagem de sítios arqueológicos. Ao nível dos estudos de património do PDM, considerou-se que seria dispensável identificar este imóvel também como sítio arqueológico.

#### IV.2.2 IMÓVEIS DE INTERESSE PÚBLICO

- Pelourinho da Pederneira (Decreto n.º 23 122, DR 231, de 11 de outubro de 1933);
- Igreja da Misericórdia da Pederneira (Decreto n.º 95/78, DR 210, de 12 de setembro);
- Capela de Nossa Senhora dos Anjos (Decreto n.º 20985, de 7 de março de 1932; Decreto n.º 95/78, DR 210, de 12 de setembro; Decreto n.º 67/97, DR 301, de 31 de dezembro);
- Ermida da Memória/Capela de Nossa Senhora da Nazaré (Decreto n.º 20985, de 7 de março de 1932; Decreto n.º 45/93, DR 280, de 30 de novembro);

- Igreja de Nossa Senhora da Nazaré (Decreto n.º 95/78, DR 210, de 12 de setembro);
- Forte de São Miguel Arcanjo/Farol da Nazaré (Decreto n.º 95/78, DR 210, de 12 de setembro);
- Quinta do Campo/Antiga Granja do Valado (Despacho de Homologação de 26 de maio de 2003; Portaria n.º 1276/2005, DR243, de 21 de dezembro).

**Figura 22: Pelourinho da Pederneira**



Fonte: Plural, 2009.

Pelourinho da Pederneira, Nazaré – Situa-se na Praça Bastião Fernandes, junto à Antiga Casa da Câmara. O pelourinho da Pederneira é um tronco monolítico de sílex de uma conífera cretácica, colocado sobre a base octogonal do antigo pelourinho em 1886, em substituição do primitivo pelourinho manuelino. A sua configuração é desconhecida, pois deste apenas resta a plataforma que serviu de base de sustentação, composta por quatro degraus de secção octogonal, tipologia que é característica dos primeiros anos do século XVI.

**Figura 23: Igreja da Misericórdia de Pederneira**



Fonte: Plural, 2009.

Igreja da Misericórdia da Pederneira, Nazaré – Não se conhece a data exata da fundação da Misericórdia da Pederneira. Segundo historiadores, a mesma terá sido construída sobre as ruínas de uma Igreja mais antiga. A edificação do templo que atualmente se conhece, de feição maneirista, remonta a finais do séc. XVII. A igreja possui uma ampla fachada do período barroco clássico tardio e no interior, de nave única e com capela-mor inscrita, assume particular importância a tribuna dos mesários, do lado da Epístola, com colunas jónicas a suportar o entablamento de mármore. A construção da igreja e anexos, bem como do hospital, foi custeada por João de Almeida Salazar, no local da antiga capela.

Capela de Nossa Senhora dos Anjos, Nazaré – Imóvel de origem quinhentista. Atualmente, nada resta da primitiva estrutura da capela de Nossa Senhora dos Anjos, devido às intervenções que nela foram ocorrendo ao longo dos séculos. Ladeado por um oratório, este pequeno templo é precedido por um alpendre, ao qual se acede por escadaria. O interior desenvolve-se numa só nave coberta de azulejos

**Figura 24: Ermida de Nossa Senhora dos Anjos**


Fonte: Plural, 2009.

do séc. XVII. O altar possui retábulo barroco e nos altares colaterais é possível observar duas tábuas quinhentistas representando o Anjo São Gabriel e a Virgem da Anunciação.

**Figura 25: Ermida da Memória**


Fonte: Plural, 2009.

Ermida da Memória/Capela de Nossa Senhora da Nazaré, Nazaré – Na origem da ermida da Memória encontra-se a lenda referente à imagem de Nossa Senhora, esculpida por São José e pintada por São Lucas, na presença da Virgem, e encontrada em 1179 numa gruta no Sítio da Nazaré. A ermida foi erigida, em ação de graças, no local onde, em 1182, segundo uma outra lenda, N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Nazaré salvou a vida a D. Fuas Roupinho. A antiga ermida foi reconstruída em 1600, tendo nos anos seguintes sido objeto de intervenções sucessivas que lhe alteraram o conceito original, perspetivando uma capela aberta em quatro arcos que permitisse contemplar a imagem em terra e no mar. Em 1628, o espaço foi definitivamente fechado. A cripta, que corresponde à primitiva gruta, encontra-se revestida por azulejos, em cuja abóbada se ilustra o milagre e a imagem de Nossa Senhora da Nazaré.

Igreja de Nossa Senhora da Nazaré, Nazaré – Conhece grande devoção por parte dos habitantes da região e, em outras épocas, dos próprios monarcas. Em 1377, D. Fernando mandou construir a primitiva igreja para albergar a imagem de Nossa Senhora da Nazaré e dar acolhimento ao elevado número de peregrinos que aqui ocorria. Foi objeto de ampliações e beneficiações sucessivas nos reinados de D. João I, D. João II e D. Manuel. Entre 1680 e 1691, o templo



**Figura 26: Igreja de Nossa Senhora da Nazaré**


Fonte: Plural, 2009.

foi totalmente reedificado, dando lugar à igreja que hoje se conhece, de estilo maneirista, mas com traços barrocos, tendo sido alvo de diversas campanhas decorativas ao longo do séc. XVIII e do séc. XIX. Com um adro de grandes dimensões e uma fachada imponente, dominada pelas duas torres sineiras, apresenta uma escadaria exterior, que tem continuidade nos alçados dos dois edifícios anexos, abertos por vãos regulares e simétricos. A planta desenvolve-se em cruz latina, de nave única, com coro alto que avança em dois corpos sobre a nave, sob os quais se abrem os quatro altares laterais da nave.

**Figura 27: Forte de São Miguel do Arcanjo**


Fonte: Plural, 2009.

Forte de São Miguel Arcanjo/Farol da Nazaré, Nazaré – Sob ordem de Filipe II, a fortaleza foi construída aproveitando, possivelmente, a construção defensiva do tempo de D. Sebastião, no extremo do Promontório do Sítio, com o objetivo de defender a enseada e a povoação piscatória dos ataques de pirataria. Após a restauração da independência, D. João IV determinou, em 1600, a reformulação e ampliação da fortaleza, obra que lhe conferiu a atual planimetria. É um monumento militar maneirista com planta irregular adaptada ao relevo do promontório sobre o qual assenta. Possui um baluarte em cada um dos ângulos e dispõe de uma original praça de armas no terraço. Sobre o portal principal encontra-se um original relevo com a imagem de São Miguel Arcanjo, acompanhado pela legenda "El-Rei Dom João o Quarto - 1664", assinalando a data da obra seiscentista. Em 1807, durante as Invasões Francesas, esteve ocupado por um destacamento das tropas do General Junot, tendo sido expulso pela população local em 1811. A fortaleza foi desativada no início do séc. XX, tendo aí sido instalado, no ano de 1903, o Farol da Nazaré, de auxílio à navegação, que desde então se encontra em funcionamento.



**Figura 28: Quinta do Campo/ Antiga Granja do Valado**



Fonte: DGPC, 2017<sup>15</sup>.

Quinta do Campo/Antiga Granja do Valado, Valado dos Frades – Apesar das alterações que foi sofrendo com o decorrer dos séculos, grande parte devido à necessidade de adaptação às novas técnicas, a Quinta do Campo é a única granja do Mosteiro de Alcobaça que chegou aos dias de hoje. As construções que hoje persistem remontam a períodos distintos, mas à exceção da casa de habitação e de outras edificações mais recentes, o conjunto, de cariz utilitário, é o que servia os monges em 1834, apenas tendo sido objeto de intervenções de restauro. As origens desta vasta área cultivável, designada Granja do Valado, encontram-se documentadas desde o século XIII, tendo a presença dos monges de Cister, com significativos conhecimentos agrícolas e de hidráulica, permitido o desenvolvimento da propriedade. No século XIV, a Quinta funcionava como Escola de Hidráulica Agrícola e assim se manteria até à extinção das ordens religiosas (DGPC, 2017).

#### IV.2.3 IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

- Antiga Casa da Câmara (IIM, Decreto n.º 95/78, DR 210, de 12 de setembro);
- Fonte Antiga/Fonte da Vila (IIM, Decreto n.º 95/78, DR 210, de 12 de setembro);
- Teatro Chaby Pinheiro (IIM, Decreto n.º 28/82, DR 47, de 26 de fevereiro).
- 

Antiga Casa da Câmara, Nazaré – Os antigos Paços do Concelho localizam-se na principal praça do aglomerado da Pederneira, antiga sede de concelho. O atual edifício data do século XIX, e julga-se que terá sido construído em substituição de um outro, uma vez que a torre sineira, que atualmente está incorporada no edifício, data do século XVIII. Apesar de não haver registos ou vestígios, a tradição

<sup>15</sup> <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72693> (acedido a 30 de maio de 2017).

**Figura 29: Antiga Casa da Câmara**


Fonte: Plural, 2009.

local aponta para que o imóvel original seja do século XVI. Em termos arquitetónicos, trata-se de um edifício de tipologia corrente de arquitetura civil municipal do século XIX, de planta longitudinal regular, e longa fachada principal, monumental, onde se concentram os principais elementos decorativos. Funcionou como edifício dos Paços do Concelho da Pederneira até 1855, e mais tarde veio a receber o tribunal. No piso térreo funcionou, em tempos, a cadeia e os açougues municipais. O edifício foi objeto de obras de requalificação em 2005, concebidas de modo a criar um espaço polivalente com capacidade para acolher atividades culturais e recreativas.

**Figura 30: Fonte Antiga**


Fonte: Plural, 2009.

Fonte Antiga/Fonte da Vila, Nazaré – Localizada na Pederneira, é um exemplar barroco que se pensa ter sido construído em meados do século XVIII, admitindo-se que tenha surgido em substituição de uma outra fonte mandada construir em 1565 pelo cardeal D. Henrique. A fonte atual apresenta um modelo comum de fontes barrocas de caminhos, com espaldar tripartido e tanque fronteiro. O conjunto revela ter sido objeto de obras de melhoramento ao longo dos anos (em particular de pintura generalizada da estrutura), tendo sido o seu interior, recentemente, alvo de obras de reabilitação.

**Figura 31: Teatro Chaby Pinheiro**


Fonte: Plural, 2009.

Teatro Chaby Pinheiro, Nazaré – O teatro encontra-se junto à Igreja de Nossa Senhora da Nazaré, e é propriedade da Confraria de N.ª Sr.ª da Nazaré. É um projeto de 1908, do arquiteto Ernesto Korrodi e foi inaugurado a 5 de fevereiro de 1926. Teatro romântico tipo italiano, exprime uma das vertentes da arquitetura portuguesa do início do século, de cariz eclético. A fachada principal organiza-se em três panos e todos os vãos se destacam pela moldura relevada que possuem. No interior, a sala organiza-se de acordo com uma planta em ferradura, e os 410 lugares distribuem-se por plateia, frisas e camarotes, sendo coberto por um teto de

madeira pintado por Frederico Ayres, pintor e cenógrafo responsável pela decoração do espaço do teatro, em 1923. Este imóvel foi objeto de restauro em 1976 e em 1993.

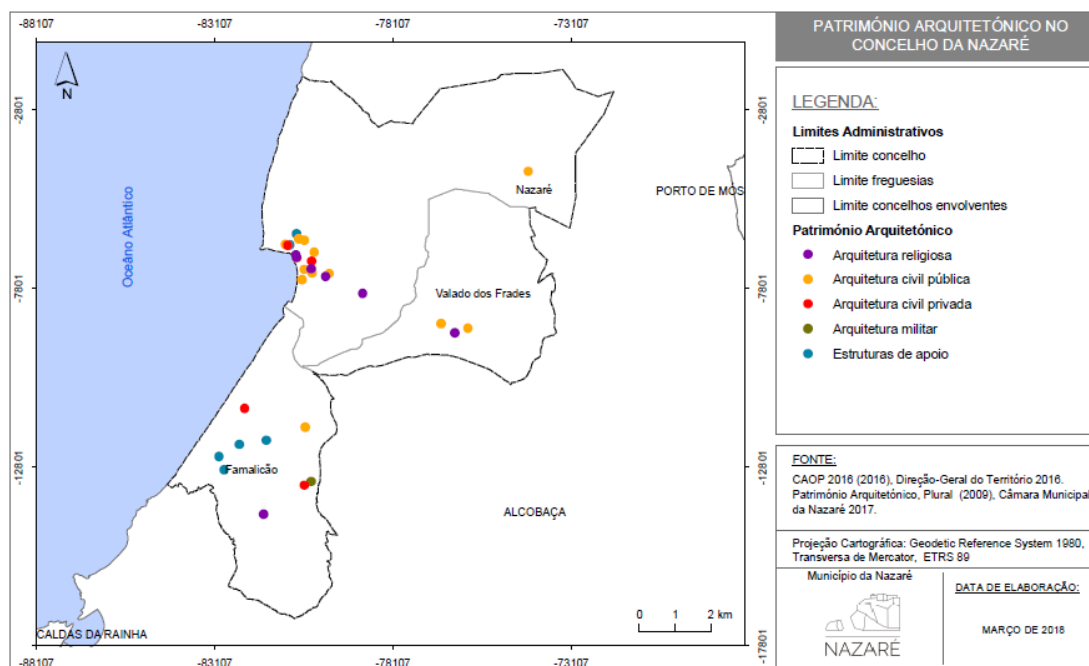
### IV.3 PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

Tendo como base de trabalho o Inventário do Património Imóvel com interesse no município da Nazaré, foram identificados alguns imóveis que se considera possuírem valor patrimonial, devendo, por isso, ser objeto de proteção e preservação.

Alguns dos imóveis possuem linhas marcantemente urbanas, enquanto outros assumem uma feição mais rural, tendo os diferentes exemplos sido agrupados da seguinte forma:

- . Arquitetura Religiosa;
- . Arquitetura Civil Privada;
- . Arquitetura Civil Pública;
- . Arquitetura Militar;
- . Estruturas de Apoio.

No mapa que se expõe de seguida, está representado cartograficamente o património arquitetónico existente no concelho da Nazaré, segundo os grupos de arquitetura referidos anteriormente.

**Mapa 12: Localização do Património Arquitetónico no concelho da Nazaré**


Fonte: GeoAtributo, 2018.

### IV.3.1 ARQUITETURA RELIGIOSA

**Figura 32: Capela de Santo António**


Fonte: Plural, 2009.

Capela de Santo António, Nazaré – Sobranceira à Praia, na parte norte da vila, encontra-se a pequena capela dedicada a Santo António, mandada construir, em 1861, pelos pescadores, às suas expensas. Para tal, descontavam 1% dos seus ganhos como “dinheiro da Santa”. Imóvel de fachada completamente revestida de azulejos azuis e brancos, tem, a meio, um registo de azulejos figurando o orago. O seu interior é de nave única, coberta por teto de caixotões de madeira e paredes revestidas por um silhar de azulejos azuis e brancos. A capela-mor, de cobertura em abóbada de berço, é sobreposta por frontispício, interrompido pelo escudo de armas, sobre quatro colunas coríntias, que rodeiam a imagem do Santo.

**Figura 33: Capela de São Pedro**


Fonte: Plural, 2009.

Capela de São Pedro, Nazaré – capela adjacente ao atual edifício dos serviços da Câmara Municipal, composta por nave única e capela-mor. Esta capela foi construída com as expensas dos pescadores, que todas as vezes que faziam contas do peixe que vendiam tiravam um quinhão para o Santo. O altar foi cedido pelo convento de Alcobaça.

**Figura 34: Igreja Matriz da Pederneira**


Fonte: Plural, 2009.

Igreja Matriz da Pederneira/Igreja de Nossa Senhora das Areias, Nazaré – Relativamente à Igreja Matriz da antiga vila da Pederneira, dedicada a Nossa Senhora das Areias permanece, ainda, uma incógnita a sua construção ou adaptação. É um templo de uma só nave, coberta por uma abóbada caçada. Na capela-mor, com altar de talha dourada do século XVII, é possível admirar duas telas seiscentistas, de caráter regional, alusivas à iconografia antoniana. As paredes da nave e da capela-mor são revestidas por um silhar de azulejos tipo “padrão”, brancos, azuis e amarelos, do século XVII, rematados por azulejos tipo “tapete”.

**Figura 35: Capela de Nossa Senhora dos Aflitos**


Fonte: Plural, 2009.

Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, Nazaré – Pequena capela retangular, de espaço único e amplo. Foi construída em 1760, a mando dos monges cistercienses de Alcobaça, e dedicada ao culto de N.ª Sr.ª dos Aflitos. A fachada encontra-se revestida a azulejos de padrão, azuis e brancos, com portal de arco quebrado e sobrepelado por um óculo. O conjunto é rematado por uma torre sineira. O interior é revestido por um silhar de azulejos de padrão floral, em tons azuis, amarelos e brancos. Nas paredes laterais do altar-mor, encontram-se dois painéis figurativos, representando, do lado da Epístola, a “Estigmatização de S. Francisco” e, do lado do Evangelho, “Santo António e o Menino Jesus”.

**Figura 36: Ermida de S. Brás**



Fonte: Plural, 2009.

Ermida de São Brás, Nazaré – Atualmente, este imóvel encontra-se em fase de investigação. Desta forma, não se dispõe de elementos para efetuar uma descrição do imóvel.

**Figura 37: Igreja de São Sebastião, Valado dos Frades**



Fonte: Plural, 2009.

Igreja de São Sebastião, Valado dos Frades – Atualmente, este imóvel encontra-se em fase de investigação. Desta forma, não se dispõe de elementos para efetuar uma descrição do imóvel.

Igreja de Nossa Senhora da Vitória de Famalicão, Famalicão – Atualmente, este imóvel encontra-se em fase de investigação. Desta forma, não se dispõe de elementos para efetuar uma descrição do imóvel.

#### **IV.3.2 ARQUITETURA MILITAR**

Torre de D. Framondo, Famalicão – De arquitetura militar visigótica ou árabe, terá sido um castelo cuja torre foi posteriormente utilizada como farol para os navegantes da Lagoa da Pederneira. Pensa-se que terá uma planta muito similar à do Castelo de Alfeizerão. Os vestígios da torre estão, atualmente, completamente envoltos por densa vegetação.

### IV.3.3 ARQUITETURA CIVIL

#### Arquitetura Civil Privada

**Figura 38: Antigo Paço Real**



Fonte: Plural, 2009.

Antigo Paço Real, Nazaré – Este imóvel localiza-se no Sítio, junto à Igreja de Nossa Senhora da Nazaré. Foi construído no reinado de D. João V, em 1718, a mando de D. Nuno Álvares Pereira de Mello, para alojar a família real e os acompanhantes nas suas romarias à Virgem da Nazaré. Alterado por reformas sucessivas, conserva, na fachada principal, uma notável galilé alpendrada assente em colunas clássicas. Albergou, durante muitos anos, o Jardim Infantil da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

**Figura 39: Casa Museu do Pescador**



Fonte: Plural, 2009.

Casa Museu do Pescador, Nazaré – Imóvel recuperado, é um exemplar da tipologia das habitações dos pescadores que inicialmente ocuparam a praia da Nazaré. Dado o facto de o conjunto edificado da Praia da Nazaré se encontrar muito descaracterizado, esta construção possui grande valor cultural. Atualmente é um museu do pescador.

**Figura 40: Quinta de São Gião**



Fonte: Plural, 2009.

Quinta de São Gião, Famalicão – Localizada junto à Igreja de São Gião e abrangida pela Zona Especial de Proteção deste imóvel, encontra-se atualmente, assim como a própria igreja, em elevado estado de degradação. É composta pelo edifício central, de planta retangular, e pelas construções de apoio que formam, com o anterior edifício, um pátio interior.

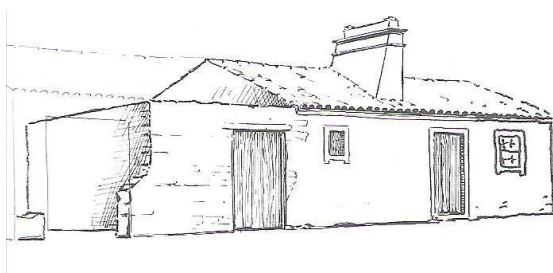
Sem destacar nenhum imóvel em particular, não se pode deixar de fazer referência às construções de arquitetura tradicional da região, que ainda se encontrem em razoável estado de conservação. Estes



imóveis detêm um valor patrimonial e cultural acrescido, dado o contexto particular do concelho da Nazaré, cujo povoamento de muitos dos aglomerados se deu em épocas recentes.

As construções de arquitetura tradicional desta região são invariavelmente casas térreas (podendo apenas conter uma parte sobrada, baixa, sob o telhado, servindo de celeiro ou arrumação), que se mostram quase sempre para os caminhos ou estradas que bordejam. Possuem uma fachada simples, muito cuidada, sob o pequeno beiral linear de um telhado de duas águas, com o cume paralelo à fachada.

**Figura 41: Esboço de Casa De Arquitetura Tradicional**



Fonte: Plural, 2009.

**Figura 42: Casa de Arquitetura Tradicional, Nazaré**



Fonte: Plural, 2009.

Esta tipologia de construção corresponde a um nível rural remediado e divulgou-se pela área litoral da região, provavelmente, a partir da primeira metade do século passado, mantendo o traço originário inalterável até há poucos anos. Desde então, têm-se introduzido algumas modificações na sua planta e volumetria típica. Esta evolução está bastante presente no centro histórico da Nazaré.

Considera-se que qualquer imóvel de arquitetura privada que ainda detenha o seu traço original deva ser classificado como imóvel de arquitetura civil privada. Como exemplo desta tipologia, apresenta-se um esboço incluído no livro “Arquitetura Tradicional Portuguesa” e uma fotografia de um imóvel situado no centro histórico da Nazaré.

## Arquitetura Civil Pública

**Figura 43: Hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré**



Fonte: Plural, 2009.

Hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, Nazaré – É um edifício de implantação destacada e harmoniosa, que se situa entre o Palácio Real e a Igreja de Nossa Senhora da Nazaré. De planta em L, é composta pela fachada principal longitudinal e anexos, edificados na transversal. Este espaço tem vindo a ser remodelado, atendendo aos requisitos do hospital, sendo que no pequeno pátio interior, com pavimento



lajeado, ainda se mantém um poço-cisterna de pedra de origem.

**Figura 44: Estação Ferroviária de Valado dos Frades**



Fonte: Plural, 2009.

Estação Ferroviária de Valado dos Frades, Valado dos Frades – A linha do Oeste tem associadas diversas estações ferroviárias, que, pela sua especificidade funcional, constituem exemplos de arquitetura pública da primeira metade do século XX. No concelho da Nazaré, evidencia-se a Estação Ferroviária de Valado dos Frades, edifício reabilitado, do qual se destacam os painéis de azulejo.

Edifício da Capitania da Nazaré, Nazaré – Imóvel construído em finais do século XIX, no local onde foi erigida a primeira capela da Praia da Nazaré, pelos monges de Cister. O antigo edifício foi alterado para dar lugar à atual capitania da Nazaré.

Centro Cultural da Nazaré/Antiga Lota da Nazaré, Nazaré – Imóvel do século XX, albergou a antiga lota da Nazaré, tendo sido esta antiga utilização que lhe veio a conferir valor patrimonial e cultural. Pode dizer-se que está “voltado para o mar”, implantado na Av. Manuel Remígio, tendo acompanhado o ritmo de expansão da vila da Nazaré. Este imóvel pode ser referido como um exemplo de reutilização patrimonial, dado que para além da reabilitação arquitetónica do imóvel em si, sofreu uma transformação de utilização, uma vez que nele funciona, atualmente, o Centro Cultural da Nazaré.

Edifício da Central de Camionagem, Nazaré – Imóvel localizado na Av. Vieira Guimarães, é um exemplo da arquitetura do modernismo português. Este imóvel foi referenciado, num estudo elaborado pela Ordem dos Arquitetos, como sendo um dos edifícios de valor “arquitetónico puro”, que figura entre as melhores obras construídas em Portugal, nesse período.

Paços do Concelho, Nazaré – Imóvel onde se situava a antiga casa dos pescadores. Juntamente com a Capela de São Pedro e o Bairro dos Pescadores, esta casa foi inaugurada a 22 de maio de 1941.

Praça de Touros da Nazaré, Nazaré – A tradição das Touradas na Nazaré data, pelo menos, do século XVIII, sempre associada aos festejos de Nossa Senhora da Nazaré. Não possuindo uma praça de pedra e cal, eram construídas, a cada ano, arenas improvisadas no local das Festas, no terreiro perto da Igreja de Nossa Senhora da Nazaré. A Praça de Touros que hoje se conhece foi edificada em 1891, depois de um violento incêndio ter destruído a anterior. A pedido da Real Casa de Nossa Senhora da Nazaré, o Ministério das Obras Públicas encomendou ao arquiteto Francisco da Silva Castro o projeto da atual Praça, que foi inaugurada em 1897.

#### IV.3.4 ESTRUTURAS DE APOIO

**Figura 45: Coreto da Misericórdia**



Fonte: Plural, 2009.

Coreto da Misericórdia, Nazaré – Situa-se no Largo de Nossa Senhora da Nazaré e foi erguido em 1897, pela Confraria de Nossa Senhora da Nazaré. Este singelo coreto, de base octogonal e coberto por um coruchéu, de ângulos quebrados, em ferro, assente em colunas, é um bom exemplar deste género de arquitetura civil.

**Figura 46: Muralhas da Nazaré**



Fonte: Plural, 2009.

Muralhas da Nazaré, Nazaré – Construção do século XVIII, com a finalidade de proteger a povoação da invasão das areias. Esta muralha limita o centro histórico do Sítio a poente e a norte. Trata-se de uma muralha construída em pedra com passagens em arco completo. Devido às sucessivas intervenções urbanísticas e aberturas de vias de comunicação viária, tem sofrido uma acentuada descaracterização e destruição. Como consequência destas intervenções, perdeu a sua continuidade e a sua leitura enquanto limite de um burgo que existiu até finais do século XIX, princípios do século XX.

Foram também identificados diversos Moinhos de Vento, na freguesia de Famalicão.

Ainda como estruturas de apoio às povoações referem-se diversas fontes. A sua presença reflete a importância que estas estruturas tiveram, e ainda têm, nas atividades da população, ao nível dos sistemas de abastecimento de água para consumo humano. Não se efetuou nenhuma referência particular a nenhuma fonte, uma vez que existe um número elevado de fontes no concelho.

#### IV.4 CONJUNTOS DE INTERESSE

Destacam-se alguns conjuntos notáveis de imóveis arquitetónicos que, pela sua unidade, pela sua integração na paisagem ou pelo seu valor histórico, se julgam de suma importância. São então de referir, como detentores de bons exemplos da arquitetura tradicional e popular, assim como pela conservação de núcleos urbanos que apresentam ainda coerência original, no seu traçado e edificado, os seguintes conjuntos:

Centro Histórico do Sítio da Nazaré, Nazaré – O núcleo histórico do Sítio é o mais rico do concelho em termos patrimoniais, o que muito se deve ao facto de possuir edifícios de cariz religioso e de arquitetura civil, como são os exemplos da Igreja de Nossa Senhora da Nazaré, o Antigo Paço Real, Teatro Chaby Pinheiro e o Hospital de Nossa Senhora da Nazaré. Para além do seu valor de conjunto, este local é um excelente e privilegiado miradouro sobre o mar, sobre a praia da Nazaré e sobre o próprio aglomerado populacional. O interesse histórico, religioso, patrimonial e a beleza natural incomparável constituem os grandes atrativos do Sítio da Nazaré.

**Figura 47: Vista sobre a praia da Nazaré**



**Figura 48: Praça principal do Sítio**



**Figura 49: Limite sul do centro histórico do Sítio**



Centro Histórico da Pederneira, Nazaré – Pela importância histórica do aglomerado da Pederneira, o seu centro apresenta um singular valor patrimonial e cultural. Este conjunto abrange imóveis com elevado valor patrimonial, como por exemplo o Pelourinho, a Antiga Casa da Câmara, a Igreja da Misericórdia e a Igreja Matriz. Dada a diferença de cotas entre este aglomerado e a praia, tal como o Sítio, este local também se apresenta como um extraordinário miradouro sobre a praia e as construções da Nazaré. O seu grande valor de conjunto relaciona-se com o seu valor histórico, uma vez que foi, até ao século XIX, a sede de concelho.

**Figura 50: Edifício do centro histórico da Pederneira**

**Figura 51: Largo principal da Pederneira**


Centro Histórico da Nazaré, Nazaré – O aglomerado da Nazaré é de origem recente, tendo sido originada principalmente pela migração dos habitantes da Pederneira e de Ílhavo, no final do século XVIII, que se vieram fixar na recente enseada. Foi em meados do século XIX que a Nazaré começou a ser conhecida e procurada como praia de banhos. Este progresso trouxe muitas vantagens económicas e desenvolvimento para a população local. No entanto, foi um dos principais fatores motivadores da atual descaracterização do centro histórico, no qual existem, atualmente, poucos imóveis de traço original. Todavia, dada a sua beleza natural e valores culturais intrinsecamente relacionados com a cultura piscatória, este núcleo detém um elevado valor cultural que exige preservar e recuperar.

**Figura 52: Rua do centro histórico da Nazaré**

**Figura 53: Rua do centro histórico da Nazaré**

**Figura 54: Praça Dr. Manuel Arriaga**


## IV.5 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

As considerações feitas a propósito do património arquitetónico aplicam-se também ao património arqueológico. O património arqueológico constitui uma mensagem viva das comunidades desaparecidas no tempo e, como tal, a inserção dos valores arqueológicos, como herança cultural, é essencial no âmbito do ordenamento do território.

Os valores arqueológicos materializam-se em ruínas, objetos e fragmentos que se encontram no solo. Uma vez daí retirados, embora salvaguardados e constituindo sempre um importante testemunho,

perdem grande parte do seu valor enquanto conhecimento para o estudo e para a compreensão da evolução das sociedades humanas, passando apenas a peças de museu. Por este motivo, existe uma crescente preocupação em preservar os lugares onde se sabe, ou suspeita, que existam ruínas ou objetos arqueológicos.

O património arqueológico que a seguir se apresenta no Quadro 17 é o constante da página oficial do Portal do Arqueólogo, da DGPC, para o concelho da Nazaré.

**Quadro 17: Listagem dos sítios arqueológicos inventariados**

N.º	DESIGNAÇÃO	TIPO DE SÍTIO	PERÍODO	FREGUESIA	DESCRIÇÃO
I	"L' Aimable Catherine" (1791) - Pederneira	Naufrágio	Moderno	Nazaré	Referência bibliográfica sobre naufrágio de bergantim de Royan a que faltaram as amarras durante temporal que o arrojou à costa. Operações de salvamento.
II	"L'Espérance" (1744) - Nazaré	Naufrágio	Moderno	-	Referência bibliográfica a perda de navio negreiro francês.
III	"Le Désiré" (1786) - Nazaré	Naufrágio	Moderno	-	Referência bibliográfica sobre naufrágio de navio francês.
IV	"Saint Jean de l'Isle Dieu" (1744) - Nazaré	Naufrágio	Moderno	-	Referência bibliográfica a perda de navio francês.
V	"Tétis" (1786) - Nazaré	Naufrágio	Moderno	-	Referência bibliográfica sobre naufrágio de presumível tartana (ou charrua) portuguesa.
VI	"Vierge de la Garde" (1731) - Pederneira	-	Moderno	-	Referência bibliográfica sobre perda de navio francês.
VII	Cabeço do Castelo	Achado(s) Isolado(s)	Medieval Cristão	Nazaré	Referência à existência de uma cisterna.
VIII	Caminho Real	-	Medieval Cristão	Nazaré	Documentado desde o século XIII, pelo qual eram escoados, por via terrestre, as madeiras transportadas pelos barcos na Lagoa que se destinavam entre outros fins, à construção dos navios nos estaleiros da Ribeira das Naus em Lisboa. Era por esta estrada que igualmente se procedia ao abastecimento do Mosteiro de Alcobaça, de todos os produtos em que não era autossuficiente.
IX	Casais de Baixo	Estação de Ar Livre	Paleolítico	Famalicão	Dispersão de material lítico numa vinha localizada a este de uma casa e a sul de um parque de estacionamento. Os solos são argilosos e de coloração avermelhada na

N.º	DESIGNAÇÃO	TIPO DE SÍTIO	PERÍODO	FREGUESIA	DESCRIÇÃO
					encosta próxima a um leito de ribeiro seco.
X	Casais de Baixo 2	Estação de Ar Livre	Paleolítico Superior	Famalicão	O sítio está localizado numa estrada cortada por um eucaliptal. A visibilidade é muito má. Os sedimentos são areias com uma camada de pedras visíveis na base do corte.
XI	Casal de Bom Jesus 1	Estação de Ar Livre	Calcolítico	Famalicão	O sítio está localizado em área de cultivo. O único artefacto identificado foi uma ponta de época Calcolítica. A visibilidade do solo é boa e os sedimentos provenientes de rocha firme.
XII	Casal de Bom Jesus 2	Estação de Ar Livre	Neo-Calcolítico	Famalicão	O sítio localiza-se em campo agrícola, existindo várias concentrações de artefactos à superfície. A visibilidade do terreno é boa, os sedimentos provenientes da erosão da rocha de base.
XIII	Famalicão	Vestígios Diversos	Romano; Paleolítico	Famalicão	Local onde foram recolhidos achados avulso de diferentes períodos: indústria lítica, atribuível ao Paleolítico inferior e materiais romanos, incluindo uma estela funerária inédita.
XIV	Igreja de São Gião	Igreja	Alta Idade Média	Famalicão	A Igreja localiza-se no centro de uma ampla faixa agrícola, formada por depósitos aluvionares que se estendem em banda entre as dunas e o sopé da Serra da Pescaria. O monumento foi, até à sua aquisição recente pelo estado, utilizado como arrecadação do casal agrícola aí existente. A zona onde atualmente se implantava a igreja terá sido, de acordo com vários estudos, em época romana, marginal a uma área estuarina ou de bordadura de uma enseada. Trata-se de um templo visigótico de uma só nave, sem janelas e com tribunas sobre a porta de entrada. Planta retangular com uma ábside circular e construções laterais. De realçar os capitéis decorados com motivos fitomórficos.
XV	Lagoa Seca I	Estação de Ar Livre	Paleolítico Superior	Nazaré	Localiza-se num campo arado acima da Lagoa de Fanhais. O sítio encontra-se extremamente revolvido.
XVI	Marmeleira	Jazida	Paleolítico	Valado dos Frades	O sítio arqueológico situa-se numa formação de areias que foi cortada por um caminho de terra batida, tendo sido detetado em prospeções realizadas nos anos 90, altura em que foram recolhidos diversos materiais líticos, aparentemente integráveis no Paleolítico Superior.
XVII	Meu Jardim	Concheiro	Neolítico Antigo	Nazaré	O sítio localiza-se na margem direita da Lagoa da Pederneira, numa vertente com pouco declive, coberta por areias dunares. O sítio foi identificado durante os trabalhos de

N.º	DESIGNAÇÃO	TIPO DE SÍTIO	PERÍODO	FREGUESIA	DESCRIÇÃO
					acompanhamento de decapagens mecânicas. A jazida identificada correspondia ao topo do concheiro e de uma estrutura de combustão. Foram duas zonas intervencionadas a afetar pelas obras, nas quais se identificaram vários depósitos e estruturas de ocupação (níveis conquíferos e acumulações de conchas, paleosolos, estruturas de combustão). Globalmente integrável no neolítico antigo, este concheiro apresenta uma abundante indústria lítica (dominantemente em sílex), cerâmica (decoração incisa e impressa), abundante fauna malacológica, e em menor quantidade, fauna mamalógica e ictiológica.
XVIII	Naufrágio (1675) - Pederneira	Naufrágio	Moderno	-	Referência bibliográfica sobre naufrágio de navio francês.
XIX	Naufrágio (1692) - Pederneira	Naufrágio	Moderno	-	Referência bibliográfica sobre naufrágio de fusta holandesa de 500 toneladas, 14 canhões e 24 homens, afundada a tiro de canhão por corsários de Saint-Malo. Salvam-se a nado 5 homens. Restos do navio dão à costa e são recuperados.
XX	Nazaré	Estação de Ar Livre	Paleolítico	Nazaré	Estação localizada próximo da povoação da Nazaré onde foram recolhidos diversos artefactos enquadráveis em indústrias do paleolítico.
XXI	Nazaré - Moedas	Achado(s) Isolado(s)	-	Nazaré	Moedas de ouro arrojadas à Praia da Nazaré, Praia Norte, na zona de rebentação.
XXII	Nazaré 1	Caverna de embarcação	-	-	Caverna de casco de embarcação encontrada no lodo, durante as dragagens do porto de abrigo da Nazaré em fevereiro de 1981. O local corresponde à paleo-foz dos rios Alcoa e Baça, a barra da Pederneira.
XXIII	Nazaré 2	Achado(s) Isolado(s)	Moderno	-	Taça com tampa (madrepérola).
XXIV	Nazaré 3	Canhão	Moderno	-	Artilharia: três canhões (ferro). Provável proveniência: fortaleza costeira - Forte de S. Miguel da Pederneira, existente desde 1641, dominando a Praia da Nazaré. Foram recuperados em 1907, e estão conservados no Museu Militar.
XXV	Nazaré 4	Âncora	Contempo râneo	-	Âncora de tipo Almirantado, achado da embarcação "Vai com Jesus Cristo"
XXVI	Nazaré 5	Achado(s) Isolado(s)	Moderno	-	Referência a achados de vários artefactos arrojados pelo mar à praia: selos de chumbo



N.º	DESIGNAÇÃO	TIPO DE SÍTIO	PERÍODO	FREGUESIA	DESCRIÇÃO
					com a esfera armilar e armas de Portugal; moedas; objetos de ouro e prata.
XXVII	Porto de Abrigo da Nazaré	Canhão	-	-	Canhão em ferro que foi encontrado a 8 de novembro de 1983, durante dragagens na zona de paleo-foz dos rios Alcoa e Baça.
XXVIII	Praia do Norte I	Estação de Ar Livre	Paleolítico Superior	Nazaré	Duna deflacionada coberta de seixos de quartzito e quartzo. Núcleo tipologicamente integrável no Paleolítico Superior.
XXIX	Praia do Norte II	Estação de Ar Livre	Paleolítico Superior	Nazaré	Superfície dunar erodida com a presença de seixos de dimensões variadas. Foram recolhidos um núcleo e uma lasca.
XXX	Quinta da Pescaria	Estação de Ar Livre	Paleolítico Superior	Famalicão	Campo de lavoura a Este de Casais de Baixo. Os solos são arenosos e argilosos de coloração avermelhada. O sítio localiza-se numa zona de terraço, acima de uma lagoa atualmente extinta.
XXXI	Ribeiros de Lagoa Seca	Jazida	Paleolítico Superior	Valado dos Frades	O sítio implanta-se a meia-encosta numa duna eólica próxima do topónimo "lagoa seca" e a poucas centenas de metros a norte da povoação do Valado dos Frades (Nazaré). Os artefactos líticos foram identificados à superfície e num corte feito por máquinas aquando da abertura do terreno para a construção da nova estrada entre Nazaré e Alcobaça. O sítio estende-se por uma área de cerca de 15mx10m. A maior concentração de artefactos foi encontrada numa área desmatada. Apesar da perturbação natural, os artefactos encontravam-se em boas condições.
XXXII	Serra da Pescaria	Achado(s) Isolado(s)	Neolítico	Famalicão	-
XXXIII	Sombra City	Estação de Ar Livre	Paleolítico Superior	Famalicão	O Sítio está localizado à saída da principal estrada entre Famalicão e São Martinho do Porto. Os artefactos encontram-se espalhados por uma área de vários metros quadrados.
XXXIV	Torre D. Framondo	Fortificação	Idade Média	Famalicão	Localizada no cabeço da Guarita, o local terá funcionado como torre de vigia, defesa e como farol (farol) para guiar os barcos que navegavam na Lagoa de Alfeizerão ou Pederneira. No local existem alguns muros de aparelho isodomo, que formam uma planta retangular. Existem igualmente algumas muralhas que ligam quatro cubelos semicirculares e um fosso, devendo corresponder a uma construção muralhada de cariz militar que aparece referida no foral de 1332, mas cujas origens poderão remontar ao



N.º	DESIGNAÇÃO	TIPO DE SÍTIO	PERÍODO	FREGUESIA	DESCRIÇÃO
					período visigótico. Nas Memórias Paroquiais de 1758 refere-se que a Torre de D. Framondo se encontra já em ruína. O sítio foi escavado nos anos de 1978/1979 pelo Museu Arqueológico e Etnográfico Joaquim Manso (Nazaré)
XXXV	Valado	Estação de Ar Livre	Paleolítico Superior	Valado dos Frades	O sítio localiza-se num pinhal, junto à via-férrea entre a A8 e o Parque das Merendas.
XXXVI	Valado de Moncabeço/ Valada de Moncabeço	Forno	-	Valado dos Frades	Duas estruturas interpretadas como fornos, que se encontravam num depósito genericamente constituído por argilas, e assente sobre um depósito de areias. Datam provavelmente da Idade Moderna, e foram desmantelados na sequência de obras de construção de uma unidade fabril.
XXXVII	Vale Fundo I	Estação de Ar Livre	Paleolítico Superior	Nazaré	Areias de terraço dunar com vegetação dispersa. Superfície de areias holocénicas.
XXXVIII	Valado dos Frades	Achado(s) Isolado(s)	Romano, Império	Valado dos Frades	Achado em 1780 de um sarcófago romano, em mármore, com a representação de Musas e do defunto - conhecido com o nome de "sarcófago das musas". Datará do final do séc. III ou de inícios do séc. IV. É referido como proveniente de Valado dos Frades, altura em que este pertencia administrativamente a Alcobaça.
XXXIX	Valongos 1	Vestígios de Superfície	Paleolítico Superior	Valado dos Frades	Dispersão do espólio lítico numa área de cerca de 50 metros quadrados, no topo de uma elevação suave, constituída por depósitos arenosos do plio- plistocénico indeterminados, e ao longo de uma extensa plataforma entre a Ribeira de Águas Belas e o Rio da Areia.
XL	Valongos 2	Vestígios de Superfície	Paleolítico e Mesolítico	Valado dos Frades	Mancha de dispersão de materiais arqueológicos de cronologia paleolítica/final do mesolítico. A existência deste tipo de materiais indica uma presença humana nesta área, que até então se desconhecia.
XLI	Valongos 3	Mancha de Ocupação	Idade Média	Valado dos Frades	Tratam-se de vestígios de indústria lítica talhada compatível com a existência de uma mancha de ocupação atribuível ao mesolítico final, com paralelos artefactuais com outros sítios conhecidos da fase atlântica. O sítio foi totalmente destruído pelos trabalhos de terraplanagem.

Fonte: Portal do Arqueólogo<sup>16</sup>, DGPC.

<sup>16</sup> Disponível em: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios> (acedido a 23 de maio de 2017).

## CAPÍTULO V

### EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

## V. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

---

A caracterização demográfica no âmbito de um Plano Municipal de Ordenamento do Território é um contributo indispensável para o desenvolvimento de estratégias orientadas para uma melhor e mais ajustada intervenção territorial.

Sendo importante conhecer os quantitativos demográficos, bem como as densidades populacionais ou, ainda, efetuar retrospectivas históricas recuadas, interessa sobretudo sublinhar a qualidade da estrutura do conjunto de indivíduos residentes no concelho da Nazaré, a respetiva distribuição por grupos etários e pelos índices resumo, bem como a construção de cenários possíveis para estimar a população e as suas características para o horizonte de vigência do PDM.

A metodologia adotada privilegia a componente comparativa, quantitativa e qualitativa. Refere-se ainda que, sempre que se justifica, as comparações são feitas com a sub-região Oeste (NUT III), embora esta componente já tenha sido abordada em sede do capítulo correspondente ao enquadramento regional.

### V.1 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

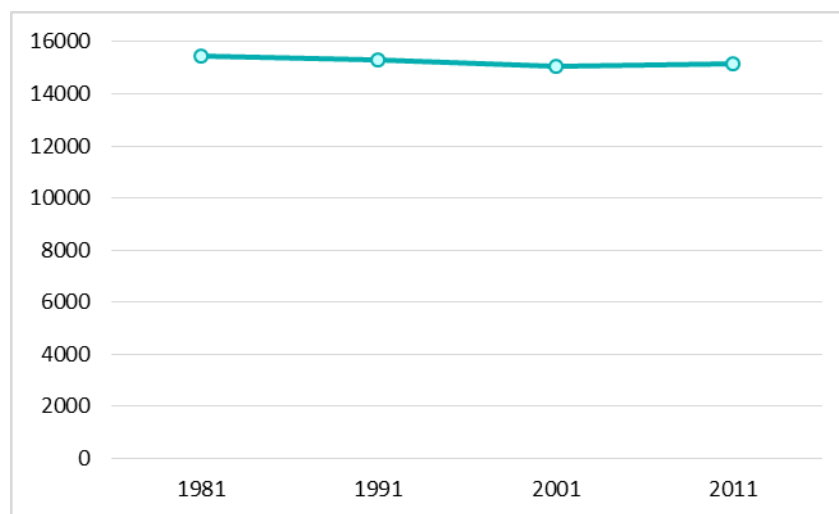
Segundo o serviço de Sistemas e Metainformação do Gabinete de Censos 2011, do Instituto Nacional de Estatística (INE), entende-se por população residente o *“conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano<sup>17</sup>”*.

O concelho da Nazaré, à semelhança de outros concelhos da sub-região Oeste, tem vindo, progressivamente, a perder população. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 6, a população residente do concelho da Nazaré registou um decréscimo populacional entre 1981 e 2001, passando de 15.436 para 15.060 residentes. Contudo, em 2011, o concelho da Nazaré registou um ligeiro aumento populacional, de cerca de 0,7% relativamente ao momento censitário anterior, passando a contar com 15.158 residentes.

---

<sup>17</sup>

Disponível em: <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/6259> (acedido a 12 de fevereiro de 2018).

**Gráfico 6: Evolução da população residente no concelho da Nazaré, entre 1981 e 2011**


Fonte: XII, XIII, XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

Efetuada uma análise intraconcelhia (Quadro 18), constata-se que apenas Famalicão registou um aumento de cerca de 4,4% de população residente, entre 1981 e 2011. Já as freguesias da Nazaré e de Valado dos Frades registaram uma diminuição populacional de cerca de 2,2% e 3,6%, respetivamente.

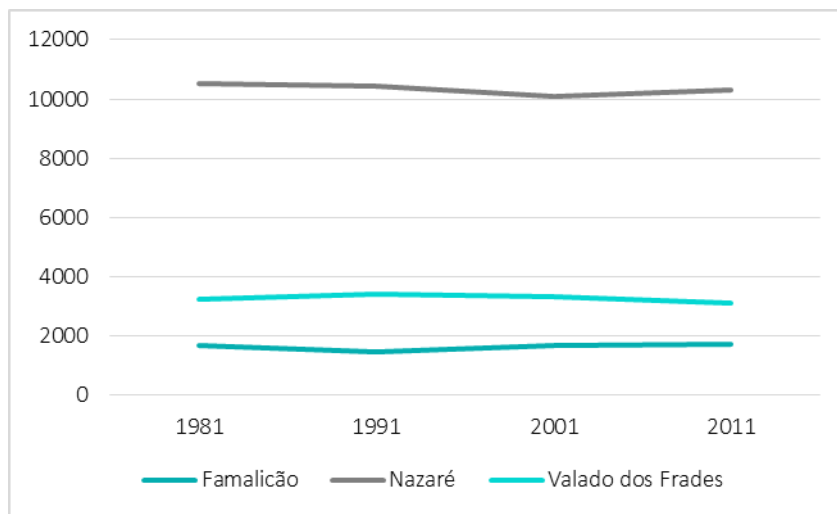
Particularizando a análise para os dois últimos momentos intercensitários (2001 e 2011), verifica-se que todas as freguesias do concelho registaram uma variação populacional positiva, à exceção de Valado dos Frades que, durante este período intercensitário, registou uma diminuição de cerca de 6%.

**Quadro 18: Evolução da população residente no concelho da Nazaré, por freguesia, entre 1981 e 2011**

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE (Nº)				TAXA DE VARIAÇÃO (%)			
	1981	1991	2001	2011	1981-1991	1991-2001	2001-2011	1981-2011
Famalicão	1.666	1.461	1.672	1.740	-12,3	14,4	4,1	4,4
Nazaré	10.544	10.451	10.080	10.309	-0,9	-3,5	2,3	-2,2
Valado dos Frades	3.226	3.401	3.308	3.109	5,4	-2,7	-6,0	-3,6
Concelho da Nazaré	15.436	15.313	15.060	15.158	-0,8	-1,7	0,7	-1,8

Fonte: XII, XIII, XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

**Gráfico 7: Evolução da população por freguesias, no concelho da Nazaré, entre 1981 e 2001**



Fonte: XII, XIII, XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

## V.2 OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO

Com uma superfície de 82,43 km<sup>2</sup> e 15.158 habitantes (Censos 2011), o concelho da Nazaré insere-se numa sub-região onde a evolução da população residente tem sido marcada, desde os inícios do século XIX até à década de 80 do século passado, por um crescimento populacional, que se repercutiu, no mesmo sentido, na densidade populacional. Todavia, com o decréscimo populacional que se tem feito sentir desde essa década, tem-se assistido a uma diminuição da densidade populacional dos concelhos que compõem a sub-região do Oeste.

De acordo com os Censos 2011, a densidade populacional do concelho da Nazaré era de 183,9 hab/km<sup>2</sup>, o que representa um decréscimo de cerca de 1,7 hab/km<sup>2</sup> comparativamente com 1991, ou seja, uma redução de 0,9%.

Particularizando a análise ao nível das freguesias (Quadro 19), verifica-se que, à exceção de Famalicão, que registou um aumento de cerca de 12,2 hab/km<sup>2</sup>, entre 1991 e 2011, as restantes freguesias registaram uma diminuição do número de habitantes por quilómetro quadrado, no período em análise.

**Quadro 19: Evolução da densidade populacional do concelho da Nazaré, por freguesias, entre 1991 e 2011**

FREGUESIA	ÁREA (KM <sup>2</sup> )	DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/KM <sup>2</sup> )			TAXA DE VARIAÇÃO (%)
		1991	2001	2011	1991-2011
Famalicão	21,72	67,9	77,7	80,1	18,0

FREGUESIA	ÁREA (KM <sup>2</sup> )	DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/KM <sup>2</sup> )			TAXA DE VARIAÇÃO (%)
		1991	2001	2011	1991-2011
Nazaré	42,20	249,2	240,3	244,2	-2,0
Valado dos Frades	18,51	178,4	173,6	168,0	-5,9
Concelho da Nazaré	82,43	185,6	182,5	183,9	-0,9

Fonte: XIII, XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

Analisando a distribuição da população residente pelas freguesias do concelho da Nazaré, constata-se que, em 2011, mais de metade da população residente no território concelhio residia na freguesia da Nazaré (sede de município), o que representa cerca de 68% da população total do concelho, seguido, com grande distanciamento, das freguesias de Valado dos Frades (20,5%) e de Famalicão (11,5%).

**Quadro 20: Contributo de cada freguesia para o total da população residente no concelho da Nazaré**

FREGUESIA	1991		2001		2011	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
Famalicão	1.461	9,5	1.672	11,1	1.740	11,5
Nazaré	10.451	68,2	10.080	66,9	10.309	68,0
Valado dos Frades	3.401	22,2	3.308	22,0	3.109	20,5
Concelho da Nazaré	15.313	100	15.060	100	15.158	100

Fonte: XIII, XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

### V.3 COMPONENTES DO CRESCIMENTO: CRESCIMENTO NATURAL E CRESCIMENTO MIGRATÓRIO

A evolução das componentes naturais e migratórias determinam o crescimento efetivo da população de um determinado território. A maior ou menor intensidade de atuação de cada uma das componentes do crescimento determina diferentes níveis de crescimento e, consequentemente, diferentes alterações na estrutura etária.

Se o crescimento natural mede a diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos, o saldo migratório mede a diferença entre o número de imigrantes e o número de emigrantes e indica até que ponto determinado concelho é, ou não, atrativo ou repulsivo, do ponto de vista demográfico.

Na sequência do que foi anteriormente mencionado, o concelho da Nazaré apresenta uma diminuição da taxa de natalidade, entre 1992 e 2011, de 9,3%, significativamente inferior à registada há 20 anos, e uma

taxa de mortalidade de 12‰, superior à registada em 1992. Tanto a taxa de natalidade como a de mortalidade apresentam valores superiores e inferiores, respetivamente, quando comparadas com as da sub-região Oeste e a região Centro. Tal comparação justifica as menores taxas de crescimento natural registadas pelo concelho da Nazaré.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 21, no concelho da Nazaré a taxa da natalidade, entre 1992 e 2011, tem-se apresentado quase sempre superior à registada nas unidades territoriais nas quais este concelho se encontra inserido, tendo em 2011 registado o valor mais baixo para o período em análise (9,3 nascimentos por cada 1.000 habitantes).

Relativamente à taxa de mortalidade, verifica-se que, entre 1992 e 2001, o concelho da Nazaré possuía uma taxa inferior às registadas para a região Centro e sub-região do Oeste. Todavia, em 2011 registou cerca de 12 óbitos por cada 1.000 habitantes, enquanto a região Centro e a sub-região do Oeste registaram 11,3 e 11,1 óbitos por 1.000 habitantes, respetivamente.

**Quadro 21: Indicadores demográficos no concelho da Nazaré, na região Centro e na sub-região do Oeste**

INDICADORES DEMOGRÁFICOS	1992	2001	2011
<b>Taxa de Natalidade (‰)</b>			
<b>Região Centro</b>	10,3	9,5	7,9
<b>Sub-região Oeste</b>	10,6	10,4	8,8
<b>Nazaré</b>	12,3	11,7	9,3
<b>Taxa de Mortalidade (‰)</b>			
<b>Região Centro</b>	11,5	11,6	11,3
<b>Sub-região Oeste</b>	11,5	11,7	11,1
<b>Nazaré</b>	10,9	11,3	12,0
<b>Crescimento Migratório (%)</b>			
<b>Região Centro</b>	0,04	0,50	-0,32
<b>Sub-região Oeste</b>	0,34	1,17	0,02
<b>Nazaré</b>	-0,45	0,64	-1,03

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

De forma a perceber a evolução mais recente dos fatores que têm justificado a evolução demográfica das unidades territoriais em análise, destacam-se os seguintes aspetos:

• **Ao nível concelhio**

O comportamento demográfico do concelho, nas décadas de 90 até mais recentemente, tem enfraquecido devido à evolução negativa das duas componentes do crescimento efetivo: o crescimento natural, que tem sido marcado pelo número superior de óbitos relativamente aos nascimentos; e o

crescimento migratório, que tem sido determinado pelo número muito superior de saídas do concelho relativamente ao número de entradas (saldo migratório negativo).

- **Ao nível regional**

Tal como acontece no concelho da Nazaré, entre 1992 e 2011, o crescimento natural da região Centro foi negativo, devido ao facto do número de óbitos ser superior ao número de nascimentos. Com exceção do ano de 2011, o crescimento migratório da região foi sempre positivo.

- **Ao nível sub-regional**

Entre os anos de 1992 e 2011, a sub-região do Oeste registou um crescimento natural negativo, ainda assim com um valor inferior ao concelho da Nazaré. Pelo contrário, o crescimento migratório foi positivo para a sub-região, registando assim a entrada de 66 novos residentes, no período em análise.

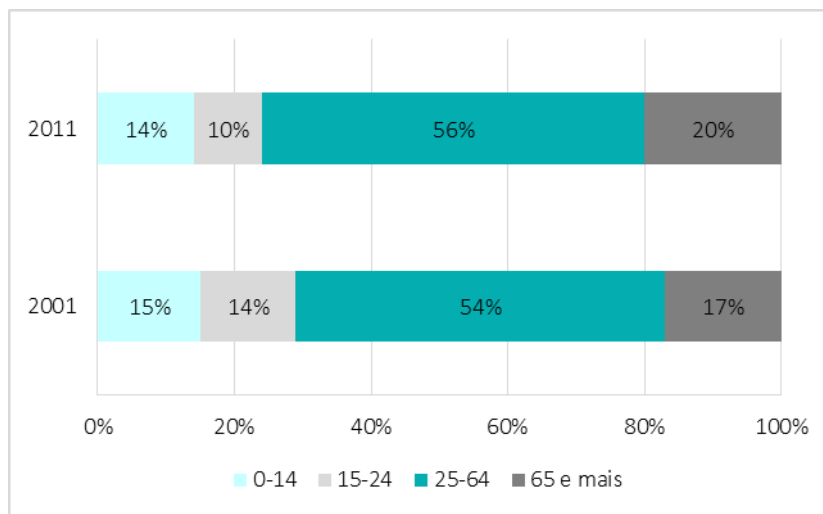
## V.4 ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO: GRUPOS FUNCIONAIS E ÍNDICES DE RESUMO

A análise da distribuição da população por grupos etários, normalmente representada através de pirâmides etárias, permite conhecer a história de cada concelho (região ou país), na medida em que as diferentes saliências ou reentrâncias refletem o comportamento da fecundidade, o esquema da mortalidade e os sentidos dos fluxos migratórios ao longo do tempo.

Na análise da população por idades, definem-se, geralmente, quatro grandes grupos, designados por grupos funcionais: 0 – 14 anos (população jovem); 15 – 24 anos (população jovem adulta), 25 - 64 anos (população em idade ativa); e 65 e mais anos (população idosa).

Os baixos índices de natalidade, associados ao aumento do número de idosos, fruto do aumento da esperança média de vida à nascença, justificam o envelhecimento populacional a que se tem assistido nos últimos anos em Portugal. O concelho da Nazaré tem acompanhado esta tendência, sendo que, entre 2001 e 2011, a população jovem diminuiu cerca de 1%, enquanto a população idosa aumentou 3% (Gráfico 8). Em termos de população total do concelho, em 2011, verifica-se que o número de indivíduos com 65 ou mais anos tem um peso significativo, uma vez que representam cerca de 20% da população total, enquanto a população jovem (0-14 anos) representa apenas 14% da população total.



**Gráfico 8: Evolução da estrutura etária da população no concelho da Nazaré, entre 2001 e 2011**


Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

Num contexto generalizado de envelhecimento concelhio, os dados dos Censos 2011 mostram que há, no geral das freguesias do concelho da Nazaré, uma uniformização dos grupos etários da população residente, isto é, o peso que cada grupo etário tem na população total das freguesias não é muito diferente.

Desta forma, distingue-se a freguesia da Nazaré por corresponder à freguesia com menor proporção de jovens (13,7%), a freguesia de Famalicão por apresentar maior proporção de população idosa (23,1%) e Valado dos Frades por apresentar a menor proporção de idosos (19%).

**Quadro 22: Estrutura etária da população do concelho da Nazaré, por freguesia, em 2011**

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE (%)			
	0-14	15-24	25-64	65 E MAIS
Famalicão	14,6	9,4	52,9	23,1
Nazaré	13,7	10,6	55,7	20,0
Valado dos Frades	14,2	10,4	56,4	19,0
Concelho da Nazaré	13,9	10,4	55,5	20,1

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

As modificações ocorridas na estrutura etária vinculam a relação existente entre os diferentes grupos etários, que se expressa em índices-resumos das estruturas populacionais. Estes índices são, normalmente, apresentados para medir a dependência e o envelhecimento da população.

Os índices de dependência são utilizados para medir a relação existente entre a população nas idades não ativas e a população em idade ativa. O índice de dependência de jovens mede os efetivos dos 0 aos 14 anos a cargo de cada 100 indivíduos dos 15 aos 64 anos; da mesma forma, o índice de dependência de

idosos mede o número de pessoas com 65 e mais anos cujo encargo recai em cada 100 indivíduos em idade ativa. O índice de dependência total resulta da soma dos dois anteriores, ou seja, cada 100 indivíduos em idade ativa tem a cargo determinado número de jovens e de idosos.

Analisando os referidos índices de dependência por freguesia, realça-se Famalicão por ser a freguesia que apresenta os maiores índices de dependência de idosos, total e de envelhecimento. Em oposição, a freguesia de Valado dos Frades apresenta os valores mais baixos dos índices em análise.

**Quadro 23: Índices de evolução da estrutura por freguesia, em 2011**

FREGUESIA	DEPENDÊNCIA DE JOVENS (Nº)	DEPENDÊNCIA DE IDOSOS (Nº)	DEPENDÊNCIA TOTAL (Nº)	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (Nº)
Famalicão	23,4	37,1	60,5	158,3
Nazaré	20,6	30,1	50,7	146,3
Valado dos Frades	21,3	28,4	49,8	133,2
Concelho da Nazaré	21,1	30,5	51,6	145,0

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

O envelhecimento tendencial da população faz prever a degradação contínua destes índices e, de modo mais significativo, do índice de envelhecimento.

## V.5 NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

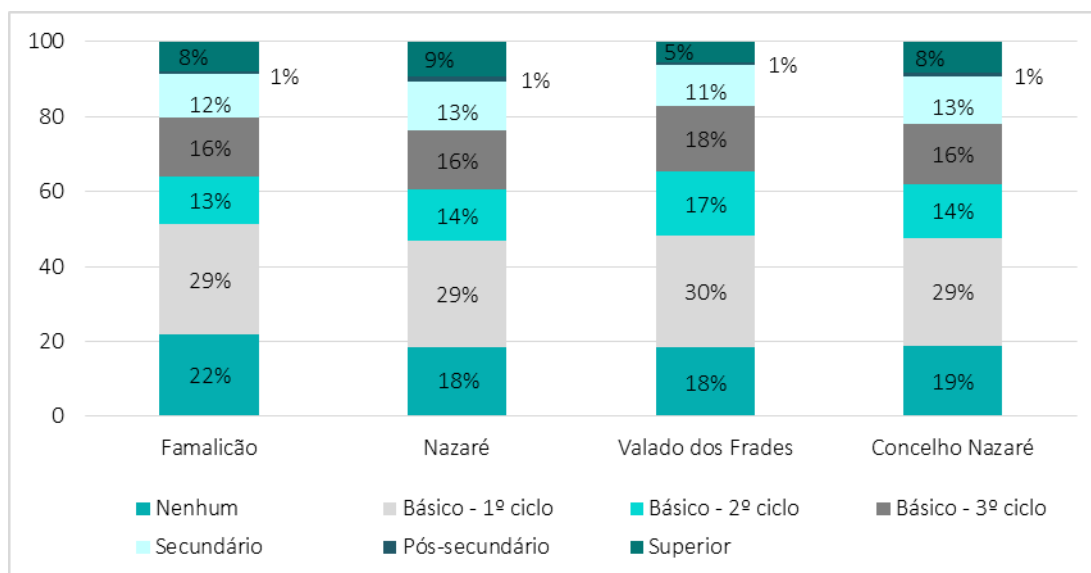
O nível de instrução da população é um importante indicador do grau de desenvolvimento de um determinado território. O nível educacional da população anda a par com o grau de desenvolvimento de determinada região. Como indicador social que é, o grau de escolaridade reflete-se diretamente no acesso a empregos melhor qualificados e, consequentemente, na melhoria das condições de vida. Por outro lado, o analfabetismo, total ou funcional, não é mais do que um constrangimento que impede o livre acesso a determinadas funções, e, posteriormente, o não acesso a estas diminui a qualidade de vida da população.

Assim sendo, seguidamente proceder-se-á à análise da taxa de analfabetismo e do grau de escolaridade da população residente no concelho da Nazaré.

Analisando o Gráfico 9, constata-se que o cenário relativo à qualificação da população residente do concelho da Nazaré, bem como das freguesias que o constituem, é pouco satisfatório. Em qualquer uma das freguesias, o nível de escolaridade que domina é o referente ao 1º ciclo do ensino básico, que compreende cerca de 30% dos residentes das respetivas freguesias. Esta situação demonstra, por si só, níveis efetivos de baixa escolaridade que os nazarenos possuem e que se agravam quando se constata

que uma parte bastante significativa da população residente não completou nenhum nível de escolaridade (no conjunto das freguesias o intervalo vai dos 18% aos 22%). Paralelamente, os níveis de ensino superior ocupam ainda uma posição pouco expressiva em todas as freguesias, variando entre os 5% registados em Valado dos Frades e os 9% da freguesia da Nazaré.

**Gráfico 9: População residente nas freguesias do concelho da Nazaré, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011**



Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

Entre 2001 e 2011, assistiu-se um decréscimo da taxa de analfabetismo no território Português devido, essencialmente, a dois fatores: por um lado, dá-se a substituição gradual da população idosa, que normalmente apresentam índices de analfabetismo mais elevados e, por outro lado, há uma maior escolarização da população em idade escolar.

Esta tendência de decréscimo da taxa de analfabetismo esteve também presente na região Centro, onde este indicador passou de 10,9% em 2001 para 6,4% em 2011, e na sub-região do Oeste, em que a taxa de analfabetismo passou de 11,1% para 6,1%. No concelho da Nazaré, o cenário foi homólogo ao registado na região e sub-região, tendo também registado uma diminuição dos níveis de analfabetismo da população residente, entre 2001 e 2011, passando de 10,1% para 5,7%.

**Quadro 24: Variação da taxa de analfabetismo entre 2001 e 2011**

UNIDADE TERRITORIAL	TAXA DE ANALFABETISMO (%)	
	2001	2011
Região Centro	10,9	6,4
Sub-região do Oeste	11,1	6,1
Nazaré	10,1	5,7

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

# CAPÍTULO VI

## ESTRUTURA PRODUTIVA E BASE ECONÓMICA

## VI. ESTRUTURA PRODUTIVA E BASE ECONÓMICA

A análise realizada no âmbito desta temática tem por base, essencialmente, os registos estatísticos que permitem evidenciar quais os aspetos mais pertinentes da evolução registada, mais recentemente, na estrutura socioeconómica do concelho da Nazaré.

Por conseguinte, a fonte de informação utilizada para a caracterização da estrutura produtiva e da base económica foram, essencialmente, os dados disponibilizados pelo INE, respeitantes aos momentos censitários denominados por XIV e XV Recenseamento Geral da População e ao Anuário Estatístico da Região Centro para o ano de 2015.

### VI.1 CONDIÇÕES PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA, OCUPAÇÃO DOS ATIVOS, EMPREGO E DESEMPREGO

Em 2011, os 15.158 residentes recenseados no concelho de Nazaré agrupavam-se da seguinte forma, quando analisados em função da sua condição perante a atividade económica:

- Diminuição da população inativa até 14 anos: 13,9% (em 2001 era de 15,1%);
- Decréscimo da população com atividade económica: 45,2% (em 2001 era de 48,0%);
- Aumento da população inativa: 54,8% (em 2001 era de 52,0%).

**Quadro 25: População segundo a condição perante a atividade económica, em 2001 e 2011**

CONDIÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA		2001		2011	
		Nº	%	Nº	%
População com Atividade Económica (População Ativa)	Empregada	6.793	45,1	5.872	38,7
	Desempregada	439	2,9	982	6,5
	Total	7.232	48,0	6.854	45,2
População Inativa	Total	7.828	52,0	8.304	54,8
População Total do Concelho da Nazaré	-	15.060	100	15.158	100

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

Observando os dados referentes ao ano de 2011, verifica-se que a população ativa do concelho da Nazaré totalizava os 6.854 indivíduos, representando cerca de 45,2% da população total do concelho. O fenómeno da industrialização, o incremento do turismo, o envelhecimento demográfico e a ruralidade do concelho, com as características económicas inerentes, justificam, em grande parte, a referida taxa de atividade concelhia.

Neste sentido, não se pode deixar de ter em consideração que a evolução da distribuição da população, em função da sua condição perante a atividade económica, entre 2001 e 2011, tenha sido negativa (variação de -5,2%). Posto isto, neste intervalo de tempo, registou-se uma diminuição do peso da população empregada e, por sua vez, um aumento da população desempregada. De realçar ainda o aumento da taxa de desemprego feminino para o dobro, no período intercensitário em análise.

**Quadro 26: Evolução dos indicadores do mercado de trabalho, entre 2001 e 2011**

INDICADORES	NAZARÉ		SUB-REGIÃO DO OESTE	
	2001	2011	2001	2011
<b>População Empregada (Nº)</b>	6.793	5.872	152.348	152.172
<b>População Desempregada (Nº)</b>	439	982	8 997	19.504
<b>População Ativa (%)</b>	48,0	45,2	47,6	47,4
<b>Taxa de Desemprego (%)</b>	6,0	14,3	5,5	11,4
<b>Taxa de Desemprego Feminino (%)</b>	8,3	16,3	8,4	12,3

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

O desemprego, aliado à evolução demográfica pouco favorável, tem penalizado o concelho da Nazaré, pois a taxa de desemprego registada em 2011 (14,3%) era superior, em mais do dobro, à observada em 2001 (6,0%), e, por sua vez, mais elevada do que a média sub-regional, em 2011 (11,4%).

A análise dos dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), no que respeita ao desemprego, permite conhecer as suas características no concelho da Nazaré, relativamente às pessoas que se encontram inscritas como desempregadas no Centro de Emprego, e que, em dezembro de 2016, perfaziam um total de 582 indivíduos. Assim, o perfil do desemprego na Nazaré apresentava, nesse mês, as seguintes características:

- Cerca de 54% dos desempregados são mulheres;
- Quase de 3/4 dos desempregados possuem mais de 35 anos (69%);
- A grande maioria dos desempregados procura novo emprego (94%);
- 2/3 dos desempregados possui escolaridade inferior à mínima obrigatória (58%).

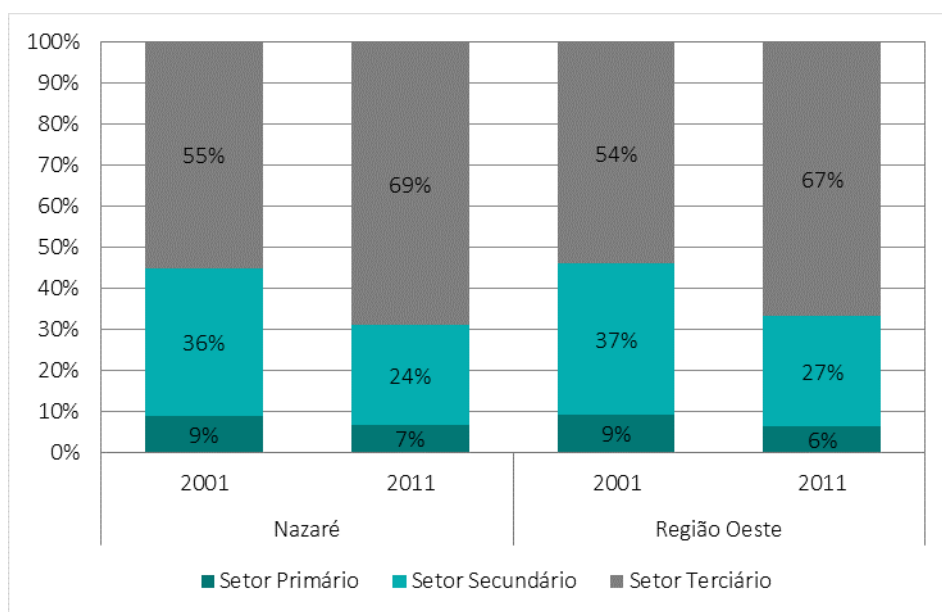
Nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 183/93, de 14 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, adiante denominada por CAE, representa o quadro comum de classificação de atividades económicas a adotar ao nível nacional. O referido diploma legal contém um anexo onde se explana a estrutura dos setores de atividade económica, que são diferenciados em três grupos principais: setor primário (Secção A), setor secundário (Secção B a F) e setor terciário (Secção G a U).

No que concerne à disposição setorial da atividade económica da população empregada no concelho da Nazaré em 2011, apura-se uma predominante afetação ao setor terciário (69,1%), face aos setores

primário (6,7%) e secundário (24,3%), aproximando-se da realidade da sub-região do Oeste, sendo que nesta a preponderância do setor terciário (67,0%) é bastante superior comparativamente com o setor primário (6,0%) e secundário (27,0%).

Nas últimas décadas, a distribuição da população empregada tem vindo a confirmar a evolução decrescente do setor primário, que apesar de já afetar de forma reduzida a população em 2001 (8,7%), em 2011 essa influência manifesta-se quase inexistente, com 6,7%. As atividades secundárias passaram de 36,2%, em 2001, para 24,3%, em 2011. Consecutivamente, as atividades terciárias, que, em 2001, já empregavam mais de metade da população (55,0%), em 2011, passaram a representar dois terços da população empregada (69,0%). Desta forma, verifica-se um incremento contínuo deste setor, principalmente devido ao turismo, como referido anteriormente.

**Gráfico 10: Evolução da população empregada por setores de atividade económica entre 2001 e 2011**



Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

Ao nível das freguesias (Quadro 27), é de salientar que, relativamente à afetação da população aos setores de atividade económica, todas as freguesias detêm de uma elevada predominância do setor terciário, ainda que a freguesia da Nazaré possua o peso mais elevado. Consta-se também que, dentro do setor primário, a freguesia que se sobressai é Valado dos Frades, apesar de o seu valor não corresponder a um terço da população empregada da mesma freguesia. Relativamente ao setor secundário, verifica-se que Famalicão foi a freguesia que registou o maior número de população empregada neste setor (34,5%).

**Quadro 27: Ocupação da população empregada por setores de atividade económica, em 2011**

FREGUESIAS	SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA		
	PRIMÁRIO (%)	SECUNDÁRIO (%)	TERCIÁRIO (%)
Famalicão	4,7	34,5	60,8
Nazaré	4,6	19,3	76,1
Valado dos Frades	14,0	34,1	51,9
Concelho da Nazaré	6,7	24,3	69,1

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

No que diz respeito à evolução do emprego (número de pessoas ao serviço) no concelho da Nazaré, por atividade económica (Quadro 28), entre 2001 e 2014, verifica-se um acentuado decréscimo do número total da população empregada, passando para quase metade (-3.216 pessoas). Este cenário tem repercussões negativas no desenvolvimento concelhio, uma vez que o único subsetor que apresenta uma evolução positiva, tanto em termos absolutos como relativos, é o subsetor do “Alojamento, restauração e similares” (+169 empregados), manifestando, desta forma, a única variação positiva registada (28,6%). Neste sentido, todas as outras atividades assinalaram uma diminuição do número de pessoas ao serviço e por sua vez uma variação negativa.

Esta evolução evidencia e reforça a tendência para a progressiva terciarização da economia concelhia, concentrada essencialmente no incremento do turismo, sendo que as atividades com maior peso no território do concelho, em 2014, estavam representadas pelo “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,7%) e pelo “Alojamento, restauração e similares” (21,2%).



**Quadro 28: Evolução do emprego (pessoas ao serviço) no concelho da Nazaré, segundo a CAE-REV.3, em 2001 e 2014**

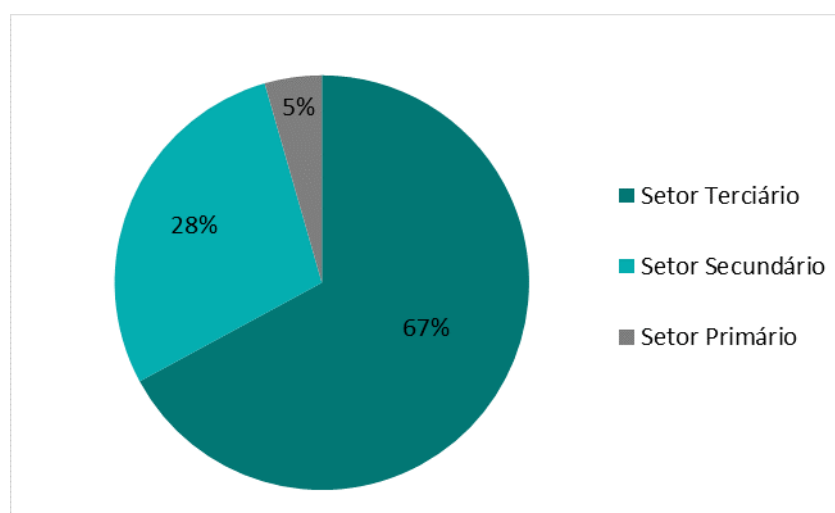
ATIVIDADES (CAE REV.3)	PESSOAS (Nº)		VARIAÇÃO DE PESSOAS (%)	PESO DA ATIVIDADE (%)		VARIAÇÃO DO PESO DA ATIVIDADE (%)
	2001	2014		2001	2014	
<b>A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	592	266	-55,1	8,7	7,4	-1,3
<b>B - Indústrias Extrativas</b>	7	0	-100	0,1	0	-0,1
<b>C - Indústrias Transformadoras</b>	1.637	335	-79,5	24,1	9,4	-14,7
<b>D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	27	0	-100	0,4	0	-0,4
<b>E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição</b>	-	-	-	-	-	-
<b>F - Construção</b>	790	186	-76,5	11,6	5,2	-6,4
<b>G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</b>	1.129	919	-18,6	16,6	25,7	9,1
<b>H – Transportes e armazenagem</b>	313	97	-69,0	4,6	2,7	-1,9
<b>I – Alojamento, restauração e similares</b>	591	760	28,6	8,7	21,2	12,5
<b>J - Atividades de informação e de comunicação</b>	-	17	-	-	0,5	-
<b>K - Atividades financeiras e de seguros</b>	97	-	-	1,4	-	-
<b>L - Atividades Imobiliárias</b>	222	61	-72,5	3,3	1,7	-1,6
<b>M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</b>	-	145	-	-	4,1	-
<b>N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio</b>	-	-	-	-	-	-
<b>O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória</b>	483	-	-	7,1	-	-
<b>P - Educação</b>	338	141	-58,3	5,0	3,9	-1,1
<b>Q – Atividades de saúde humana e apoio social</b>	293	142	-51,5	4,3	4,0	-0,3

ATIVIDADES (CAE REV.3)	PESSOAS (Nº)		VARIÇÃO DE PESSOAS (%)	PESO DA ATIVIDADE (%)		VARIÇÃO DO PESO DA ATIVIDADE (%)
	2001	2014		2001	2014	
<b>R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</b>	-	62	-	-	1,7	-
<b>S – Outras Atividades de serviços</b>	193	108	-44,0	2,8	3,0	0,2
<b>T – Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio</b>	81	-	-	1,2	-	-
<b>U – Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais</b>	0	-	-	0	-	-
<b>Total</b>	6.793	3.577	-47,3	100	100	-

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

De acordo com o Anuário Estatístico da Região Centro de 2015, em 2014 e segundo a divisão do emprego gerado no concelho, a maioria dos indivíduos empregados por conta de outrem concentrava-se no setor terciário (67,0%), seguido do setor secundário (28,0%). Desta forma, o setor primário detinha um valor residual (5,0%).

**Gráfico 11: Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos sedeados no concelho da Nazaré, segundo o setor de atividade económica, em 2014**



Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

## VI.2 QUALIFICAÇÃO DO EMPREGO E OFERTA DE FORMAÇÃO

Tendo em conta que a qualificação dos recursos humanos constitui um fator essencial no arranque e na sustentação do desenvolvimento de qualquer território, no concelho da Nazaré a evolução económica tem estado comprometida, em parte, devido à reduzida exigência de qualificações nas atividades económicas. Ainda que surjam oportunidades de emprego aos seus ativos associadas a estas atividades, esta inaptidão é a razão pela qual a emigração continua a desempenhar um papel relevante no processo de regulação do mercado de trabalho concelhio (saldo migratório de negativo no ano de 2011).

No que concerne ao número de trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, os dados do INE alusivos ao ano de 2014 revelam que, mesmo não sendo predominantes, as baixas qualificações académicas (1.º e 2.º ciclos) dos trabalhadores representam cerca de um terço do total dos mesmos. Comparativamente com a sub-região do Oeste, o peso do 3º ciclo do ensino básico, do ensino secundário e da licenciatura são relativamente superiores, denotando-se, portanto, que o concelho da Nazaré detém uma estrutura de habilitações mais frágil.

Relativamente ao número de trabalhadores com doutoramento, verifica-se que o número de trabalhadores com esta qualificação académica é residual, sendo mesmo inexistentes no concelho da Nazaré.

**Quadro 29: Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos sedeados, segundo o nível de habilitações, em 2014**

HABILITAÇÃO ACADÉMICA	NAZARÉ		SUB-REGIÃO DO OESTE	
	Nº	%	Nº	%
Inferior ao 1º Ciclo do Ensino Básico	25	1,3	487	0,8
1º Ciclo do Ensino Básico	301	15,2	8.967	14,7
2º Ciclo do Ensino Básico	416	21,1	10.577	17,3
3º Ciclo do Ensino Básico	552	27,9	17.920	29,4
Ensino Secundário	452	22,9	15.483	25,4
Bacharelato	25	1,3	884	1,4
Licenciatura	194	9,8	6.027	9,9
Mestrado	6	0,3	465	0,8
Doutoramento	0	0	52	0,1
<b>Total</b>	<b>1.976</b>	<b>100</b>	<b>60.998</b>	<b>100</b>

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

A qualificação e instrução dos recursos humanos são condições que visam assegurar o desenvolvimento qualificado de qualquer território. Neste sentido, verifica-se que o nível de instrução (da população, em geral, e do pessoal ao serviço, em particular) e de qualificação do emprego são relativamente reduzidos, estando, por sua vez, intrinsecamente relacionados com a estrutura etária, cada vez mais envelhecida, e com a estrutura empresarial existente que se revela pouco exigente.

Neste contexto, em conformidade com a reduzida oferta de formação escolar, é tanto mais alarmante quanto compreensível que o desenvolvimento territorial do concelho da Nazaré seja um desafio complexo, devido à falta de recursos humanos qualificados, à ausência do espírito empresarial e da inerente capacidade de atração e fixação de profissionais com altos níveis de qualificação.

### VI.3 ESTRUTURA ECONÓMICA E EMPRESARIAL

Em conformidade com o verificado anteriormente, e sendo que o município da Nazaré se localiza no litoral do território português, o turismo detém um papel devesas importante no desenvolvimento da

estrutura económica e empresarial, uma vez que a economia local se encontra cada vez mais dependente do mesmo, não pondo de parte as suas atividades tradicionais.

Neste sentido, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE, referente ao número de empresas com sede na Região Centro, constata-se que ao nível concelhio, apesar de se verificar uma distribuição mais ou menos uniforme entre as diversas atividades, o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos concentra o maior número de empresas (25,1% que corresponde a 436 empresas), às quais se seguem as empresas respeitantes ao alojamento, restauração e similares (319 empresas, ou seja, 18,3% do valor total), as que se destinam à prática de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (10,1% que corresponde a 175 empresas) e as que se designam às atividades administrativas e dos serviços de apoio (172 empresas, correspondendo a 9,9% do valor total).

Tendo em consideração os dados apresentados para a Região Centro e para a sub-região do Oeste no Quadro 30, constata-se que as empresas que possuem maior representatividade nestas unidades territoriais são as que se dedicam ao comércio por grosso a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (21,5% para a Região Centro e 21,8 para a sub-região do Oeste), seguido das empresas concernentes às práticas de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (12,8% para a Região Centro e 16,6 para a sub-região do Oeste).

**Quadro 30: Número de empresas com sede na Região Centro, segundo a CAE – Rev.3, em 2014**

ATIVIDADES (CAE REV.3)	REGIÃO CENTRO		SUB-REGIÃO DO OESTE		NAZARÉ	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	31.318	12,8	6.764	16,6	175	10,1
<b>B - Indústrias Extrativas</b>	405	0,2	73	0,2	0	0
<b>C - Indústrias Transformadoras</b>	16.387	6,7	2.510	6,2	77	4,4
<b>D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	238	0,1	27	0,1	0	0
<b>E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição</b>	326	0,1	53	0,1	2	0,1
<b>F - Construção</b>	22.524	9,2	3.252	8,0	89	5,1
<b>G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</b>	52.476	21,5	8.881	21,8	436	25,1
<b>H – Transportes e armazenagem</b>	4.898	2,0	811	2,0	22	1,3
<b>I – Alojamento, restauração e similares</b>	17.555	7,2	3.100	7,6	319	18,3
<b>J - Atividades de informação e de comunicação</b>	2.216	0,9	422	1,0	13	0,7
<b>L - Atividades Imobiliárias</b>	4.527	1,9	894	2,2	39	2,2
<b>M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</b>	21.298	8,7	3.081	7,6	115	6,6
<b>N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio</b>	25.713	10,5	4.482	11,0	172	9,9
<b>P - Educação</b>	12.349	5,0	1.692	4,2	80	4,6
<b>Q – Atividades de saúde humana e apoio social</b>	16.402	6,7	1.987	4,9	68	3,9
<b>R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</b>	4.935	2,0	806	2,0	55	3,2
<b>S – Outras Atividades de serviços</b>	11.033	4,5	1.887	4,6	77	4,4

ATIVIDADES (CAE REV.3)	REGIÃO CENTRO		SUB-REGIÃO DO OESTE		NAZARÉ	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	244.600	100	40.722	100	1.739	100

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

O tecido empresarial da Nazaré é constituído, maioritariamente, por pequenas empresas, tal como acontece, de forma genérica, a nível regional e nacional. Efetivamente, cerca de 98% das empresas sediadas no concelho da Nazaré possuem menos de 10 pessoas, sendo que as empresas com 10 a 19 pessoas constituem apenas 1,3% do total existente. Por sua vez, as empresas com 20 a 49 pessoas e 50 a 249 pessoas assumem um valor residual face à realidade concelhia (0,6% e 0,2% respetivamente).

**Quadro 31: Número de pessoas ao serviço das empresas com sede no concelho da Nazaré, em 2014**

UNIDADE TERRITORIAL	MENOS DE 10 PESSOAS	10 - 19 PESSOAS	20 – 49 PESSOAS	50 – 249 PESSOAS	250 E MAIS PESSOAS	TOTAL
Região Centro	236.215	4.798	2.463	1.011	113	244.600
Sub-região Oeste	39.281	849	414	161	17	40.722
Nazaré	1.702	23	11	3	0	1.739

Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas – SCIE, INE.

Neste âmbito, a evolução ocorrida entre 2012 e 2014 traduziu-se num pequeno aumento verificado no volume de empregos nos estabelecimentos com menos de 10 pessoas e num decréscimo de 15,4% nas empresas com 20 a 49 pessoas. Neste mesmo intervalo de tempo, o peso dos primeiros estabelecimentos face à realidade concelhia aumentou, ainda que de forma muito ligeira, tendo passado de 97,6% do valor total de empresas para 97,9%, perfazendo um crescimento de 0,3 pontos percentuais. No que respeita ao peso das empresas com 20 a 49 pessoas, o decréscimo foi reduzido, traduzindo-se numa diminuição de cerca de 0,2 pontos percentuais, entre 2012 e 2014.

**Quadro 32: Variação do número de pessoas ao serviço segundo a dimensão das empresas com sede no concelho da Nazaré, em 2014**

NÚMERO DE PESSOAS	2012	2014	TAXA DE VARIAÇÃO (%)	PESO 2012 (%)	PESO 2014 (%)
Menos de 10 pessoas	1.666	1.702	2,2	97,6	97,9
10 – 19 pessoas	25	23	-8,0	1,5	1,3
20 – 49 pessoas	13	11	-15,4	0,8	0,6
50 – 249 pessoas	3	3	0	0,2	0,2
250 e mais pessoas	0	0	-	0	0
Total	1.707	1.739	1,9	100	100

Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas – SCIE, INE.

Analisando agora o volume de negócios das empresas por município, e segundo os dados do Anuário Estatístico da Região Centro, 2015, para o concelho da Nazaré, pode verificar-se que os setores das empresas que apresentam maior volume de negócios, isto é, os setores das empresas que geraram mais dinheiro no ano de 2014 foram os setores do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (setor G) com 59.149 milhares de euros, seguido pelo setor I – Alojamentos,



restauração e similares com 23.981 milhares de euros, do setor das Indústrias transformadoras (Setor C) com 14.418 milhares de euros e por fim o setor F – Construção, com 9.899 milhares de euros.

Desta forma, o total de volume de negócios gerado pelo concelho da Nazaré no ano de 2014 foi de 144.539 milhares de euros, sendo que o peso dos setores acima enumerados para o total do volume de negócios do concelho é respetivamente de 41% para o comércio por grosso e a retalho, 17% para o setor dos alojamentos, 10% nas indústrias extrativas e 7% no setor das construções.

Assim sendo, constata-se que o volume de negócios gerado diz respeito às empresas que se encontram ligadas às principais potencialidades do concelho da Nazaré. Deste modo, o setor do turismo foi o que mais contribuiu para o aumento do volume de negócios no comércio e no setor dos alojamentos. São também nestes setores da economia que se encontra o maior número de empresas do concelho, bem como o maior número de pessoas a trabalhar.

Não menos importante, verifica-se que as empresas do setor secundário (indústria e construção) apresentam também um volume de negócios considerável e concentram também um grande número de trabalhadores a desempenhar funções neste setor.

Sendo a Nazaré um concelho com tradição no setor da pesca e nas atividades tradicionais, importa mencionar que o peso do volume de negócios gerado pelas empresas neste setor (setor A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) foi de 9.290 milhares de euros, no ano de 2014.

Comparando o volume de negócios gerado pelas empresas ligadas ao setor primário do concelho da Nazaré com o da sub-região do Oeste, constata-se que o peso do volume de negócios gerado pelas empresas do concelho representa cerca de 1,8% do total gerado pelas empresas da sub-região do Oeste.

**Quadro 33: Volume de negócios das empresas por município, segundo a CAE-Rev. 3, em 2014**

<b>ATIVIDADES (CAE REV. 3)</b>	<b>REGIÃO CENTRO (MILHARES DE EUROS)</b>	<b>SUB-REGIÃO OESTE (MILHARES DE EUROS)</b>	<b>NAZARÉ (MILHARES DE EUROS)</b>
<b>A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	1.978.727	724.911	9.290
<b>B - Indústrias Extrativas</b>	209.911	...	0
<b>C - Indústrias Transformadoras</b>	18.953.283	2.149.679	14.418
<b>D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	783.642	23.947	0
<b>E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição</b>	655.623	132.058	...
<b>F - Construção</b>	3.156.969	376.097	9.899
<b>G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</b>	19.867.740	3.657.551	59.194
<b>H – Transportes e armazenagem</b>	2.255.205	...	5.961
<b>I – Alojamento, restauração e similares</b>	1.210.840	203.920	23.981
<b>J - Atividades de informação e de comunicação</b>	385.141	48.779	464
<b>L - Atividades Imobiliárias</b>	333.317	56.714	3.024
<b>M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</b>	964.556	125.176	2.367
<b>N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio</b>	618.325	110.936	3.601
<b>P - Educação</b>	189.740	35.558	...
<b>Q – Atividades de saúde humana e apoio social</b>	815.841	90.784	2.330

ATIVIDADES (CAE REV. 3)	REGIÃO CENTRO (MILHARES DE EUROS)	SUB-REGIÃO OESTE (MILHARES DE EUROS)	NAZARÉ (MILHARES DE EUROS)
<b>R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</b>	128.293	15.051	756
<b>S – Outras Atividades de serviços</b>	224.975	35.265	1.486
<b>Total</b>	52.732.128	8.245.171	144.539

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

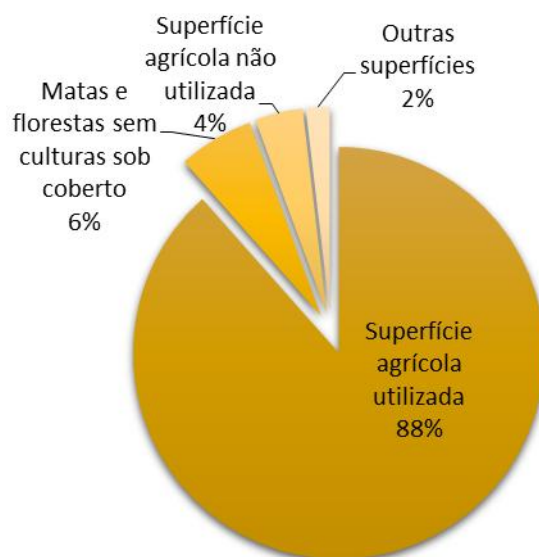
### VI.3.1 SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA

#### VI.3.1.1 Setor Primário

À data do último Recenseamento Geral Agrícola (RGA), no concelho da Nazaré, as explorações agrícolas e pecuárias existentes ocupavam uma área de 1.065 hectares, o que representa cerca de 13% da área total do concelho e 1,3% do total da área ocupada pelas explorações agrícolas da sub-região do Oeste.

No que diz respeito à divisão e utilização das terras, no Gráfico 12 é demonstrada a importância da superfície agrícola utilizada (SAU) que, apesar de ocupar uma pequena área do concelho, detém 88% da utilização, seguida das matas e florestas sem culturas sob-coberto com 6%. A superfície agrícola não utilizada e as outras superfícies apresentam um valor residual, 4% e 2%, respetivamente.

**Gráfico 12: Utilização das terras (%), em 2009**



Fonte: Recenseamento Agrícola 2009, INE.

Analisando a superfície agrícola utilizada, em hectares, respeitante ao concelho da Nazaré no ano de 2009, verifica-se que a mesma corresponde a um total de 941 ha, sendo a freguesia de Valado dos Frades a que apresenta a maior área de SAU (632 ha), seguido da freguesia de Famalicão (288 ha) e da freguesia da Nazaré (20 ha). Desta forma, podemos assim concluir que a freguesia mais voltada para a agricultura e que utiliza mais o solo para atividades agrícolas é a freguesia de Valado dos Frades.

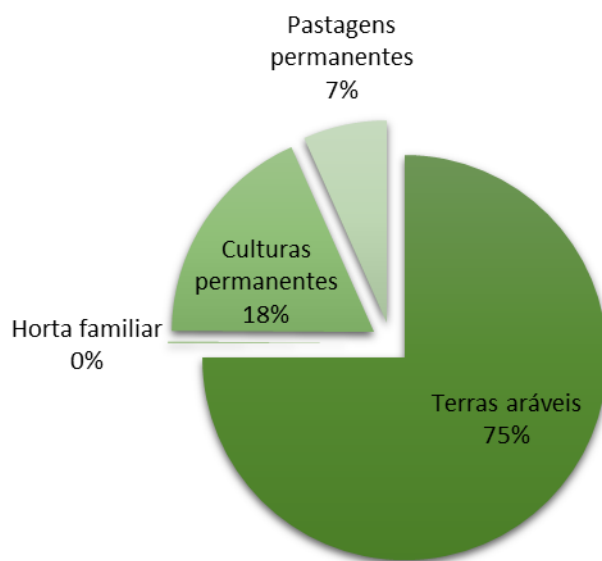
Comparando os dados referidos com os dados do Recenseamento Agrícola do ano de 1999, pode observar-se que existiu uma diminuição da SAU no concelho da Nazaré e nas suas freguesias.

**Quadro 34: Superfície agrícola utilizada (SAU) nas freguesias do concelho da Nazaré, em 2009**

FREGUESIA	SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (HA)	
	1999	2009
Região Centro	724.551	570.003
Sub-região do Oeste	84.409	64.024
Concelho da Nazaré	1.099	941
Famalicão	297	288
Nazaré	83	20
Valado dos Frades	720	632

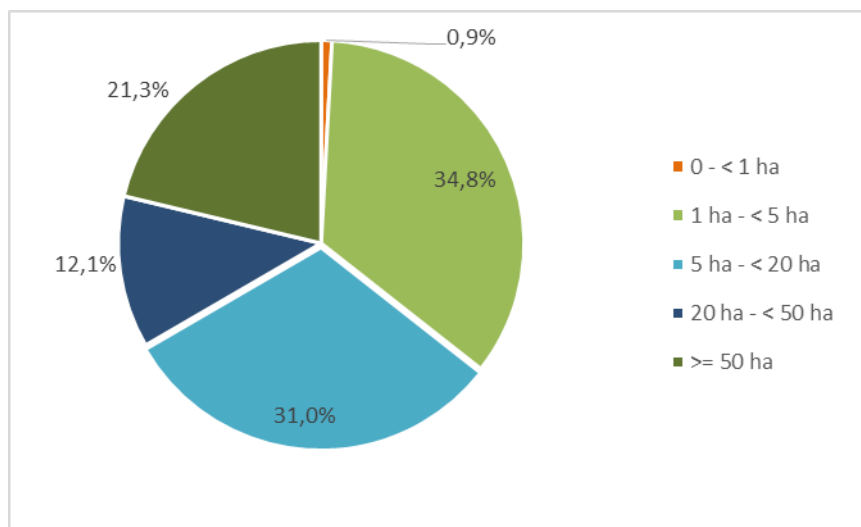
Fonte: Recenseamento Agrícola 2009, INE

Relativamente à composição da estrutura da SAU, e tendo em conta que a mesma ocupa um total de 941 hectares, em 2011, verifica-se que a maioria se destina a terras aráveis (75%), seguida das culturas permanentes (18%). Em menor número, encontram-se as pastagens permanentes (7%) e existe apenas 1 horta familiar, não relevando qualquer importância no peso da estrutura da SAU.

**Gráfico 13: Composição da SAU (%), em 2009**


Fonte: Recenseamento Agrícola 2009, INE.

No que concerne à área das SAU existentes no concelho da Nazaré, verifica-se que maioritariamente apresentam uma área entre 1 hectare e <20 hectares. Com representatividade inferior, encontram-se as SAU com área igual ou superior a 50 ha (21,3%), área entre os 20 ha e os <50 ha (12,1%) e, por fim, a área de SAU entre os 0 e 1 ha (0,9%). Desta forma, pode dizer-se que a área da parcela utilizada pela agricultura é de média dimensão, havendo também uma boa representatividade de parcelas de elevada dimensão (> 50 ha).

**Gráfico 14: Classes da SAU (%) no concelho da Nazaré, em 2009**


Fonte: Recenseamento Agrícola 2009, INE.

Sendo o concelho da Nazaré tradicionalmente dedicado à prática piscatória e às atividades agrícolas, verifica-se que, apesar da prática agrícola não ter grande peso no concelho, esta tem vindo a perder progressivamente a população afeta a esta atividade, como, aliás, sucede de igual modo em toda a região Centro e em Portugal.

Em 20 anos (1991-2011), a população que se dedicava a este setor, e que já era diminuta, registou uma redução para cerca de metade, passando de 14,3%, para 7,0%, a favor das atividades terciárias. Esta evolução está, contudo, em consonância com a tendência atual de terciarização dos sistemas económicos, materializada na expansão dos setores comerciais e de serviços.

Em 2009, a população agrícola era composta por 454 indivíduos, um terço dos quais representavam os produtores, sendo os cônjuges e outros membros da família outra parcela significativa da composição. Relativamente ao nível de instrução da população agrícola familiar, verifica-se que este é bastante baixo, sendo que 71,4% da população agrícola possuía apenas o 1º ciclo do ensino básico e 16% não possuía qualquer nível de ensino. Tal deriva do facto de se tratar de uma população consideravelmente envelhecida, na medida em que 24,4% e 31,3% do universo tem entre 55 e 64 anos e mais de 65 anos, respetivamente.

A formação profissional agrícola é essencialmente derivada da prática exclusiva (81%), sendo que apenas 6% advém de cursos de formação profissional relacionados com a atividade agrícola.

**Quadro 35: População agrícola do concelho da Nazaré, em 2009**

POPULAÇÃO AGRÍCOLA		NAZARÉ (Nº)
Relação de Parentesco	Produtor	187
	Cônjuge	156

POPULAÇÃO AGRÍCOLA		NAZARÉ (Nº)
	Outros membros da família	111
	Total	454
Nível de escolaridade	Nenhum	71
	Básico	324
	Secundário/Pós-secundário	36
	Superior	23
	Total	454
Grupo etário	15-24 anos	56
	25-34 anos	31
	35-44 anos	51
	45-54 anos	63
	55-64 anos	111
	65 e mais anos	142
	Total	454
Formação agrícola	Exclusivamente prática	371
	Cursos de formação	27
	Completa (curso superior ou superior agrícola)	8
	Total	454

Fonte: Recenseamento Agrícola 2009, INE.

Apesar da influência da agricultura no crescimento económico do concelho, em 2009, ser relativamente reduzida, verifica-se que apenas 19,3% dos produtores agrícolas singulares possuíam atividades remuneradas exteriores à exploração agrícola. Deste modo, conclui-se que 80,7% destes produtores se dedicavam e dependiam completamente da prática agrícola.

As principais culturas permanentes produzidas na Nazaré dizem respeito aos frutos frescos, essencialmente pomares e vinhas, tendo em conta que representam 1,1% e 0,6%, respetivamente, das principais culturas permanentes da sub-região do Oeste. Por sua vez, o total destas culturas apenas retrata 1% da produção da sub-região.

**Quadro 36: Principais culturas permanentes no concelho da Nazaré e na Sub-Região do Oeste, em 2009**

CULTURAS PERMANENTES	NÚMERO DE EXPLORAÇÕES	
	NAZARÉ	SUB-REGIÃO DO OESTE
Frutos frescos (exceto citrinos)	45	4.132

CULTURAS PERMANENTES	NÚMERO DE EXPLORAÇÕES	
	NAZARÉ	SUB-REGIÃO DO OESTE
Citrinos	6	332
Frutos subtropicais	-	9
Frutos de casca rija	2	328
Olival	2	741
Vinha	35	5.692
Outras culturas permanentes	1	107
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>8.329</b>

Fonte: Recenseamento Agrícola 2009, INE.

As principais culturas temporárias dizem respeito às culturas hortícolas, bem como a batata. Contudo, em conformidade com o cenário acima referido, estas representam uma reduzida parte da produção global da sub-região do Oeste (4,1% e 3%, respetivamente), ainda que o seu peso seja relativamente superior ao das culturas permanentes. Os cereais para grão têm também alguma relevância na produção regional, representando 35% das culturas temporárias do concelho, mas sem expressão no contexto da sub-região do Oeste.

**Quadro 37: Principais culturas temporárias no concelho da Nazaré e na Sub-Região do Oeste, em 2009**

CULTURAS TEMPORÁRIAS	NÚMERO DE EXPLORAÇÕES	
	NAZARÉ	SUB-REGIÃO DO OESTE
Cereais para grão	62	2.771
Leguminosas secas para grão	34	980
Prados temporários	19	197
Culturas forrageiras	22	2.098
Batata	97	3.359
Culturas industriais	2	14
Culturas hortícolas	110	2.688
Flores e plantas ornamentais	2	50
Outras culturas temporárias	2	96
<b>Total</b>	<b>178</b>	<b>6.913</b>

Fonte: Recenseamento Agrícola 2009, INE.

Na região e na sub-região onde está inserido o concelho da Nazaré, verifica-se que existem produtos portugueses que estão registados com Denominação de Origem Protegida (DOP) e produtos com Indicação Geográfica Protegida (IGP). O concelho da Nazaré integra a área geográfica de produção de



alguns destes produtos, sendo desta forma relevante fazer a caracterização dos mesmos, uma vez que contribuem para a empregabilidade da população e para a economia do concelho.

Os produtos categorizados e produzidos no concelho da Nazaré encontram-se na categoria dos “frutos frescos” e são os seguintes:

- **Ginja de Óbidos e Alcobaça (IGP)** - Designa-se por Ginja de Óbidos e Alcobaça os frutos da cultivar “Galega”, pertencente à família das *Rosáceas*, subfamília das *Prunóideas*, género *Prunus* e espécie *Prunus cerasus* L. que se caracterizam essencialmente pela cor vermelha, pela elevada percentagem em açúcar e por uma acidez também elevada, conferindo-lhe um gosto agri-doce equilibrado e aroma intenso. A área geográfica de produção abrange os concelhos de Óbidos, Alcobaça, Nazaré, Caldas da Rainha, Bombarral, Cadaval e ainda as freguesias de Juncal, Calvaria de Cima, Pedreiras, Porto de Mós (São João Baptista), Porto de Mós (São Pedro), Serro Ventoso e Arrimal, do concelho de Porto de Mós;
- **Maçã de Alcobaça (IGP)** - Frutos dos grupos *Casa Nova*, *Golden Delicious*, *Red Delicious*, *Gala*, *Fuji*, *Granny Smith*, *Jonagold*, *Reineta* e *Pink*, são caracterizados pela elevada consistência e crocância, pela elevada percentagem em açúcar e por uma acidez também elevada, o que lhes confere um gosto agri-doce e um aroma intenso. Destaca-se a elevada consistência e textura crocante da polpa, a intensidade da coloração e a intensidade aromática. A área geográfica de produção abrange os concelhos de Alcobaça, Batalha, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Leiria, Lourinhã, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Peniche, Porto de Mós, Rio Maior e Torres Vedras;
- **Pêra Rocha do Oeste (DOP)** - A Pêra Rocha do Oeste é o fruto da variedade de pereira «Rocha» que pertence à família das *Rosáceas*, subfamília das *Pomóideas*, género *Pyrus*, espécie *Pyrus communis* L. É uma variedade portuguesa, obtida casualmente de semente há cerca de 150 anos no concelho de Sintra, tendo o seu solar na região do Oeste. A polpa da Pêra Rocha do Oeste é caracterizada por ter cor branca e ser macia, fundente, granulosa, doce, não ácida, muito sucosa e de perfume ligeiramente acentuado. A área geográfica de transformação está circunscrita aos concelhos de Sintra, Mafra, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Alenquer, Vila Franca de Xira, Azambuja, Torres Vedras, Cartaxo, Lourinhã, Bombarral, Cadaval, Santarém, Rio Maior, Peniche, Óbidos, Caldas da Rainha, Torres Novas, Alcanena, Alcobaça, Nazaré, Porto de Mós, Batalha, Tomar, Ferreira do Zêzere, Vila Nova de Ourém, Leiria, Marinha Grande e Pombal.

No que concerne à produção animal, constata-se que esta tem alguma relevância no concelho, sobretudo no que diz respeito aos suínos e, com menor escala, aos bovinos (4.412 e 954 efetivos, respetivamente). Ao nível sub-regional, as aves apresentam uma importância significativa, chegando mesmo a representar cerca de 90% do efetivo animal da sub-região do Oeste.

**Quadro 38: Efetivo animal no concelho da Nazaré e na Sub-Região do Oeste, em 2009**

ESPÉCIE ANIMAL	EFETIVO ANIMAL (Nº)	
	NAZARÉ	SUB-REGIÃO DO OESTE
<b>Bovinos</b>	954	25.246
<b>Suíños</b>	4.412	291.832
<b>Ovinos</b>	782	32.264
<b>Caprinos</b>	113	13.244
<b>Equídeos</b>	21	1.151
<b>Aves</b>	652	4.650.761
<b>Coelhos</b>	186	42.465
<b>Colmeias e cortiços povoados</b>	-	1.196
<b>Total</b>	7.120	5.058.159

Fonte: Recenseamento Agrícola 2009, INE.

Ainda relativo às áreas agrícolas, importa referir que algumas usufruem de aproveitamentos hidroagrícolas, como é o caso das áreas abrangidas pelo **Aproveitamento Hidroagrícola da Cella**. Esta obra, construída entre 1935 e 1939, situa-se no Vale de Famalicão, e abrange parte do rio Alcoa e das baixas aluvionares da bacia limitada pelas serras da Pescaria, na freguesia de Famalicão, concelho da Nazaré, e nas freguesias da Cella e Bárrio, do concelho de Alcobaça. Beneficiando de uma área total de 505 ha, a água utilizada provém de dois açudes no rio Alcoa, sendo as culturas regadas neste aproveitamento hidroagrícola as hortícolas (com destaque para o repolho, cenoura, batata e outras) e os pomares.

No concelho da Nazaré existe ainda outro aproveitamento hidroagrícola - o **Aproveitamento Hidroagrícola de Maiorga e Valado dos Frades**. Este é um regadio potencial na região do Vale do Tejo e que abrange os concelhos da Nazaré e Alcobaça, mais precisamente as freguesias de Valado dos Frades, na Nazaré, e a freguesia de Maiorga, em Alcobaça. Este aproveitamento abrange o rio Alcoa e a área total de regadio do projeto é de 1.100 ha.

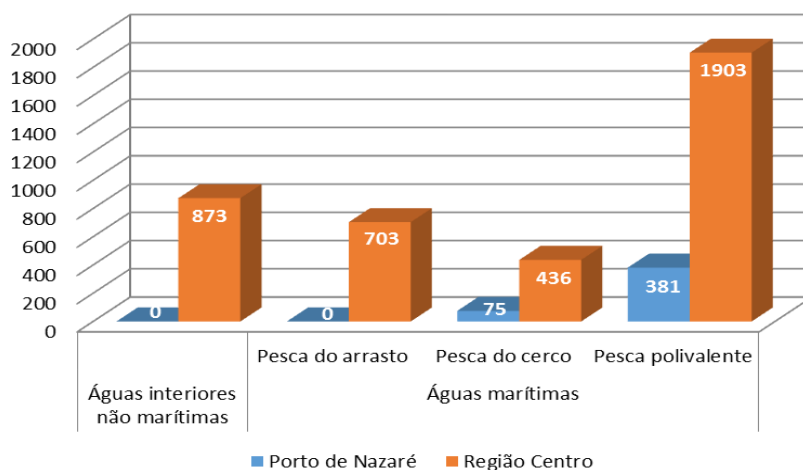
A atividade piscatória é a atividade por excelência da Nazaré, apesar de, na atualidade, ser uma ideia generalista a seu respeito. Numa perspetiva económica, apesar da industrialização desta atividade, a mesma tem contribuído cada vez menos para o crescimento económico regional e municipal.

Neste âmbito, as políticas comunitárias, relativamente ao setor da pesca, sofreram uma reestruturação profunda, visando a qualificação da mesma e o aumento da concorrência, provocando consequências em quase todas as comunidades piscatórias portuguesas, quer na crise dos rendimentos obtidos, quer nos investimentos, quer ainda no incremento de novos recursos humanos.

Em 2006 encontravam-se registados 323 pescadores na capitania da Nazaré (166 no cerco e 157 na pesca polivalente). Já em 2015 deu-se um aumento desse número, encontrando-se matriculados 456

pescadores (75 no cerco e 381 na pesca polivalente). Esta dimensão encontra-se replicada quando nos centramos no volume de embarcações, sendo 121 em 2006 e 136 em 2015, representando apenas 7,6% e 7%, respetivamente, da região Centro, verificando que o seu peso diminuiu, apesar do aumento das embarcações.

**Gráfico 15: Número de pescadores matriculados no Porto da Nazaré e na Região Centro, em 2015**



Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

**Quadro 39: Volume de embarcações de pesca no Porto da Nazaré e na Região Centro, em 2015**

EMBARCAÇÕES DE PESCA	NAZARÉ	REGIÃO CENTRO
	(Nº)	(Nº)
Com motor	126	1.484
Sem motor	10	476
<b>Total</b>	<b>136</b>	<b>1.960</b>

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

A pesca tornou-se numa atividade com um peso residual no emprego concelhio, embora se trate de um factor que mantém bem viva a identidade local. Para além da função afetiva e simbólica, também é bem verdade que o reajustamento que a atividade sofreu em termos de recursos humanos, bem como de enquadramento local, proporcionou um aumento da produtividade, visível no aumento do peso e do valor do pescado descarregado no porto da Nazaré. Mesmo quando esses valores parecem diminuir em termos absolutos, a produtividade mantém-se com níveis muito significativos.

**Quadro 40: Pescado descarregado no Porto da Nazaré, em 2015**

PEIXE	2006		2015	
	TONELADAS	MILHÕES DE €	TONELADAS	MILHÕES DE €
Peixes de água salobra ou doce	1	6	1	3
Peixes marinhos	3144	6074	4156	7330
Carapau	1131	1282	2707	3168
Pescada	165	699	333	1015
Sardinha	710	409	127	305
Outros	1138	3684	129	158
Crustáceos	8	189	9	99
Moluscos	299	1244	377	1.984
<b>Total</b>	<b>3452</b>	<b>7513</b>	<b>4543</b>	<b>9416</b>

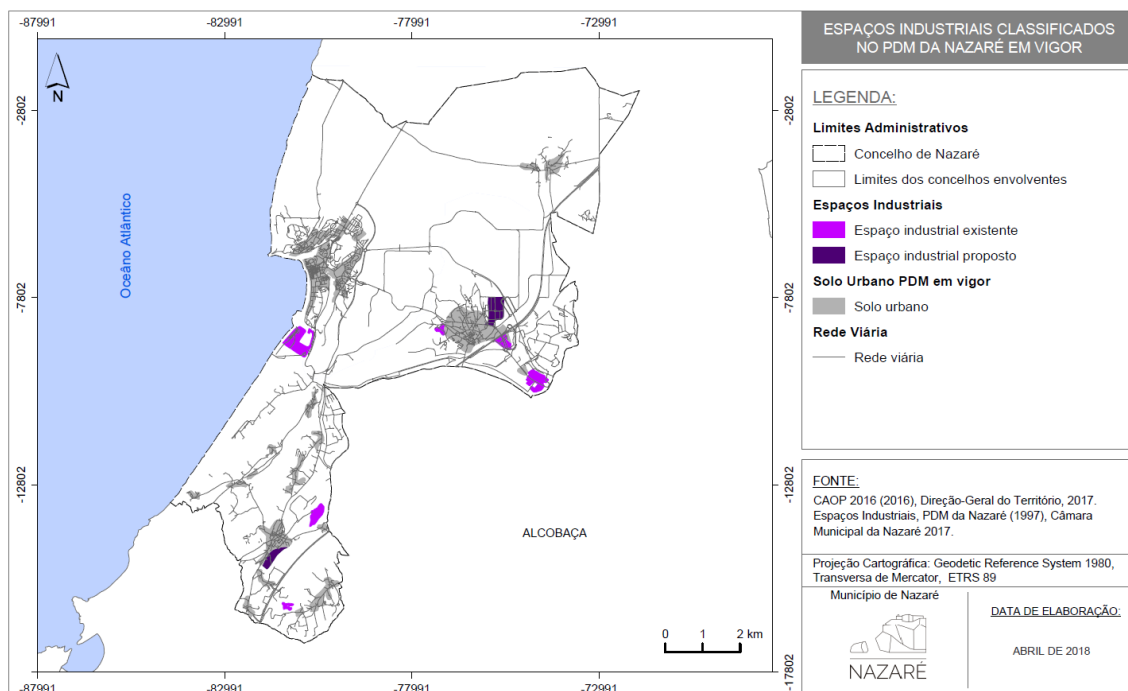
Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

O desenvolvimento do turismo e as dificuldades que persistem na atividade piscatória indiciam uma aproximação estratégica entre estas atividades, que poderá passar pelas já praticadas demonstrações de “arte xávega” ou passeios de barco proporcionadas pelos pescadores nos momentos de menor intensidade da pesca.

### VI.3.1.2 Setor Secundário

O setor secundário, apesar de ter uma presença mais expressiva que o setor primário no desenvolvimento da economia regional, tem vindo, lentamente, a perder peso em termos de afetação da população empregada. Embora seja um setor que gera pouco emprego, dinamismo económico e empresarial ao concelho, em 1991, 37,7% da população empregada estava afeta a este setor. No entanto, em 2011, registou-se um decréscimo para 24%.

No que diz respeito ao número de empresas sedeadas na Nazaré, em 2014 (Quadro 30), verifica-se que apenas 77 empresas estavam ligadas à indústria transformadora, perfazendo um peso de 4,4% no concelho e 3,1% na sub-região do Oeste, que por sua vez empregavam 335 indivíduos.

**Mapa 13: Localização dos espaços industriais classificados no PDM da Nazaré**


Fonte: GeoAtributo, 2018.

Por sua vez, das empresas ligadas a esta indústria denota-se que, em conformidade com os espaços industriais existentes no território concelhio, estas se situam nas freguesias de Famalicão e Valado dos Frades, sendo as indústrias alimentares (15,6%), a fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (15,6%), a indústria alimentar (15,6%) e a fabricação de outros produtos minerais não metálicos (14,3%), as atividades que detêm uma maior importância no desenvolvimento da economia do concelho da Nazaré.

**Quadro 41: Número de empresas da indústria transformadora, segundo a CAE – Rev.3, com sede na Região Centro, em 2014**

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (CAE REV.3)	REGIÃO CENTRO		SUB-REGIÃO DO OESTE		NAZARÉ	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Indústrias alimentares	2.966	18,1	459	18,3	12	15,6
Indústria das bebidas	562	3,4	95	3,8	0	0,0
Indústria do tabaco	1	0,0	0	0,0	0	0,0
Fabricação de têxteis	471	2,9	61	2,4	2	2,6
Indústria do vestuário	772	4,7	89	3,5	5	6,5
Indústria do couro e dos produtos de couro	250	1,5	97	3,9	1	1,3
Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	1.378	8,4	189	7,5	9	11,7

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (CAE REV.3)	REGIÃO CENTRO		SUB-REGIÃO DO OESTE		NAZARÉ	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	132	0,8	21	0,8	1	1,3
Impressão e reprodução de suportes gravados	464	2,8	75	3,0	4	5,2
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	4	0,0	1	0,0	0	0,0
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	236	1,4	30	1,2	1	1,3
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	17	0,1	1	0,0	0	0,0
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	381	2,3	43	1,7	1	1,3
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1.431	8,7	276	11,0	11	14,3
Indústrias metalúrgicas de base	92	0,6	7	0,3	0	0,0
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	4.105	25,1	519	20,7	12	15,6
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	72	0,4	13	0,5	0	0,0
Fabricação de equipamento elétrico	162	1,0	19	0,8	0	0,0
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e	418	2,6	78	3,1	0	0,0
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	181	1,1	35	1,4	0	0,0
Fabricação de outro equipamento de transporte	69	0,4	8	0,3	1	1,3
Fabrico de mobiliário e de colchões	911	5,6	154	6,1	3	3,9
Outras indústrias transformadoras	508	3,1	91	3,6	6	7,8
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	804	4,9	149	5,9	8	10,4
<b>Total</b>	<b>16.387</b>	<b>100</b>	<b>2.510</b>	<b>100</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas – SCIE, 2014, INE.

A Área de Localização Empresarial de Valado dos Frades, vulgarmente designada por Zona Industrial de Valado dos Frades, encontra-se em funcionamento desde 2015. Esta zona industrial conta com cerca de 34 lotes, implementados numa área de 19,67 ha, sendo a localização desta área, a nordeste da freguesia

de Valado dos Frades, junto do nó da autoestrada A8 e do IC9, o fator que lhe confere um excelente nível de acessibilidade. O investimento realizado pretende, desta forma, implementar uma resposta integrada à necessidade de modernização e diversificação do tecido económico do concelho da Nazaré.

O Plano de Pormenor da Zona Industrial de Valado dos Frades, que define os usos diretos previstos, torna o setor de atividade das empresas, localizadas nesta área, mais flexível, levando a uma expansão dos setores de atividade, alargando-o *“a todas as iniciativas industriais, empresariais e comerciais, onde se incluem atividades que fomentem a dinamização empresarial e comercial e as atividades económicas relacionadas com empresas dos setores tecnológico, científico, biotecnológico, investigação, logística, conhecimento e demais com elas relacionadas ou complementares à atividade industrial e empresarial (apenas unidades não poluentes nem prejudiciais para a saúde), e sempre com o objetivo prioritário de criar riqueza económica e postos de trabalho”* (Câmara Municipal da Nazaré, 2017).

No concelho da Nazaré existe, ainda, a empresa Nazaré Qualifica, Unipessoal, LDA., EM, sendo esta uma empresa local que visa a gestão de serviços de interesse geral e é destinada à promoção e gestão dos equipamentos coletivos e desenvolvimento económico. Presta, também, serviços aos munícipes na área da educação, ação social, cultura, saúde e desporto. A sede desta empresa situa-se na Rua Praia do Norte, na freguesia da Nazaré.

Outra empresa inserida na indústria e de relevo existente no concelho da Nazaré, localizada em Valado dos Frades, é a empresa SPAL – Porcelanas, uma empresa do setor cerâmico, sendo umas das indústrias mais antigas do concelho e maiores em termos de faturação e emprego, que promove o *design*, a inovação e a qualidade como parte integrante da cultural empresarial. O seu percurso tem sido de ascensão ao longo dos anos, levando ao reconhecimento da empresa que tem sido distinguida com vários prémios prestigiantes a nível mundial, tornando-se num motivo de prestígio para o concelho da Nazaré.

A VALBOPAN é uma indústria localizada na freguesia de Famalicão, sendo uma empresa de transformação de fibras e madeira que cria com qualidade painéis MDF cada vez mais aceites na indústria mobiliária e na construção. Esta é uma indústria com um grande impacto social no concelho pela sua dimensão e volume de negócios. Recentemente, estabeleceu uma parceria para a gestão de parte da mata florestal que existe no concelho, mais precisamente a Mata Nacional de Valado.

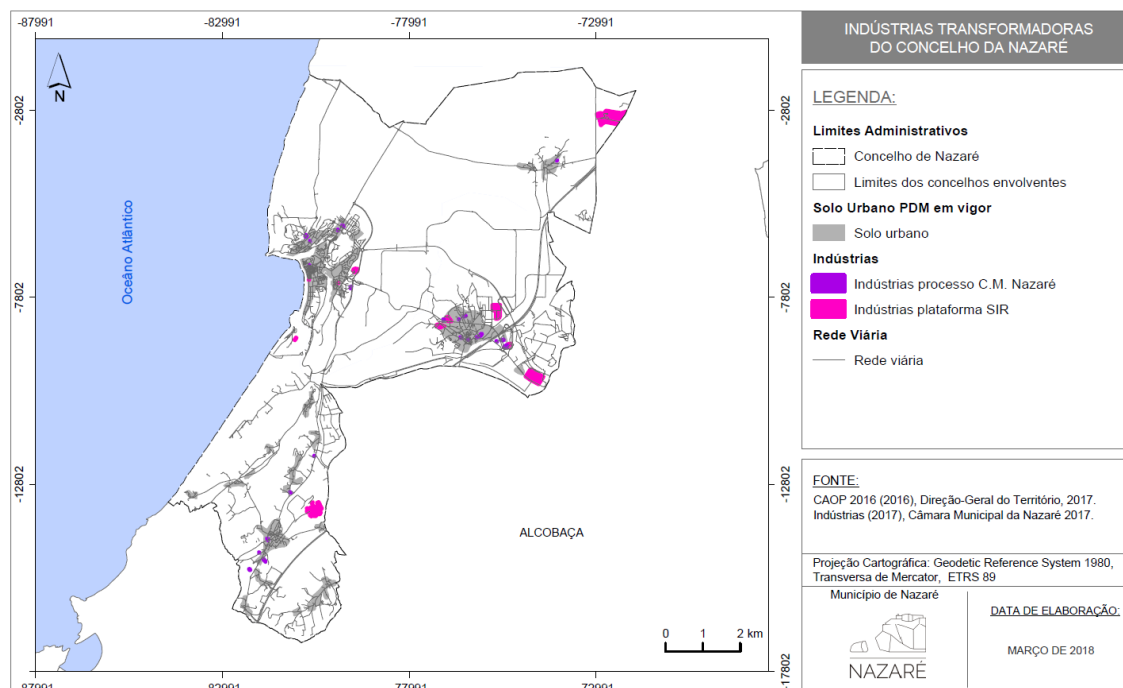
A SARBLOCO – Areias Industriais, S.A, criada no ano de 1977, é uma empresa localizada a nordeste da freguesia da Nazaré, situando-se no limite dos concelhos da Nazaré e Alcobaça. É uma empresa que se dedica à extração, beneficiação e comercialização de diversos tipos de areia e que tem como principais mercados a indústria vidreira e construção civil e obras públicas. A proteção do ambiente, de modo a minimizar o impacte ambiental que decorre da sua atividade, bem como a saúde e segurança dos colaboradores, são valores fundamentais da organização desta indústria. Neste momento, a empresa encontra-se em processo de regularização e de expansão da sua atividade.

No concelho existem, ainda, outras indústrias de menor dimensão, indústrias transformadoras, que se inserem nas categorias das indústrias expostas no Quadro 41. Destaca-se, também, a grande tradição que o concelho detém na Faiança, sendo exemplo a empresa FARVAL – Faianças, LDA, uma das maiores e mais antigas empresas existentes na Nazaré, fundada no ano de 1985 e que atualmente conta com 30 colaboradores, exportando cerca de 99% da sua produção, com especial destino para os EUA.

O Decreto-Lei n.º 73/2015, de 11 de maio, procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 169/2012, de 1 de agosto, o Sistema da Indústria Responsável. A aprovação pelo Governo do Sistema da Indústria Responsável “teve como objetivo criar um novo quadro jurídico para o setor da indústria, capaz de atrair novos investimentos bem como gerar novos projetos para as empresas já estabelecidas, diminuindo o espaço temporal que medeia entre a oportunidade de mercado e a disponibilização efetiva do produto industrial”. Este quadro jurídico pretendeu criar uma mudança na matéria de licenciamento da atividade industrial, reduzindo as situações de controlo prévio e reforçando os mecanismos de controlo posteriores, visando, desta forma, apostar numa maior responsabilização dos industriais e entidades na matéria de fiscalização e no regime sancionatório.

Consultando a plataforma digital do Sistema da Indústria Responsável (SIR), verifica-se que o concelho da Nazaré apresenta 13 indústrias registadas neste sistema, cuja maioria já se encontra ao serviço, estando apenas duas indústrias em processo de licenciamento e em processo de apreciação. No mapa seguinte, encontram-se expostas as indústrias que estão inseridas na plataforma SIR e as indústrias registadas na Câmara Municipal da Nazaré.

**Mapa 14: Localização das indústrias transformadoras do concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.



### VI.3.1.3 Setor Terciário

As atividades terciárias são as que ocupam a maioria da população empregada do concelho da Nazaré (69%), tendo em conta de que é fruto de uma evolução constante, uma vez que, em 1991, este setor já ocupava quase metade deste universo (48%). Esta evolução está em concordância com a tendência atual de terciarização dos sistemas económicos, materializada na expansão das atividades comerciais e de serviços, e também devido à sua localização geográfica.

De acordo com os registos do pessoal ao serviço, as principais atividades terciárias deste concelho, tanto ao nível das empresas mais empregadoras, como do número de estabelecimentos, são as atividades afetas ao comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, o alojamento, restauração e similares, a administração pública e defesa; segurança pública, a educação e as atividades de saúde humana e apoio social, que representam, no total, 51% do emprego.

Sendo de reduzida importância o peso do setor secundário, este produz efeitos diretos no setor terciário, mais concretamente nas atividades de apoio à produção, igualmente incipientes. Desde as atividades bancárias, às atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, o volume de emprego é relativamente reduzido.

A terciarização deste concelho resulta, portanto, da lenta evolução da pesca, da dificuldade de afirmação da agricultura e indústria e sobretudo da ênfase verificada no comércio e serviços. Os recursos locativos apresentados, tais como a melhoria do quadro de acessibilidades ou a envolvência dinâmica na captação de novos investimentos turísticos, não poderiam deixar de influenciar o protagonismo da atividade turística da Nazaré.

### VI.3.1.4 Atividades Turísticas

Apesar da estrutura terciária do concelho estar predominante assente nas atividades comerciais, os registos mais recentes nesta matéria assinalam um incremento das atividades de restauração e alojamento, que se encontram inteiramente interligadas com o turismo. Este fator, aliado ao potencial identificado no concelho da Nazaré e a sua localização junto à costa marítima de Portugal Continental, que por sua vez se revela uma área de elevado potencial turístico, justifica que se individualize esta atividade no contexto do setor terciário.

A Nazaré é a freguesia do concelho onde esta realidade mais se verifica, devido ao fator da localização geográfica, tendo em conta que as suas praias e paisagens são uma das maiores atrações turísticas, mesmo que maioritariamente sazonais.

Com efeito, o concelho pode promover-se se conseguir desenvolver, de forma sustentada, o potencial turístico que possui, destacando-se, entre outros, os seguintes aspetos:

- Património construído e arqueológico, destacando-se vários imóveis e conjuntos edificados classificados, a Quinta do Campo ou a Estação de Caminho-de-ferro, em Valado dos Frades, a Igreja de S. Gião ou as Pegadas de Dinossauro, em Famalicão;
- A beleza e riqueza das paisagens naturais, com miradouros, percursos e locais de interesse paisagístico;
- A proximidade à costa marítima portuguesa, e por inerência aos fluxos turísticos que daí poderão decorrer;
- A riqueza do património cultural e etnográfico;
- A gastronomia, a tradição e a pesca artesanal.

Os desportos de aventura são outro tipo de turismo que já se encontra a ser explorado no concelho da Nazaré. Este tipo de turismo está a ser desenvolvido, explorado e divulgado através da Associação Leva D'Mar (ALM), uma associação da Nazaré, que tem como objetivo dar-se a conhecer a toda a comunidade nazarena e regional com o intuito de se pronunciar como uma referência na área desportiva, ambiental, social e cultural. Surgiu através da necessidade de educar e inculcar na comunidade os saberes básicos de preservação e sustentabilidade do mar, permitindo criar uma perfeita simbiose entre todos. A sua missão e objetivo surgiram da necessidade de dinamizar e desenvolver os desportos de mar e radicais no concelho da Nazaré, sensibilizando a comunidade para as questões ambientais, com o intuito de preservar o território onde se encontra inserido.

Tendo em conta as novas realidades e as dinâmicas que foram diagnosticadas no concelho da Nazaré (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano do Município da Nazaré, 2015), umas das apostas estratégicas para o concelho, em colaboração com os agentes locais, regionais e nacionais, passa pela aposta num turismo diversificado e distintivo, onde se pretende promover a inserção do concelho nas rotas do turismo religioso e patrimonial. Desta forma, o concelho prevê a necessidade de apostar na vertente do turismo religioso, uma vez que este segmento ainda não se encontra devidamente explorado. O reforço nas acessibilidades ao concelho será um dos pontos a realizar para a promoção do turismo religioso.

Em termos de oferta de alojamento no concelho da Nazaré, considerando os empreendimentos turísticos registados na plataforma do Registo Nacional de Turismo (Quadro 42), verifica-se a predominância do tipo hotel, particularmente na freguesia da Nazaré.

Neste sentido, existem 16 empreendimentos turísticos classificados no concelho, dos quais 12 se enquadram na tipologia anteriormente referida e os restantes referentes ao turismo em espaço rural e turismo de habitação. Estes empreendimentos totalizam uma capacidade de 903 camas distribuídas por 471 unidades de alojamento, implantados unicamente nas freguesias da Nazaré e Valado dos Frades.

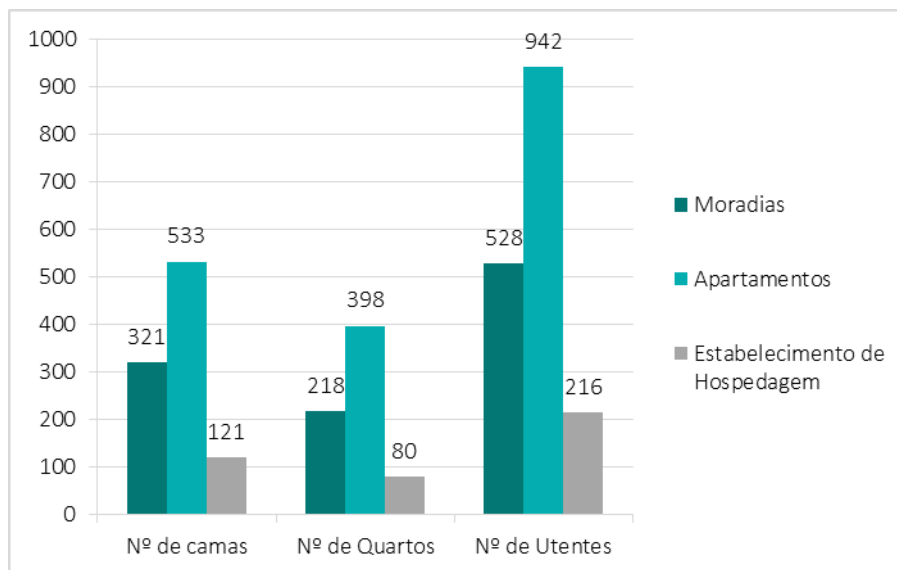
**Quadro 42: Empreendimentos turísticos, do concelho da Nazaré, registados no RNT**

TIPO DE EMPREENDIMENTO DE TURISMO	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA	CAPACIDADE	N.º UNIDADES DE ALOJAMENTO	FREGUESIA
<b>Hotel</b>	Adega Oceano	1*	72	32	Nazaré
	Hotel Ribamar	1*	50	25	
	Hotel Âncora Mar	2*	53	27	
	Hotel da Nazaré	3*	104	52	
	Hotel Magic	3*	20	17	
	Hotel Maré	3*	86	46	
	Hotel Miramar	4*	70	40	
	Hotel Miramar Sul	4*	124	62	
	Hotel Praia	4*	160	80	
	Hotel Promontório	2*	21	11	
	Mar Bravo	3*	30	16	
	Residencial A Cubata	2*	29	22	
<b>Hotel Rural</b>	Hotel Rural Quinta do Pinheiro	3*	52	26	Valado dos Frades
<b>Turismo de Habitação</b>	Quinta do Campo – Granja do Valado	-	32	15	
<b>Parque de Campismo e/ou Caravanismo</b>	Parque de Campismo e Caravanismo Orbitur Valado	3*	1.200	-	Nazaré
	Parque de Campismo Vale Paraíso	3*	1.100	-	
<b>Total</b>	16 Empreendimentos	-	3.203	471	-

Fonte: Registo Nacional de Turismo<sup>18</sup>.

No que respeita à oferta de alojamento local, no ano de 2017, verifica-se que os apartamentos têm um maior número de lotação (942 utentes), enquanto que os estabelecimentos de hospedagem possuem uma ocupação bastante mais reduzida (216 utentes). Por sua vez, este cenário é idêntico relativamente ao número de camas e quartos ocupados, uma vez que existem 398 quartos e 533 camas oferecidas pelos apartamentos, e 121 camas e 80 quartos garantidos pelos estabelecimentos de hospedagem.

<sup>18</sup> <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNET/Registos.ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&MostraFiltro=True> (acedido a 25 de maio de 2017).

**Gráfico 16: Oferta de alojamento local por tipologia de empreendimento turístico, no concelho da Nazaré, em 2017**


Fonte: Município de Nazaré, 2017.

Quanto à localização destes alojamentos, pode dizer-se que se encontram sediados predominantemente na freguesia da Nazaré (267 alojamentos, sendo que 184 são apartamentos). Corroborando com a realidade verificada, esta é a freguesia que se encontra mais terciarizada e cada vez mais dependente do turismo, sendo, por isso, fundamental que a mesma tenha capacidade de resposta ao nível da procura.

**Quadro 43: Número de alojamentos, em função da sua tipologia, nas freguesias do concelho da Nazaré, em 2017**

FREGUESIA	TIPO DE ALOJAMENTO LOCAL			TOTAL (Nº)
	MORADIA (Nº)	APARTAMENTO (Nº)	ESTABELECIMENTO DE HOSPEDAGEM (Nº)	
Nazaré	69	184	14	267
Famalicão	12	2	0	14
Valado dos Frades	1	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>186</b>	<b>14</b>	<b>282</b>

Fonte: Registo Nacional de Turismo, 2017<sup>19</sup>.

As condições físicas dos estabelecimentos turísticos podem representar utilizações muito diferentes se considerarmos a sua ocupação, no entanto, os indicadores mais recentes mostram que a Nazaré revela um uso destes equipamentos hoteleiros bem menos expressivo quando comparada com as unidades territoriais em que se insere. A média de 1,7 noites como estada média nos estabelecimentos indica uma dificuldade em cativar os turistas para atividades ou outras ocupações capazes de os fixarem mais noites.

<sup>19</sup> <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNET/Registos.ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&MostraFiltro=True> (acedido a 03 de fevereiro de 2017).

Por sua vez, em termos de rotatividade, o concelho da Nazaré apresenta valores mais elevados em comparação com os registados para a Região Centro e sub-região do Oeste (Quadro 44). Estes valores indicam que o concelho da Nazaré deverá adotar novas e inovadoras estratégias de forma a prolongar a estada média dos turistas no concelho e, dessa forma, aumentar a receita média proveniente do setor do turismo.

O que interessa ao concelho da Nazaré é cativar turistas que induzam procura de atividades e valorizem os recursos e a memória do território concelhio, em detrimento dos turistas de passagem.

Neste sentido, o desafio do setor do turismo da Nazaré para os próximos anos é qualificar a oferta, apostando no equilíbrio e atenuação dos efeitos da sazonalidade.

**Quadro 44: Estada média e taxa de ocupação, em 2015**

UNIDADE TERRITORIAL	ESTADA MÉDIA NO ESTABELECIMENTO (Nº DE NOITES)				TAXA DE OCUPAÇÃO-CAMA (LÍQUIDA) (%)			
	TOTAL	HOTELARIA	ALOJAMENTO LOCAL	TURISMO RURAL/TURISMO DE HABITAÇÃO	TOTAL	HOTELARIA	ALOJAMENTO LOCAL	TURISMO RURAL/TURISMO DE HABITAÇÃO
Região Centro	1,8	1,8	1,7	2,0	28,9	32,4	21,1	17,2
Sub-região do Oeste	2,0	2,0	1,7	1,8	32,1	34,6	22,8	26,5
Nazaré	1,7	1,7	-	-	44,7	45,8	-	-

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

A prioridade passa por continuar a rentabilizar as unidades existentes e os projetos aprovados, uma vez que no ano de 2015 a Nazaré contava com números muito elevados na capacidade de alojamento por 1.000 habitantes (71,0), mais do triplo do valor quando comparado com a região Centro (22,3) e a sub-região do Oeste (22,5).

O mesmo acontece quando se faz o balanço de hóspedes por habitante (6 *versus* 1,3 na sub-região do Oeste e região Centro) e se observa a proporção de hóspedes estrangeiros que representaram cerca de 51,6% do total dos hóspedes do concelho, em 2015. Enquanto isso, a região Centro e a sub-região do Oeste registaram 37,2% e 38,9, respetivamente.

Os indicadores de caracterização da ocupação turística demonstram a importância do turismo no concelho e a presença de uma população sazonal nos meses de verão (entre julho e setembro) e que representa cerca 40,7% do total de dormidas registadas, em 2015.

**Quadro 45: Indicadores de caracterização da ocupação turística em 2015**

UNIDADE TERRITORIAL	ESTADA MÉDIA DE HÓSPEDES ESTRANGEIRAS /OS (Nº DE NOITES)	CAPACIDADE DE ALOJAMENTO POR 1.000 HABITANTES (Nº)	HÓSPEDES POR HABITANTE (Nº)	PROPORÇÃO DE HÓSPEDES DE PAÍSES ESTRANGEIROS (%)	PROPORÇÃO DE DORMIDAS ENTRE JULHO-SETEMBRO (%)	DORMIDAS EM ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO POR 100 HABITANTES (Nº)	PROVEITOS DE APOSENTO POR CAPACIDADE DE ALOJAMENTO (MILHARES DE €)
Região Centro	2,0	22,3	1,3	37,2	39,0	223,8	3,0
Sub-região do Oeste	2,3	22,5	1,3	38,9	42,9	259,5	4,0
Nazaré	1,8	71,0	6,0	51,6	40,7	1029,1	5,4

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

No que diz respeito aos hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo o continente de residência habitual, constata-se que a maioria dos hóspedes reside em Portugal (turismo interno), seguido dos hóspedes residentes no continente Europeu (33.130), na Ásia (5.711) e no continente Americano (5.494). Com uma representatividade bastante inferior aos hóspedes enumerados anteriormente, destacam-se os hóspedes residentes na Oceânia (345) e em África (133).

Neste sentido, e entendendo-se o turismo como fator essencial para o crescimento económico do concelho da Nazaré, segundo o Anuário Estatístico da Região Centro de 2015, publicado pelo INE, contabilizou-se um total de 86.868 hóspedes e 148.756 dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, que por sua vez perfizeram um total de 5.536 de milhares de euros em proveitos de aposento. Salienta-se o facto de que este concelho, especialmente a freguesia da Nazaré, é alvo de uma elevada procura por parte dos turistas devido à sua localização geográfica, cultura e, recentemente, pela prática de surf, que evocou a atenção de população de toda a parte do mundo.

**Quadro 46: Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, em 2015**

UNIDADE TERRITORIAL	TOTAL	PORTUGAL	EUROPA (EXCLUINDO PORTUGAL)	ÁFRICA	AMÉRICA	ÁSIA	OCEÂNIA
Região Centro	2.879,206	1.809,054	785.149	8.097	157.927	104.575	14.404
Sub-região do Oeste	475.169	290.205	146.799	863	24.361	11.455	1.486
Nazaré	86.868	42.055	33.130	133	5.494	5.711	345

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2015, INE.

# CAPÍTULO VII

## REDE URBANA

## VII. REDE URBANA

---

### VII.1 SISTEMA URBANO

No âmbito da legislação vigente (Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio) “o plano diretor municipal define um modelo de organização municipal do território, nomeadamente estabelecendo “(...) b) A *definição e caracterização da área de intervenção identificando as redes urbana, viária, de transportes e de equipamentos de educação, de saúde, de abastecimento público e de segurança, bem como os sistemas de telecomunicações, de abastecimento de energia, de captação, de tratamento e abastecimento de água, de drenagem e tratamento de efluentes e de recolha, de depósito e tratamento de resíduos*”. Mais à frente o mesmo diploma acrescenta: “A *identificação e delimitação dos perímetros urbanos, com a definição do sistema urbano municipal*”.

A definição do sistema urbano no âmbito de um PDM tem subjacente a necessidade de definição de um correto zonamento e de uma adequada utilização e gestão do território abrangido, fomentando a melhoria das condições de vida dos habitantes. Deste modo, a definição da hierarquia dos centros urbanos de um concelho é fundamental enquanto instrumento que deverá servir de orientação à implantação espacial de equipamentos e de atividades económicas promotores de desenvolvimento e atenuadores das desigualdades espaciais, favorecendo o desenvolvimento de relações inter-centros e atenuando a atual dependência polarizadora das sedes concelhias.

Assim, a definição da hierarquia dos centros urbanos de um concelho deverá funcionar como a base para o seu desenvolvimento na medida em que deverá permitir a definição, para cada nível hierárquico proposto, da sua função de apoio às atividades económicas e de ponto de concentração de equipamentos coletivos, tendo em vista harmonizar os níveis de conforto desejáveis.

Os centros urbanos são os aglomerados que, além de servirem a economia local e a sua população residente, constituem centros dinamizadores para uma área de influência, em função dos postos de trabalho, dos equipamentos, dos serviços públicos e privados neles existentes ou a criar e que são localizados estrategicamente no espaço, representando aceitáveis níveis de acessibilidade.

A distribuição de bens pressupõe contactos frequentes com outros centros. A ligação entre os vários centros, feita por um conjunto de fluxos (pessoas, mercadorias, capitais, informação), permite constituir uma rede. Chama-se sistema urbano ou rede urbana ao conjunto de centros e respetivas áreas de influência ligados por relações hierárquicas de dependência.

O nível de cada centro é determinado pelo nível de funções nele existentes e, geralmente, a importância funcional de um centro é proporcional ao número dos seus habitantes. A diferenciação de níveis



- . A procura diária de primeira necessidade deve ser satisfeita nos centros de centralidade inferior (centros básicos) e de fácil acesso;
- . A procura especializada e esporádica e/ou excecional deve ser satisfeita nos centros hierarquicamente superiores.

O concelho da Nazaré está integrado na sub-região do Oeste, a qual se caracteriza por uma rede urbana polinucleada com um padrão de povoamento disperso, com fortes relações às sub-regiões da Alta Estremadura e da Lezíria do Tejo. De acordo com o estudo *“Reforço e Consolidação do Sistema de Cidades médias da Região de Lisboa e Vale do Tejo”*, realizado pela CCDR-LVT no ano de 1999, a rede urbana da região é estruturada em quatro níveis distintos, sendo a cidade das Caldas da Rainha o aglomerado que se encontra no nível superior, seguida da cidade de Torres Vedras, ambas com capacidades polarizadoras supramunicipais. A Nazaré surge classificada em terceiro nível, conjuntamente com as cidades de Alcobaça e Peniche, onde a capacidade polarizadora supramunicipal se verifica em apenas algumas valências.

Estudos de Caracterização e Diagnóstico

De acordo com a informação que integra o Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT), verifica-se a concretização destes princípios, validando a proposta então feita pela CCDR. O PROT sublinha que a região do Oeste e Vale do Tejo *“apresenta uma rede de centros urbanos capaz de oferecer níveis de qualidade nos serviços, equipamentos e infraestruturas, fundamentais para atrair atividades económicas e novos residentes. Esta racionalização envolve uma concentração de equipamentos e serviços coletivos e a organização, à escala local, de serviços de transporte entre as áreas rurais e as urbanas”*.

Destacam-se, ainda, as orientações inscritas no PROT-OVT para o sistema urbano onde se insere à escala regional a Nazaré: *“No âmbito do reforço dos relacionamentos urbanos inter-regionais, o Eixo de Conectividade a Norte (com especial destaque para Nazaré, Alcobaça, Ourém e Tomar) ganha uma forte expressão estratégica porque visa o reforço de articulação funcional do Médio Tejo e do Oeste com Leiria-Marinha Grande, promovendo a articulação com o Sistema Metropolitano do Centro Litoral. Desta forma potencia-se o papel de charneira do sistema urbano do Oeste e Vale do Tejo, articulando o Arco Metropolitano de Lisboa e o Sistema Metropolitano do Centro Litoral”*.

Desta forma, a Nazaré fica incluída no sistema urbano que na verdade constituirá o portal de entrada na Região Centro no Oeste e Vale do Tejo bem como na grande Área Metropolitana de Lisboa (AML). Estes sistemas urbanos devem ainda ser encarados numa lógica inter-regional potenciada pela envolvimento de realidades fortes e marcantes, designadamente a AML e o Aeroporto de Lisboa.

No seu conjunto, a proposta de sistema urbano referida no PROT visa, entre outros objetivos, a passagem de um *“sistema urbano estruturado em três subsistemas urbanos (Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo), para um sistema urbano que promove relacionamentos de geometria variável”*.

Para além das orientações para os sistemas de cidades é fundamental garantir que os centros urbanos sejam bem definidos. Neste contexto, foram estabelecidos três níveis para os centros urbanos:

- **Centros Urbanos Regionais**, assentes numa rede de equipamentos e serviços diversificada, desempenhando funções essenciais de articulação territorial e evidenciando capacidades para construir e dinamizar redes urbanas;
- **Centros Urbanos Estruturantes**, que devem desenvolver um conjunto de funções especializadas, ou um leque de funções razoavelmente diversificado, polarizador do sistema urbano regional;
- **Centros Urbanos Complementares**, que prestam um leque de funções urbanas pouco diversificadas, mas fundamentais na sustentação da coesão territorial e na consolidação de redes de proximidade.

A Nazaré constitui um **Centro Urbano Estruturante**, tal como Alcobaça, Óbidos, Peniche, Rio maior, Ourém, Tomar, Torres Novas, Entroncamento, Abrantes, Cartaxo, Almeirim, Benavente, Coruche e Alenquer, tendo, desta forma, como função:

- O reforço das capacidades para assumir as funções de nós estruturantes na rede urbana regional;
- A cooperação interurbana a qualquer âmbito, desde que existam oportunidades para melhorar a oferta e a gestão de bens e serviços;
- Redes temáticas (cidades patrimoniais, cidades turísticas, cidades desportivas, entre outras), em que a proximidade ou a contiguidade não são requisitos necessários;
- A cooperação dirigida à promoção conjunta de um espaço económico, territorialmente coerente e que ofereça potencialidades produtivas.

Já no estudo estratégico “Nazaré 2015: uma visão para o concelho”, a Vila da Nazaré encontra-se entre o terceiro e o quarto nível da hierarquia prevista no Estudo da CCDR de 1999, o que demonstra a **necessidade de apostar estrategicamente nas suas competências específicas e vocações territoriais**, nomeadamente no **turismo e na indústria**, para consolidar a sua posição, como aglomerado urbano de terceiro nível na sub-região Oeste.

Sendo que o subsistema do Oeste apresenta algumas fragilidades de coesão interna, o concelho da Nazaré, especialmente em estreita articulação horizontal e complementar com a cidade de Alcobaça, poderá constituir uma importante charneira entre a sub-região do Oeste e da Alta Estremadura, **assumindo-se firmemente como um dos pilares do Eixo de Conectividade a Norte**.

### VII.1.2 SISTEMA URBANO DA NAZARÉ

Ao nível intramunicipal, a rede urbana do concelho da Nazaré é diferente da sub-região onde está inserida, apresentando uma rede organizada por uma estrutura de povoamento concentrado, onde a vila, sede de concelho, constitui o pólo estruturante do município, resultado do peso demográfico que apresenta e da respetiva estruturação funcional bastante superior ao dos dois outros principais aglomerados do concelho: Valado dos Frades e Famalicão.

A dimensão populacional e territorial reduzida explicam, em parte, esta rede de tendência (monocéfala). Através da sua forte articulação com a cidade de Alcobaça, privilegia-se o desenvolvimento da vila da Nazaré como um pólo importante numa escala sub-regional, em detrimento dos outros dois aglomerados, essencialmente de estruturação local.

Os aglomerados urbanos de São Martinho do Porto e Pataias, do concelho de Alcobaça, exercem um peso significativo na rede urbana da Nazaré, cujo peso populacional se iguala a Valado dos Frades e Famalicão, sendo o aglomerado de Famalicão mais polarizado funcionalmente pela maior proximidade a São Martinho do Porto.

**Quadro 47: População residente por lugar no concelho da Nazaré em 2011**

FREGUESIA	LUGAR	POPULAÇÃO RESIDENTE (Nº HAB.)
<b>Nazaré</b>	Nazaré	9.788
	Fanhais	495
<b>Valado dos Frades</b>	Valado dos Frades	3.022
	Torre	62
<b>Famalicão</b>	Raposos	221
	Casais de Baixo	188
	Quinta Nova	136
	Casal Mota	111
	Famalicão	723
	Serra da Pescaria	109
	Rebolo	104
	Macarca	78
	Mata da Torre	33
	Pescaria	14
	Salgado	11

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

Tendo em conta os quantitativos populacionais dos lugares do município, e na ausência das matrizes de apetrechamento funcional por lugar, assumindo uma correlação positiva entre o número de habitantes e funções dos aglomerados, o sistema urbano existente é o seguinte:

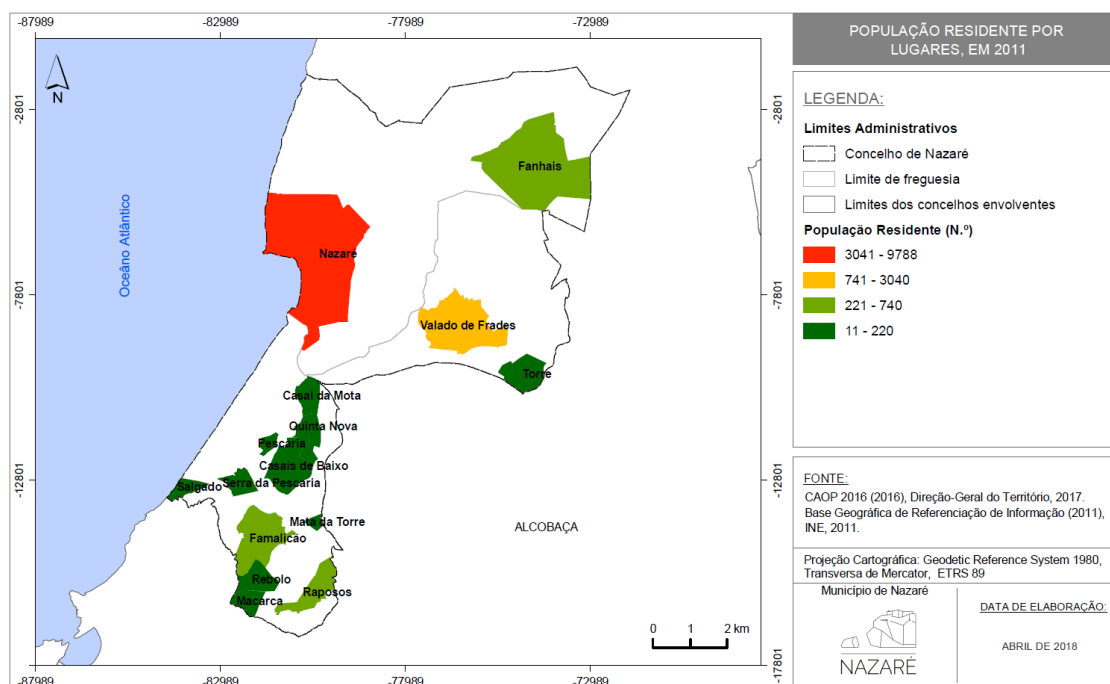
- . Nível 1: Vila da Nazaré;
- . Nível 2: Valado dos Frades;
- . Nível 3: Famalicão;
- . Nível 4: restantes lugares.

Estes níveis correspondem aos principais grupos de distribuição populacional (de natureza exponencial) e refletem essencialmente a organização administrativa do território, com a vila da Nazaré (Praia, Sítio e Pederneira) no primeiro nível e as restantes sedes de freguesia de Valado dos Frades e Famalicão no segundo e terceiro nível, respetivamente, apenas pela diferença populacional e maior acessibilidade

interna e externa à autoestrada (A8). Os restantes lugares consideram-se de quarto nível, pressupondo uma quase total dependência funcional dos níveis superiores.

No mapa seguidamente apresentado é possível verificar o sistema urbano do concelho da Nazaré, relativamente ao nível da população residente, por lugares, segundo os Censos de 2011. A coloração atribuída no mapa corresponde ao nível da população residente por lugares, isto é, a cor verde escura corresponde aos lugares de nível 4, a cor verde clara ao lugar de nível 3, a cor amarela ao lugar de nível 2 e a cor vermelha ao lugar de nível 1.

**Mapa 15: População residente por lugares do concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

## VII.2 POVOAMENTO E EVOLUÇÃO URBANÍSTICA

Neste subcapítulo pretende-se fazer uma análise da estrutura urbana concelhia, assim como da dinâmica construtiva e da evolução dos aglomerados à luz do PDM em vigor, tendo, ainda, em atenção o desenvolvimento dos sistemas construtivos e da linguagem arquitetónica. Desta forma, a componente seguinte apoia-se, essencialmente, na observação feita no local, em dados existentes, em elementos bibliográficos e na informação integrante no PDM em vigor.

### VII.2.1 FORMAS DE POVOAMENTO E ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Importa, antes de mais, perceber como se estrutura o povoamento na área do concelho da Nazaré. Como se sabe, a concentração da população num determinado território está diretamente relacionada com as características geomorfológicas e biofísicas do território objeto de povoamento. Num processo de planeamento de incidência alargada, como é um PDM, importa identificar de que forma estas características potenciaram ou condicionaram a fixação humana no território, e em que medida ainda são determinadas na sua ocupação.

Implantado na faixa litoral Oeste, o concelho da Nazaré apresenta no seu território realidades distintas, fruto da dicotomia litoral/interior. A sede de concelho contrasta fortemente com os restantes espaços onde se observa uma forte marca de ruralidade. A região concelhia é abarcada pela bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste, destacando-se o atravessamento transversal do concelho por três importantes cursos de água, o rio Alcoa, o rio do Meio e o rio da Areia, responsáveis pela elevada fertilidade dos solos ao longo da faixa este-sudeste no concelho. A presença destes rios e a qualidade dos solos foram os fatores que contribuíram para a fixação da população em alguns dos aglomerados, em particular em Valado dos Frades, Quinta Nova e Casais de Baixo.

A orografia é outro fator que condiciona fortemente a distribuição da população, e no concelho da Nazaré, ao contrário do que se observa usualmente, verifica-se uma forte tendência para a concentração dos estabelecimentos humanos nas zonas de fecho, como são os casos da Pederneira, Sítio, Raposos e os aglomerados ao longo da Serra da Pescaria.

O povoamento do concelho é claramente concentrado, verificando-se contudo o aparecimento de algumas tendências de dispersão que importa mencionar. Na zona sul do concelho a ocupação foi-se fazendo essencialmente ao longo das vias, o que resulta na tendência de formação de contínuos urbanos ao longo dos eixos viários (essencialmente ao longo da EN242).

Este tipo de povoamento, que se estrutura em função e/ou ao longo de um eixo viário importante, levou a que algumas das vias referidas atravessassem zonas centrais de alguns aglomerados, acabando por gerar diversos conflitos entre a circulação viária e a vivência local (acessos às diferentes propriedades marginais à via, circulação pedonal, atravessamentos, etc.). Estes conflitos estão muito presentes nos aglomerados de Valado dos Frades e Famalicão, atravessados, respetivamente, pela EN8-5 e pela EN242.

A população do concelho distribui-se por 15 aglomerados, concentrando-se nas 3 sedes de freguesia (Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades), sendo que a vila da Nazaré concentra cerca de 2/3 da população residente, destacando-se largamente em relação aos restantes núcleos. Em resultado desta concentração, a evolução do tecido urbano do concelho deu-se sobretudo no sentido da consolidação dos três principais aglomerados, que conformavam uma rede nucleada, claramente polarizada pela sede de concelho. A ocupação dos aglomerados de menor dimensão resulta, em grande medida, da

especulação imobiliária que se tem observado nos últimos anos na sede de concelho, e que vem constituindo um entrave à atração de nova população.

A disposição dos aglomerados não obedece, na generalidade, a regras de estruturação urbana específicas, sendo que, neste concelho, não são muitos os exemplos do aglomerado tradicional que se desenvolve, geralmente, em torno de igrejas, de praças ou de ruas principais, apresentando, normalmente, uma maior consistência, com zonas perfeitamente consolidadas e de morfologia orgânica ou regular. Verifica-se esta noção de núcleo urbano na zona da Pederneira, do Sítio e, ainda de forma menos clara, em Valado dos Frades. Nos restantes aglomerados, o povoamento assume características lineares/tentaculares.

## VII.2.2 DINÂMICA CONSTRUTIVA E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação dos aglomerados não depende somente das condições de habitabilidade dos edifícios, mas também da qualidade estética do conjunto em que se inserem. Paradoxalmente, a melhoria nas condições de habitabilidade conduz, por vezes, à destruição arquitetónica de alguns núcleos primitivos dentro dos aglomerados.

No concelho da Nazaré, esta situação assumiu um significado expressivo na generalidade dos aglomerados verificando-se, por um lado, a descaracterização do edificado de cariz tradicional e, por outro, a introdução de novas linguagens arquitetónicas que quebram a imagem de conjunto nos núcleos edificados mais antigos.

A área urbana da Praia da Nazaré traduz bem esta realidade, verificando-se a existência de poucos exemplares da arquitetura tradicional desta vila de pescadores que subsistem, tendo as habitações originais sido substituídas por outras mais modernas, ou objeto de sucessivas ampliações – o primitivo núcleo piscatório caracterizado por pequenas habitações com apenas um piso é atualmente dominado por edifícios de 2 e 3 pisos, na grande maioria dos casos de habitação multifamiliar. Um dado que sustenta claramente este fenómeno é o facto do número de edifícios com 1 piso, segundo os Censos de 2011, ter diminuído no concelho da Nazaré.

Como já referido, os núcleos primitivos têm verificado alguma tendência para a desertificação, observando-se o abandono de algumas edificações que deixaram de assumir funções habitacionais ou se encontram mesmo devolutas. É desta forma necessário implementar medidas que permitam inverter esta tendência, promovendo a recuperação dos edifícios à luz dos parâmetros e das necessidades atuais. Este processo complementa-se, assim, com acertos na malha urbana que permitam torna-lá mais funcional e dotar os edifícios de uma área aceitável, quando isso se verificar. Só desta forma que se pode

evitar o abandono das zonas antigas e a excessiva ocupação das áreas periféricas adjacentes aos eixos viários.

**Figura 56: Habitações tradicionais vs edificado atual na Praia da Nazaré**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

As novas edificações localizam-se, tendencialmente, nas zonas envolventes ao núcleo antigo, ao longo dos eixos viários, sendo pouco frequente a ocorrência nas zonas centrais dos aglomerados, levando assim a uma reduzida dinâmica de renovação urbana, salvo a exceção feita ao núcleo antigo da Praia da Nazaré.

A caracterização do estado de conservação dos edifícios é uma questão de alguma subjetividade e que se revela de difícil caracterização uma vez que existem, pelo menos, duas situações distintas: a parte mais antiga dos aglomerados, que corresponde ao núcleo original dos lugares, que em geral se encontra mais degradada e com mais edifícios devolutos; e as zonas de expansão com edifícios de construção mais recente e em melhor estado de conservação. Assim sendo, o parque edificado dos aglomerados do concelho da Nazaré encontra-se em bom ou razoável estado de conservação, particularmente os edifícios construídos recentemente, sendo residuais as situações de avançado estado de degradação.

Para esta situação contribui o facto de o concelho apresentar, segundo os Censos 2011, um parque edificado recente (25% dos edifícios são posteriores a 1960), sendo que os edifícios posteriores à década de 80 do século XX e até ao ano de 2011 representavam, em 2011, cerca de 52% do total do edificado, querendo isto dizer que mais de metade dos edifícios têm menos de quatro décadas.

Segundo as estatísticas dos Censos 2011, no concelho apenas 2,5% dos edifícios foram classificados como “muito degradados”, sendo essa percentagem mais elevada na freguesia de Famalicão, onde atingia 5,7% dos edifícios (na Nazaré este valor situa-se nos 2,1% e em Valado dos Frades nos 1,6%). Quando comparados estes dados com os dados dos Censos 2001, verifica-se que os valores diminuíram, querendo isto dizer que existiu uma melhoria do estado de conservação dos edifícios. No concelho da Nazaré, cerca de 75% dos edifícios não revelam a necessidade de qualquer reparação, e de entre os que se encontram a necessitar de alguma intervenção, cerca de 56,4% requerem pequenas reparações.

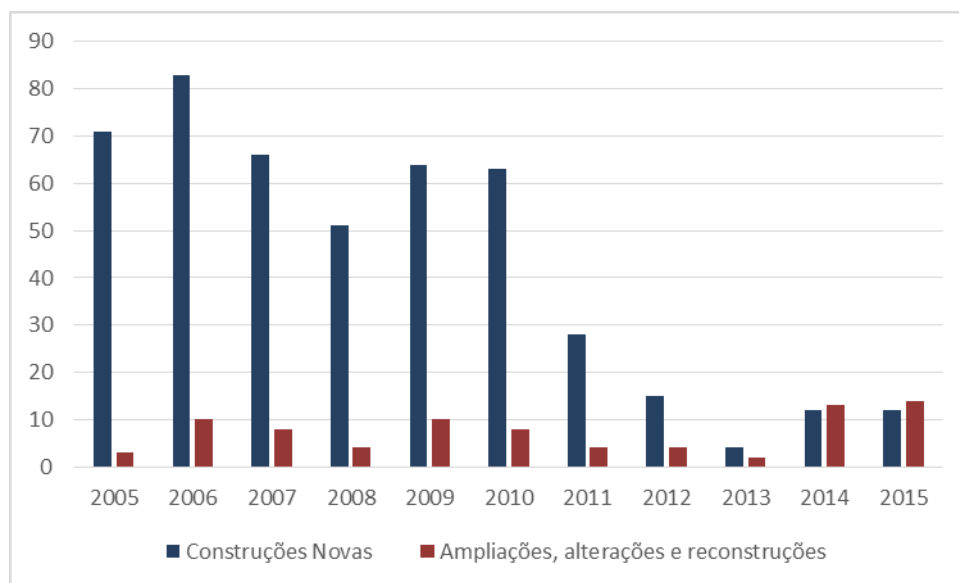
Analisando a informação disponível na página oficial do INE, é possível concluir que a quase totalidade dos licenciamentos concedidos pela Câmara Municipal da Nazaré, entre 2005 e 2015, respeita a



construção de novas edificações (85,4%), sendo que 87,2% destas novas construções se destinavam a habitação familiar. Destaca-se a reduzida importância assumida pelas obras de ampliação, alteração e remodelação (14,6%), o que explica o estado de conservação do edificado de alguns núcleos antigos.

Em sede de capítulo próprio (capítulo VIII), será abordado o edificado e os alojamentos a nível local, neste caso específico, ao nível das freguesias.

**Gráfico 17: Edifícios licenciados, por tipo de obra, entre 2005 e 2015**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2016.

No que diz respeito ao licenciamento dos edifícios acima referidos, 58,5% foram realizados na freguesia da Nazaré, seguido da freguesia de Famalicão e Valado dos Frades com 23,5% e 18%, respetivamente, reforçando, desta forma, a forte polarização exercida pela sede de concelho ao nível do crescimento urbano. Destes licenciamentos, mais de metade destinou-se a licenciamentos para habitação familiar. Pela análise do gráfico exposto, pode ainda destacar-se que, a partir do ano de 2013, houve uma inversão do tipo de licenciamento, passando as obras destinadas a ampliações, alterações e reconstruções a ganhar um forte dinamismo. Tal facto pode ser explicado pelo período de crise económica que o país atravessou, bem como pela mudança de mentalidades da população que em vez de “construir de raiz”, prefere comprar e posteriormente realizar as devidas alterações e remodelações.

Este diagnóstico é, contudo, pouco conclusivo, uma vez que não permite avaliar de que forma estas licenças e obras se distribuem pelos diversos aglomerados, uma informação necessária para identificar a pressão urbanística no concelho e, consequentemente, perspetivar potenciais expansões urbanas.

### VII.2.3 EVOLUÇÃO URBANÍSTICA DOS AGLOMERADOS E TIPOLOGIAS ARQUITETÓNICAS

A este nível far-se-á uma análise da estrutura urbana dos aglomerados, particularmente da sua evolução recente, procedendo à sua inserção territorial e identificando, sempre que possível, as áreas preferenciais de ocupação.

As condições geográficas, o clima, as diferentes formas de ocupação, a natureza da envolvente física, e consequentemente, da vertente económica e da herança cultural, são fatores que condicionam o tipo de povoamento, a tipologia de habitação e os materiais de construção utilizados.

Como já se referiu, a estrutura urbana dos aglomerados do concelho não é homogénea, observando-se a presença de aglomerados com uma estrutura urbana mais nucleada e orgânica, do tipo radial ou concêntrica (Valado dos Frades), contestando com outros, a maioria, com desenvolvimento fusiforme, claramente suportado pelos principais eixos viários (Raposos e Serra da Pescaria, por exemplo). Concluímos, desta forma, que os caminhos pré-existentes determinaram uma ocupação urbana espontânea e não a apetência para a organização do espaço. Esta situação encontra-se intrinsecamente associada à atividade económica (a agricultura) e à estrutura da propriedade (que se caracteriza por ser pequena e fragmentada).

A ocupação urbana mais recente ocorre, por tendência, na periferia dos núcleos primitivos e ao longo das vias, deixando no interior do tecido urbano um grande conjunto de espaços intersticiais que, quando não se encontram associados à agricultura familiar, estão consagrados ao abandono.

Com a ocupação das áreas marginais dos aglomerados, assiste-se ao abandono e à degradação dos núcleos primitivos, associados à descaracterização resultante da substituição das tipologias originais por modelos arquitetónicos com características distintas das locais. Deste modo, a alteração dos costumes e os sucessivos surtos migratórios, quer para o exterior do país, quer para os centros urbanos da região, afetaram alguns aglomerados rurais (Valado dos Frades e Fanhais, por exemplo), provocando a sua desertificação progressiva e o abandono de vários edifícios que detinham funções habitacionais, ou estavam associados a atividades de subsistência da população.

Os *Casais* e as *Quintas* correspondem a formas de povoamento características da região. Alguns desses *Casais* deram origem a pequenos aglomerados que, em certos casos, se uniram e originaram formas de povoamento linear (Casal de St. António/Quinta Nova/Quinta da Pescaria/Casais de Baixo). Já as *Quintas* sofreram, durante várias décadas, um processo de degradação acentuado, associado diretamente à decadência das explorações agrícolas (Quinta de S. Gião).

**Figura 57: Quinta de São Gião (esquerda) e moradias unifamiliares em Famalicão (direita)**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

As habitações dominantes são as moradias unifamiliares, com 1 ou 2 pisos, num lote pequeno, o que vem dificultar o processo de requalificação dos núcleos originais, uma vez que estas habitações não possuem, muitas das vezes, áreas compatíveis com as necessidades atuais.

Os edifícios de habitação coletiva, praticamente exclusivos na Nazaré, começaram a surgir a partir de 1960 e estão associados ao crescimento dos aglomerados, conduzindo, em certos casos, à sua descaracterização, constituindo edifícios inestéticos e dissonantes quanto à forma, à volumetria e aos materiais usados. O sistema construtivo utilizado é quase sempre baseado no betão armado. Os materiais de construção mais utilizados são a alvenaria de tijolo rebocada e pintada ou revestida a azulejos e as caixilharias das janelas são normalmente em alumínio.

Desta forma e sintetizando, verifica-se, por um lado, a existência de um conjunto de aglomerados com limites claramente identificados e, por outro lado, um tipo de ocupação urbana que incita a uma rede urbana constituída não por um conjunto de aglomerados, segundo o conceito tradicional em que este se desenvolve a partir de um núcleo central, mas sim por contínuos edifícios.

A aposta deverá ser, assim, na requalificação do espaço urbano, através da valorização do parque edificado mais antigo, do controlo da qualidade das novas ocupações, da qualificação e consolidação urbanística do espaço público, da reabilitação de arruamentos e da qualificação ambiental, promovendo assim o desenvolvimento sustentável dos aglomerados.

De seguida, efetua-se uma breve abordagem dos principais aspetos que caracterizam a estrutura urbana de cada aglomerado e a sua evolução, identificando-se, sempre que possível, as alterações mais significativas verificadas nestes últimos anos, sob a vigência do Plano Diretor Municipal.

### **VII.2.3.1 Freguesia de Famalicão**

A freguesia de Famalicão ocupa toda a zona sul do concelho, sendo a sua principal característica uma grande diversidade paisagística - a Poente encontra-se o extenso areal da Praia do Salgado, protegido

pela Serra da Pescaria, com um desenvolvimento longitudinal, e na zona Nascente encontra-se a extensa planície agrícola do Paúl da Cela.

Com cerca de 21,4 km<sup>2</sup> e 1.740 habitantes em 2011, distribuídos por 11 aglomerados, a freguesia de Famalicão, apesar de ser a menos populosa do concelho, foi a única freguesia que viu a sua população aumentar durante o último período intercensitário, devido à crescente dinâmica do mercado imobiliário aliada ao reduzido custo de habitação (quando comparado com a freguesia sede de concelho) e do regresso de população que se encontrava emigrada, levando ao aumento populacional que se situa nos 11,5%.

**Quadro 48: População residente, alojamentos e edifícios, por lugar na freguesia de Famalicão, em 2011**

LUGAR	POPULAÇÃO RESIDENTE (Nº)	ALOJAMENTOS (Nº)	EDIFÍCIOS (Nº)
Casais de Baixo	188	108	103
Casal Mota	111	71	68
Famalicão	723	482	417
Macarca	78	49	47
Mata da Torre	33	22	21
Pescaria	14	40	40
Quinta Nova	136	92	87
Raposos	221	131	125
Rebolo	104	79	74
Salgado	11	30	29
Serra da Pescaria	109	78	76
<b>Total da freguesia</b>	<b>1740</b>	<b>1182</b>	<b>1087</b>

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

Ao contrário do que se verifica nas restantes áreas do concelho, o povoamento na freguesia de Famalicão é do tipo disperso, integrando um território pontuado por diversas nucleações, a grande maioria de pequenas dimensões e com desenvolvimento preferencial ao longo das vias.

Com uma forte tradição agrícola, este continua a ser um setor fundamental na base económica da freguesia, apesar de a atividade industrial ter vindo a assumir um crescente protagonismo.

**Famalicão**, sede de freguesia e terceiro aglomerado mais povoado do concelho, surge no sopé nascente da Serra da Pescaria, tendo sido ocupado, no início do séc. XVI, pelos habitantes de Paredes da Vitória (Alcobaça) que se instalaram na zona mais elevada (a poente da EN242) da povoação.

O aglomerado registou, entre 2001 e 2011, um crescimento populacional de 11,5%, bem como um crescimento habitacional equilibrado. As edificações mais recentes consistem em pequenos edifícios de habitação coletiva com 2 ou 3 pisos e em moradias em banda com 2 pisos.

**Figura 58: Famalicão – núcleo primitivo (esquerda) e edifício de habitação coletiva (direita)**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

A EN242 atravessa longitudinalmente o núcleo urbano, sendo o principal eixo de desenvolvimento do aglomerado, e é ainda atravessado a sudeste pela linha do Oeste, uma barreira física relevante, verificando-se uma ocupação rarefeita do aglomerado a nascente desta linha. Deste modo, e uma vez que grande parte desta área foi afeta ao uso industrial no atual PDM, não se observou uma significativa dinâmica de ocupação deste espaço nos anos mais recentes.

Tratando-se da sede de freguesia, é em Famalicão que se concentram os equipamentos e serviços de proximidade – EB1, campo de jogos, farmácia, mercado e etc.

Os núcleos de **Quinta Nova** e **Casais de Baixo**, apesar de constituírem inicialmente dois núcleos distintos, têm vindo ao longo dos anos a formar uma tendência crescente para formar um contínuo urbano, contínuo este que se tem desenvolvido em torno dos eixos – os núcleos primitivos de Casal de St. António e Quinta da Pescaria foram ao longo dos anos absorvidos por este contínuo. Note-se que o núcleo da Quinta Nova registou um decréscimo populacional entre os anos de 2001 e 2011, enquanto o aglomerado de Casais de Baixo registou um crescimento populacional entre 2001 e 2011. No conjunto dos dois aglomerados, registou-se, no mesmo período, um aumento do número de alojamentos e do número de edifícios.

A tendência natural de desenvolvimento linear viu-se reforçada com a delimitação do perímetro urbano do PDM em vigor, verificando-se, contudo, que as extensas áreas de expansão previstas se mantêm, na generalidade, livres de ocupação urbana, em grande medida devido ao pendente que possuem. Contudo, é de referir o desenvolvimento de alguns loteamentos de moradias com expressiva dimensão no contexto deste aglomerados.

**Raposos** é o segundo aglomerado mais populoso da freguesia, tendo registado, em 2011, 221 habitantes e 131 alojamentos, o que representa um decréscimo face ao anterior ano censitário. Este núcleo possui um desenvolvimento do tipo linear que surgiu da confluência entre o CM1292 e a via que estabelece a

ligação com o aglomerado de Macarca. Não se observa, no aglomerado, uma dinâmica construtiva recente, apesar da vasta área de expansão prevista pelo PDM em vigor.

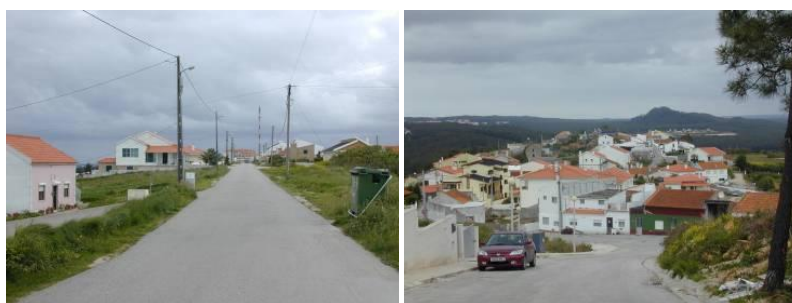
**Figura 59: Localidade de Raposos**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

Na Serra da Pescaria desenvolvem-se 3 aglomerados: **Casal Mota**, com um desenvolvimento linear em torno da linha de cumeeira da Serra; **Pescaria**, localizada na encosta Poente; e **Serra da Pescaria**, também de carácter predominante linear, mas observando uma tendência para um desenvolvimento mais orgânico. De entre estes, a Pescaria e Casal Mota registaram um decréscimo populacional, tendo a Serra da Pescaria observado um incremento de residentes, dados estes entre os anos de 2001 e 2011. De destacar que nos 3 núcleos, o crescimento urbano registado ultrapassa em larga escala o crescimento populacional – registou-se o aumento do número de alojamentos bem como do número de edifícios – o que traduz a crescente pressão urbanística que se tem feito sentir nos últimos anos nesta zona do concelho.

**Figura 60: Localidades de Casal Mota (esquerda) e Serra da Pescaria (direita)**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

**Figura 61: Vista geral da localidade de Pescaria**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

O núcleo do **Salgado**, com reduzida ocupação urbana (em 2011 registava 11 habitantes e 30 alojamentos), surge associado à praia sendo dominado por alojamentos de ocupação sazonal.

**Figura 62: Salgado – vista geral**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

Os aglomerados de **Rebolo** e **Macarca** possuem igualmente um desenvolvimento linear, com pouca coerência urbana que lhes confira estruturação. Estes núcleos, tal como a tendência dominante da freguesia, observaram aumentos populacionais, bem como relativamente ao número de alojamentos e de edifícios, no ano de 2011.

**Figura 63: Localidades de Macarca (esquerda) e Rebolo (direita)**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

Há ainda que referir o pequeno núcleo de **Mata da Torre**, confinante com o limite do concelho de Alcobaça, com 33 residentes, 22 alojamentos e 21 edifícios, de acordo com os Censos de 2011.



### VII.2.3.2 Freguesia da Nazaré

A freguesia da Nazaré ocupa metade do território concelhio, cerca de 40,68km<sup>2</sup>, possuindo uma variedade cénica e paisagística notável. Para além da extensa faixa costeira, onde se encontram a praia da Nazaré e a praia do Norte, existem vastas áreas de pinhal que ocupam todo o Norte e interior da freguesia, onde também se observa a presença de áreas de exploração agrícola em torno do aglomerado de Fanhais.

O Monte de S. Bartolomeu domina a paisagem, onde no seu topo é possível obter uma vista panorâmica de excelência sobre praticamente todo o território do concelho da Nazaré.

Esta freguesia, apesar de integrar apenas 2 aglomerados, Nazaré e Fanhais, concentra mais de 2/3 da população residente no concelho, sendo o grande centro das funções urbanas, centralizando a maioria dos equipamentos e serviços.

A **Nazaré**, vila e sede de concelho, possui uma localização privilegiada em frente do mar. Esta designação é atribuída no ano de 1912 ao conjunto urbano formado pelos núcleos da Praia, do Sítio e da Pederneira. Apesar de serem aglomerados com formações distintas na atualidade, constituem um conjunto urbano contínuo e interligado, embora continuem a possuir características e funções bem diferenciadas.

Figura 64: Nazaré – vista geral da Praia e da Pederneira



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

Figura 65: Nazaré – Promontório e Sítio



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).



De entre estes, o povoado mais antigo é a **Pederneira**, denominada *Seno Petronero* durante o período de ocupação romana. A primeira referência a esta vila surge no reinado de D. Sancho I (séc. XII), onde esta era uma das 14 vilas dos coutos de Alcobaça, tutelada pelo mosteiro cisterciense. Nesta época era a vila mais populosa e produtiva dos domínios de Cister, seguido da vila de Alcobaça, tornando-se um dos mais importantes portos de mar medievais.

A chegada a esta zona, nos finais do século XV, dos pescadores da vila de Paredes da Vitória (entretanto assoreada e despovoada), associada ao facto de no porto da Nazaré funcionar o maior estaleiro naval do reino na época dos Descobrimentos, levaram a um aumento significativo da população da Pederneira durante entre os séculos XV e XVI.

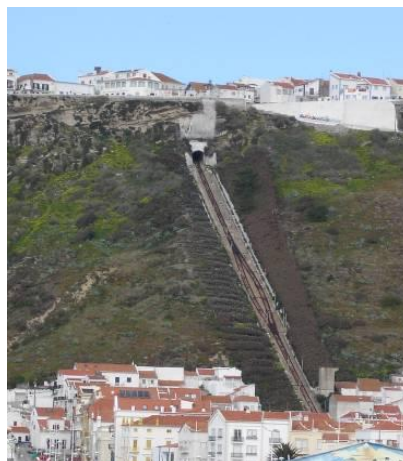
A partir do século XVIII, a Pederneira observa um recuo populacional decorrente da fixação dos seus habitantes na enseada entretanto formada na zona da Praia. Ao longo do século XX, a antiga sede de concelho foi recuperando algum dinamismo, não observando, contudo, a dinâmica verificada no Sítio e na Praia.

O aglomerado populacional do **Sítio** surge no Promontório da Nazaré devido não apenas às condições naturais e geográficas do local mas sobretudo ao crescente culto religioso de Nossa Senhora da Nazaré, que ganha reconhecimento no século XII, fruto da lenda de D. Fuas Roupinho.

O difícil acesso a este local fez com que este mantivesse uma reduzida dinâmica de ocupação durante alguns séculos, tendo conhecido um impulso populacional no século XIV devido ao aumento da sua importância como local de romagem, assim como em meados do século XVII – em grande medida fruto da reconstrução da Igreja de Nossa Senhora da Nazaré – e, sobretudo, durante o século XVIII.

Em 1874, um grave incêndio destruiu grande parte da povoação, obrigando à reconstrução da maioria do edificado. Foi com a instalação do ascensor mecânico entre a Praia e o Sítio no ano de 1889 que o Sítio conheceu um significativo fomento populacional, passando a assumir um maior protagonismo no contexto da vila da Nazaré, tendo mesmo sido responsável pela saída de parte da população da Pederneira.

Figura 66: Ascensor entre o Sítio e a Praia da Nazaré



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

Desta forma, o Sítio destaca-se pela beleza natural que possui, com um sistema de vistas de qualidade incomparável, pela sua riqueza patrimonial, destacando-se a Ermida da Memória, a Igreja de Nossa Senhora da Nazaré e o Forte de S. Miguel Arcanjo.

O núcleo da **Praia** da Nazaré possui origens relativamente recentes, uma vez que no século XVII o mar chegava aos contrafortes da Serra da Pederneira. As transformações geológicas que ocorreram durante esse século levaram a um recuo do mar deixando a atual enseada a descoberto.

No final do século XVIII, com a decadência da vila da Pederneira e o fim dos ataques de piratas, conjugados com o recuo da linha da costa, a zona da Praia conheceu um surto demográfico, tornando-se num local atrativo para a fixação de uma nova comunidade piscatória vinda de Ílhavo, levando a uma alteração profunda na economia local.

A partir desta época, as casas dos pescadores, edificadas em arruamentos perpendiculares à linha de costa de forma a procurarem a proteção dos ventos, passam a dominar o desenvolvimento urbano, verificando-se a consolidação do povoado junto à praia. O traçado ortogonal da Praia, em contraste com a organização medieval da Pederneira e a estrutura barroca do Sítio, reflete bem o pragmatismo das funções que estiveram na sua origem.

Em meados do século XIX, com a introdução do conceito de praia como local de lazer, a Nazaré começa a ser procurada como local de banhos, levando a partir daí a um crescente impulso populacional. É neste período que a Praia se tornou o centro populacional, económico e social da Nazaré, passando para este núcleo a sede administrativa do concelho. Com a construção do Porto de Pesca no início dos anos 80, a atividade piscatória conheceu novo fôlego, tendo-se verificado um novo impulso populacional nesta zona.

**Figura 67: Porto da Nazaré**


Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

Decorrente de um percurso histórico e de fenómenos de ocupação distintos, o conjunto urbano que hoje é a vila da Nazaré continua a não possuir um centro claro e uno. Apesar da zona da Praia concentrar, atualmente, as principais funções administrativas, observa-se a ausência de um centro simbólico nesta área, em grande parte devido ao seu recente protagonismo.

**Figura 68: Pederneira –  
Rua Nova**

**Figura 69: Praça Vasco da Gama**

**Figura 70: Sítio – Largo de Nossa Senhora da  
Nazaré**


Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

O facto do desenvolvimento da vila ter ocorrido no inverso do que acontece habitualmente – a vila desenvolveu-se de cima para baixo, tendo começado por ocupar as áreas marginais (Pederneira e Sítio, que constituem os núcleos urbanos primitivos) e só depois o miolo (a Praia) – fez com que o ponto central atual do aglomerado, a Praia, possuía características associadas aos espaços periféricos, sendo que é na Pederneira e no Sítio que se encontram os núcleos históricos mais característicos, com elementos patrimoniais de maior valor.

Apesar das nucleações referidas ainda manterem uma identidade muito própria, a expansão urbana da sede de concelho e a recente ocupação dos espaços intersticiais entre elas (Rio Novo, Calhau, Nova Nazaré, etc.) acabou por lhes conceder continuidade territorial.

Desde que começou a ser frequentada como local de veraneio, a vila da Nazaré nunca mais se dissociou da atividade turística, verificando-se nas décadas mais recentes um incremento da procura como local de segunda residência, fenómeno que importa controlar.

Nos últimos anos tem-se observado um crescente investimento na diversificação da oferta de equipamentos coletivos, com a modernização das estruturas existentes (Cineteatro da Nazaré, por exemplo) e com a implementação de novos projetos (Centro Cultural da Nazaré, complexo Desportivo Municipal, etc.), na requalificação do espaço público, em particular na frente de mar na zona da Praia da Nazaré.

A Nazaré possuiu uma riqueza patrimonial notável ao nível dos edifícios de arquitetura religiosa, mas também no domínio da arquitetura civil, como se teve oportunidade de detalhar em capítulo próprio.

Em termos de estrutura funcional, a sede de concelho possui um elevado dinamismo e autonomia ao nível da oferta de equipamentos, comércio e serviços, como era de esperar. No que respeita à oferta de emprego, verifica-se uma relativa dependência face ao exterior, em particular em relação a Alcobaça e Marinha Grande, importantes pólos empregadores no setor da indústria. No entanto, o setor do turismo e dos serviços tem vindo a assumir um crescente protagonismo, sendo na atualidade o principal sustento da base económica da sede de concelho.

O aglomerado de **Fanhais**, a Nordeste do concelho, desenvolveu-se em volta do CM1285, via que compõe a espinha dorsal do núcleo urbano. O aglomerado ocupa uma posição relativamente periférica no contexto municipal, fator que, juntamente com a forte ruralidade que possui, justifica o decréscimo populacional entre 2001 e 2011, apesar de ter visto o seu parque habitacional crescer.

**Figura 71: Fanhais**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

Quanto à dinâmica urbanística, pode dizer-se que esta é reduzida, constatando-se que as áreas de expansão previstas no atual PDM se encontram pouco preenchidas.

Ao nível organizacional, Fanhais é um aglomerado que se encontra muito dependente do exterior, e possui uma forte relação com a vila de Pataias (no concelho vizinho de Alcobaça), devido à proximidade

geográfica e à favorável acessibilidade – parte significativa da população que reside em Fanhais desenvolve a sua atividade profissional nas unidades industriais que existem no eixo Pataias-Marinha Grande.

### VII.2.3.3 Freguesia de Valado dos Frades

Numa área praticamente plana, situada a nascente do concelho, a freguesia de Valado dos Frades, com 18,37 km<sup>2</sup>, possui um povoamento concentrado, polarizado pelo aglomerado sede de freguesia. A cerca de 5 km da vila da Nazaré e da cidade de Alcobaça, Valado dos Frades é o segundo maior aglomerado do concelho. A freguesia pertenceu desde a sua fundação ao concelho da Pederneira, contudo entre 1855 e 1912 integrou o concelho de Alcobaça com o qual, na atualidade, ainda mantém uma forte ligação urbana.

Das três freguesias do concelho da Nazaré, Valado dos Frades é a única freguesia que não confina com a frente de mar, mas que assume particular relevância devido à sua localização privilegiada em termos de acessibilidade – é nesta freguesia que se encontra o nó de acesso à A8, esta é atravessada longitudinalmente pela EN8-5, que estabelece a ligação entre a vila da Nazaré e Alcobaça e possui ainda uma estação ferroviária da linha do Oeste.

A descoberta de achados arqueológicos demonstram a ocupação romana da zona, no entanto, supõe-se que o povoamento da vila tenha tido o seu início durante o reinado de D. Dinis, no período em que este ordenou a drenagem do Paúl da Cela e do Valado (áreas pantanosas devido ao recuo do mar, que outrora cobria a região). É nesta altura então (século XIII) que surgem as primeiras referências escritas à extensa área cultivável da Granja do Valado, julgando-se contudo que a instalação dos monges de Cister remonte ao final do século anterior. Os vastos conhecimentos que esta ordem religiosa possuía no domínio da agricultura e hidráulica permitiram que esta propriedade se fosse desenvolvendo ao longo dos séculos.

A presença dos frades foi determinante na definição da ocupação desta freguesia e no povoamento do aglomerado, estando mesmo na génese do topónimo. A forte tradição agrícola desta área mantém-se até aos dias de hoje, encontrando-se aqui as áreas de maior aptidão agrícola do concelho. Além da atividade agrícola, assumem ainda particular relevância na freguesia a atividade florestal, associada às Matas Nacionais a norte, e a atividade industrial, fortemente polarizada pela indústria da cerâmica, porcelana e faiança. Acredita-se que o desenvolvimento contínuo da Zona Industrial de Valado venha conferir um novo fôlego a este setor e uma nova dinâmica à freguesia.

A Quinta do Campo, edificada no século XIV, foi sede da Escola de Engenharia Hidráulica e Agrícola e é a única granja do Mosteiro cisterciense de Alcobaça que perdurou até aos dias de hoje, acolhendo, presentemente, uma unidade de turismo rural. Objeto de inúmeras alterações ao longo dos séculos, à

exceção da casa de habitação e de outras edificações mais recentes, os restantes elementos são os mesmos que serviram os monges em 1834, data em que abandonaram a Quinta em virtude da extinção das ordens religiosas.

Durante o último período censitário, a freguesia de Valado dos Frades verificou um decréscimo populacional – cerca de 6%, decréscimo este que já vem a acontecer desde o ano de 1991, em termos populacionais. Em termos de alojamentos, no ano de 2011 a freguesia registava 1.520 alojamentos e 1.349 edifícios.

**Figura 72: Valado dos Frades – núcleo antigo e arruamentos**



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

A EN8-5, que funcionava a norte do aglomerado de Valado dos Frades como um limite e como um tampão à expansão urbana, nas décadas mais recentes foi também absorvida pelo desenvolvimento urbano, encontrando-se atualmente na zona urbana da freguesia. Nesta zona do aglomerado, a ocupação urbana tem uma forma bastante difusa, verificando-se que as franjas do perímetro urbano se encontram quase livres de edificação.

Dentro do aglomerado é possível encontrar uma área classificada no atual PDM como *espaço industrial*, e onde estão instalados alguns armazéns associados a pequenas indústrias familiares. A área classificada como espaço industrial, designada de zona industrial de Valado dos Frades, foi concretizada durante o prazo de vigência do Plano, o que de certo modo poderá ter contribuído para a estagnação ao nível das dinâmicas urbanas e populacionais. É expectável a inversão desta tendência observada nos últimos anos, isto é, um aumento das dinâmicas urbanas e populacionais, uma vez que se encontra em curso a promoção deste espaço industrial.

Figura 73: Valado dos Frades – espaço de indústria



Fonte: Relatório de Análise e Diagnóstico, Plural (2009).

Quanto à estrutura funcional da freguesia de Valado dos Frades, em particular, a sua sede apresenta relativa autonomia ao nível do comércio, serviços e equipamentos de proximidade bem como ao nível de oferta de emprego. A dependência à sede do concelho da Nazaré ao concelho de Alcobaça verifica-se sobretudo ao nível de estruturas (equipamentos coletivos e serviços) de nível superior.

Além da sede de freguesia, há ainda que referir o aglomerado da **Torre**, que faz fronteira com o concelho de Alcobaça, a nascente, e que foi desenvolvido em volta da EN8-5. No ano de 2011, este pequeno aglomerado possuía 62 habitantes e 37 alojamentos, verificando-se um decréscimo populacional face ao ano de 2001 (81 habitantes). A presença da unidade fabril da SPAL, neste aglomerado, merece uma referência, uma vez que é uma unidade de importância determinante não só no contexto da freguesia mas também do concelho.

# CAPÍTULO VIII

## HABITAÇÃO



## VIII. HABITAÇÃO

---

De acordo com o RJIGT, *“o plano diretor municipal é o instrumento que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solo, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal (...)”* (n.º 1 do artigo 95.º), no âmbito da qual deve enquadrar-se a política de habitação do município.

Mais à frente, o mesmo diploma expõe, no artigo relativo ao conteúdo material do Plano, que o mesmo define *“o sistema urbano municipal e os correspondentes programas na área habitacional”* (alínea g) do n.º 1 do artigo 96.º).

Não sendo tão pormenorizado, em termos de conteúdo nesta matéria, o atual diploma tem implícito o cálculo das carências habitacionais, bem como a estimativa das necessidades previsíveis no período de vigência do Plano, pois só em função daquelas se poderão definir os programas habitacionais, mencionados no artigo 96.º do RJIGT.

Neste contexto, as características da problemática da habitação combinadas com o quadro legal e administrativo das atuações autárquicas nesta matéria e com as normas estabelecidas no RJIGT, recomendam que os PDM's desenvolvam os respetivos conteúdos baseando-se em três pontos essenciais:

- **Caracterização da situação** – O objetivo desta componente é o de reunir, de forma operacionalizável, o conjunto de informações sobre as situações e os processos definidores da situação existente, nomeadamente na vertente das situações de carência.
- **Estimativa dos parâmetros de planeamento** – Os parâmetros de planeamento destinam-se a estabelecer o enquadramento quantificado da intervenção camarária no setor da habitação. Eles fazem a articulação entre o estudo da situação existente e a definição das medidas a tomar com base nos instrumentos disponíveis e nas necessidades previsíveis no período de vigência do Plano.
- **Orientação e medidas de política (definição de programas)** – Esta componente consiste na apresentação de propostas/programas ao nível da política de habitação, da produção de habitação social, da reabilitação do parque existente, etc.

## VIII.1 O PARQUE HABITACIONAL: INDICADORES FUNDAMENTAIS DE DIAGNÓSTICO

### VIII.1.1 POPULAÇÃO, ALOJAMENTOS E FAMÍLIA

#### VIII.1.1.1 População e Alojamentos

A evolução do número de alojamentos familiares e dos edifícios, entre os períodos censitários de 2001 e 2011, evidencia uma realidade heterogénea no conjunto dos concelhos que integram a sub-região do Oeste. Trata-se de um universo que se pode demarcar, segundo duas realidades diferenciáveis, pelo posicionamento acima ou abaixo da média da sub-região.

Na primeira situação, acima da média da sub-região, surgem os concelhos de Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Lourinhã e Alcobaça. Os dois primeiros destacam-se por serem os concelhos que conseguiram imprimir o ritmo mais forte, neste domínio da habitação, o que poderá estar relacionado com a proximidade geográfica à cidade de Lisboa. Este facto poderá corresponder a um processo de resposta à procura de habitação por um número crescente de indivíduos, que vem desta forma ampliar os tradicionais movimentos pendulares que, atualmente, podem beneficiar de níveis de mobilidade mais elevados e das melhores acessibilidades existentes.

Na segunda situação, podem evidenciar-se os concelhos de Cadaval, Caldas da Rainha, Óbidos e **Nazaré**. No caso concreto da Nazaré, o cruzamento das variáveis permite constatar uma concordância conjuntural, ou seja, ao aumento da população residente corresponde um aumento do número de edifícios.

Será necessário atentar que este aumento não é mais que um saldo entre as novas construções e as obras destinadas a ampliações, alterações e reconstruções. Acredita-se que o saldo positivo pode ser resultado da oferta imobiliária bem como de uma qualificação do parque residencial menos qualificado e devoluto. A comprová-lo está o facto do número de alojamentos ter tido uma variação positiva, mostrando que a nova realidade imobiliária operada na última década censitária aponta para edifícios com maior número de alojamentos. A variação do número de edifícios é que apresenta uma variação muito expressiva.

**Quadro 49: População residente, alojamentos e edifícios, da Sub-região do Oeste**

UNIDADE TERRITORIAL	POPULAÇÃO RESIDENTE			ALOJAMENTOS FAMILIARES			EDIFÍCIOS		
	2001	2011	Variação (%)	2001	2011	Variação (%)	2001	2011	Variação (%)
<b>Sub-região Oeste</b>	338711	362540	7,0	201509	224095	11,2	137578	161384	17,3
<b>Alcobaça</b>	55376	56693	2,4	30675	34714	13,2	23635	26739	13,1
<b>Alenquer</b>	39180	43267	10,4	21216	23597	11,2	14190	16388	15,5
<b>Arruda dos Vinhos</b>	10350	13391	29,4	5526	6748	22,1	3969	4783	20,5
<b>Bombarral</b>	13324	13193	-1,0	7225	8033	11,2	5782	6506	12,5
<b>Cadaval</b>	13943	14228	2,0	8303	8763	5,5	7205	7909	9,8
<b>Caldas da Rainha</b>	48846	51729	5,9	28287	30979	9,5	16750	19259	15,0
<b>Lourinhã</b>	23265	25735	10,6	14645	17089	16,7	11408	13375	17,2
<b>Nazaré</b>	15060	15158	0,7	12582	13179	4,7	6142	7654	24,6
<b>Óbidos</b>	10875	11772	8,2	8451	9019	6,7	6086	8315	36,6
<b>Peniche</b>	27315	27753	1,6	19257	21248	10,3	10384	13371	28,8
<b>Sobral de Monte Agraço</b>	8927	10156	13,8	4519	5318	17,7	3488	4136	18,6
<b>Torres Vedras</b>	72250	79465	10,0	40823	45408	11,2	28539	32949	15,5

Fonte: IV e V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

Aliás, esta mudança ocorre em todas as freguesias do concelho da Nazaré, uma vez que o volume de alojamentos familiares cresceu sempre a uma velocidade mais rápida que o número de edifícios, com particular destaque para a freguesia da Nazaré.

Se a análise se focar ao nível da unidade administrativa da freguesia percebe-se que o comportamento acima referido se deve, sobretudo, à evolução registada na freguesia da Nazaré. É nesta freguesia que, quer a população residente quer, sobretudo, o número de alojamentos e o número de edifícios mais aumentaram, sendo que a média desta freguesia, para os alojamentos e edifícios, é superior à média do concelho da Nazaré.

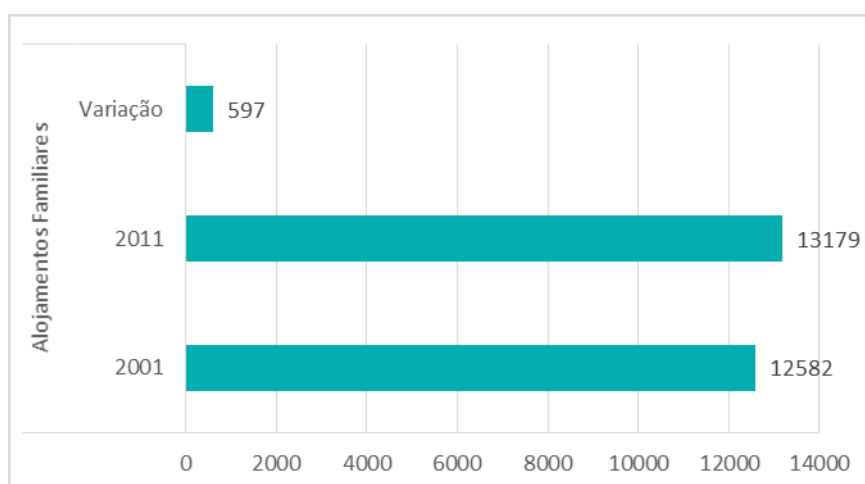
Nas restantes freguesias, os alojamentos e o número de edifícios também aumentaram durante o último ano censitário. O decréscimo populacional apenas se verificou na freguesia de Famalicão.

**Quadro 50: População residente, alojamentos nas freguesias do concelho da Nazaré**

UNIDADE TERRITORIAL	ALOJAMENTOS FAMILIARES (Nº)		
	2001	2011	TAXA DE VARIAÇÃO (%)
Famalicão	1.004	1.225	22,0
Nazaré	7.613	10.324	35,6
Valado dos Frades	1.420	1.570	10,6
<b>Concelho da Nazaré</b>	<b>12.582</b>	<b>13.179</b>	<b>30,7</b>

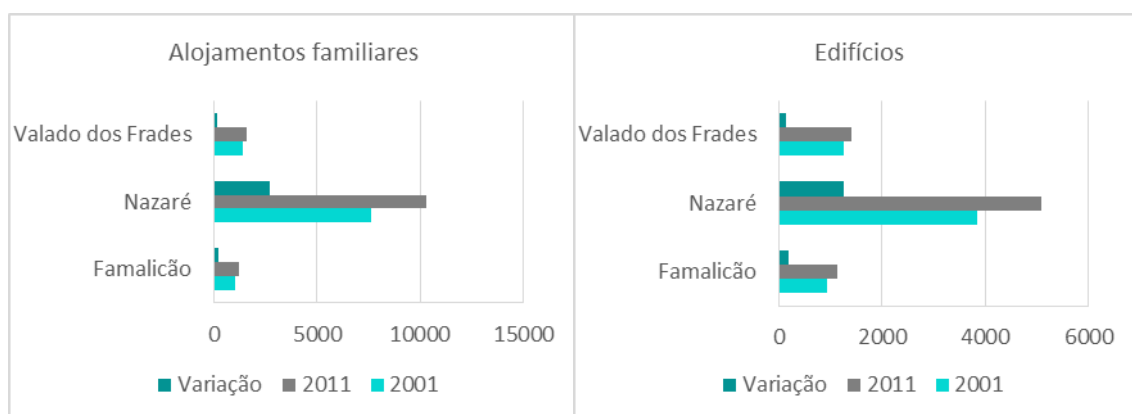
Fonte: IV e V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

A leitura que atrás se produziu esteve particularmente centrada no número de edifícios e na população residente. No entanto, assume igual importância a variável referente aos alojamentos familiares (Gráfico 18).

**Gráfico 18: Alojamentos, variação absoluta, no concelho da Nazaré, em 2001-2011**


Fonte: IV e V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

Fica assim expresso que o aumento dos alojamentos familiares é inferior ao aumento significativo registado no número de edifícios (Gráfico 19). Este facto pode ser explicado pela “expansão interna física” dos edifícios, contribuindo para a ampliação da dimensão média dos edifícios que se mostra transversal a todas as freguesias do concelho da Nazaré. No gráfico seguinte é visível a evolução em valores absolutos, dos alojamentos e edifícios nas freguesias do concelho da Nazaré.

**Gráfico 19: Alojamentos e Edifícios, variação absoluta por freguesias do concelho da Nazaré, entre 2001 e 2011**


Fonte: IV e V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

### VIII.1.1.2 Famílias

Quanto às famílias e à imagem do fenómeno de esvaziamento demográfico, este facto é de tal forma significativo que, num contexto generalizado ao nível nacional e regional de diminuição do número de famílias, o concelho da Nazaré regista um aumento do número de famílias (8,7%) entre os anos de 2001 e 2011. Tendo em conta que a população do concelho da Nazaré aumentou a um ritmo ligeiro, verifica-se uma alteração do valor da dimensão média das famílias.

Desta forma, apesar de o número de famílias ter aumentado durante o último período censitário, seria de esperar um aumento da dimensão média das famílias, o que não se verificou uma vez que a dimensão média das famílias passou de 2,7 pessoas/família, no ano de 2001, para 2,5 pessoas/família, no ano de 2011.

Qualquer redução da dimensão média das famílias tem efeito direto na produção de habitação, na medida em que, para um mesmo universo populacional, surgem necessidades de alojamento diferentes (maiores necessidades quanto menor for a dimensão da família). No concelho da Nazaré, a redução ocorrida entre 2001 e 2011, na dimensão média das famílias, sugere uma pressão quase irrelevante sobre o parque habitacional.

**Quadro 51: Número de famílias e respetiva variação e dimensão média das famílias no concelho da Nazaré**

FREGUESIA	Nº DE FAMÍLIAS		TAXA DE VARIAÇÃO (%) 20 01-2011	DIMENSÃO MÉDIA	
	2001	2011		2001	2011
Famalicão	647	686	6,0	2,6	2,5
Nazaré	3.686	4.119	11,7	2,7	2,5
Valado dos Frades	1.182	1.188	0,5	2,8	2,6

FREGUESIA	Nº DE FAMÍLIAS		TAXA DE VARIAÇÃO (%) 20 01-2011	DIMENSÃO MÉDIA	
	2001	2011		2001	2011
Concelho da Nazaré	5.515	5.993	8,7	2,7	2,5

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

### VIII.1.1.3 Edifícios

O parque edificado do concelho da Nazaré era constituído, no ano de 2011, por 7.628 edifícios, mais 1.512 edifícios que em 2001 (Quadro 52), sendo de realçar, deste modo, que o concelho se encontra em processo de povoamento.

Dadas as características do concelho e a consequente tipologia familiar existente no concelho, a evolução ocorrida nas diferentes freguesias, ao nível dos edifícios, é muito semelhante à descrita para os alojamentos.

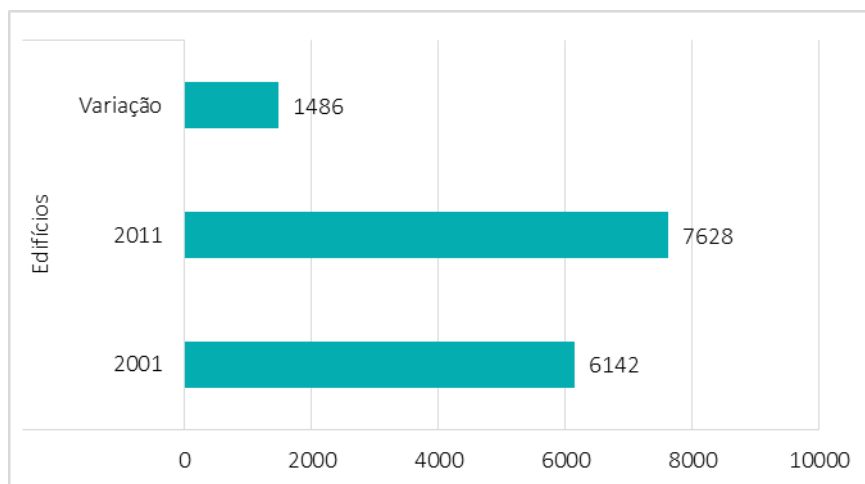
Desta forma, a evolução positiva do número de edifícios foi generalizável às três freguesias que constituem o concelho da Nazaré, sendo que o aumento mais significativo ocorreu na freguesia da Nazaré, com uma variação de 32,9%, o que corresponde ao aumento absoluto de 1.260 edifícios.

Quadro 52: População residente, edifícios nas freguesias do concelho da Nazaré

UNIDADE TERRITORIAL	EDIFÍCIOS (Nº)		
	2001	2011	TAXA DE VARIAÇÃO (%)
Famalicão	944	1.139	20,7
Nazaré	3.833	5.093	32,9
Valado dos Frades	1.265	1.396	10,4
Concelho da Nazaré	6.142	7.628	26,2

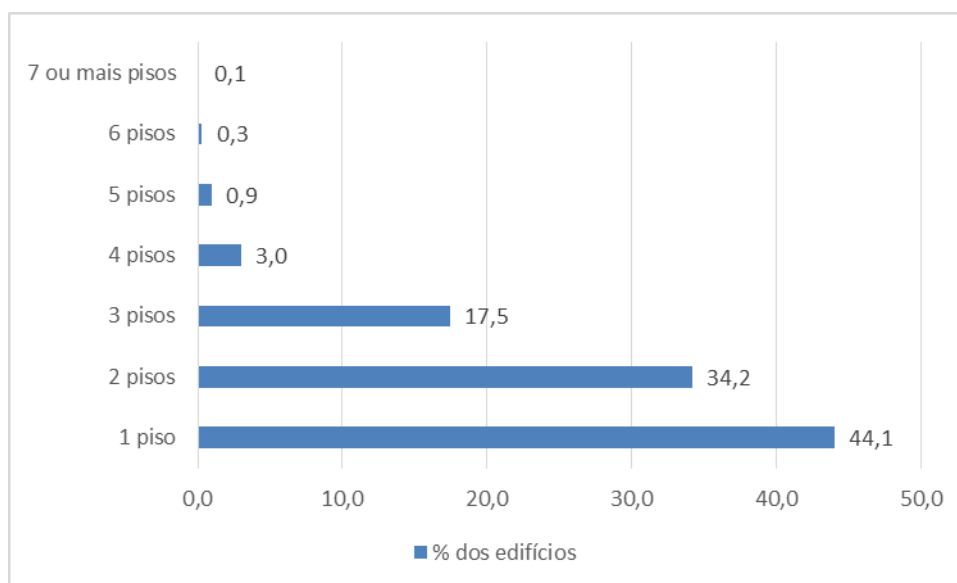
Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

No gráfico que se segue está apresentada a variação entre os anos de 2001 e 2011 do número de edifícios para o concelho da Nazaré.

**Gráfico 20: Edifícios, variação absoluta, no concelho da Nazaré, em 2001-2011**


Fonte: IV e V Recenseamento Geral da Habitação, INE

Quando relacionamos o número de pisos por edifício, constata-se que quase cerca de 80% do total dos edifícios do concelho possui 1 ou 2 pisos, verificando-se que nas freguesias de Famalicão e Valado dos Frades apenas 1,4% dos edifícios possuem mais de 2 pisos. Os edifícios com 4 ou mais pisos encontram-se todos na freguesia sede de concelho, representando estes cerca de 4,1% dos 7.628 edifícios do concelho da Nazaré. De entre estes, 7 edifícios possuem 7 ou mais pisos, sendo esta tipologia claramente dissonante da imagem do concelho. Desta forma, a grande percentagem dos edifícios apresenta-se entre 1 e 3 pisos, verificando-se esta situação em todas as freguesias do município.

**Gráfico 21: Edifícios segundo a dimensão dos pisos no concelho da Nazaré, em 2011 (%)**


Fonte: V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

#### VIII.1.1.4 Indicadores médios de ocupação

Os níveis de ocupação dos alojamentos podem ser, genericamente, avaliados a partir de indicadores médios, tendo por base os alojamentos clássicos ocupados como residência habitual por famílias clássicas. Esta componente apenas poderá ser abordada tendo por base os dados dos Censos de 2011.

O concelho da Nazaré regista valores médios aproximados aos da sub-região em que se insere, sendo que no ano de 2011 apresentava 1,0 família por alojamento, 2,5 pessoas por alojamento, 0,5 pessoas por divisão e 4,9 divisões por alojamento. Apesar do aumento populacional registado entre o ano de 2001 e 2011, destaca-se a diminuição do número de pessoas por alojamento.

Representando valores médios, estes indicadores escondem, obviamente, situações críticas, nomeadamente situações de famílias que partilham o mesmo alojamento, bem como a existência de alojamentos sobrelotados e de situações de falta de condições de habitabilidade.

**Quadro 53: Evolução dos indicadores médios de ocupação, entre 2001 e 2011**

UNIDADE TERRITORIAL	DIVISÕES/ALOJAMENTO		FAMÍLIAS/ALOJAMENTO		PESSOAS/ALOJAMENTO		PESSOAS/DIVISÃO	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Região Centro	4,9	5,3	1,0	1,0	2,8	2,6	1	0,5
Sub-região do Oeste	4,5	5	1,0	1,0	2,8	2,6	1	0,5
Nazaré	4,2	4,9	1,0	1,0	2,7	2,5	1	0,5

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE.

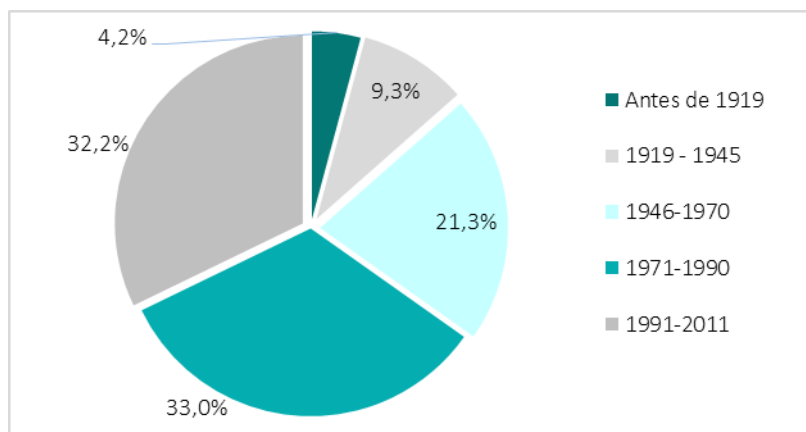
#### VIII.1.2 ÉPOCAS DE CONSTRUÇÃO E DINÂMICAS DE CRESCIMENTO

Este diagnóstico deve levar em consideração uma outra variável, reportada à idade do parque habitacional, dado que a informação que daí deriva permite perceber qual a imagem global do ambiente físico urbano do território existente.

Tal como ilustra o Gráfico 22, desde 1970 até 2011, construiu-se mais de metade (65,2%) do parque edificado atualmente existente no concelho da Nazaré (edifícios de habitação, de comércio e serviços e mistos), refletindo, desta forma, a relativa juventude do edificado. No entanto, há um volume significativo de edifícios de construção anterior ao ano de 1945 (13,5%).

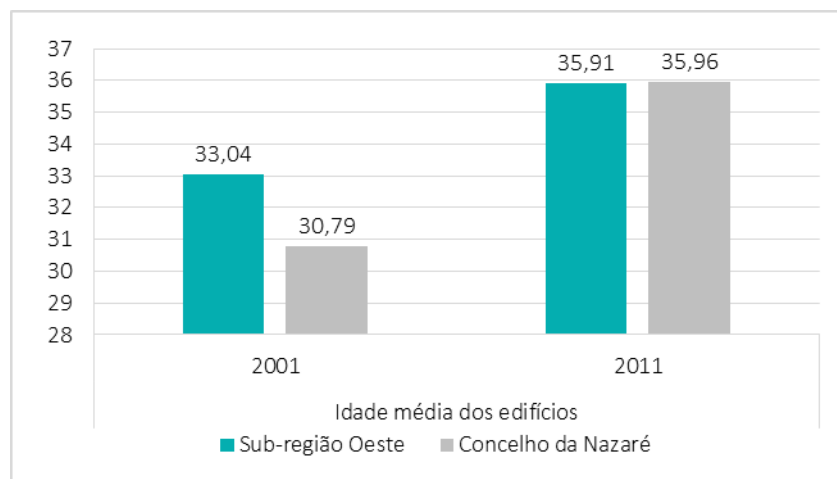
Foi no período compreendido entre as décadas de 70 e 90 que se registou o maior volume de construção (33,0%), seguindo-se o período compreendido entre 1991 e 2011 (32,2%), ou seja, as últimas duas décadas quase apresentam o mesmo valor das décadas de 70 e 90.



**Gráfico 22: Edifícios (%) segundo a época de construção no concelho da Nazaré**


Fonte: V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

Quando comparamos a idade média dos edifícios do concelho da Nazaré com a idade dos edifícios da sub-região do Oeste, podemos verificar que, como mostra o Gráfico 25, no ano de 2011 o parque de edifícios da Nazaré tem uma idade superior à da média da sub-região do Oeste (36,0 anos vs 35,9 anos respetivamente). A comparação destes valores com os dados dos censos de 2001 levam a constatar que existiu um aumento significativo da idade média do edificado (30,8 anos no concelho da Nazaré).

**Gráfico 23: Idade média dos edifícios do concelho da Nazaré**


Fonte: IV e V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

Internamente, no concelho da Nazaré, a freguesia cuja dinâmica foi mais significativa nas últimas duas décadas corresponde à freguesia de Famalicão (41,5% do total os edifícios existentes na freguesia), seguido da freguesia da Nazaré (31,3% do total os edifícios existentes na freguesia) e, por último, a freguesia de Valado dos Frades, com 27,8% do total dos edifícios na freguesia.

**Quadro 54: Edifícios segundo a época de construção, por freguesia, no concelho da Nazaré, em 2011**

UNIDADE TERRITORIAL	EDIFÍCIOS	ANTES 1919 (%)	1919-1945 (%)	1946-1970 (%)	1971-1990 (%)	1991-2011 (%)
Famalicão	1.139	5,8	6,6	13,3	32,7	41,5
Nazaré	5.093	3,7	10,2	21,9	32,9	31,3
Valado dos Frades	1.396	4,7	8,2	25,7	33,6	27,8
Concelho da Nazaré	7.628	4,2	9,3	21,3	33,0	32,2

Fonte: V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

### VIII.1.3 TIPO DE ALOJAMENTOS, FORMAS DE OCUPAÇÃO E EDIFÍCIOS

#### VIII.1.3.1 Tipo de Alojamentos

O parque habitacional do concelho da Nazaré é constituído, quase na totalidade, por alojamentos familiares clássicos (99,8%), sendo insignificante o número de alojamentos não clássicos (0,2%). Efetivamente, em 2011 existiam 29 alojamentos coletivos, 20 outros alojamentos, sendo nulo o número de alojamentos referentes às restantes tipologias (barracas e casas rudimentares de madeira).

Comparando as duas décadas em análise (2001 e 2011), constata-se que houve um aumento do número de alojamentos familiares clássicos, tendo passado de 9.998 alojamentos, em 2001, para 13.099 alojamentos clássicos, em 2011. Nestas décadas, também se verificou um aumento do número de alojamentos coletivos no concelho da Nazaré (de 18 alojamentos em 2001 para 29 alojamentos em 2011).

Quadro 55: Tipo de alojamentos por freguesia no concelho da Nazaré, em 2001 e 2011

UNIDADE TERRITORIAL	ALOJAMENTOS FAMILIARES								ALOJAMENTOS COLETIVOS		TOTAL	
	CLÁSSICOS		NÃO CLÁSSICOS		BARRACAS		OUTROS					
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Famalicão	998	1.221	6	4	2	0	4	4	1	1	1.005	1.226
Nazaré	7.594	10.312	19	12	3	0	16	12	13	26	7.626	10.350
Valado dos Frades	1.406	1.566	14	4	0	0	14	4	4	2	1.424	1.572
Concelho da Nazaré	9.998	13.099	39	20	5	0	34	20	18	29	10.055	13.148

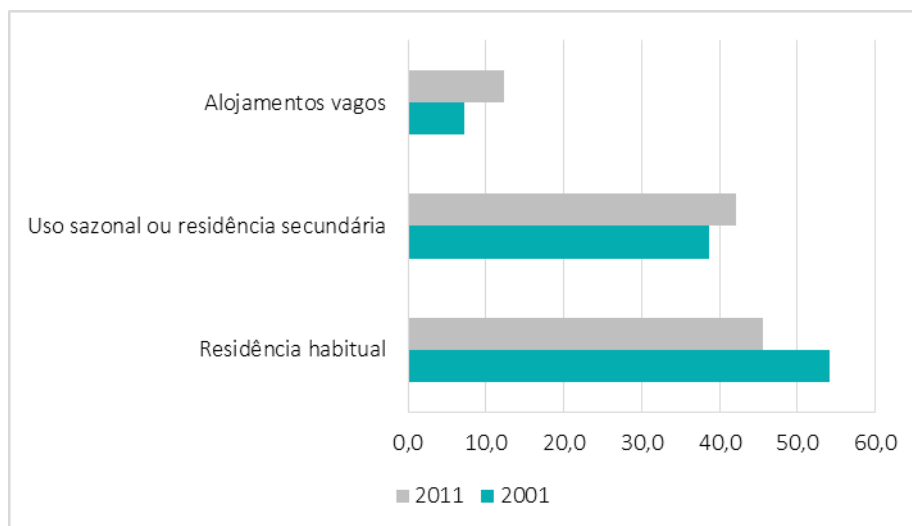
Fonte: IV e V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

### VIII.1.3.2 Formas de ocupação

Os alojamentos ocupados como residência habitual representavam, em 2011, pouco menos de metade dos alojamentos existentes no concelho da Nazaré (45,5%), sendo assinalável o peso que os alojamentos de uso sazonal ou residência secundária (42,2%) têm no concelho da Nazaré. Por sua vez, os alojamentos vagos representam cerca de 12,3% do total dos alojamentos do concelho.

Quando comparamos os dados dos dois últimos períodos censitários (2001 e 2011) relativamente à forma de ocupação dos alojamentos (Gráfico 24), pode verificar-se que existiu uma diminuição dos alojamentos de residência habitual e um aumento dos alojamentos de uso sazonal ou residência secundária. Desta forma, o concelho da Nazaré manifesta o seu perfil de território balnear, sendo a ocupação de uso sazonal explicada pela geografia e consequentes condições geográficas de excelência.

**Gráfico 24: Forma de ocupação dos alojamentos (%) no concelho da Nazaré, em 2001 e 2011**



Fonte: IV e V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

Contudo, esta realidade que marcou o concelho da Nazaré também sofreu alterações, uma vez que existiu um esforço de dispersão da pressão turística por outros períodos do ano e outros espaços do concelho, sendo prova disso o facto de os alojamentos de uso sazonal ou residência secundária terem aumentado nas freguesias da Nazaré e Valado dos Frades entre o ano de 2001 e 2011, mas ter diminuído na freguesia de Famalicão. Pode ainda destacar-se que os alojamentos de uso sazonal são mesmo a grande fatia de alojamentos na freguesia da Nazaré (48,1%).

Como já referido, existiu uma diminuição dos alojamentos de residência habitual, sendo que esta diminuição foi sentida nas três freguesias do concelho da Nazaré. Quanto aos alojamentos vagos, entre os anos de 2001 e 2011, existiu um aumento dos mesmos nas freguesias de Famalicão e Nazaré (17,7% e

12,7% respetivamente), sendo expectante que este tipo de alojamentos digam respeito a alojamentos que se encontrem integrados no circuito informal de aluguer de habitações para fins turísticos.

**Quadro 56: Forma de ocupação dos alojamentos clássicos (%), por freguesia, no concelho da Nazaré, em 2001 e 2011**

UNIDADE TERRITORIAL	RESIDÊNCIA HABITUAL		USO SAZONAL OU RESIDÊNCIA SECUNDÁRIA		ALOJAMENTOS VAGOS	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Sub-região Oeste	66,4	62,2	23,2	23,8	10,4	14,0
Concelho Nazaré	54,2	45,5	38,6	42,2	7,2	12,3
Famalicão	63,8	55,8	28,8	26,4	7,4	17,7
Nazaré	48,1	39,7	45,4	48,1	6,5	12,7
Valado dos Frades	80,4	75,3	8,9	15,6	10,7	9,1

Fonte: IV e V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

### VIII.1.3.3 Edifícios segundo o nível de pisos

Fazendo jus à sua vocação turística, ao processo de povoamento do concelho e à tipologia dominante neste contexto, o parque edificado do concelho da Nazaré é, predominantemente, constituído por edifícios com um, dois e três pisos, sendo esta tipologia observável nas três freguesias do concelho.

**Quadro 57: Edifícios segundo o número de pisos por freguesia, no concelho da Nazaré, em 2011**

FREGUESIA	1 PISO	2 PISOS	3 PISOS	4 PISOS	5 PISOS	6 PISOS	7 OU MAIS PISOS	TOTAL DE EDIFÍCIOS
Famalicão	648	434	51	6	0	0	0	1.139
Nazaré	1.904	1.636	1.241	213	70	22	7	5.093
Valado dos Frades	809	539	40	7	1	0	0	1.396
Concelho Nazaré	3.361	2.609	1.332	226	71	22	7	7.628

Fonte: V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

#### VIII.1.3.4 Estado de conservação dos edifícios

Dos 7.628 edifícios que existiam em 2011 no concelho da Nazaré, a esmagadora maioria encontrava-se em bom estado de conservação (75,2%), não obstante de se detetarem situações de precariedade de habitação, materializados na existência de 194 edifícios muito degradados. Para além destes, existiam cerca de 1.700 edifícios com necessidade de reparação e, neste universo, 225 edifícios necessitavam de grandes reparações.

Na distribuição espacial dos edifícios, verifica-se que a freguesia que apresenta um maior número de edifícios muito degradados é a freguesia da Nazaré (107), sendo que esta freguesia também se destaca por ser a freguesia em que os edifícios necessitam de grandes reparações (125 edifícios).

**Quadro 58: Edifícios segundo o estado de conservação por freguesia, no concelho da Nazaré, em 2011**

FREGUESIA	SEM NECESSIDADE DE REPARAÇÃO	COM NECESSIDADE DE REPARAÇÃO			MUITO DEGRADADO
		PEQUENAS REPARAÇÕES	REPARAÇÕES MÉDIAS	GRANDES REPARAÇÕES	
Famalicão	738	169	108	59	65
Nazaré	3.839	652	370	125	107
Valado dos Frades	1.157	138	38	41	22
Concelho Nazaré	5.734	959	516	225	194

Fonte: V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

#### VIII.1.3.5 Condições de Habitabilidade

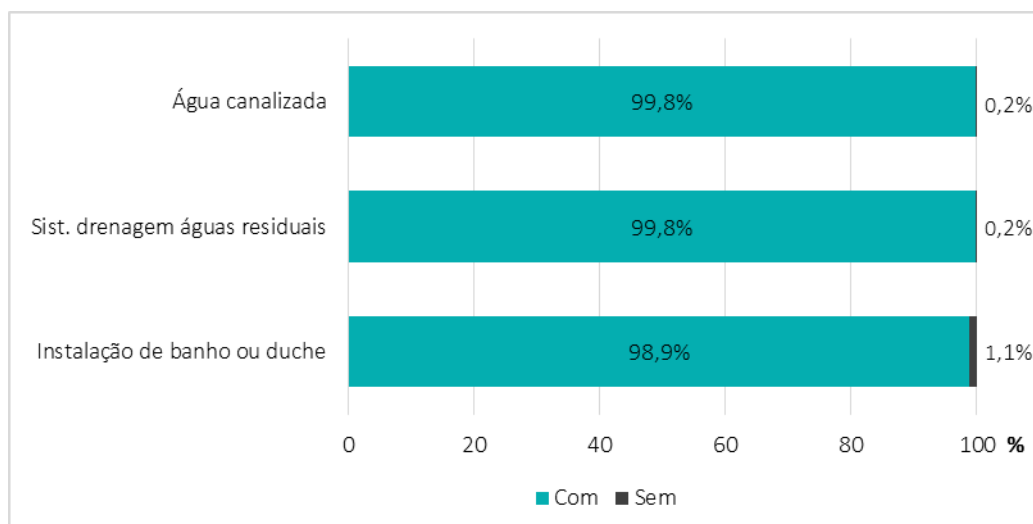
As condições de habitabilidade constituem um importante indicador da qualidade de vida que as comunidades podem usufruir. Este quadro de natureza qualitativa pode ser avaliado de acordo com as seguintes variáveis de caracterização de edifícios e de alojamentos, consideradas pelo INE no processo censitário:

- Cobertura dos alojamentos em infraestruturas básicas (eletricidade, água, esgotos e recolha de resíduos sólidos);
- Instalações existentes nos alojamentos (banho ou duche);
- Tipo de ocupação (simples ou partilhada);
- Índice de lotação (sub ou sobrelotação).

No âmbito do serviço de infraestruturas, o concelho está praticamente com uma cobertura integral, isto é, as infraestruturas próximas dos 100%. Em comparação dos dados dos Censos de 2001 com os dados

dos Censos de 2011, verificam-se progressos na cobertura das infraestruturas, em especial na instalação de banho ou duche (passagem de 96,5% em 2001 para 98,9% em 2011).

**Gráfico 25: Alojamentos familiares de residência habitual no concelho da Nazaré, por existência de infraestruturas urbanas (%), em 2011**



Fonte: V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

No ano de 2011, as três freguesias do concelho da Nazaré apresentavam uma boa capacitação de infraestruturas urbanas, sendo que as percentagens mais baixas se encontravam nos alojamentos de residência habitual com instalação de banho ou duche.

**Quadro 59: Alojamentos familiares de residência habitual segundo a dotação abastecimento de água, drenagem de águas residuais e instalação de banho ou duche (%), por freguesia no concelho da Nazaré, em 2011**

FREGUESIA	ALOJAMENTOS FAMILIARES DE RESIDÊNCIA HABITUAL	ABASTECIMENTO DE ÁGUA (%)		DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS (%)		INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE (%)	
		COM	SEM	COM	SEM	COM	SEM
Famalicão	684	99,7	0,3	99,7	0,3	99,1	0,9
Nazaré	4.097	99,8	0,2	99,8	0,2	98,9	1,1
Valado dos Frades	1.182	99,8	0,2	99,8	0,2	98,7	1,3
Concelho Nazaré	5.963	99,7	0,3	99,8	0,2	98,9	1,1

Fonte: V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

Passando de uma análise reportada a infraestruturas de carácter básico é pertinente avançar para objetivos mais exigentes, sobretudo, quando se toma em consideração territórios não integrados totalmente em estruturas urbanas que, em muitas situações, denotam maior facilidade na incorporação de metas mais exigentes. Fica assim, por exemplo, em aberto, a questão do aumento da eficácia e

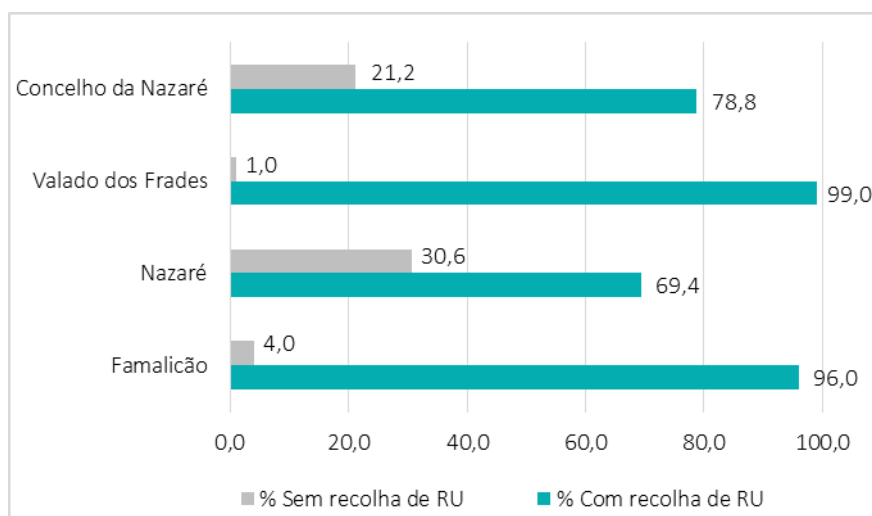
eficiência da recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU), sendo que a mesma desponta, hoje em dia, discussão atenta.

Veja-se que no preâmbulo daquele que é classificado como o documento de planeamento de referência nesta área, o **Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2014-2020**, PERSU 2020, onde é apontada uma reorientação da estratégia para os resíduos *“mantendo o objetivo de garantir um alto nível de proteção ambiental e da saúde humana, através do usos de processos, tecnologias e infraestruturas adequadas”*. Este novo plano vai mais além, uma vez que *“promove a minimização da produção e da perigosidade dos resíduos e a procura de os integrar nos processos produtivos como materiais secundários de forma a reduzir os impactes da extração de recursos naturais e assegurar desta forma os recursos essenciais às nossas economias”*. O PERSU 2020, pretende desta forma *“contribuir para operacionalizar esta ambição, definir uma nova política, orientações e prioridades para os resíduos urbanos, geridos no âmbito dos sistemas de gestão dos resíduos urbanos”*.

Os dados estatísticos disponíveis sobre os resíduos urbanos dizem respeito à sua recolha, isto é, os edifícios das freguesias do concelho da Nazaré que têm ou não um sistema de recolha de resíduos urbanos. No geral do concelho da Nazaré podemos concluir, pela observação do gráfico seguidamente exposto, que o concelho é dotado de uma situação favorável à recolha dos resíduos urbanos (78,8% com recolha de resíduos urbanos). Analisando agora pelas freguesias do concelho, também podemos observar que existe uma boa cobertura de recolha dos resíduos urbanos (especialmente nas freguesias de Valado dos Frades e Famalicão, com uma cobertura de recolha superior a 95%).

Em oposição, a freguesia do concelho que se apresenta com maior percentagem de edifícios sem a recolha de resíduos urbanos é a freguesia da Nazaré (30,6%). Esta situação é reveladora de preocupação, uma vez que, sendo a freguesia da Nazaré a freguesia mais urbana do concelho, não deveria apresentar uma percentagem tão elevada de edifícios sem recolha de resíduos urbanos.



**Gráfico 26: Edifícios segundo a existência de recolha de resíduos urbanos, em 2011 (%)**


Fonte: V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

A ocupação partilhada de um alojamento (mais de uma família por alojamento), bem como a existência de situações de **sobrelotação**, denunciam, na maior parte dos casos, a ausência de condições dignas de habitabilidade. No concelho da Nazaré existiam, em 2011, 666 famílias a residir em alojamentos sobrelotados.

Em termos da distribuição espacial deste fenómeno, é na freguesia da Nazaré que se encontram os casos de sobrelotação dos alojamentos, seguida das freguesias de Valado dos Frades e Famalicão.

A proporção de alojamentos sobrelotados, pela observação do quadro seguinte, é assim maior na freguesia da Nazaré (11,55%) do que no próprio concelho da Nazaré (11,10%).

**Quadro 60: Famílias em alojamentos sobrelotados e a sua proporção, por freguesia no concelho da Nazaré, em 2011**

FREGUESIA	FAMÍLIAS (Nº) EM ALOJAMENTOS SOBRELOTADOS	PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS SOBRELOTADOS (%)
Famalicão	53	8,19
Nazaré	479	11,55
Valado dos Frades	134	11,25
Concelho Nazaré	666	11,10

Fonte: V Recenseamento Geral da Habitação, INE.

## VIII.2 INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Em sede do presente subcapítulo procura fazer-se uma breve consideração sobre os mecanismos utilizados pelo município para a promoção de habitação a grupos carenciados, bem como elencar alguns dos instrumentos jurídicos existentes a que o município poderá recorrer para apoiar a sua política de habitação.

### VIII.2.1 INICIATIVAS MUNICIPAIS

Em termos de iniciativas municipais, há a destacar o projeto “**Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas**” (PAICD). Este plano tem por alvo a comunidade desfavorecida do Bairro de Habitação Social da Nazaré, onde se concentra, na sua maioria, a população que se identifica em situação de pobreza geracional. O Bairro de Habitação Social é propriedade da Câmara Municipal da Nazaré e está ocupado em regime de renda apoiada.

Ocupa uma área de perto de 7.700 m<sup>2</sup> e encontra-se inserido na área de expansão urbana do Rio Novo, nas proximidades do conjunto da Cooperativa de Habitação Económica e do Lar da Nazaré, sendo o edificado caracterizado apenas por espaços habitacionais. O bairro é constituído por 14 edifícios e 84 habitações, tendo sido construído em 2 fases (1999 e 2009).

Relacionado com o ponto atual do presente estudo, a habitação e as estratégias de intervenção no Bairro Social têm necessidade de uma abordagem que resolva, de forma integrada, a revitalização física do Bairro, respondendo desta forma às necessidades de:

- . Repor as condições de habitabilidade das habitações e a melhoria do conforto das famílias;
- . Melhorar a eficiência e o conforto energéticos das habitações;
- . Qualificar o equipamento do espaço público e criar condições atrativas para a vivência e a fruição da rua;
- . Promover princípios, regras e comportamentos que preservem a manutenção dos edifícios e das habitações.

O Programa de Ação Integrada para o Bairro Social parte de uma visão de “*Transformar o Bairro de Habitação Social num espaço qualificado do centro urbano da Nazaré, apropriado por uma comunidade ativa e diligente apostada na quebra do ciclo intergeracional da pobreza e no progresso coletivo*”.

Desta forma, o prosseguimento desta visão privilegiará quatro eixos estratégicos:

- . Programa participado de reabilitação física do bairro;
- . Fomento da «vida de bairro»;

- Empregabilidade e alternativas ao desemprego;
- Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil.

Relativamente ao eixo enquadrado neste ponto do estudo, o Eixo 1: Programa participado de reabilitação física do bairro, as intervenções ao abrigo deste eixo visam a revitalização física do bairro, a identificação da comunidade com o seu território e a promoção de uma atitude de cuidado e manutenção por parte dos residentes. Envolve três medidas: reabilitação integral dos edifícios em estado de conservação classificado de mau; qualificação do espaço público, dos equipamentos, do mobiliário urbano e criação de espaços para apoio à atividade económica; e por último, a promoção da autorresponsabilização pela conservação dos imóveis.

A aplicação destas três medidas é feita pela entidade responsável, o Município da Nazaré, em estreita parceria com os moradores do Bairro. Além das ações relacionadas com a reabilitação do edificado e do espaço público, o PAICD será concretizado pela mobilização articulada de ações com financiamento. Assim sendo, este plano é visto como um instrumento para fazer convergir, no bairro social, um conjunto de vontades e recursos, minimizando o impacto da intervenção no orçamento municipal.

O Município da Nazaré, através do Gabinete de Planeamento e Análise da Intervenção Social (adiante designado GPAIS), que pelas competências atribuídas pelo Regulamento Orgânico e Funcional, tem a responsabilidade de intervir no Bairro de Habitação Social (adiante designado por BHS), junto de famílias/indivíduos confrontados com situações de exclusão, marginalidade e pobreza persistentes, elaborou o **“Regulamento de Atribuição e Gestão de Habitações de Renda Social do Município da Nazaré”** (RAGHS), que tem como objetivo estabelecer as regras a que estão sujeitas as relações contratuais entre a autarquia e os inquilinos, e a fixação de normas que regem as relações de utilização das habitações sociais do Município da Nazaré.

O trabalho desenvolvido por este Serviço teve o seu início em 1999, ano em que decorreu a 1.ª fase de realojamento, com a integração de 30 agregados familiares, população que viria a aumentar em 2009, com o realojamento de 54 agregados familiares. Há quase 2 décadas que este território tem sido alvo de intervenção, quer pela equipa multidisciplinar do GPAIS, quer pela implementação de atividades no âmbito de projetos, tais como “Já é Verão” (Programa de Luta Contra a Pobreza), Projeto “Aprender a Crescer” (Programa Ser Criança) e do Programa de Intervenção Focalizada no Bairro de Habitação.

Embora tenha ocorrido intervenção sistemática no BHS, certo é que continua a verificar-se a existência de contextos familiares problemáticos, nos quais se destacam “pais e/ou famílias com história de toxicodependência e de comportamentos delinquentes”, “relações familiares com fracos vínculos afetivos”, “falta de acompanhamento e supervisão parental”, “estilo educativo marcado pela ausência de regras”, “fraca ligação à escola e baixas expectativas em relação ao seu projeto de vida” e “desocupação dos tempos livres; absentismo e/ou insucesso escolar”.

O Município da Nazaré reconhece que, para um trabalho efetivo e eficaz, que permita a mudança de paradigma, é fundamental que os técnicos que trabalham ao nível da intervenção social estejam presentes no território a intervencionar, para que possam perceber as relações pessoais e interpessoais, a construção das identidades e de códigos e normas que criam elos sociais entre os residentes, que entre si, comungam valores e sentimentos de pertença.

Neste sentido, e uma vez que, de acordo com o supramencionado, existe um PAICD para a população do Bairro, e com vista à concretização dos objetivos propostos, foi implementado o Gabinete de Gestão do Bairro, com um serviço de proximidade assegurado pela equipa multidisciplinar do GPAIS, incidindo a sua intervenção ao nível da minimização dos fatores de risco, na gestão de conflitos, no cumprimento do articulado no RAGHS, bem como assegurando/acompanhando a implementação dos projetos a desenvolver no Bairro de Habitação Social.

## CAPÍTULO IX

### REDE VIÁRIA, TRANSPORTES E MOBILIDADE

## IX. REDE VIÁRIA, TRANSPORTES E MOBILIDADE

---

Sendo os transportes, assim como as suas infraestruturas, as acessibilidades e a mobilidade conceitos inteiramente relacionados, que se interligam nos seus objetivos, pretende-se com o presente capítulo caracterizar a rede viária e o serviço de transporte público existente no concelho de Nazaré, com vista à realização de uma análise dos seus atuais níveis funcionais e operacionais.

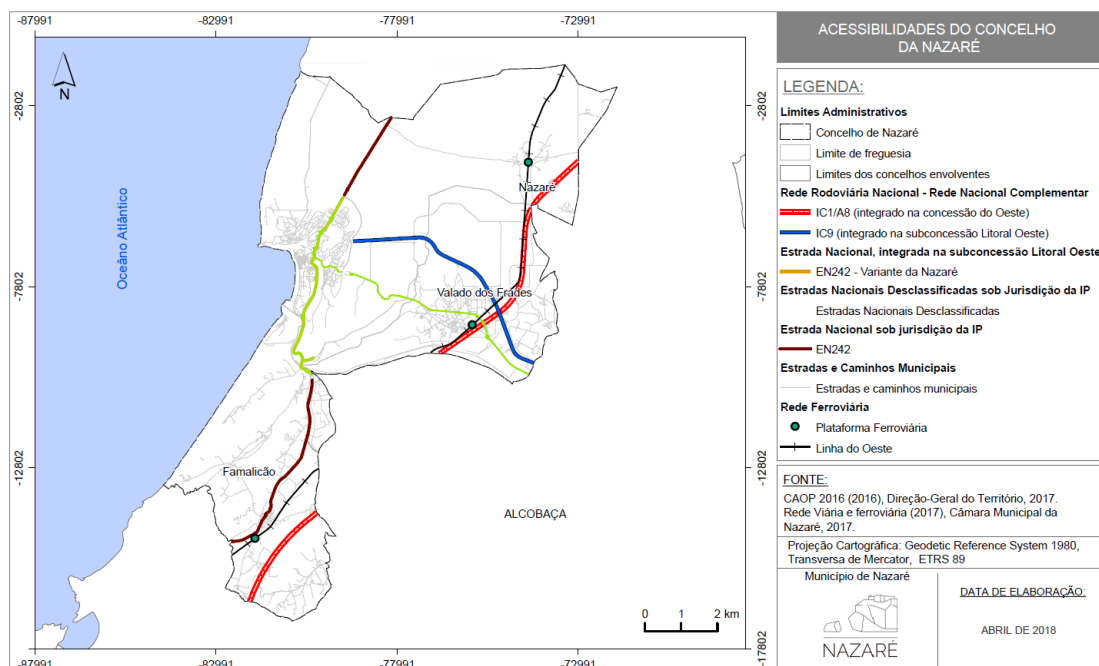
No sentido metodológico, esta caracterização foi efetuada com base numa recolha de elementos diversificados, sendo que estes são processados em níveis distintos, essencialmente junto do Município e outras entidades como a Infraestruturas de Portugal, S.A., operadores de transporte que efetuam serviço no concelho e consulta de dados estatísticos, estudos e publicações, que por sua vez permitiram aferir a real situação da rede viária e dos sistemas de transporte público concelhio.

Após a execução do tratamento da informação recolhida, foi exequível a caracterização do sistema de transportes nas suas diferentes perspetivas, reconhecendo os seus principais estrangulamentos e deficiências, numa ótica de prospeção que permita antever e estabelecer as principais linhas de orientação a preconizar na presente Revisão do PDM. Neste domínio, é essencial a concretização de uma estratégia de intervenção adequada que possibilite a melhoria efetiva, a qualidade e a eficácia, tanto da função mobilidade como da função acessibilidade.

Uma vez que os PMOT são instrumentos de gestão do território capazes de fomentar a promoção da mobilidade sustentável, a mesma possui um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida da população. Atualmente, estes planos promovem a valorização do cidadão multimodal, estimulando, por sua vez, as deslocações a pé e/ou de bicicleta, a qualidade dos acessos aos transportes públicos, moderando a circulação do transporte individual nas áreas urbanas.

Neste sentido, procedeu-se à elaboração da análise e caracterização da rede viária concelhia, essencialmente, no que respeita à sua inserção na rede exterior, acessibilidades servidas, estrutura e hierarquia atual, características físicas e geométricas (extensões, perfis transversais, traçado, pavimentação, etc.) e o grau de acessibilidade interna proporcionado, destacando ainda os aspetos mais consideráveis quanto às suas perspetivas de evolução durante a vigência do presente Plano Diretor Municipal.

Por fim, foi igualmente caracterizado o serviço de transporte público coletivo que serve o concelho (transporte rodoviário e ferroviário), tendo em particular atenção a oferta e a qualidade do serviço prestado, bem como as condições de articulação e interface.

**Mapa 16: Localização das acessibilidades existentes no concelho da Nazaré**


Fonte: GeoAtributo, 2018.

## IX.1 REDE VIÁRIA

### IX.1.1 INSERÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

#### IX.1.1.1 Principais Ligações à Rede Exterior

No que concerne aos níveis de acessibilidade servidos, as funções desempenhadas pelas vias são fundamentais no estabelecimento de uma hierarquização adequada, constituindo objeto de análise e verificação do seu ajustamento à estrutura, características e importância dos troços que integram a rede concelhia.

Assim, a análise da sua inserção na rede exterior assume um papel decisivo na compreensão das relações estabelecidas com os principais pólos de geração/atração de deslocamentos, relacionadas, principalmente, com a qualidade das ligações existentes.

Situado no limite da sub-região do Oeste, o concelho da Nazaré beneficiou, durante a vigência do atual PDM, da conclusão de algumas infraestruturas rodoviárias estruturantes, executadas no âmbito do

PRN2000 em vigor, a qual resultou numa melhoria substancial das acessibilidades externas concelhias, particularmente nas ligações à Região de Lisboa.

As infraestruturas são as seguintes:

- . IC1-A8 (Olival Basto/CRIL - Marinha Grande/IC36);
- . IC36-A8 (Marinha Grande - Leiria/IC2);
- . IP6-A15 (Caldas da Rainha/IC1 - Santarém/IP1);
- . IC9 (Nazaré/Ponte de Sôr).

No contexto da rede concelhia, os eixos que asseguram as principais ligações externas assumem uma importância fundamental ao nível da sua inserção territorial, quer ao nível municipal, quer ao nível regional. Portanto, no que respeita à rede viária atual, é de salientar que o concelho é servido diretamente pelo IC1-A8 (lanço Caldas da Rainha - Marinha Grande/IC36), que apesar da localização extrema do nó de Valado dos Frades relativamente à Vila da Nazaré, assim como as características da atual ligação (IC9), assegura as funções de maior relevo a este nível, beneficiando da elevada capacidade e dos padrões de mobilidade proporcionados. O Itinerário Complementar 1 (IC1) - Autoestrada 8 (A8) integra a Rede Nacional Complementar, e estabelece a ligação longitudinal entre os principais pólos urbanos situados ao longo da faixa litoral do país, bem como a articulação com diversos eixos transversais (IP3, IP5 e IP6), proporcionando, desta forma, um vasto conjunto de acessibilidades.

Com um traçado relativamente paralelo ao IC1, a EN242 (Alfeizerão/IC1 - Marinha Grande/IC36) também atravessa longitudinalmente a região, sendo que, face à configuração do território e à sua rede viária, é de igual forma importante, uma vez que serve diretamente a sede de concelho, o principal pólo gerador de deslocações. Denota-se que esta estrada nacional constitui uma alternativa bastante apelativa comparativamente ao IC1-A8 no que respeita à execução de algumas ligações de curta e média distância (Caldas da Rainha, Marinha Grande ou Leiria), uma vez que beneficia de isenção de portagem. Este facto é relevante na escolha de percursos por parte do tráfego pesado de mercadorias e/ou nas deslocações pendulares, tendo como consequência direta a manutenção de volumes de atravessamento significativos, com um impacte particularmente perturbador na travessia urbana da Nazaré.

Transversalmente à EN242 e ao IC1-A8, na direção nascente, as ligações de maior importância são, atualmente, asseguradas pelo IC9 que, além da ligação ao nó de Valado dos Frades do IC1/A8, proporciona a ligação ao concelho de Alcobaça e ao IC2. Antes da conclusão do IC9, estas ligações eram asseguradas pela EN8-5, que entretanto foi desclassificada, encontrando-se atualmente sob a jurisdição da IP.



**Quadro 61: Principais ligações à rede exterior**

VIA	PRINCIPAIS LIGAÇÕES ASSEGURADAS (NÍVEL)		
	NACIONAL/INTERNACIONAL	REGIONAL	LOCAL
<b>IC1/A8</b>	Lisboa Alentejo Região Norte Fronteira Valença e Vilar Formoso	Coimbra (Baixo Mondego) Figueira da Foz Leiria (Pinhal Litoral) Santarém (Lezíria do Tejo)	Marinha Grande Caldas da Rainha
<b>IC9</b>	Lisboa (via IC1/a8)	Santarém (Lezíria do Tejo)	Alcobaça Batalha Porto de Mós Leiria Ourém Tomar
<b>EN8-5 (desclassificada)</b>	Lisboa (via IC1/a8)		Alcobaça Caldas da Rainha
<b>EN242</b>		Leiria <sup>20</sup>	Marinha Grande S. Martinho do Porto Alcobaça <sup>21</sup>
<b>EM562</b>			Caldas da Rainha Alfeizerão (IC1/A8)

Fonte: Infraestruturas de Portugal, 2017.

As restantes ligações são de âmbito essencialmente local. No entanto, apesar de desempenharem um papel secundário no que concerne à sede de concelho, assumem funções relevantes no que respeita a zonas significativas do território, que por sua vez servem, sobretudo, algumas zonas mais periféricas aos concelhos limítrofes.

De entre estas, destacam-se as funções asseguradas a partir da zona Sul do concelho (Famalicão) pela EM562 que se desenvolve diagonalmente à EN242 e que constitui a ligação mais favorável a Alfeizerão (IC1-A8) e às Caldas da Rainha (via EN8).

<sup>20</sup> Via IC1 (Marinha Grande Sul) e IC36.

<sup>21</sup> A partir da zona Sul (Freguesia Famalicão).

### IX.1.1.2 Análise das Acessibilidades Externas

A acessibilidade entre dois locais é definida em função da distância e das características das diversas infraestruturas que os unem. Posto isto, a análise que se segue foi elaborada tendo por base estes dois elementos, procurando explicar as acessibilidades mais favoráveis servidas pelo conjunto de vias existentes.

Tal como mencionado anteriormente, as acessibilidades externas do concelho da Nazaré beneficiaram da implementação de algumas infraestruturas rodoviárias, as quais possibilitaram uma articulação mais favorável com os principais eixos da Rede Nacional Fundamental e Complementar que servem a faixa litoral do território nacional.

Deste modo, é possível constatar que as distâncias relativamente moderadas, decorrentes da sua localização geográfica, a alguns dos principais pólos de importância nacional e, nomeadamente, as características dos itinerários utilizados (na sua maioria Autoestradas), conferem padrões de acessibilidade e mobilidade bastante satisfatórios.

**Quadro 62: Distâncias de Sede de Concelho aos Principais Pólos Geradores**

NÍVEL HIERÁQUICO	DESIGNAÇÃO	DISTÂNCIA (KM)	PRINCIPAIS VIAS UTILIZADAS
<b>Nacional</b>	Lisboa <sup>22</sup>	123	IC1-A8
	Porto	214	IC9/IC2/A13/A29/A1, IC1-A8/A17/A29/A44
	Coimbra <sup>23</sup>	115	IC1-A8/A17, IP3-A14
	Algarve (Faro)	360	IC1-A8, IP6/IC10-A15, IC3/IC11-A13, IP1-A2, IC4-A22
<b>Regional</b>	Leiria <sup>24</sup>	39	IC9/IC1/IC36-A8
	Santarém	80	IC1-A8, IC9/IC2/IP6-A15
	Aveiro	150	IC9/IC1-A8/A17, IP5-A25
<b>Local</b>	Marinha Grande	22	EN242
	S. Pedro de Moel	22	EN242, Est. Atlântica
	Alcobaça	16	IC9
	S. Martinho do Porto	15	EN242
	Caldas da Rainha <sup>25</sup>	26	EN242, EM562, EN8
<b>Fronteiras</b>	Vilar Formoso	290	IC1-A8/A17, IP3-A14, IP3, IP5-A25

<sup>22</sup> Via Alfeizerão (EN242/EM562) = 115km.

<sup>23</sup> 110 km via Leiria e IP1-A1.

<sup>24</sup> 32 km via EN242 e A8 (MG Sul).

<sup>25</sup> 32 km via IC1-A8.

NÍVEL HIERÁQUICO	DESIGNAÇÃO	DISTÂNCIA (KM)	PRINCIPAIS VIAS UTILIZADAS
	Caia <sup>26</sup>	315	IC1-A8, IP6/IC10-A15, EN114 (IC10), IP7-A6

Fonte: Infraestruturas de Portugal, 2017.

Todavia, esta circunstância foi condicionada pela sua inclusão territorial e pelos atrasos na concretização de alguns itinerários, nomeadamente do IC9 e IP3, que atualmente proporcionam ligações mais vantajosas a diversos quadrantes do território nacional, que no passado eram asseguradas por vias que, em parte do seu traçado, não garantiam padrões de utilização e mobilidade adequados a estas funções.

Ao nível regional, a proximidade à cidade de Leiria e, até mesmo, a distância moderada a Santarém, constitui um fator bastante positivo, com a implementação (ou beneficiação) dos eixos viários que asseguram estas ligações, verificando-se uma melhoria dos padrões de acessibilidade concelhia.

Localmente, em função das alternativas criadas e da inerente redução dos volumes de tráfego da rede viária, estes investimentos, entre outros aspetos, viabilizaram a requalificação do traçado da EN242 de acordo com parâmetros adequados à sua inserção em meio urbano, permitindo contrariar o que se verificava na travessia do perímetro da Vila da Nazaré, que representava uma barreira física com elevado impacto e elevados índices de congestionamento. Neste âmbito, importa fazer referência à nova circular – Variante da Nazaré, uma vez que a redução do tráfego automóvel da EN242 deve-se, em parte, à existência desta via, que veio permitir o desvio do trânsito da Vila da Nazaré.

Quanto à acessibilidade local, no que respeita às conexões com as sedes de concelho mais próximas, bem como às estâncias balneares de S. Martinho do Porto e de S. Pedro de Moel, a dimensão física desta área territorial tem como consequência natural a existência de distâncias relativamente reduzidas que, embora seja vantajoso, não traduz necessariamente padrões de mobilidade ajustados ao tipo e importância das relações funcionais e de proximidade existentes.

Por último, verifica-se uma distância considerável entre as duas principais fronteiras internacionais consideradas, fator que no caso de Caia (Elvas) se acentua negativamente em prol das características inadequadas de parte das vias que asseguram estas ligações, assumindo, deste modo, uma grande relevância como fator de desenvolvimento concelhio e regional.

Esta análise teve por referência a sede de concelho que, para além da sua localização territorialmente central, beneficia da proximidade aos eixos viários mais importantes. Portanto, em função da estrutura da rede concelhia, estes padrões de acessibilidade são, naturalmente, inferiores nas zonas mais periféricas e com conexões menos favoráveis a estes.

<sup>26</sup> 246 km via Porto de Mós, IC9/IP6-A23, e Portalegre (IP2).

## IX.1.2 REDE VIÁRIA CONCELHIA

### IX.1.2.1 Estrutura e Hierarquização Atual

A rede viária do concelho da Nazaré é, essencialmente, composta por três níveis hierárquicos administrativos diferenciados:

- **Rede Rodoviária Nacional - Rede Nacional Complementar (IC e EN)** – presentemente constituída pelo IC1/A8, pelo IC9 (integrada na subconcessão Litoral Oeste), pela EN242 (variante da Nazaré, integrada na subconcessão do Litoral Oeste) e EN242 que atravessa na longitudinal o território da Nazaré, entre os limites do concelho (com exceção da variante da Nazaré) sob jurisdição da Infraestruturas de Portugal (IP);
- **Estradas Nacionais Desclassificadas sob jurisdição da IP** – constituída pela EN8-5, entre o limite de concelho de Alcobaça (prox. Km 3,604) e entroncamento com a EN242 desclassificada (antiga); EN242, entre o entroncamento com a variante da Nazaré-Início (prox. Km 32,000) e o entroncamento com a variante da Nazaré-Fim (prox. Km 37,800); EN 242 – ramo de ligação à Variante da Nazaré, entre entroncamento da EN242 desclassificada (prox. Km 37,231) e a Variante da Nazaré (EN242-Nova), numa extensão de 330 metros; e a EN242-5, entre o entroncamento da EN242 (km 0,000) e o Farol da Nazaré.
- Restante Rede Municipal, constituída por **estradas e caminhos municipais** (EM, CM e vias pertencentes ao património viário municipal).

Tal como referido, o território é atravessado pelo IC1-A8 (Autoestrada do Oeste) que serve a Vila da Nazaré a uma distância na ordem dos 6,5km e, por sua vez, assume um papel fundamental ao nível das acessibilidades externas concelhias. Porém, dadas as suas limitações de acesso, restringidas ao nó de Valado dos Frades (ligação à antiga EN8-5), não desempenha quaisquer outras funções ao nível interno.

Da Rede Nacional Complementar fazem ainda parte dois troços que desempenham um papel estruturante no contexto da sua rede viária, sendo que, para além das ligações exteriores asseguradas, assumem, ao nível interno, funções bastante distintas:

- **EN242** – com um traçado aproximadamente paralelo ao do IC1-A8 – constitui, conforme supracitado, uma alternativa no estabelecimento de algumas ligações externas de menor distância e duração. Ao nível local, desempenha funções estruturantes como eixo distribuidor no atravessamento longitudinal de toda a sua zona poente.
- **IC9** – a recente conclusão deste itinerário complementar veio criar ao município um novo quadro de acessibilidades, ficando, deste modo, a Nazaré ligada à rede de itinerários complementares nacionais. O IC9 faz a ligação entre o concelho da Nazaré e Ponte de Sôr que, ao longo do seu traçado, é interrompido pela Estrada Nacional 1, no concelho de Alcobaça, e por uma ligação com o IC3, que o liga ao concelho de Tomar. Este troço veio beneficiar os fatores de localização

de novas indústrias e atividades logísticas e proporcionar uma renovada articulação com a vila da Nazaré.

Relativamente às Estradas Nacionais Desclassificadas, sob a jurisdição da IP, destaca-se EN8-5 (Alcobaça - Nazaré) que assegura o atravessamento transversal do concelho na ligação entre a Nazaré e Valado dos Frades (2º pólo urbano na hierarquia concelhia). Dado o seu prolongamento ao exterior, assume igualmente funções de importância supramunicipal e regional. Estas funções estão hoje em parte atribuídas ao IC9, o que não retira a importância que este eixo rodoviário tem para o concelho da Nazaré.

De entre as EN desclassificadas, sob jurisdição da IP, destaca-se igualmente a EN242-5, que desempenha funções urbanas no acesso ao núcleo urbano do Sítio, tal como é de evidenciar a importância que a antiga EN242-6 assumia comparativamente à zona Sul do concelho (freguesia de Famalicão), uma vez que constitui a alternativa mais favorável na ligação a Alcobaça e à EN8.

A restante Rede Municipal abrange um conjunto de vias bastante diversificadas, quer em termos físicos quer funcionais. De facto, para além das diversas ligações exteriores secundárias, destacando-se a EM562 no contexto das deslocações intraconcelhias, a sua importância resulta das funções executadas no acesso aos principais aglomerados urbanos ou a outros pólos concelhios (Zona Industrial, praias, etc.) e, nalguns casos, de funções de carácter exclusivamente urbano, como ocorre nas vias estruturantes dos diversos núcleos que constituem a Nazaré.

Numa fase posterior à revisão do PDM, esta análise servirá de enquadramento a uma proposta de hierarquização funcional da rede concelhia, que se encontra diretamente interligada com as funções desempenhadas pelas vias, independentemente da sua categoria administrativa. Ter-se-á por objetivo concreto a definição de níveis hierárquicos com diferentes exigências operacionais e, por sua vez, das suas adequadas características físicas/geométricas e das condições de ocupação e acesso marginal, aspetos a contemplar ao nível do Regulamento do Plano.

### IX.1.2.2 Caracterização Física

#### Extensões Viárias

A rede viária inventariada abrangeu todos os troços que desempenham funções pertinentes no contexto da rede concelhia, essencialmente todos os que asseguram acessibilidade aos aglomerados urbanos e a outros pólos concelhios. A esta escala, não se considerou relevante, para esta análise, as vias com funções exclusivamente urbanas ou de acesso a propriedades isoladas. Contudo, e excecionalmente, foram identificadas as principais vias que constituem o subsistema urbano da Nazaré.

Serviu de referência a execução de um inventário ao nível local que identifica, de modo pormenorizado, as suas características físicas e geométricas, através de extensões, de perfis transversais, da

pavimentação, das condições de ocupação marginal, entre outras, assumindo uma influência determinante na sua avaliação qualitativa, com repercussões ao nível da capacidade, segurança, economia e conforto de utilização da rede.

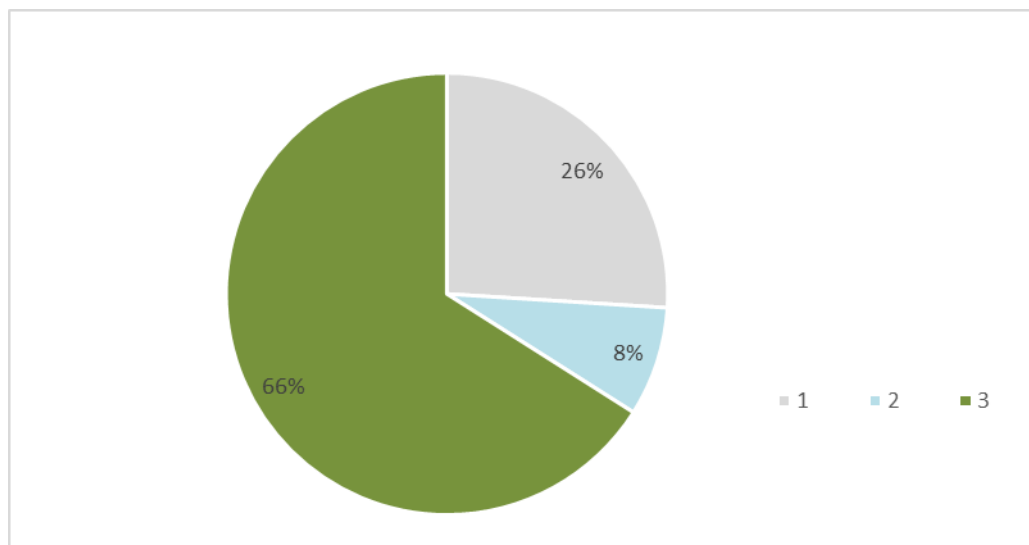
**Quadro 63: Extensões viárias por categoria administrativa**

TIPOS DE VIA	DISTÂNCIA	
	(KM)	%
<b>Rede Rodoviária Nacional – Rede Nacional Complementar</b>	30,2	26
Complementar / Autoestrada (IC/AE)	16,3	54
Idem Estradas Nacionais (EN)	13,9	46
<b>Estradas Nacionais Desclassificadas</b>	9,8	8
EN desclassificadas	9,8	11
<b>Rede Municipal</b>	76,2	66
Estradas Municipais (EM)	10,7	14
Caminhos Municipais (CM) <sup>27</sup>	65,6	86
<b>Total</b>	<b>116,2</b>	<b>100</b>

Fonte: Câmara Municipal de Nazaré, 2017.

O quadro anterior apresenta as extensões viárias totais da rede inventariada, desagregadas de acordo com a sua hierarquia administrativa. Neste sentido, foi possível concluir que a sua extensão total é de cerca de 116,3 km, correspondendo uma densidade viária global de 1.418 m/km<sup>2</sup>, valor que, apesar da reduzida dimensão do concelho, se deve considerar como bastante elevado e revelador de um satisfatório grau de cobertura territorial, sobretudo se se tiver em conta a baixa densidade das inúmeras áreas florestais existentes.

<sup>27</sup> Engloba as vias não classificadas.

**Gráfico 27: Estrutura Administrativa da Rede Viária Concelhia**


Fonte: Câmara Municipal de Nazaré, 2017.

Apesar de ser composta por apenas três tipos de troços, a sua repartição relativamente à categoria administrativa denota o peso significativo assumido pelas vias da Rede Rodoviária Nacional - Rede Nacional Complementar (66% do total) na estrutura da rede concelhia, as quais, com exceção do IC1-A8 e do IC9 (54% da sua extensão), desempenham um papel fundamental, quer ao nível das suas acessibilidades externas, quer na distribuição de diversas deslocações internas.

Em termos funcionais, esta repartição permite elucidar que a rede se apresenta relativamente bem estruturada, sobretudo, se se excluir o IC1-A8 e o IC9 como parte integrante da rede local/concelhia, com as extensões mais elevadas a corresponderem às vias que asseguram predominantemente funções distribuidoras ou de acesso local (sistemas Secundário e Terciário), fator que limita a ocorrência de sobreposições funcionais significativas ao longo das vias coletoras, correspondentes ao Sistema Primário.

Apesar dos condicionalismos, a sede de concelho beneficia de uma ótima localização estratégica relativamente aos eixos viários mais importantes, servindo de forma adequada as suas acessibilidades a diferentes níveis, com exceção do IC1-A8, no nó de Valado dos Frades, uma vez que se situa a quase 7 km de distância.

Já o grau de cobertura proporcionado pela Rede Municipal (cerca de 76,2 km) é bastante significativo, sendo, em diversos casos, formada por ramificações dos eixos nacionais e por alguns troços de hierarquia inferior (CM), que desempenham um papel complementar no acesso a lugares de menor dimensão (ou mesmo a zonas de povoamento disperso) e na interligação entre troços de maior importância na estrutura da rede.

Denota-se, ainda, a existência de uma extensa rede de caminhos rurais e florestais, em terra batida maioritariamente, com características adequadas às funções exercidas, assumindo um papel fundamental no apoio às diversas áreas florestais existentes.

### **Pavimentação**

O tipo e o estado de conservação dos pavimentos são fatores relevantes na avaliação qualitativa da rede, com repercussões ao nível da sua capacidade, segurança, economia e conforto de utilização.

Com o objetivo de caracterizar a rede viária concelhia relativamente a estes aspetos, bem como às suas características geométricas, foi efetuado um levantamento *in situ* que compreendeu a recolha de elementos respeitantes a troços homogêneos significativos.

Relativamente ao seu estado de conservação, constata-se que a esmagadora maioria dos troços se apresenta com um estado bom ou regular (85% do total), traduzindo-se num cenário positivo, consequência de intervenções de beneficiação levadas a cabo por parte da Autarquia.

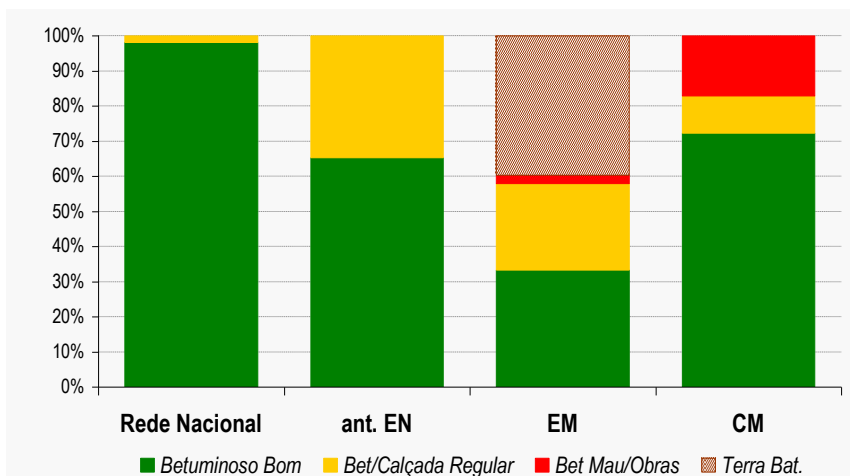
Neste sentido, apesar dos condicionalismos inerentes ao seu traçado, são de salientar as boas condições apresentadas pelas vias da Rede Rodoviária Nacional, nomeadamente pela EN242, com cerca de 97% da sua extensão em bom estado de conservação.

Contudo, referentemente à Rede Municipal, averigua-se que apenas 66% da sua extensão global se poderá considerar em bom estado de conservação. Nos troços em estado regular (13%) ou mau (14%) deverão ser, atempadamente, planeadas as necessárias intervenções de beneficiação/reconstrução.

Importa ainda salientar que, em casos correspondentes a vias/arruamentos com o propósito de instalação de infraestruturas e estradas florestais (EF) integradas nas “Matas Nacionais” (vias H e I), a Autarquia não tem capacidade nem responsabilidade direta de intervenção e jurisdição.

Em termos qualitativos, evidenciam-se insuficiências registadas ao nível da marcação rodoviária por pintura, sinalização vertical e colocação de guardas de segurança, sendo que deverá ser dada especial atenção, sobretudo, aos troços que efetuam travessias de aglomerados urbanos, bem como àqueles que exibem maiores condicionalismos em termos de traçado.



**Gráfico 28: Estado de Conservação por Categoria Administrativa**


Fonte: Câmara Municipal de Nazaré, 2017.

Constata-se que a quase totalidade dos troços inventariados (num total de 116,2 km) se encontra pavimentada em betuminoso (96%), com os troços em calçada, existentes no interior de alguns aglomerados, a assumirem uma expressão residual.

O estado de conservação de pavimento betuminoso bom representa 76% de toda a rede inventariada, enquanto que o pavimento betuminoso mau assume 10% da sua extensão total, o que permite concluir que a Autarquia continua a investir na qualidade dos acessos, uma vez que estes são pertinentes para o desenvolvimento concelhio.

Pela importância que alguns deles apresentam na estrutura da rede e, também, como elemento base ao desenvolvimento de eventuais propostas futuras de intervenção, foram igualmente considerados alguns troços não pavimentados, os quais representam cerca de 6% da Rede Municipal (4% do total).

**Quadro 64: Rede Viária Concelhia – Inventário Físico e Acessibilidades<sup>28</sup>**

VIA	EXTENSÃO (KM)	DIMENSÃO LARG. FR (M)	TIPO/ESTADO DO PAVIMENTO <sup>29</sup> (KM)					PONTOS EXTREMOS E INTERMÉDIOS
			BB	BR	BM/OB	CR	TB	
Rede Nacional								
IC1/A8	10,1	2 x 11,25	10,1					LC Alcobaça, Nó de V. Frades (ant. EN8-5), LC Alcobaça
	33%		33%					
EN242	13,9	5,5 – 6,5	13,9					LC Alcobaça, Famalicão, Nazaré (ant. EN8-5), LC Alcobaça
	46%		46%					
IC9	6,2	2 x 7	6,2					Nazaré, Alcobaça, Batalha, Fátima, Ourém, Tomar, Abrantes, Ponte de Sor (IC13)
	21%		21%					
Rede Rodoviária Nacional – Rede Nacional Complementar	30,2		30,2					
	26%		26%					
Estradas Nacionais Desclassificadas sob jurisdição da IP								
Estradas Nacionais Desclassificadas	9,8		8,4	1,4				
	100%		86%	14%				
Rede Municipal								
Estradas Municipais	10,7		7,8	2,9				
	14%		73%	27%				

<sup>28</sup> Esta análise não inclui as vias que integram o subsistema urbano da Nazaré, uma vez que se tratam de vias de carácter estritamente urbano;

<sup>29</sup> Tipo e Estado de Conservação dos Pavimentos: BB- betuminoso bom; BR- betuminoso regular; BM/Ob- betuminoso mau/em obras; TB- terra batida

VIA	EXTENSÃO (KM)	DIMENSÃO LARG. FR (M)	TIPO/ESTADO DO PAVIMENTO <sup>29</sup> (KM)					PONTOS EXTREMOS E INTERMÉDIOS
			BB	BR	BM/OB	CR	TB	
Caminhos Municipais e Vias não classificadas	65,6		42,5	6,7	11,2	0,2	5,0	
	86%		65%	10%	17%	0%	8%	
Rede Municipal	76,2		58,7					
	66%		68%					
Total	116,3		88,9	11,0	11,2	0,2	5,0	
	100%		76%	10%	10%	0%	4%	

Fonte: Câmara Municipal da Nazaré, 2017.

### **Características Geométricas e de Ocupação Marginal**

As características geométricas das vias, o perfil transversal, o perfil longitudinal e o traçado em planta, tal como as suas condições marginais de ocupação, travessias urbanas, conflitos com peões ou veículos estacionados, entre outras, têm uma influência equiparada, sendo que os mesmos assumem um papel determinante nas condições de operação da rede viária, com impactos diretos ao nível dos parâmetros enunciados anteriormente.

Em termos gerais, no que respeita aos troços interurbanos, verifica-se que as vias de hierarquia superior, Rede Rodoviária Nacional (EN), as EN desclassificadas e EM apresentam dimensões adequadas às características do tráfego servido e à sua inserção territorial.

Em termos de traçado, importa referir uma vez mais os condicionalismos inerentes à travessia urbana da Vila da Nazaré pela EN242 (desclassificada) que, por sua vez, são motivados pela difícil conciliação entre funções de nível local e de atravessamento, pela intensa ocupação marginal, pela proximidade de cruzamentos e travessias pedonais, refletindo impactos negativos para a funcionalidade e qualidade de vida local, bem como para as condições de fluidez e segurança exigíveis a um eixo com esta importância.

Verifica-se que no passado, o “efeito barreira” que este eixo introduzia, e no qual, apesar da entrada em serviço do IC1-A8, persistia um elevado tráfego de atravessamento, foi significativamente reduzido com a construção da nova circular da Nazaré.

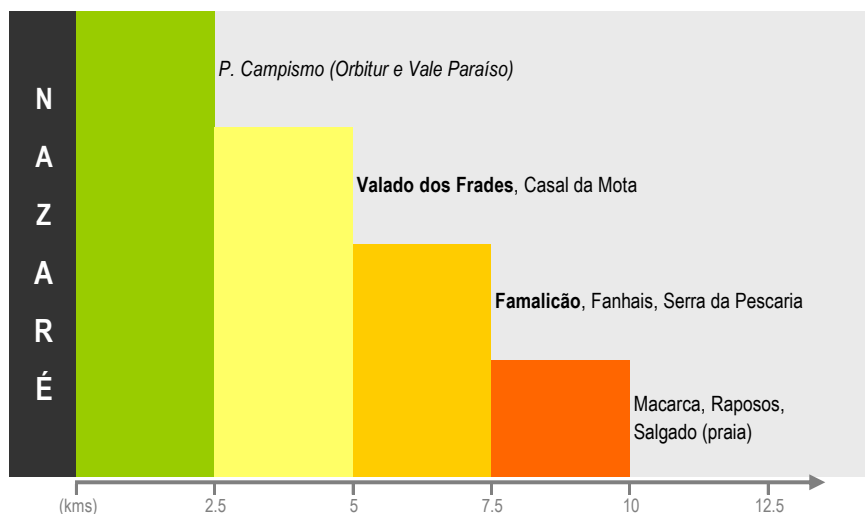
Quanto à Rede Municipal, apesar da realização de algumas operações de beneficiação, subsistem ainda características físicas um pouco restritivas ao nível do perfil transversal de algumas delas ( $FR < 4,5$  ou, mesmo, 4,0m) as quais, face às reduzidas solicitações por parte do tráfego que as utiliza, asseguram de forma razoável as respetivas funções.

Por fim, evidenciam-se “estrangulamentos” que, motivados pela deficiente inserção urbana de alguns troços, condicionam o nível da sua qualidade de vivência e, proporcionalmente à importância das suas funções, a capacidade e condições de utilização rodoviárias.

Estas conjunturas reforçam a carência de implementação de medidas adequadas de ordenamento, como a construção de variantes nalguns núcleos mais significativos, como Famalicão e Fanhais, no que respeita às vias com maiores exigências em termos de mobilidade/velocidade e uma utilização mais intensiva por parte do tráfego de passagem.

#### **IX.1.2.3 Análise das Acessibilidades Internas**

Seguir-se-á uma análise das acessibilidades intraconcelhias, particularmente, das conexões entre a Nazaré e os restantes núcleos urbanos, os mais relevantes em termos de geração de deslocações, e ainda, a outros polos concelhios, tendo em conta as respetivas distâncias, estrutura e características da rede.

**Gráfico 29: Distâncias entre os Principais Pólos Geradores**


Fonte: Câmara Municipal de Nazaré, 2017.

Da análise executada foi possível concluir que, do elevado grau de acessibilidade de que beneficia a quase totalidade do território, existem apenas dois aglomerados mais periféricos, Macarca e Raposos, ambos situados no extremo sul do território, que apesar de distarem cerca de 10 km do principal pólo gerador, dispõem, mesmo assim, de bons padrões de mobilidade, uma vez que são servidos, direta ou indiretamente, pela EN242.

Atendendo à localização geográfica da Nazaré, esta é extremamente positiva em termos de mobilidade interna, sendo justificada pela reduzida dimensão do território, pela configuração acentuadamente radial da rede viária concelhia e, geralmente, pelas razoáveis características das vias em grande parte utilizadas.

Embora o grau de dependência, comparativamente à sede de concelho associado a serviços, equipamentos, emprego e ensino, condicione a matriz de mobilidade interna, salienta-se que, alguns aglomerados urbanos, geograficamente mais periféricos, mantêm, igualmente, relações de proximidade com concelhos limítrofes.

Neste sentido, as cidades de Leiria, Caldas da Rainha, Alcobaça e Marinha Grande assumem uma elevada atratividade, no que respeita ao concelho da Nazaré, originando um conjunto significativo de deslocações regulares/pendulares diárias.

### IX.1.3 PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO

Quanto às perspetivas de evolução da rede viária decorrentes dos investimentos previstos, tanto ao nível nacional e regional, com a gradual implementação do PRN2000, como ao nível local, através da

construção de novas vias ou do melhoramento das existentes, adotam particular relevância aquelas que, mais diretamente, se relacionam com a melhoria da mobilidade e das acessibilidades concelhias.

Deste modo, a execução dos diversos investimentos planeados para a Rede Nacional que serve a Região Centro deverá proporcionar uma melhoria perceptível das suas acessibilidades externas e, consequentemente, o incremento da atratividade do concelho da Nazaré como pólo de desenvolvimento turístico e económico. Ao nível da rede viária, encontra-se prevista a concretização dos seguintes projetos:

- . Construção da “Variante ao Sítio”, que permitirá a ligação a partir da variante da Nazaré ao aglomerado urbano do Sítio, sem atravessar o núcleo urbano da freguesia da Nazaré;
- . Construção da “Variante a Famalicão”, que de acordo com o PDM em vigor se deveria desenvolver a Poente do atual traçado da EN242 e do núcleo central desta sede de freguesia, favorecendo deste modo, a ligação ao concelho de S. Martinho do Porto;
- . Reabilitação da via rodoviária que liga os povoados de Rebolo e Raposos;
- . Requalificação da via rodoviária que conecta Famalicão à Macarca;
- . Criação de um desvio rodoviário para viaturas pesadas que sirva, principalmente, a empresa de transformação de derivados de madeira, situada próxima da Mata da Torre e, acima de tudo, remover o trânsito pesado do centro da sede de freguesia;
- . Sem interferência direta no território concelhio, destaque-se:
  - O novo traçado do IP3 entre Coimbra (IC2) e Viseu (IP5/A25), a integrar na Rede Nacional de Autoestradas no âmbito da “Concessão AE Centro”, com benefício para as acessibilidades ao Interior Norte e à fronteira de Vilar Formoso, via IP5/A25;
  - O IC10 (Santarém/IP1 - Montemor-o-Novo/IP7) que, numa 1ª fase, deverá ser implementado entre Almeirim/IC3 e Coruche/IC13, nas acessibilidades ao Alentejo Central e a Espanha (via Caia);
  - O lanço do IC11 que irá realizar a ligação Torres Vedras/IC1 - Carregado/IP1 (futura A18, “Concessão Lisboa Norte”) que, na sequência da recente opção de localização do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL) na zona de Alcochete, assumirá uma importância estratégica no âmbito das respetivas ligações rodoviárias à sub-região do Oeste.

Face a estas perspetivas, o concelho irá beneficiar de um potencial acrescido com a execução destes investimentos, assumindo uma importância significativa no âmbito das suas acessibilidades, e fazendo com que haja um decréscimo do grau de dependência no que respeita à utilização de algumas das infraestruturas viárias atuais em inúmeras deslocações, o que por sua vez se refletirá diretamente no desenvolvimento económico e na inserção territorial.

Consecutivamente, o conjunto de investimentos anteriormente expostos implicará uma beneficiação da funcionalidade da rede concelhia, sendo desejável que possam ser complementados com a adoção de

medidas de ordenamento e gestão adequadas, como a circulação e estacionamento, que viabilizem a valorização do espaço público.

No que respeita às intervenções que envolvam a construção de novos troços ou a retificação dos existentes, o estabelecimento, em tempo útil, das respetivas soluções de traçado, pressupondo que será considerado no âmbito da presente Revisão do PDM, e o desenvolvimento de propostas que conduzam à sua correta articulação com a restante rede, determinam a otimização das acessibilidades concelhias.

Neste sentido, será essencial a observação prévia das diferentes entidades envolvidas, de modo a que permita a salvaguarda dos espaços canais indispensáveis à sua implementação, bem como uma adequada planificação dos investimentos previstos, quer em termos temporais, quer quantitativos.

## IX.2 TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS E MOBILIDADE

Uma vez que a mobilidade se encontra inteiramente relacionada com a circulação de cidadãos pelas diferentes vias do concelho, sejam elas rodoviárias, ferroviárias, marítimas, velocipédicas ou pedonais, esta deve promover soluções em conformidade com os interesses dos cidadãos, de maneira a que, quer munícipes quer visitantes, consigam deslocar-se pelo concelho sem grandes dificuldades. Neste sentido, as condições físicas do concelho fazem-no bem dotado de equipamentos, assim como de infraestruturas que possibilitam boa mobilidade.

### IX.2.1 TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Ao nível concelhio, o serviço interurbano e regional de transporte coletivo rodoviário é assegurado, essencialmente, pela RODOVIÁRIA DO TEJO, sendo este composto pelo subsequente conjunto de carreiras regulares:

- . 5 Carreiras com pontos terminais na Nazaré e:
  - Abrantes, via Valado dos Frades, Alcobaça, Batalha, Fátima, Ourém e Tomar;
  - Torres Novas, via Valado dos Frades, Alcobaça, Porto de Mós e Alcanena (Gouxaria);
  - Caldas da Rainha, via Famalicão, S. Martinho do Porto, Alfeizerão e EN8;
  - Marinha Grande (com ligação a Leiria), via Pataias e Martingança;
  - Santarém, Valado dos Frades, Alcobaça, Porto de Mós e Alcanede;
- . 1 Carreira “Rápida” (Linha Verde), com pontos terminais na Nazaré e:
  - Lisboa, via S. Martinho do Porto, Alfeizerão e Caldas da Rainha;

Para além das várias ligações a que se pode aceder a partir de alguns destes destinos, o concelho é também provido por carreiras do tipo Expresso que certificam conexões a outros polos de importância nacional e regional, tais como Lisboa, Porto, Braga e Coimbra.

Através dos registos de horários e frequências, é possível concluir a existência de uma significativa atividade exercida pelas Caldas da Rainha, uma vez que gera inúmeras deslocações pendulares associadas a emprego, serviços e estabelecimentos de ensino, beneficiando, em particular, a zona Sul do concelho, que por sua vez é servida pela EN242.

Por outro lado, constata-se que todas estas carreiras têm pontos terminais ou intermédios na sede de concelho, com o serviço prestado ao nível local a ser assegurado por paragens intermédias situadas ao longo dos eixos viários percorridos, nomeadamente, pela EN242 e EN8-5 (desclassificada).

Assim, ao nível local, com a exceção dos núcleos urbanos servidos pelas duas vias referidas anteriormente, em Valado dos Frades e Famalicão, o grau de cobertura proporcionado é escasso, de acordo com o reduzido número de circulações diárias disponíveis, devido à existência de um serviço adaptado a estratos de procura com necessidades de mobilidade muito específicas.

Em termos de infraestruturas de apoio, a freguesia da Nazaré dispõe de um Terminal Rodoviário apoiado por dois contentores improvisados de carácter provisório, não sendo cómodo para os utentes nem oferecendo o serviço adequado em termos de intermodalidade, o que se traduz num fator negativo, apesar de este terminal se encontrar localizado no núcleo da Praia.

Complementarmente, no que respeita ao serviço intraurbano, o Município dispõe de um serviço de Carreiras Urbanas, sendo estas geridas pelos Serviços Municipalizados da Nazaré e engloba dois circuitos distintos, que realizam essencialmente trajetos circulares, alguns dos quais integram variantes de percurso conforme as solicitações da procura no decorrer do dia e servem particularmente a Praia da Nazaré, a Pederneira, o Rio Novo, o Calhau e o Sítio, mas também abrange o aglomerado urbano de Fanhais, situado no extremo norte do concelho:

- Linha Vermelha: Mercado – Praça M. Arriaga – Externato – Sítio – Calhau – Fanhais – Vale Paraíso – Av. Badajoz – Nova Nazaré – Cooperativa – Pederneira – Porto de Abrigo – Mercado;
- Linha Amarela: Pederneira – Cooperativa – Nova Nazaré – Calhau – Sítio – Externato – Av. V. Guimarães – Av. Município – Praça M. Arriaga – Mercado – Porto de Abrigo – Fanhais.

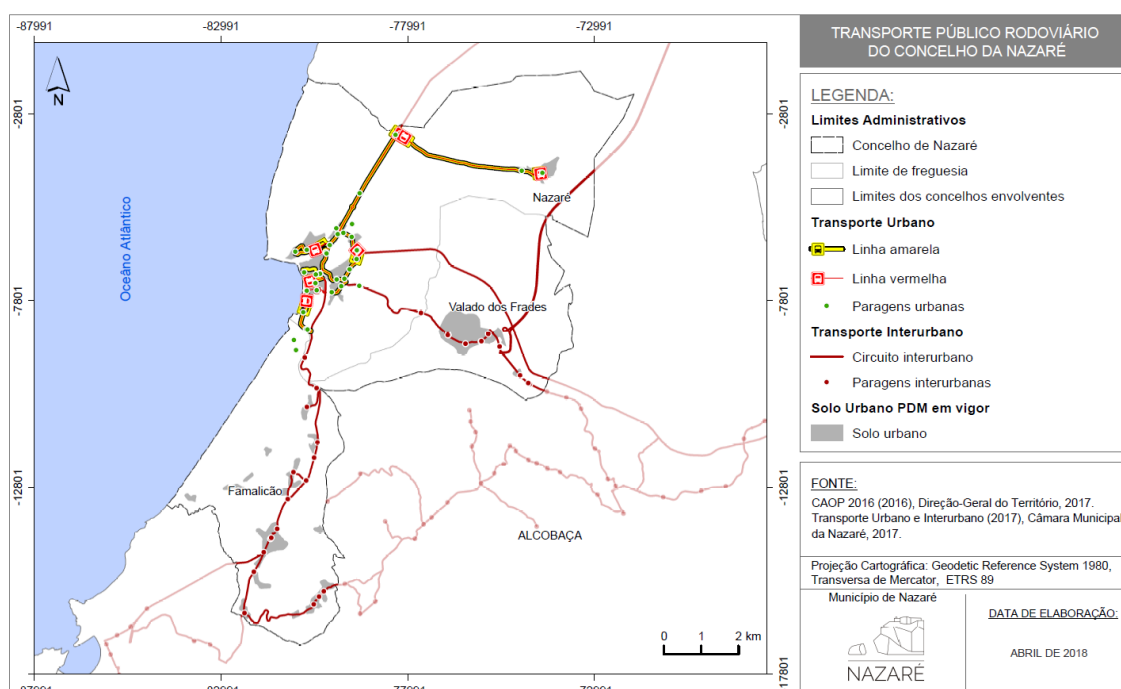
Importa ainda referir que, de entre os transportes públicos existentes, subsiste o histórico Ascensor da Nazaré que realiza a ligação entre o Sítio e o Largo do Elevador, na zona norte do núcleo da Praia. Este transporte, de tração elétrica e inaugurado em julho de 1889, regista uma procura muito significativa, mesmo por parte de turistas, tendo beneficiado anteriormente de uma intervenção de modernização, a qual incluiu a substituição das cabines. Apresenta um curso de 310 metros, uma inclinação média de 28% e um desnível de 90 metros, consistindo na forma mais rápida e eficaz de ligação entre estes dois núcleos.



Denota-se também que em relação ao serviço de transportes escolares, este é destinado ao transporte de alunos que frequentam o ensino básico e secundário na sede de concelho ou em estabelecimentos do 1º Ciclo localizados noutras sedes de freguesia. Este serviço abrange horários e zonas não servidas pelo transporte público regular, sendo assegurado pelas carreiras regulares anteriormente referidas, através da utilização de meios próprios da Autarquia.

Por último, no que concerne ao serviço prestado pelos táxis licenciados no concelho, os quais apresentam uma importância significativa no transporte esporádico de passageiros com necessidades específicas não asseguradas pela oferta em transporte coletivo, o concelho dispõe de um contingente preenchido de 16 veículos, com a seguinte distribuição por freguesia: Nazaré - 10; Famalicão - 3; Valado dos Frades - 3.

**Mapa 17: Localização dos circuitos do transporte público rodoviário do concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

### IX.2.1.1 Transporte Ferroviário

Relativamente ao transporte ferroviário, este é assegurado pela empresa Comboios de Portugal (CP), sendo a zona nascente do concelho servida pela “Linha do Oeste” (Lisboa/Meleças/Caldas da Rainha/Figueira da Foz), dispondo de plataformas de acesso na estação de Valado dos Frades, ao serviço, e nos apeadeiros de Famalicão e Fanhais, desativados.

Em termos de infraestruturas, e tal como já foi referido, o concelho da Nazaré possui dois apeadeiros, atualmente desativados, que permitiam o acesso da população à rede ferroviária da Linha do Oeste. Estes

encontram-se localizados em Fanhais e na freguesia de Famalicão. No entanto, o facto dos mesmos distarem cerca de 7 a 8 km da Vila da Nazaré fez com que este meio de transporte se tornasse menos atrativo para a população, o que originou o seu encerramento.

Assim, tendo em conta que é explorado em regime de via simples, não eletrificado, o serviço de transporte ferroviário de passageiros é atualmente constituído pelas seguintes composições diárias (dias úteis):

- . Serviço Inter-regional Lisboa – Figueira da Foz/Coimbra: 4 circulações/dia;
- . Serviço Regional Caldas da Rainha – Figueira da Foz: 6 circulações/dia;

No ano de 2015, foram registados 9.791 milhares de passageiros desembarcados na rede ferroviária nacional, na Região Centro, sendo que, quando comparados com os valores assinalados na Região Norte e, principalmente, os da Área Metropolitana de Lisboa (AML), os valores da Região Centro são muito reduzidos.

**Quadro 65: Número de passageiros desembarcados na rede ferroviária nacional, na Região Centro, em 2015**

REGIÃO	NÚMERO DE PASSAGEIROS (MILHARES)
Centro	9.791
Norte	19.844
Área Metropolitana de Lisboa (AML)	96.321

Fonte: Inquérito ao tráfego por caminho-de-ferro, INE.

### IX.2.1.2 Movimentos Pendulares

A população residente do concelho da Nazaré efetua diariamente deslocações casa-trabalho e casa-escola devido à localização do local de trabalho ou de estudo, uma vez que o nível de oferta de emprego ou de escolas, do concelho ou da freguesia, não corresponde ao nível de procura da população, ou simplesmente porque decidem trabalhar ou estudar fora do município.

Posto isto, no ano de 2011, verifica-se que a maioria da população empregada que reside no alojamento a maior parte do ano, no concelho da Nazaré, trabalhava na freguesia onde reside (56,8%) ou noutro município (30,9%). No que respeita à freguesia de Nazaré e de Valado dos Frades, a população empregada trabalhava na freguesia onde reside (65,6% e 45,8%, respetivamente), ao passo que 44% da população empregada residente em Famalicão trabalhava noutro município.

**Quadro 66: Deslocações pendulares da população residente empregada do concelho da Nazaré, perante o local de trabalho, em 2011**

FREGUESIA / LOCAL DE TRABALHO	NAZARÉ		FAMALICÃO		VALADO DOS FRADES		CONCELHO DE NAZARÉ	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Na freguesia onde reside	2.313	65,6	174	27,8	546	45,8	3.033	56,8
Noutra freguesia do município onde reside	307	8,7	176	28,2	175	14,7	658	12,3
Noutro município	905	25,7	275	44,0	472	39,5	1.652	30,9
No estrangeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3.525</b>	<b>100</b>	<b>625</b>	<b>100</b>	<b>1.193</b>	<b>100</b>	<b>5.343</b>	<b>100</b>

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

No que concerne ao número de estudantes que residem no alojamento a maior parte do ano, em 2011 observa-se que o local de estudo situava-se essencialmente na freguesia onde reside (65,5). Relativamente à freguesia da Nazaré, verifica-se que o local de estudo dos estudantes era a mesma freguesia. Contudo, nas demais freguesias, esta população estava distribuída de forma muito semelhante pelos três locais de estudo em análise. Não se considera a possibilidade de o local de estudo ser no estrangeiro.

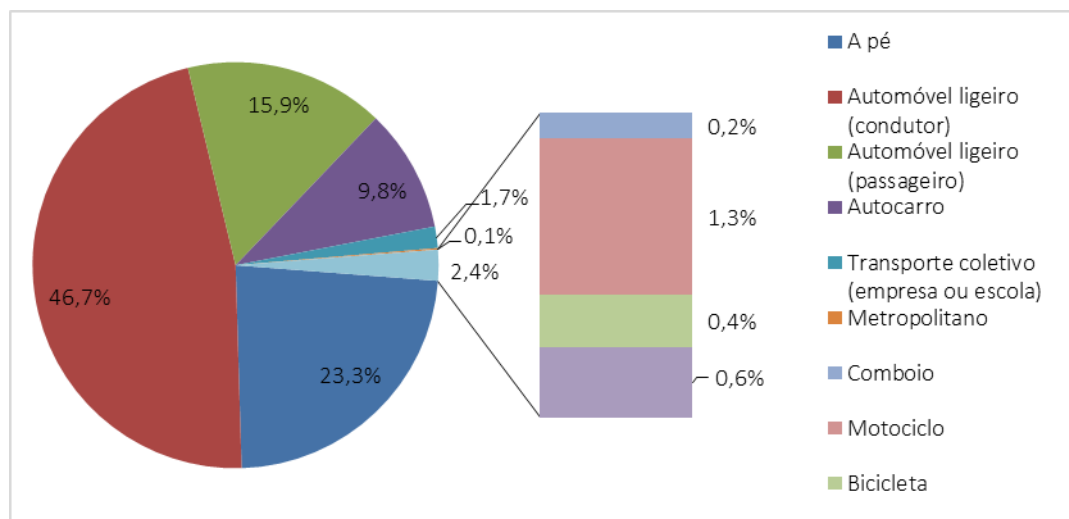
**Quadro 67: Estudantes residentes, no concelho da Nazaré, perante o local de estudo, em 2011**

FREGUESIA / LOCAL DE ESTUDO	NAZARÉ		FAMALICÃO		VALADO DOS FRADES		CONCELHO DE NAZARÉ	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Na freguesia onde reside	1.346	79,9	114	36,7	176	35	1.636	65,5
Noutra freguesia do município onde reside	89	5,3	80	25,7	179	35,6	348	13,9
Noutro município	250	14,8	117	37,6	148	29,4	515	20,6
No estrangeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.685</b>	<b>100</b>	<b>311</b>	<b>100</b>	<b>503</b>	<b>100</b>	<b>2.499</b>	<b>100</b>

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

Quanto ao meio de transporte utilizado nos movimentos pendulares da população residente do concelho da Nazaré, constata-se que, em 2011, esta circulava principalmente em automóvel ligeiro, como condutor do mesmo (47%), sendo que, de seguida, 23% da população circulava a pé. No entanto, os movimentos realizados em meios de transporte como a bicicleta, o comboio e o metropolitano eram praticamente inexistentes.

**Gráfico 30: Distribuição dos movimentos pendulares da população residente no concelho da Nazaré, por meio de transporte, em 2011**



Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

Relativamente à distribuição dos movimentos pendulares nas freguesias do concelho da Nazaré, segundo o meio de transporte utilizado, verifica-se que o mais utilizado era o automóvel ligeiro (como condutor) em todas as freguesias do concelho da Nazaré.

A seguir ao automóvel ligeiro, o modo de transporte mais utilizado na freguesia da Nazaré são as deslocações a pé, seguido do automóvel ligeiro (como passageiro) e só depois o autocarro. Por sua vez, na freguesia de Famalicão, o segundo meio de transporte mais utilizado é o automóvel ligeiro (como passageiro), seguido das deslocações de autocarro. Em Valado dos Frades, o cenário é homólogo ao apresentado para a freguesia da Nazaré. No entanto, o número de pessoas que utilizam o automóvel ligeiro (como passageiro) como meio para se deslocar, e o número de pessoas que utilizam o autocarro ou se deslocam a pé, é muito semelhante.

**Quadro 68: Distribuição dos movimentos pendulares da população residente, por meio de transporte e freguesias do concelho da Nazaré, em 2011**

FREGUESIA / MEIO DE TRANSPORTE	NAZARÉ (Nº)	FAMALICÃO (Nº)	VALADO DOS FRADES (Nº)
A pé	1.473	101	254
Automóvel ligeiro (condutor)	2.280	521	860
Automóvel ligeiro (passageiro)	865	127	256
Autocarro	411	114	244
Transporte coletivo (empresa ou escola)	64	50	20
Metropolitano	6	2	2

FREGUESIA / MEIO DE TRANSPORTE	NAZARÉ (Nº)	FAMALICÃO (Nº)	VALADO DOS FRADES (Nº)
Comboio	7	4	5
Motociclo	58	14	27
Bicicleta	11	2	20
Outro	35	1	8
Total	5.210	936	1.696

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

O tempo gasto nas deslocações, isto é, a duração dos movimentos pendulares da população empregada e estudante da Nazaré é, em, média 15,45 minutos (min) para o concelho da Nazaré. Este valor é inferior para a duração dos movimentos pendulares da sub-região do Oeste (18,31 min) e para a região Centro (17,12 min), querendo isto significar que a população residente no concelho da Nazaré demora menos tempo a chegar ao seu local de trabalho e de estudo do que a restante população dos concelhos que constituem a sub-região do Oeste. O facto de a população trabalhar e estudar maioritariamente no concelho vizinho de Alcobaça, como referido anteriormente, pode ser a explicação para o tempo reduzido das deslocações.

Analisando o tempo das deslocações pelas freguesias do concelho da Nazaré, verifica-se que a duração dos movimentos pendulares é superior na freguesia de Famalicão (19,34 min), o que pode ser explicado devido ao facto da população desta freguesia se deslocar para o lugar de São Martinho do Porto, concelho de Alcobaça, para trabalhar e estudar. Nas restantes freguesias, a duração dos movimentos é inferior (15,35 min e 13,58 min para as freguesias de Nazaré e Famalicão, respetivamente).

**Quadro 69: Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante, em 2011**

FREGUESIAS	DURAÇÃO MÉDIA DOS MOVIMENTOS PENDULARES (MIN)
Região Centro	17,12
Sub-região do Oeste	18,31
Concelho da Nazaré	15,45
Famalicão	19,34
Nazaré	15,35
Valado dos Frades	13,58

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

# CAPÍTULO X

## INFRAESTRUTURAS URBANAS

## X. INFRAESTRUTURAS URBANAS

---

Um dos principais objetivos do desenvolvimento sustentável consiste na melhora da qualidade de vida das populações e das condições ambientais, resultando, em grande parte, do grau de dotação dos aglomerados urbanos em infraestruturas básicas, designadamente, de abastecimento de água, de drenagem e tratamento de águas residuais, de recolha e tratamento de resíduos sólidos, elétricas, de comunicação e gasistas.

Consequentemente, e por condicionarem também o ordenamento do território, as infraestruturas urbanas requerem um cuidado especial ao nível do seu dimensionamento, mas também no que diz respeito à monitorização da qualidade e do grau de cobertura dos serviços prestados e das necessidades existentes em cada momento, sempre numa perspetiva de otimizar os sistemas.

No que diz respeito à legislação aplicável no âmbito das infraestruturas urbanas, destacam-se alguns diplomas:

- **Decreto-Lei n.º 178/2006**, de 5 de setembro, na versão atual dada pelo **Decreto-Lei n.º 71/2016, de 4 de novembro**, que aprova o novo Regime Geral de Gestão dos Resíduos;
- **Decreto-lei n.º 30/2006**, de 15 de fevereiro, que estabelece os princípios gerais relativos à organização e ao funcionamento do Sistema Nacional de Gás Natural (SNGN), bem como ao exercício das atividades de receção, armazenamento, transporte, distribuição e comercialização de gás natural, e à organização dos mercados de gás natural;
- **Lei n.º 58/2005**, de 29 de dezembro, na versão mais recente dada pela **Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro**, que aprova a Lei da Água, transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro, estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas;
- **Decreto-Lei n.º 29/2006**, de 15 de fevereiro pelos **Decretos-Leis n.º 104/2010, de 29 de setembro, 78/2011, de 20 de junho, 75/2012, de 26 de março, 112/2012, de 23 de maio e 215-A/2012, de 8 de outubro**, que estabelece os princípios gerais relativos à organização e ao funcionamento do Sistema Elétrico Nacional (SEN), assim como as bases gerais aplicáveis ao exercício das atividades de produção, transporte, distribuição e comercialização de eletricidade e à organização dos mercados de eletricidade;
- **Decreto-Lei n.º 294/94**, de 16 de novembro, alterado pelo **Decreto-Lei n.º 195/2009, de 20 de agosto**, que estabelece o regime jurídico da concessão de exploração e gestão dos sistemas de tratamento de resíduos sólidos urbanos.

Apesar de todas as infraestruturas urbanas serem fundamentais para o desenvolvimento equilibrado do território, considera-se que o papel das Autarquias se torna fundamental ao nível das infraestruturas de abastecimento de água, de saneamento das águas residuais e de resíduos sólidos. Assim sendo,

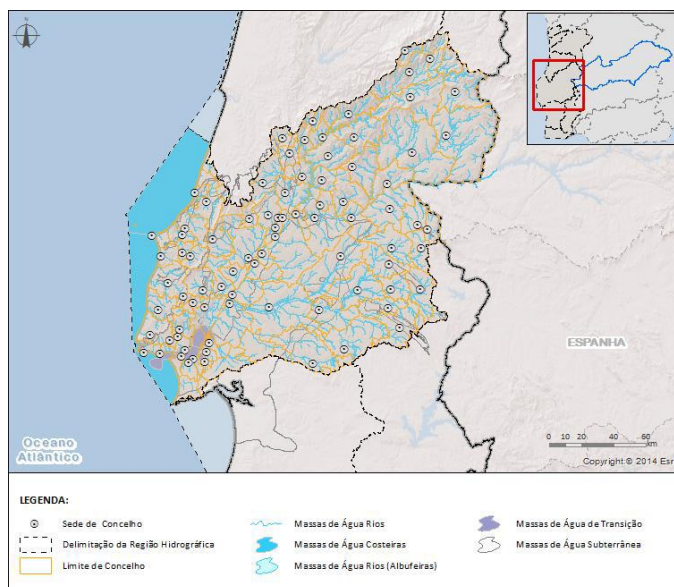
considerou-se conveniente, antes de apresentar a descrição e análise dos sistemas de infraestruturas urbanas do concelho da Nazaré, analisar o Plano de Gestão de Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (PGRH5A), integrado na Região Hidrográfica 5, que abrange temáticas relacionadas com o sistema de abastecimento de água e com o sistema de drenagem e tratamento de águas residuais.

O resumo que se segue tem como finalidade evidenciar algumas das características e constrangimentos identificados no plano, com a finalidade de reforçar a informação que será apresentada posteriormente.

### Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (PGRH5A)

As bacias hidrográficas das ribeiras do oeste estão integradas na região hidrográfica 5, uma região hidrográfica internacional com uma área total no território português de 30.502 km<sup>2</sup> e que integra a bacia hidrográfica do rio Tejo e ribeiras adjacentes, as bacias hidrográficas das Ribeiras do Oeste, as respetivas águas subterrâneas e águas costeiras adjacentes. O plano de gestão das bacias hidrográficas das ribeiras do Oeste é um instrumento de planeamento que visa, em particular, identificar os problemas mais relevantes das massas de água, prevenindo a ocorrência de futuras situações potencialmente problemáticas, bem como definir as linhas estratégicas da gestão dos recursos hídricos, através da elaboração de um programa de medidas que garanta a prossecução dos objetivos estabelecidos na Lei da Água.

**Figura 74: Enquadramento geográfico das bacias hidrográficas das ribeiras do Oeste**



Fonte: Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (PGRH5A).

De acordo com o artigo 24.º da Lei da Água, o PGRH do Tejo e Ribeiras do Oeste, particularmente a sub-bacia do Oeste 2, na qual se encontra o concelho da Nazaré, deve fundamentar e orientar a proteção e a gestão das águas e a compatibilização das suas utilizações com as suas disponibilidades de forma a:



- *“Garantir a sua utilização sustentável, assegurando a satisfação das necessidades das gerações atuais sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades;*
- *Proporcionar critérios de afetação aos vários tipos de usos pretendidos, tendo em conta o valor económico de cada um deles, bem como assegurar a harmonização da gestão das águas com o desenvolvimento regional e as políticas setoriais, os direitos individuais e os interesses locais;*
- *Fixar as normas de qualidade ambiental e os critérios relativos ao estado das massas de água.”*

Do diagnóstico apresentado sobre a bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste 2 destacam-se os seguintes temas, como sendo os que se consideram mais diretamente relacionados com o propósito do PDM e aqueles onde será necessária maior intervenção para colmatar as deficiências existentes: necessidades, disponibilidades e eficiência de utilização da água e qualidade da água.

No que diz respeito às **necessidades, disponibilidades e eficiência de utilização da água** destacam-se questões que passam por garantir a gestão sustentável da água, baseada na gestão racional dos recursos disponíveis e na otimização da eficiência da sua utilização, de modo a assegurar a disponibilidade de água para a satisfação das necessidades dos ecossistemas, das populações e das atividades económicas.

Do diagnóstico das bacias hidrográficas das ribeiras do Oeste 2, identificaram-se os seguintes problemas, relativamente à quantidade de água:

- **Escassez de água:** na generalidade, os recursos hídricos subterrâneos e também os recursos superficiais são suficientes para satisfazer as necessidades e os consumos atuais; contudo, a variabilidade sazonal conduz a algumas situações de défice hídrico no semestre seco;
- **Uso eficiente da água:** apesar dos progressos alcançados, verifica-se uma baixa eficiência de utilização do recurso água, com perdas elevadas nos sistemas urbanos e agrícolas;
- **Capacidade de armazenamento:** a capacidade de armazenamento existente nas bacias hidrográficas das ribeiras do Oeste condiciona a disponibilização de recursos em períodos de acentuada escassez para algumas bacias;
- **Consumo de água:** na generalidade, os recursos hídricos subterrâneos são suficientes para satisfazer os consumos atuais, tendo-se verificado que apenas os concelhos de Caldas da Rainha e Nazaré apresentam uma taxa de exploração que ultrapassa 50% do seu valor de recarga.

No que diz respeito à **qualidade da água**, destacam-se as questões que passam por promover o bom estado das massas de água através da proteção, melhoria e recuperação da qualidade dos recursos hídricos da região mediante a prevenção dos processos de degradação e a redução gradual da poluição, visando assim garantir uma boa qualidade da água para os ecossistemas e diferentes usos.

Do diagnóstico das bacias hidrográficas das ribeiras do Oeste 2, identificaram-se os seguintes problemas, relativamente à qualidade da água:

- **Águas enriquecidas por nitratos e fósforo:** em alguns locais (em especial em ribeiras e rios), verificam-se sinais de contaminação dos recursos hídricos por nitratos e fósforo, geralmente associados a fontes antropogénicas, com origem no setor urbano, agropecuário e agrícola;
- **Fontes de poluição:** os principais problemas identificados quanto às fontes de poluição foram dos setores industriais, agrícola, agropecuário e sistemas urbanos, bem como da inexistência ou ineficiência dos sistemas de tratamento de águas residuais urbanas e da existência de lixeiras encerradas;
- **Eutrofização:** em alguns locais verifica-se a existência de concentrações elevadas de compostos de azoto e fósforo, que originam problemas de eutrofização nas massas de água superficiais.

Contudo, e apesar do panorama de constrangimentos identificados pelo PGRH do Tejo e Ribeiras do Oeste, ao longo dos anos o concelho da Nazaré apresentou evoluções consideráveis no que respeita à capacidade de resposta e à qualidade do serviço prestado pelas infraestruturas urbanas presentes no município.

Para efeitos de triagem, recolha seletiva, valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos (RSU) foi criado (Decreto-Lei n.º 366/97, de 20 de dezembro) o **Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Oeste**, concessionado pela empresa Valorsul, do qual fazem parte 14 municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Rio maior, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 94/2015, de 29 de maio, foi criada a empresa Águas de Lisboa e Vale do Tejo, concessionária do antigo **Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Oeste**. Em 2017, em resultado do processo de reorganização do setor de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, a Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. passou a designar-se por **Águas do Vale do Tejo, S.A.**, por via do Decreto-Lei nº 34/2017, de 24 de março.

A empresa Águas do Vale do Tejo, S.A. serve um total de 69 municípios, nos quais estão integrados os concelhos de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Rio Maior, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

De seguida, procede-se à caracterização da situação atual das Infraestruturas Urbanas no concelho da Nazaré, com base em informação existente, em informação recolhida no Instituto Nacional de Estatística e nas restantes entidades com intervenção nesta área (Valorsul, Águas do Vale do Tejo, Águas do Tejo Atlântico, EDP Distribuição).

## X.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A água apresenta-se como um bem insubstituível na totalidade das atividades humanas e componente essencial dos sistemas naturais, o que requer que sejam impostas regras de gestão próprias, numa abordagem territorial integrada. Os usos múltiplos da água, por vezes conflituantes, obrigam a uma integração no espaço das utilizações, procedendo-se à compatibilização das lógicas e dinâmicas próprias de cada setor e da ação das diversas entidades que participam, direta ou indiretamente, no planeamento, gestão e utilização dos recursos hídricos.

O concelho da Nazaré está integrado no Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Oeste cuja gestão é assegurada pela empresa Águas do Vale do Tejo (AdVT). Configura-se como um sistema “em alta” que deve abastecer de água os reservatórios municipais, continuando as responsabilidades de distribuição de água a cargo dos municípios.

No concelho da Nazaré, o modelo de gestão do abastecimento “em alta” é da responsabilidade do município, sendo que a AdLVT apenas fornece parte das necessidades concelhias, segundo o acordo celebrado com os mesmos.

Na atualidade, quase 100% da população do concelho é servida por água potável, sendo o abastecimento efetuado através de captações próprias (furos) e da aquisição de água “em alta”. A percentagem de população não servida por sistema de abastecimento de água corresponde à população residual, dispersa pelo concelho, representando cerca de 0,8% da população do concelho.

O sistema de abastecimento de água do concelho da Nazaré é abrangido por quatro zonas de abastecimento em baixa, as quais, segundo dados de 2008, abrangem uma população total de 15.158 habitantes. Os sistemas municipais de abastecimento de água no concelho são os seguintes:

- . Sistema de Raposos;
- . Sistema da Nazaré-Famalicão;
- . Sistema de Valado dos Frades;
- . Sistema de Fanhais.

No quadro seguinte são identificados, para cada sistema de abastecimento, os aglomerados servidos, a população total servida, o tipo de serviço e o volume anual (m<sup>3</sup>) gasto em cada setor (doméstico, serviços e outros).

**Quadro 70: Sistemas de abastecimento de água do concelho da Nazaré, no ano de 2016**

SISTEMAS	AGLOMERADOS SERVIDOS	POPULAÇÃO TOTAL SERVIDA	VOLUME ANUAL (M <sup>3</sup> )	
			UTILIZADOR DOMÉSTICO	UTILIZADOR NÃO DOMÉSTICO
<b>Raposos</b>	Raposos	250	7.232	733

SISTEMAS	AGLOMERADOS SERVIDOS	POPULAÇÃO TOTAL SERVIDA	VOLUME ANUAL (M <sup>3</sup> )	
			UTILIZADOR DOMÉSTICO	UTILIZADOR NÃO DOMÉSTICO
<b>Nazaré / Famalicão</b>	Casais de Baixo, Quinta Nova, Casal Mota, Nazaré, Famalicão, Serra da Pescaria, Serra de Baixo, Salgado, Rebolo e Macarca	11.359	645.113	320.101
<b>Valado dos Frades</b>	Valado dos Frades, Torre e Marmeleira	3.124	118.825	92.931
<b>Fanhais</b>	Fanhais	425	15.791	2.856

Fonte: Câmara Municipal da Nazaré, 2018.

Embora existam quatro sistemas municipais de abastecimento de água, estes sistemas encontram-se interligados entre si. Estes sistemas municipais são servidos pelas infraestruturas “em alta”, o sistema de abastecimento de Águas Belas, que abastece, direta e indiretamente, todos os reservatórios, com exceção de Fanhais e Raposos, com água proveniente de captações próprias localizadas no Pólo de Captação de Águas Belas. A água adquirida à AdVT é entregue em dois pontos, Fanhais e Nazaré, enquanto a água adquirida ao Município de Alcobaça é entregue em Fanhais.

Quanto aos reservatórios, no concelho da Nazaré existem 20 reservatórios afetos aos sistemas municipais de abastecimento de água acima mencionados.

Relativamente aos pontos de captação de água, segundo informação recolhida no Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais (INSAAR), no ano de 2008 existiam 11 pontos de captação de água (furos) nas três freguesias do concelho da Nazaré. Contudo, na atualidade, os pontos de captação de água, isto é, os poços e nascentes e áreas de abastecimento às populações localizam-se em Águas Belas, sendo este o único pólo de captação que está em funcionamento e, como já referido, considerado um sistema de abastecimento em alta.

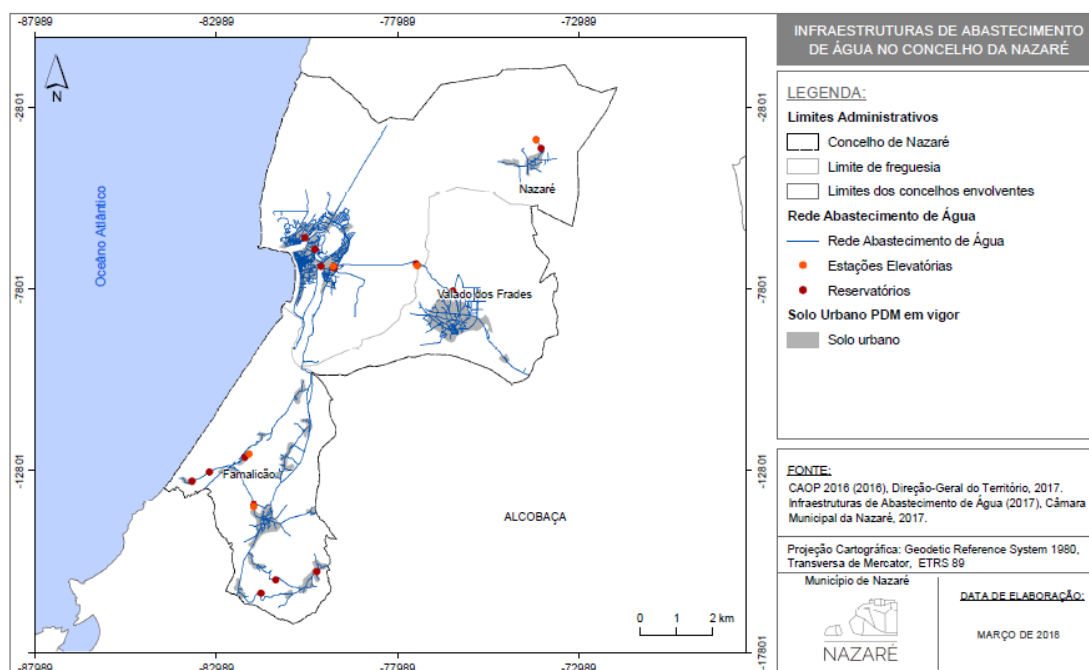
O controlo da qualidade da água para o consumidor, no concelho da Nazaré, é realizado pelos Serviços Municipalizados da Nazaré. Neste sentido, tem-se verificado uma evolução muito positiva relativamente à qualidade da água que é distribuída e à realização do número de análises obrigatórias para o seu controlo. No relatório da qualidade da água para consumo humano para o último trimestre de 2016, e que se encontra disponível na página oficial do município da Nazaré, observa-se que o resultado obtido nas análises da água para consumo humano encontra-se em conformidade com as normas da qualidade estabelecidas no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto.

Os Serviços Municipalizados da Nazaré realizam o programa de controlo da qualidade da água para consumo humano aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). A

informação recolhida junto desta entidade (ERSAR) indica que a percentagem de água controlada, de boa qualidade e água segura, para o concelho da Nazaré, no ano de 2015, se situava nos 98,9%.

No mapa seguidamente exposto, é possível a visualização do sistema de abastecimento de água no concelho da Nazaré.

**Mapa 18: Sistema de abastecimento de água no concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

## X.2 DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Os problemas ambientais resultantes da produção de resíduos são vários e complexos. Mas, apesar de serem uma potencial fonte de poluição, os resíduos podem constituir “recursos naturais” secundários com consequências económicas e efeitos ambientais diretos de relevância fundamental no delinear de estratégias económicas, de desenvolvimento tecnológico e de consumo.

A drenagem e o tratamento de águas residuais são um grave problema a nível nacional. As situações de contaminação das águas (derivado da falta de tratamento ou tratamento deficiente) e de solos (por saturação) são ainda comuns.

O Sistema Multimunicipal de Saneamento e Águas Residuais é gerido pela empresa Águas do Tejo Atlântico, S.A., caracterizando-se como um sistema “em alta”, que deve recolher e tratar as águas

residuais provenientes das redes municipais, continuando as responsabilidades de recolha domiciliária de águas residuais a cargos dos municípios.

A Águas do Tejo Atlântico, S.A. é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, criada pelo Decreto-Lei 34/2017, de 24 de março, responsável pela gestão e exploração do sistema multimunicipal de saneamento de águas residuais da Grande Lisboa e Oeste.

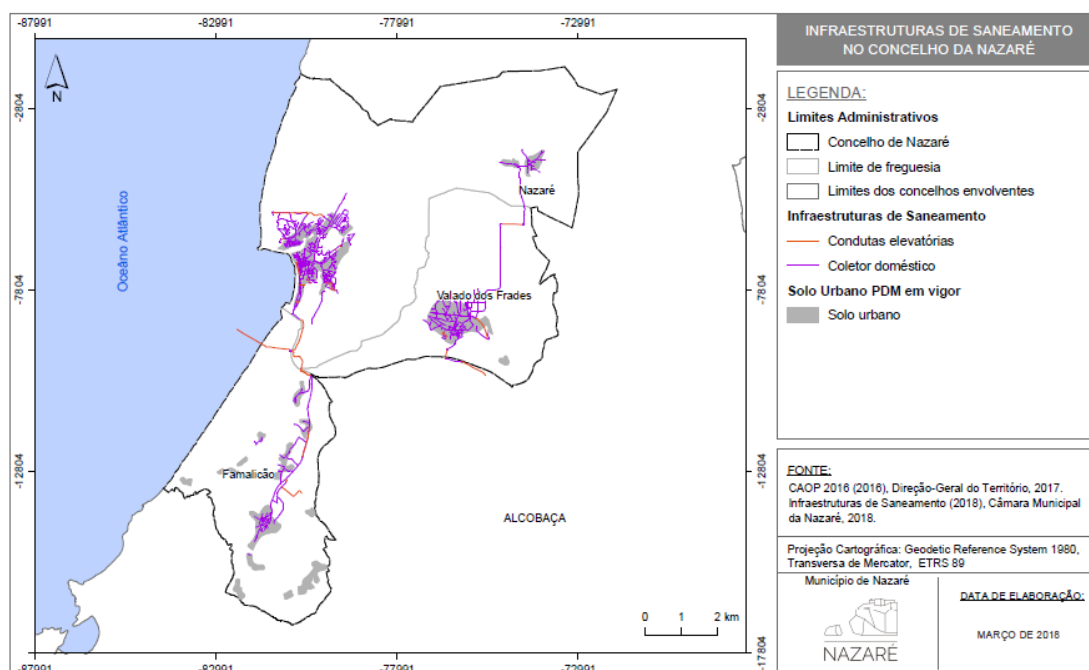
A construção da ETAR da Nazaré veio permitir o tratamento dos efluentes da Praia, da Pederneira, do Sítio e de Famalicão, contribuindo para a melhoria da qualidade das águas, nomeadamente dos rios e do mar. Desde o ano de 2007 que a gestão da ETAR da Nazaré é da responsabilidade da empresa AdaT, sendo que, posteriormente, esta infraestrutura sofreu obras de ampliação.

A percentagem de população do concelho da Nazaré servida pela rede de drenagem e tratamento de águas residuais atinge os 95%. A restante percentagem que não é servida por este sistema (5%) corresponde à população residual dispersa pelo concelho bem como pelos aglomerados (Macarca, Mata da Torres, Pescaria, Raposos, Rebolo, Salgado, Torre e Serra da Pescaria).

A Câmara Municipal da Nazaré assume a responsabilidade da recolha das águas residuais do concelho. No que respeita ao tratamento dos efluentes, tal como já referido, a empresa AdaT gere a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), que se localiza a sul da freguesia da Nazaré.

No Mapa 19 é possível observar a distribuição espacial das infraestruturas de saneamento (condutas elevatórias e coletores domésticos) que existem no concelho da Nazaré.

**Mapa 19: Infraestruturas de saneamento do concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

No quadro seguinte é identificado o sistema de drenagem e de tratamento de águas residuais existente no concelho da Nazaré, a população que é servida por este sistema, o grau de tratamento bem como outras características deste sistema, prestador de serviços à população.

**Quadro 71: Sistema de Tratamento de Águas Residuais do concelho da Nazaré**

SISTEMA	POPULAÇÃO TOTAL SERVIDA	CONCELHO SERVIDO	GRAU DE TRATAMENTO	VOLUME ANUAL AFLUENTE (M <sup>3</sup> )	QUANTIDADE ANUAL DE LAMAS PRODUZIDAS (TON/ANO)
Nazaré	10.738	Nazaré	Primário	1.916.891	2.434

Fonte: Águas de Lisboa e Vale do Tejo (atual Águas do Tejo Atlântico), 2017.

Relativamente aos efluentes provenientes das indústrias, destaca-se que, no concelho, apenas existem duas indústrias autorizadas a efetuar descargas no coletor doméstico. O Regulamento Municipal indica qual o procedimento a seguir para solicitar a ligação dos efluentes industriais à rede doméstica e quais os parâmetros a cumprir para poder executar essa ligação, dependendo do tipo de indústria e das características do efluente e do pré-tratamento a aplicar para cumprir os parâmetros estabelecidos.

### X.3 RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A gestão dos sistemas de recolha e de tratamento dos resíduos sólidos é bastante complexa, uma vez que tratam de resíduos com características muito diversas, que necessitam de tratamentos e formas de recolha diferenciadas. A **Autoridade Nacional de Resíduos** (ANR) considera os resíduos com a seguinte tipologia:

- **Principais** – Resíduos Sólidos Urbanos (RSU); Resíduos Industriais; Resíduos Hospitalares.
- **Outros** - Resíduos Agrícolas; Embalagens e Resíduos de Embalagens; Pneus Usados; Pilhas e Acumuladores; Óleos Usados; Veículos em Fim de Vida; Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos; Resíduos de Construção e Demolição; Óleos Alimentares Usados; Lamas; PCB; Resíduos Biodegradáveis.

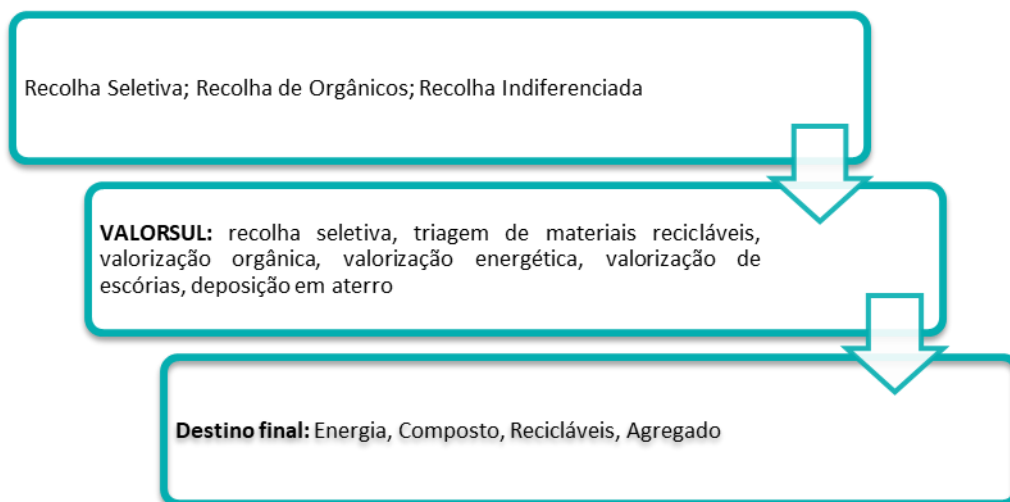
De acordo com a legislação nacional e comunitária, referente a este assunto, é possível definir três linhas estratégicas a seguir:

- Implementar mais unidades de valorização de matéria orgânica, seguindo o estipulado na Diretiva Aterros;
- Criar condições para que se proceda à reciclagem/valorização dos resíduos de embalagem, investindo na sensibilização das populações, na eficiência das estruturas de recolha seletiva e de triagem, assim como na investigação, para que cada vez mais resíduos possam ser reciclados;

- Garantir que as infraestruturas de tratamento, entretanto construídas, sejam geridas de forma adequada, reforçando a fiscalização/inspeção e o recurso a auditorias externas atestadas por entidades certificadas.

Este capítulo concentra-se na caracterização do sistema de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos. Na figura seguinte identifica-se de forma genérica a gestão do ciclo de vida dos resíduos, abrangendo diferentes tipologias de recolha (seletiva, seletiva de matéria orgânica e indiferenciada).

**Figura 75: Etapas do ciclo dos resíduos – recolha seletiva e indiferenciada**



Fonte: Valorsul, 2017.

Nos últimos anos foram introduzidas algumas melhorias no concelho da Nazaré, com a introdução de um regulamento municipal de resíduos sólidos urbanos, higiene e salubridade, no sentido da Câmara Municipal se enquadrar de forma mais decisiva e determinada na atual tendência para a sustentabilidade dos sistemas, encarando os resíduos sólidos como um recurso valorizável. Assim sendo, a adoção de medidas passam por:

- Incentivar a redução da produção de RSU;
- Definir normas respeitantes à recolha, transporte e destino final dos RSU;
- Promover uma política energética baseada no aproveitamento racional e sustentado dos recursos renováveis, segundo o princípio reutilizar-reciclar, bem como na racionalização do consumo;
- Despertar mudanças de atitudes e comportamentos cívicos dos cidadãos para a higiene pública, designadamente o asseio e limpeza de arruamentos, passeios e outros espaços públicos.

O Sistema Multimunicipal de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos era gerido até ao ano de 2010 pela empresa RESIOESTE, mas a partir desse ano deu-se a fusão desta empresa com a Valorsul, passando este sistema multimunicipal a ser gerido pela empresa Valorsul. A Valorsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, S.A., é a empresa



responsável pelo tratamento e valorização das cerca de 950 mil toneladas de resíduos urbanos produzidos, por ano, em 19 municípios da Grande Lisboa e da Região Oeste (onde se integra o município da Nazaré). A sua área de intervenção corresponde a menos de 4% da área total do país, mas valoriza mais de um quinto de todo o lixo doméstico produzido em Portugal.

Esta imensa quantidade de resíduos é tratada e valorizada pela Valorsul através de um moderno Sistema de Gestão Integrada de Resíduos Urbanos (RU) adequado ao crescimento e à composição do nosso lixo urbano. A Valorsul oferece soluções completas e integradas para a gestão do ciclo de vida dos resíduos, abrangendo diferentes tipologias de recolha - indiferenciada, seletiva de materiais recicláveis e seletiva de matéria orgânica -, dispondo de tecnologias de ponta para o tratamento, valorização e destino final dos resíduos através de uma vasta rede de instalações espalhadas pelos 19 municípios onde opera.

Dedica-se, ainda, à recolha seletiva de materiais recicláveis na região Oeste, abrangendo 14 municípios do sistema. O Sistema Valorsul inclui:

- . 14 Municípios do sistema;
- . 2 Centros de Triagem;
- . 2 Estações de Tratamento e Valorização Orgânica;
- . 1 Central de Valorização Energética;
- . 1 Instalação de Tratamento e Valorização de Escórias;
- . 2 Aterros Sanitários;
- . 6 Estações de Transferência;
- . 10 Ecocentros (dos quais 3 são de gestão municipal).

Dependendo da sua composição, os resíduos são encaminhados para o destino final mais adequado, tendo em conta o seu potencial.

Destas infraestruturas que constituem o sistema da Valorsul, estão localizados no concelho da Nazaré, perto do Monte de São Bartolomeu, na EN8-5, um Ecocentro e uma Estação de Transferência de Resíduos Sólidos. Assim, os resíduos sólidos urbanos do concelho da Nazaré são transportados para a Estação de Transferência da Nazaré, sendo posteriormente encaminhados para o CTRO – Centro de Tratamento de Resíduos do Oeste, sito no Cadaval. Já o Ecocentro da Nazaré tem como finalidade a deposição de resíduos sólidos de grandes dimensões, como por exemplo, sofás, colchões, móveis e eletrodomésticos fora de uso, mas também embalagens de plástico, embalagens de papel e cartão, madeiras e restos de jardim, permitindo aos particulares entregar gratuitamente os resíduos referidos, de acordo com as orientações da Valorsul.

### X.3.1 RECOLHA INDIFERENCIADA

A recolha indiferenciada dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) é efetuada a partir dos equipamentos de deposição normalizados, maioritariamente com capacidade de 80, 800 e 1.000 litros, onde são colocados os resíduos domésticos ou outros semelhantes. Estes equipamentos encontram-se à superfície, mas também existem contentores semienterrados, sendo que os equipamentos apresentam uma maior capacidade, nomeadamente 3.000 litros e 5.000 litros. Esta recolha é da responsabilidade dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal da Nazaré.

No quadro seguinte é possível verificar o número de contentores e a sua capacidade pelos aglomerados do concelho na Nazaré.

**Quadro 72: Número de contentores e capacidade por aglomerado**

FREGUESIA	AGLOMERADO	TIPO		CAPACIDADE (LITROS)				
		SUPERFÍCIE	SEMI-ENTERRADO	80	800	1.000	3.000	5.000
Nazaré	Areal	7	-	-	4	3	-	-
	Calhau	8	-	-	4	4	-	-
	Camarção	17	-	3	4	10	-	-
	Cerâmica	7	-	-	3	4	-	-
	Fanhais	38	3	1	18	19	3	-
	Moinho Vento	2	1	-	-	2	1	-
	Nazaré	134	26	38	73	23	20	6
	Nova Nazaré	11	-	-	1	10	-	-
	Pederneira	48	2	-	36	12	2	-
	Porto de Abrigo	16	-	-	-	16	-	-
	Praia do Norte	8	-	-	5	3	-	-
	Rio Novo	36	1	-	16	20	1	-
	Sítio	56	8	-	23	33	8	-
	Tapada	6	-	-	2	4	-	-
	Urbisol	22	-	-	3	19	-	-
Famalicão	Casais de Baixo	14	-	-	6	8	-	-

FREGUESIA	AGLOMERADO	TIPO		CAPACIDADE (LITROS)				
		SUPERFÍCIE	SEMI-ENTERRADO	80	800	1.000	3.000	5.000
	Casal Mota	7	-	1	1	5	-	-
	Famalicão	52	-	1	35	16	-	-
	Macarca	7	-	2	2	3	-	-
	Mata da Torre	2	-	-	1	1	-	-
	Quinta Nova	13	-	-	10	3	-	-
	Raposos	19	-	3	10	6	-	-
	Rebolo	9	-	-	5	4	-	-
	Salgado	4	-	-	2	2	-	-
	Serra da Pescaria	10	-	-	5	5	-	-
	Vale Formoso	3	-	-	2	1	-	-
<b>Valado dos Frades</b>	Valado dos Frades	169	1	13	91	65	1	-

Fonte: Câmara Municipal da Nazaré, 2018.

Verifica-se que se encontram distribuídos pelo território concelhio 767 contentores, dos quais, 94,5% encontram-se à superfície e 5,5% são contentores semienterrados. A maioria dos contentores apresenta uma capacidade de 800 litros (47,2%), seguido dos contentores de 1.000 litros (39,2%) e contentores de 80 litros (8,1%). Os contentores semienterrados, com capacidades de 3.000 litros e 5.000 litros, localizam-se principalmente na Nazaré e representam 5,5% dos equipamentos de contentorização.

Salienta-se ainda que a freguesia da Nazaré é a que apresenta um maior número de contentores, seguido de Valado dos Frades e Famalicão.

### X.3.2 RECOLHA SELETIVA

A Valorsul é ainda a empresa responsável pela recolha seletiva nos ecopontos de 12 municípios da região Oeste, onde se inclui o concelho da Nazaré. Para o efeito, a empresa tem cerca de 7.094 contentores distribuídos para recolha seletiva e mantém uma frota de 14 viaturas de recolha. No ano de 2013 foram percorridos pela Valorsul cerca de 436.000 km na recolha de ecopontos. Desta forma garantiram que

11.252 mil toneladas anuais de papel, vidro, plástico e metal são corretamente reciclados, poupando recursos ao país e ao planeta.

A Valorsul também dispõe de oito ecocentros, usados para deposição seletiva e de resíduos indiferenciados. Como já foi referido o concelho da Nazaré dispõe de um ecocentro, onde são depositados os resíduos provenientes deste tipo de recolha.

No quadro seguinte, encontram-se expostos o número de ecopontos pelos aglomerados do concelho da Nazaré, existindo no total 86 ecopontos. Destaca-se ainda que estes ecopontos encontram-se todos à superfície e apresentam todos a mesma capacidade (2.500 litros).

**Quadro 73: Número de ecopontos e capacidade, por aglomerado**

FREGUESIA	AGLOMERADO	Nº ECOPONTOS
<b>Nazaré</b>	Fanhais	5
	Nazaré	36
	Pederneira	4
	Sítio	7
<b>Famalicão</b>	Casais de Baixo	1
	Casal Mota	1
	Famalicão	6
	Macarca	1
	Quinta Nova	2
	Raposos	2
	Rebolo	1
	Serra da Pescaria	1
<b>Valado dos Frades</b>	Valado dos Frades	19

Fonte: Câmara Municipal da Nazaré, 2018.

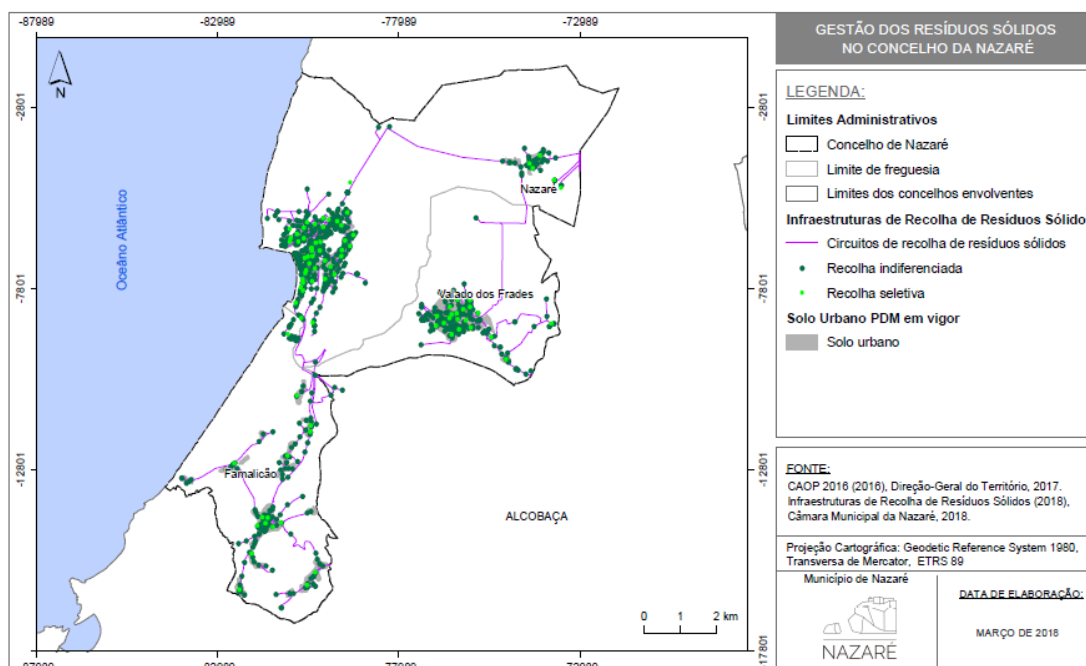
Conclui-se, pela análise do quadro anterior, que é a freguesia da Nazaré que possui um maior número de ecopontos (52), seguido da freguesia de Valado dos Frades (19) e Famalicão (15). Para além da recolha multimaterial efetuada através dos ecopontos, da responsabilidade da Valorsul, os Serviços Municipalizados possuem sistemas alternativos para recolha de outro tipo de resíduos, que apresentamos seguidamente:

- **Recolha de "monos"** (resíduos como eletrodomésticos, mobiliário, etc.), que pela sua natureza, peso e dimensão não podem ser objeto de remoção normal: sempre que o munícipe pretenda desfazer-se de objetos volumosos fora de uso, deve contactar os respetivos serviços da Autarquia para combinar a data da recolha;

- **Recolha de verdes:** os munícipes podem solicitar a recolha de resíduos resultantes da limpeza e manutenção de jardins, já que estes resíduos carecem de uma recolha diferenciada, não se inserindo na normal recolha de contentores. Estes resíduos devem estar devidamente acondicionados, de modo a evitar a sua dispersão na via pública;
- **Recolha seletiva de resíduos resultantes da restauração:** os proprietários dos restaurantes podem solicitar à Câmara Municipal da Nazaré, assim como aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal da Nazaré, contentores de 90 litros para depositar os restos de comida (orgânicos) resultante da laboração do estabelecimento. A recolha, lavagem e substituição dos contentores fica a cargo da Autarquia;
- **Recolha seletiva de óleos alimentares usados:** existem 12 oleões distribuídos no concelho, localizados na via pública, que se destinam exclusivamente à deposição de óleos alimentares usados (OAU). Existe um protocolo com uma empresa licenciada que faz a recolha seletiva dos OAU e respetivo encaminhamento e valorização;
- **Recolha de papel/cartão comercial ou industrial:** os Serviços Municipalizados efetuam a recolha de papel e cartão, junto dos estabelecimentos comerciais que solicitem este serviço; estes resíduos têm como destino final a Estação de Transferência da Valorsul.

Tendo em conta a informação existente sobre a gestão dos resíduos sólidos, foi possível a elaboração do seguinte mapa, onde é visível a distribuição dos contentores respeitantes à recolha indiferenciada dos resíduos, bem como dos ecopontos da recolha seletiva.

**Mapa 20: Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

## X.4 INFRAESTRUTURAS ELÉTRICAS, DE COMUNICAÇÃO E GASISTAS

O processo de avaliação das infraestruturas elétricas, de comunicação e gasistas (IECG) a efetuar no âmbito da revisão do PDM da Nazaré deve atender à sua adequação e capacidade de contribuição para os modos de desenvolvimento da comunidade definidos pelos órgãos autárquicos e restantes agentes de desenvolvimento local.

Nesta perspetiva, as IECG não são um mero serviço prestado por empresas públicas e/ou privadas e entidades/clientes públicos ou particulares, antes constituindo num fator tantas vezes impulsionador ou condicionador de uma política de desenvolvimento. Assim, a existência de IECG de qualidade, fiáveis e a preços competitivos, contribui de forma significativa para a qualificação e atratividade do espaço físico para instalação de atividades económicas.

No âmbito da presente revisão do PDM, será apenas efetuado um breve enquadramento do serviço prestado pelas diversas entidades, já que as IECG devem ser consideradas no Plano como condicionantes à ocupação do território.

### X.4.1 INFRAESTRUTURAS ELÉTRICAS

No concelho da Nazaré pode afirmar-se que o abastecimento de energia elétrica se encontra assegurada à totalidade da população. À semelhança do que acontece no resto do país, é a empresa EDP Distribuição que possui a concessão de operação da rede nacional de distribuição, sendo responsável pela exploração das infraestruturas ao nível da alta e média tensão.

A partir da informação estatística disponibilizada pelo INE, é possível proceder a uma análise da evolução recente dos consumos e do número de consumidores, por tipo de consumo.

**Quadro 74: Evolução do número de consumo e de consumidores de eletricidade, entre 2011 e 2014**

SETOR	CONSUMO (KW/H)				VARIACÃO (13-14)	CONSUMIDORES (Nº)				VARIACÃO (13-14)
	2011	2012	2013	2014		2011	2012	2013	2014	
<b>Doméstico</b>	1.676,8	1.594,9	1.573,4	1.563,7	-0,6%	12.260	12.096	12.153	12.061	-0,8%
<b>Industrial</b>	205.665,7	235.234,2	310.537,2	351.043,5	13,0%	152	129	92	70	-23,9%
<b>Agrícola</b>	22.495,1	28.061,3	27.587,1	38.034,7	37,9%	139	106	90	61	-32,2%

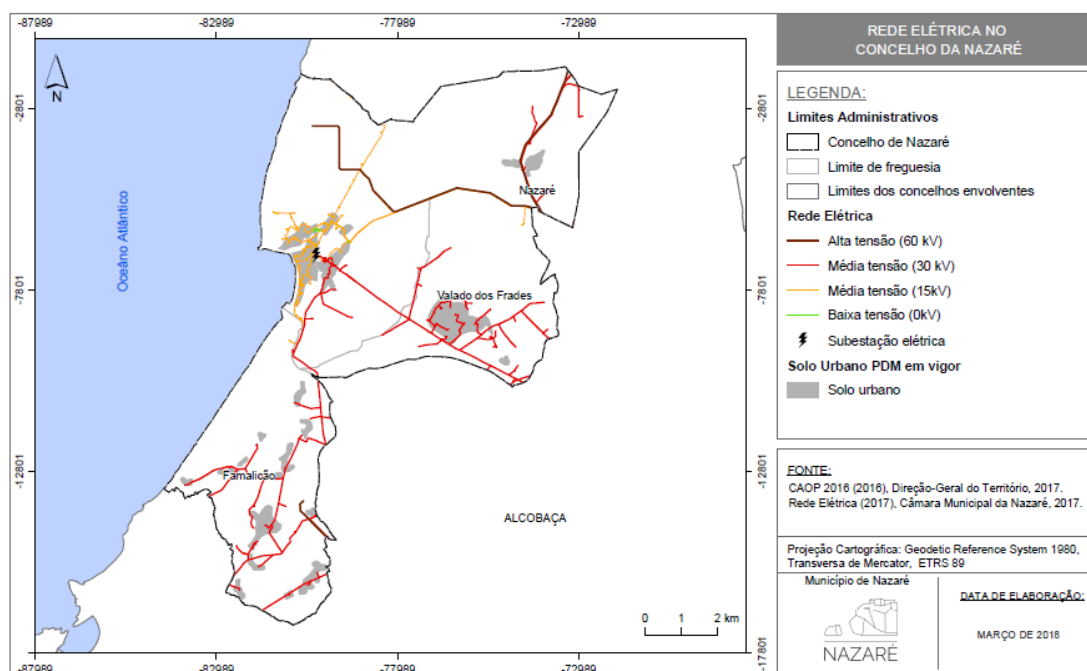
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2016.

Os dados expostos no quadro anterior mostram que, nos últimos dois anos, houve um decréscimo assinalável do número de consumidores dos setores industrial e agrícola, registando decréscimos de

cerca de 23,9% e 32,2%, respetivamente. Por sua vez, o número de consumidores do setor doméstico também registou um decréscimo, mas pouco significativo (-0,8%). No que respeita ao consumo registado, verifica-se que o único decréscimo entre 2013 e 2014 se regista no setor doméstico (-0,6%), sendo de destacar o aumento do consumo registado do setor agrícola (37,9%) e do setor industrial (13%).

O concelho da Nazaré é servido pela rede de baixa, média e alta tensão, por diversos postos de transformação e uma por uma subestação que se encontra localizada na freguesia da Nazaré (Mapa 21).

**Mapa 21: Distribuição da Rede Elétrica no concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

O Município da Nazaré tem em funcionamento, desde o ano de 2004, um parque eólico de produção de energia elétrica – Parque Eólico de Nossa Senhora da Vitória, no extremo noroeste do concelho. Não tendo um impacto exclusivamente no âmbito municipal, esta infraestrutura contribui para a produção de energias alternativas não poluentes, atualmente dotado de oito aerogeradores que perfazem 12 MW de potência. Salienta-se que, pela localização geográfica, o concelho da Nazaré e a sua extensa frente marítima constituem uma grande potencialidade para investimento na produção de energias alternativas.

#### **X.4.2 INFRAESTRUTURAS DE COMUNICAÇÃO**

Não foram fornecidos quaisquer elementos sobre este tema. Numa próxima fase, caso essa informação seja fornecida, a mesma será integrada neste documento.

### **X.4.3 INFRAESTRUTURAS GASISTAS**

A empresa responsável pela distribuição do gás natural no concelho é a Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A., empresa concessionária de serviço público de distribuição de gás natural na região Centro, que iniciou a sua atividade no ano de 1994. A concessão da Lusitaniagás abrange 38 concelhos na área geográfica do litoral Centro, onde se inclui o concelho da Nazaré, sendo que 32 deles já apresentam rede constituída. Através de concurso público foi atribuída à Lusitaniagás a concessão da Distribuição de Gás Natural na Região Centro pelo período de 35 anos (até ao ano de 2028).

No ano de 2015, a Câmara Municipal da Nazaré abriu concurso público para o fornecimento de gás natural canalizado no município (anúncio de procedimento n.º 2889/2015, de 12 de maio).

No que diz respeito à legislação aplicável no âmbito das infraestruturas gasistas, destacam-se os seguintes diplomas:

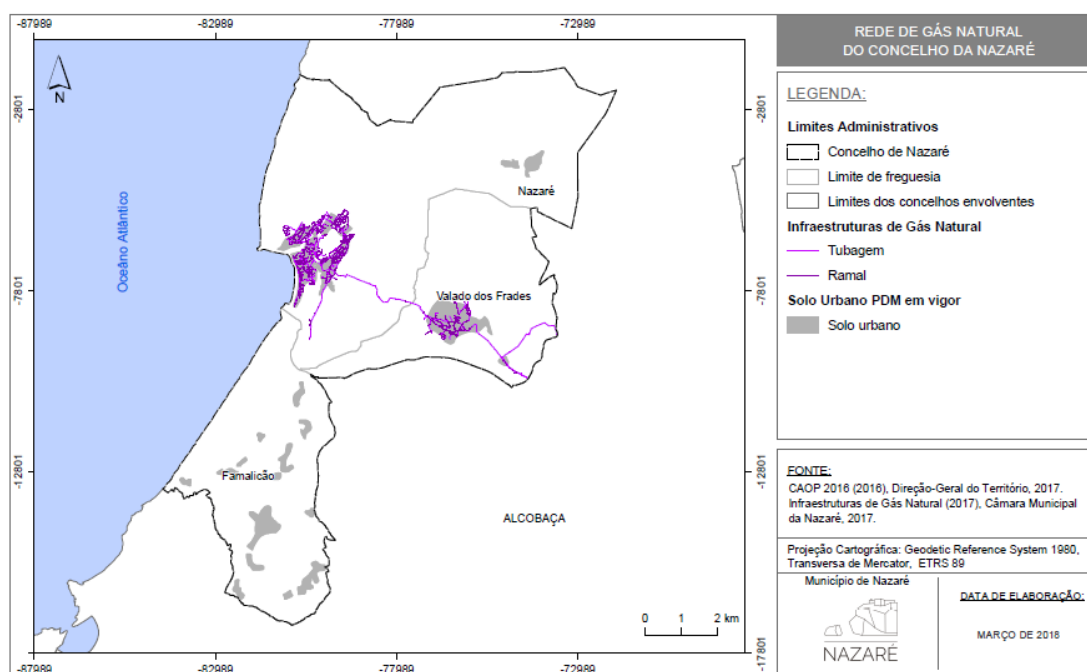
- **Decreto-Lei n.º 231/2012**, de 26 de outubro, procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, que desenvolve os princípios gerais relativos à organização e ao funcionamento do Sistema Nacional de Gás Natural, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de fevereiro, regulamentando o regime jurídico aplicável ao exercício das atividades de transporte, armazenamento subterrâneo, receção, armazenamento e regaseificação de gás natural liquefeito, à distribuição e comercialização de gás natural e à organização dos mercados de gás natural.
- **Decreto-Lei n.º 230/2012**, de 26 de outubro, procede à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de fevereiro, que estabelece os princípios gerais relativos à organização e ao funcionamento do Sistema Nacional de Gás Natural (SNGN), bem como ao exercício das atividades de receção, armazenamento, transporte, distribuição e comercialização de gás natural, e à organização dos mercados de gás natural.
- **Despacho n.º 19624-A/2006**, de 25 de setembro, a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), no cumprimento das competências que lhe foram atribuídas pelos seus Estatutos anexos ao Decreto-Lei n.º 97/2002, de 12 de Abril, deu início em 2004 ao procedimento de consulta pública da regulamentação do setor do gás natural.
- **Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho**, de 26 de julho, desenvolve os princípios gerais relativos à organização e ao funcionamento do Sistema Nacional de Gás Natural, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de fevereiro, regulamentando o regime jurídico aplicável ao exercício das atividades de transporte, armazenamento subterrâneo, receção, armazenamento e regaseificação de gás natural liquefeito, à distribuição e comercialização de gás natural e à organização dos mercados de gás natural, e que completa a transposição da Diretiva n.º 2003/55/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho.



- **Diretiva nº 2003/55/CE**, Diretiva 2003/55/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2003, que estabelece regras comuns para o mercado interno de gás natural e que revoga a Diretiva 98/30/CE.
- **Decreto-Lei n.º 23/2003**, de 4 de fevereiro, altera o Decreto-Lei n.º 11/94, de 13 de janeiro, que define o regime aplicável às servidões necessárias à implantação das infraestruturas das concessões de gás natural.

Através da observação do mapa seguinte, pode concluir-se que apenas as freguesias da Nazaré e de Valado dos Frades se encontram servidas por infraestruturas gasistas de gás natural.

**Mapa 14: Infraestruturas gasistas no concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

# CAPÍTULO XI

## EQUIPAMENTOS COLETIVOS

## XI. EQUIPAMENTOS COLETIVOS

---

No âmbito RJIGT *“o plano diretor municipal é o instrumento que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamentos de utilização coletiva (...)”* (n.º 1 do artigo 95.º).

Nos dias de hoje, atravessa-se um período em que as políticas sociais assumem um papel preponderante no panorama das políticas públicas, orientadas sobretudo no sentido de responderem de forma inovadora e eficiente aos novos desafios emergentes, também eles novos e diferenciados dos existentes noutros períodos.

O nível de desenvolvimento socioeconómico de qualquer população mede-se não só pelo seu rendimento ou condições de habitabilidade, como também pelas hipóteses de acesso a uma determinada série de equipamentos coletivos, competindo ao Estado (Poder Central e/ou Local) garantir que todos os indivíduos tenham acesso a esses equipamentos.

Os equipamentos coletivos constituem uma componente decisiva ao nível do tecido social, no sentido em que promovem a qualidade de vida da população ao garantirem a otimização do acesso à educação, à saúde, à segurança social, ao desporto, à cultura e ao lazer, mas também são fundamentais no apoio prestado à atividade económica. Além da componente social, são normalmente elementos polarizadores do espaço envolvente, funcionando como referências nos percursos e na paisagem urbana.

A sua propagação pelo território concelhio não é, espontaneamente, viável pelo que deve optar-se por uma distribuição equilibrada, em função da dinâmica económica e social do concelho, de forma a ser possibilitado o acesso fácil aos seus potenciais utilizadores. Posto isto, tendo em consideração o que foi mencionado anteriormente, efetuou-se uma análise da situação atual dos equipamentos coletivos existentes no concelho da Nazaré.

### XI.1.1 METODOLOGIA

Os equipamentos coletivos considerados, pelo seu papel fundamental de apoio social e de satisfação das necessidades básicas da população, são os seguintes:

- . Equipamentos escolares;
- . Equipamentos de segurança social;
- . Equipamentos de saúde;
- . Equipamentos desportivos;

- . Equipamentos culturais e recreativos;
- . Equipamentos de prevenção e segurança;
- . Equipamentos religiosos.

No âmbito das necessidades atuais e, posteriormente, futuras de equipamento, são analisadas duas componentes, quantitativas e qualitativas. No que respeita às quantitativas, estas deverão transpor uma compostura entre a população utilizadora, específica para cada tipo de equipamento, e o equipamento necessário. Já as necessidades de melhorias qualitativas estão em conformidade com o estado de conservação atual dos edifícios, representada essencialmente pelos edifícios que se encontram em mau estado de conservação e com a existência de instalações próprias ou provisórias/adaptadas, sendo, portanto, consideradas como carência “qualitativa”.

Consequentemente, estas unidades não estarão nas suas condições normais de funcionamento, representando, muitas vezes perigo e, por isso, deverão ser substituídas, progressivamente. Por sua vez, estas situações associadas a outras deveriam encaminhar a soluções de melhor gestão, e não forçosamente de mais construção, como normalmente se procede.

Os critérios utilizados na análise e diagnóstico estão de acordo com as "Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos" da DGOTDU, Edição Revista e Atualizada, maio 2002, sendo que constituem apenas uma base de trabalho de carácter indicativo e relativo, não devendo ser analisadas de forma linear, pelo que as adaptações necessárias terão de ser efetuadas de acordo com as características e enquadramento das áreas e equipamentos em estudo.

Uma vez que os dados populacionais de base referem-se, na maioria, ao ano de 2011, os dados sobre a utilização dos equipamentos poderão variar, encontrando-se em cada subcapítulo a devida referência às fontes utilizadas.

### **XI.1.2 CONSIDERAÇÕES DE DESTAQUE**

Para a análise e avaliação dos equipamentos coletivos, é essencial ter em consideração o envelhecimento demográfico da população concelhia, assim como o número de crianças e adolescentes existentes no concelho.

Posto isto, de acordo com o Quadro 75 observa-se que tanto a população jovem como a população idosa apresentavam uma dimensão reduzida (14% e 20%, respetivamente), em 2011. No entanto, é fundamental ter em consideração a percentagem ocupada pelo grupo etário dos 15-24 anos (10% em 2011), devido ao nível de escolaridade obrigatório atual.

Apesar dos equipamentos coletivos serem destinados à utilização de toda a população concelhia, com o propósito de satisfazer as necessidades básicas da população, em termos estratégicos a verba destes

equipamentos deverá ser reforçada no apoio à população idosa (população com 65 e mais anos), uma vez que de acordo com a evolução demográfica do concelho verifica-se um aumento do peso deste grupo etário no total da população residente do concelho (17% em 2001 e 20% em 2011). Importa ainda considerar a qualidade dos edifícios e dos equipamentos de apoio à população jovem, que apesar da sua tendência decrescente (15% em 2001 e 14% em 2011, para a população dos 0 aos 14 anos do concelho de Nazaré), interessa promover como forma de fixar a população jovem.

A análise da dimensão de cada tipologia de equipamento face à população a que está destinado servir exige, em alguns casos, o conhecimento da idade da população por grupos etários específicos. Neste sentido, os equipamentos de saúde, desportivos, culturais e recreativos são proporcionados tendo por base a população concelhia total, o que não acontece com os equipamentos de ensino e de segurança social, uma vez que se destinam a grupos etários específicos, designadamente crianças, jovens e idosos.

**Quadro 75: População jovem e idosa, por escalão, em função da tipologia do equipamento ou nível de ensino, em 2011**

ESCALÃO ETÁRIO	NÍVEL DE ENSINO E/OU TIPOLOGIA DO EQUIPAMENTO	POPULAÇÃO	PROPORÇÃO RELATIVAMENTE À POP. RESIDENTE (%)
		2011	
0 – 2 anos	Creche	406	3
3 – 5 anos	Jardim de Infância	380	3
6 – 9 anos	1º Ciclo do Ensino Básico	552	4
10 – 11 anos	2º Ciclo do Ensino Básico	314	2
12 – 14 anos	3º Ciclo do Ensino Básico	454	3
<b>Subtotal (população jovem)</b>	-	2.106	14
15 – 17 anos	Ensino Secundário	466	3
>65 anos (população idosa)	Lares e Centros de Dia	3.053	20
<b>Total</b>	-	5.625	37
<b>População residente total (2011)</b>		15.158	100

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE.

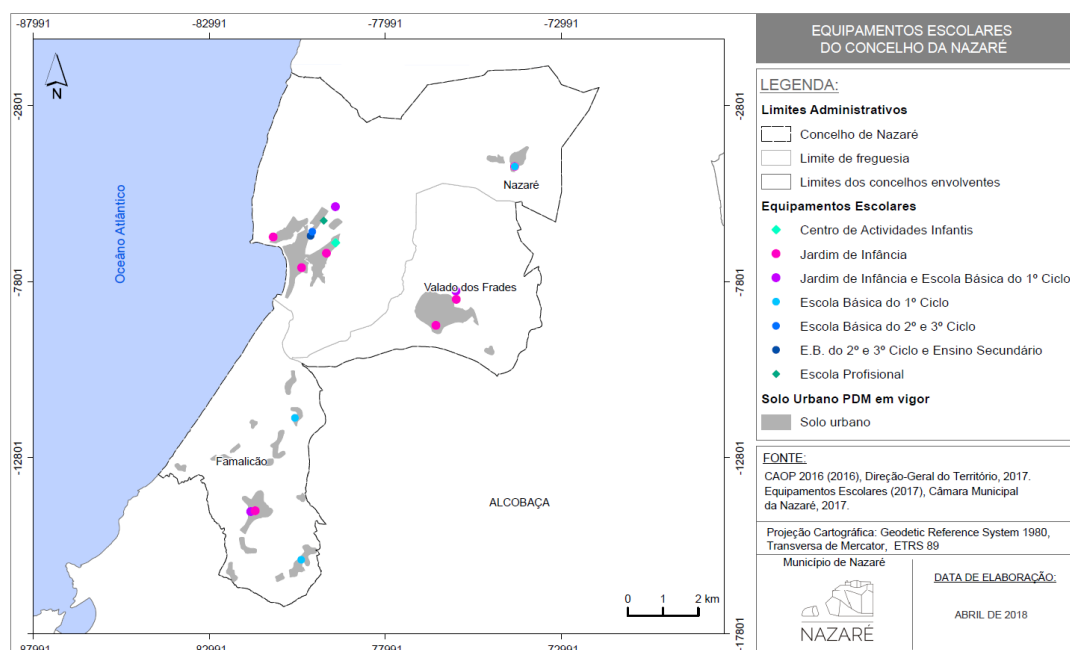
## XI.2 EQUIPAMENTOS ESCOLARES

A análise e reordenamento da rede escolar dos municípios estão preconizados, atualmente, no âmbito da Carta Educativa (Decreto-Lei n.º 7/2003, 15 de janeiro, alterados pelas Leis n.º 41/2003, de 22 de agosto, e n.º 6/2012, de 10 de fevereiro, e pelo Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio).

“A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município” (artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro).

No município da Nazaré, a Carta Educativa (2016) encontra-se aprovada, sendo que a análise aqui apresentada reporta, grosso modo, àquele documento.

**Mapa 22: Localização dos equipamentos escolares existentes no concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

### **XI.2.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86, 14 de outubro, alterada pelas Leis nº 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto e 85/2009, de 27 de agosto, a educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que à família cabe um papel essencial no processo da educação pré-escolar (n.º 8 da Lei de Bases do Sistema Educativo), sendo, portanto, o seu cariz educativo complementar e/ou adicional à ação educativa da família.

De acordo com n.º 1 do artigo 43.º da Lei de Bases do Sistema Educativo “a educação pré-escolar realiza-se em unidades distintas, ou incluídas em unidades escolares onde também seja ministrado o 1º ciclo do ensino básico, ou ainda em edifícios onde se realizem outras atividades sociais, nomeadamente de educação extraescolar”.

Na Nazaré, de acordo com a Carta Educativa de 2016, existem 7 equipamentos a ministrar este nível de ensino, sendo eles a Escola Básica 1 de Famalicão e o Centro Social de Famalicão, localizados na freguesia de Famalicão, o jardim-de-infância do Bairro dos Pescadores, o Centro Escolar da Nazaré e a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, situados na freguesia da Nazaré e, por fim, o Centro Escolar de Valado dos Frades e o Centro Social de Valado dos Frades, ambos sítios na freguesia de Valado dos Frades. Relativamente ao número de alunos a frequentar o ensino pré-escolar, considerando o ano letivo 2017/2018, contabilizou-se um total de 355 alunos, dos quais 239 integravam o ensino público e 116 o ensino privado.

**Quadro 76: Equipamentos destinados à educação pré-escolar no concelho da Nazaré, em 2016**

FREGUESIA	EQUIPAMENTOS	VALÊNCIA
<b>Famalicão</b>	Escola Básica 1 de Famalicão	Educação pré-escolar e 1º Ciclo
	Centro Social de Famalicão*	Educação pré-escolar
<b>Nazaré</b>	Jardim de Infância Bairro dos Pescadores	Educação pré-escolar
	Centro Escolar da Nazaré	Educação pré-escolar e 1º Ciclo
	Confraria da Nossa Senhora da Nazaré*	Educação pré-escolar
<b>Valado dos Frades</b>	Centro Escolar de Valado dos Frades	Educação pré-escolar e 1º Ciclo
	Centro Social de Valado dos Frades*	Educação pré-escolar
<b>Total</b>		<b>7 Equipamentos</b>

\* Instituição privada.

Fonte: Carta Educativa de 2016 do Concelho da Nazaré.

## **XI.2.2 ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO**

A Lei de Bases do Sistema Educativo compreende, também, que o Ensino Básico integra três ciclos sequenciais, sendo o 1º de quatro anos, o 2º de dois anos e o 3º de três anos e a articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino básico.

Neste sentido, o 1º ciclo do ensino básico representa o antigo ensino primário e abrange a faixa etária dos 6 aos 9 anos de escolaridade, garantindo a sequencialidade dos três ciclos em que se divide, por isso deve evitar-se a vinculação exclusiva das instalações a um único ciclo de ensino. Todavia, a atual rede do ensino primário ainda é composta por edifícios de pequena dimensão, que por sua vez se encontram situados em zonas de significativa dispersão populacional.

**Quadro 77: Equipamentos educativos destinados ao 1º ciclo no concelho da Nazaré, no ano letivo 2016/2017**

FREGUESIA	EQUIPAMENTOS	VALÊNCIA
Famalicão	Escola Básica 1 de Famalicão	Educação pré-escolar e 1º Ciclo
	Escola Básica 1 Raposos	1º Ciclo
	Escola Básica 1 Quinta Nova	1º Ciclo
Nazaré	Centro Escolar da Nazaré	Educação pré-escolar e 1º Ciclo
Valado dos Frades	Centro Escolar de Valado dos Frades	Educação pré-escolar e 1º Ciclo
Total		5 Equipamentos

Fonte: Carta Educativa de 2016 do Concelho da Nazaré.

Já o 2º ciclo do ensino básico corresponde ao ciclo preparatório, ou seja, aos 5º e 6º anos, sendo o escalão etário de 10-11 anos e o 3º ciclo encerra os 9 anos de escolaridade básica, que se desenrola num período de 3 anos (7º, 8º e 9º anos) e é destinado à população dos 12 aos 14 anos.

No que concerne ao ensino secundário regular, este integra um ciclo global com a duração de 3 anos e surge no final dos nove anos de escolaridade básica, portanto, a sua faixa é dos 15 aos 17 anos.

No concelho da Nazaré, o ensino básico é, de modo geral, assegurado pelo Agrupamento de Escolas da Nazaré (constituído pela Escola Amadeu Gaudêncio, Centro Escolar Nazaré, Centro Escolar Valado dos Frades, EB1 Famalicão, EB1 Raposos, EB1 Quinta Nova e JI Bairro dos Pescadores), sitos nas freguesias de Nazaré, de Valado dos Frades e Famalicão, respetivamente. Porém, o 2º e 3º ciclos e ensino secundário são ministrados na escola Amadeu Gaudêncio e no Externato Dom Fuas Roupinho. De referir ainda que estes equipamentos se restringem, do ponto de vista territorial, à sede de concelho, contudo, a sua área de influência abrange todo o concelho.

O Externato Dom Fuas Roupinho é um estabelecimento de ensino particular que integra a Rede Pública de Ensino com Contrato de Associação. Tida como uma entidade educativa de referência no município, de acordo com a Carta Educativa, este estabelecimento de ensino veio modificar inteiramente a estrutura social nazarena, e que se o mesmo não tivesse surgido, *“a realidade social do concelho de Nazaré seria hoje completamente diferente, dada a impossibilidade económica das famílias mais carenciadas, sendo que a maioria delas teriam de colocar os seus filhos a estudar fora do concelho”* (Carta Educativa da Nazaré, 2016, pp.68).

De acordo com os dados existentes no setor de apoio à educação da Câmara Municipal da Nazaré, no ano letivo 2016/2017 frequentaram o 1º ciclo do ensino básico cerca de 500 alunos, no ano letivo de 2017/2018, registou-se um decréscimo para 481 alunos.

Relativamente ao 2º ciclo do ensino básico, importa referir que este nível de ensino é assegurado pela Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio (sede do Agrupamento Escolas da Nazaré) e pelo Externato Dom Fuas Roupinho, ambos localizados na freguesia da Nazaré. No ano letivo 2016/2017



frequentaram este nível de ensino 190 alunos, registando-se no ano letivo seguinte um aumento de cerca 26 alunos, o que fez um total de 216 alunos.

No que diz respeito ao 3º ciclo, que também se encontra assegurado pelos dois estabelecimentos de ensino supramencionados, verifica-se um aumento do número de alunos do ano letivo 2016/2017 para o ano letivo 2017/2018, que passa de 307 alunos para 352 alunos, sendo que, no ano letivo 2016/2017, 25 correspondem a alunos que frequentam o ensino vocacional.

Por último, no que diz respeito ao ensino secundário, este foi, até ao ano letivo 2016/2017, apenas garantido pelo Externato Dom Fuas Roupinho, fazendo, desde o ano letivo 2017/2018, parte da oferta educativa da Escola Amadeu Gaudêncio, com 2 turmas (52 alunos). Neste sentido, no ano letivo 2016/2017 encontravam-se matriculados no Externato Dom Fuas Roupinho 186 alunos, tendo aumentado para 217 alunos no ano letivo 2017/2018.

**Quadro 78: Equipamentos educativos destinados ao 2º e 3º ciclo, secundário e profissional, no concelho da Nazaré, em 2016**

FREGUESIA	EQUIPAMENTOS	VALÊNCIA
Nazaré	Escola Amadeu Gaudêncio	2º e 3º Ciclo e Secundário
	Externato Dom Fuas Roupinho	2º e 3º Ciclo, Secundário e Profissional
<b>Total</b>		2 Equipamentos

Fonte: Câmara Municipal da Nazaré.

Em termos de oferta formativa ao nível do ensino secundário, para além dos cursos tecnológicos, que conferem um certificado de nível III, existem também cursos de formação profissional que conferem o mesmo nível de qualificação (rara exceção de nível II), e em ambos os casos concedem o acesso ao ensino superior.

No concelho da Nazaré, a oferta do ensino profissional é assegurada pelos seguintes estabelecimentos de ensino: Externato Dom Fuas Roupinho, Escola Profissional da Nazaré e pelo Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar FOR-MAR.

Os cursos ministrados pela Escola Profissional da Nazaré inserem-se no quadro do Ensino Profissional previsto no Sistema Educativo Português e tem como oferta educativa os seguintes cursos:

- Técnico de Apoio Psicossocial;
- Técnico de Turismo;
- Técnico de Receção;
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos;
- Técnico de Organização de Eventos;
- Técnico de Restauração, com a variante de Cozinha-Pastelaria;
- Técnico de Restauração, com a variante de Restaurante-Bar;

- . Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático;
- . Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade;
- . Técnico de Apoio à Gestão Desportiva.

O Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR) oferece um leque de cursos variados, dentro desta área de formação, tais como: Operador de transformação do pescado / EFA B3; Pescador; Marinheiro de 2ª classe; Operações de manobras e embarcações do tráfego local; Ajudante de maquinista; Saúde, higiene e segurança no trabalho a bordo das embarcações; Pescador e marinheiro de 2ª classe do tráfego local; Arrais de pesca; Arrais de pesca local; Provas de desempenho de aptidão profissional; Técnico de controlo de qualidade alimentar EFA/NS.

Além dos equipamentos supramencionados, existe ainda a Cooperativa de Ensino e a Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré (CERCINA), que surgiu em 1981 com o intuito de responder à problemática das crianças com necessidades de apoios específicos. Porém, com a alteração do paradigma, a escola passou a ser inclusiva e a educação especial passou a estar sob a alçada dos estabelecimentos de ensino.

Com o passar dos anos, a CERCINA tem vindo a alargar a sua intervenção formativa e social através das seguintes respostas:

- . Intervenção Formativa:
  - Centro de Formação e Reabilitação profissional:
    - o Curso de Operador/a Gráfico/a de Acabamentos;
    - o Curso de Operador/a de Jardinagem;
  - Centro para Qualificação e Ensino Profissional:
    - o Oferta formativa à medida da procura.
- . Intervenção Social:
  - Gabinete de Inserção e Emprego;
  - Centro de Recursos para a Inclusão – Intervenção terapêutica no espaço escola;
  - Atividades de Tempos Livres – Armazém 55;
  - Centro de Atividades Operacionais;
  - Centro de Atividades Aquáticas e Adaptadas do Oeste;
  - ERASMUS +.

Por fim, caracterizado como educação extraescolar, a Câmara Municipal, em parceria com uma cadeia de Hipermercados e a Rede das Universidades da Terceira Idade, estabeleceram a Universidade Sénior da Nazaré (USN), a 7 de janeiro de 2008, com o propósito de criar condições e meios para pessoas de 50 ou mais anos com vontade de aprender e confraternizar.

Esta universidade conta atualmente com quatro pólos localizados em lugares distintos do concelho da Nazaré. O pólo localizado na Escola do Bairro dos Pescadores (Nazaré) funciona como sede desta

universidade, estando os restantes pólos localizados nas freguesias de Valado dos Frades, Famalicão e na localidade de Fanhais (Nazaré). A sua oferta pedagógica varia de pólo para pólo, contudo, de uma forma generalista, a sede da USN dispõe dos subseqüentes cursos: Informática (iniciação / intermédia / avançada); Português e literatura portuguesa; Conhecimento é vida; Francês (iniciação); Inglês (avançado); Comunicação no mundo atual; Nazaré: história e património; Estética e pensamento artístico (história da arte); Psicologia; Cidadania e direito; História; Ciências do mar (ecossistemas marinhos); Clube sénior de fotografia; Clube sénior de poesia; Teatro; Artes decorativas; Cerâmica (iniciação / intermédia / avançada); Bordados; Corte e costura; *Workshop* de malhas; *Workshop* de rendas; Piano; Guitarra clássica (iniciação / intermédia); Tuna; Ginástica; Hidroginástica; Dança de pares; Dança de grupos; Dança do povo.

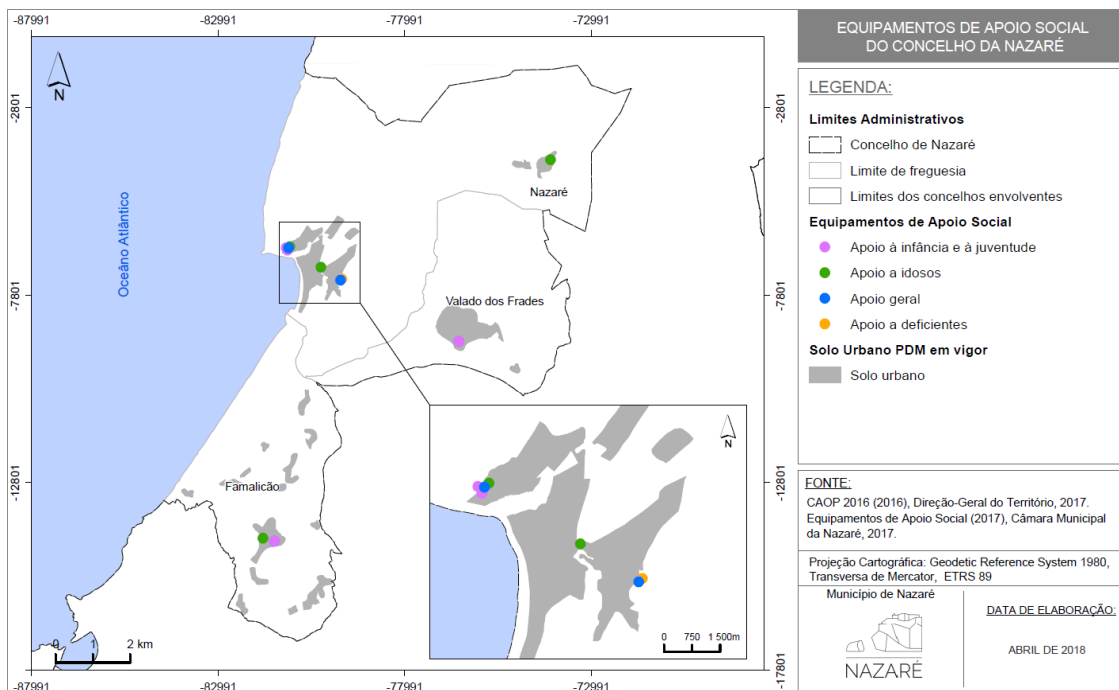
Importa ainda referir que a Carta Educativa do Município da Nazaré (2016) prevê que na próxima década seja concluído o Centro Escolar de Famalicão, cuja inauguração está prevista para 2018. Do mesmo modo, previa a realização de intervenções na Escola Amadeu Gaudêncio, entretanto já realizadas, para que este estabelecimento de ensino possua melhores condições para ministrar o ensino secundário.

### XI.3 EQUIPAMENTOS DE AÇÃO SOCIAL

Com o intuito de responder às necessidades de grupos sociais mais carenciados e/ou de escalões etários tendencialmente mais vulneráveis, as instituições Particulares de Solidariedade Social baseiam a sua ação na tentativa da satisfação das necessidades específicas das crianças, dos jovens e dos idosos.

No concelho da Nazaré, essa ação passa designadamente por:

- . **Apoio a Crianças e jovens:** Creche, ATL e Centro de Acolhimento Temporário;
- . **Apoio aos Idosos:** Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário;
- . **Apoio à população portadora de incapacidade:** Lar residencial e residência autónoma, CAO.

**Mapa 23: Localização dos equipamentos de apoio social existentes no concelho da Nazaré**


Fonte: GeoAtributo, 2018.

### XI.3.1 APOIO À INFÂNCIA E À JUVENTUDE

Neste domínio, tendo em consideração que a extensão geográfica do concelho da Nazaré não é muito vasta, este possui uma boa oferta de equipamentos de apoio à infância e juventude. Assim, no concelho da Nazaré existem quatro creches com uma capacidade total de 258 pessoas, um centro de Atividades de Tempos Livres (ATL) e um Centro de Acolhimento Temporário, com uma lotação de 120 e 15 pessoas, respetivamente.

As creches apenas albergam crianças com idades compreendidas entre 3 meses e meio e os 3 anos, podendo estes limites serem ajustados a casos excecionais, designadamente para atender às necessidades dos pais. Somente funcionam durante o expediente dos mesmos, visando proporcionar a igualdade de oportunidades a todas as crianças, sobretudo as que confluem para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social.

Em conformidade com os dados disponibilizados na Carta Social para o ano de 2015, a taxa de ocupação das unidades existentes (Centro Social da Freguesia de Famalicão, Centro Infantil “O Balance”, Confraria Nossa Senhora da Nazaré e o Centro Social de Valado dos Frades) é de 64%, face à capacidade de lotação integral, perfazendo um total de 201 utentes que frequentaram estes equipamentos.

No concelho de Nazaré existe apenas um Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL), propriedade do Centro Social de Valado dos Frades, que por sua vez registaram, em 2015, uma taxa de ocupação de 20%, ou seja, apenas 24 utentes frequentavam o ATL.

Posto isto, pode concluir-se, que neste âmbito, o concelho da Nazaré encontra-se bem servido deste tipo de equipamentos uma vez que a sua taxa de ocupação está aquém da capacidade total que estes possuem (Quadro 79).

**Quadro 79: Equipamentos sociais de apoio à infância e número de utentes existentes no concelho, em 2015**

INSTITUIÇÃO	VALÊNCIA	CAPACIDADE (Nº)	NÚMERO DE UTENTES (FREQUÊNCIA)
<b>Centro Social da Freguesia de Famalicão</b>	Creche	60	36
<b>Centro Infantil “O Balance”</b>	Creche	48	29
<b>Confraria Nossa Senhora da Nazaré</b>	Creche	78	62
<b>Confraria Nossa Senhora da Nazaré</b>	Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens em Perigo	15	12
<b>Centro Social de Valado dos Frades</b>	Creche	72	38
<b>Centro Social de Valado dos Frades</b>	Atividades de Tempos Livres	120	24

Fonte: Carta Social do Ministério do Trabalho e da Segurança Social, 2017.

### **XI.3.2 APOIO A IDOSOS**

Uma vez que, num cenário geral, se verifica uma tendência para o aumento do envelhecimento demográfico, e consequentemente da necessidade de equipamentos de apoio à 3ª Idade, torna-se cada vez mais preocupante a forma como reagimos, tendo em consideração todos os dilemas que lhes são inerentes. Posto isto, a sua problemática deverá ser analisada com mais acuidade, devendo ser equacionado um conjunto de condições, que forçosamente terão de vir a ser criadas ou ampliadas e/ou diversificadas, de modo a conseguir dar resposta a este fenómeno instalado na sociedade portuguesa.

Ao envelhecimento demográfico, entre outras consequências aparentemente mais importantes, coloca-se a questão fundamental da necessidade de serviços especializados e de unidades de alojamento para a população idosa.

Nos dias de hoje, existe um vasto conjunto de respostas sociais destinadas a esta população, nomeadamente as mais tradicionais, como lares, centros de dia e de noite, centros de convívio, apoio domiciliário simples ou integrado. Contudo, é necessário ter em conta que, quando as pessoas recorrem

aos lares, esta ação obriga ao abandono de casas, implicando uma maior dependência por parte dos idosos, enquanto os centros de dia pressupõem o impedimento do isolamento dos mesmos, promovendo as relações pessoais e também permitem colocar à disposição dos idosos, formas de ajuda apropriadas, conforme a sua situação, não forçando o abandono das suas casas.

No concelho de Nazaré, apesar de se verificar um índice de envelhecimento muito elevado (158% em 2015, INE), as respostas a este grupo etário têm sido criadas em todas as suas freguesias, com uma predominância na freguesia de Nazaré, que possui uma importante rede institucional de apoio a esta população, nomeadamente três lares, quatro centros de dia e quatro unidades de apoio domiciliário (Quadro 80).

**Quadro 80: Equipamentos de Apoio aos Idosos, Nazaré, 2015**

FREGUESIA	INSTITUIÇÃO	VALÊNCIA	CAPACIDADE (Nº)	NÚMERO DE UTENTES
Famalicão	Centro Social da Freguesia de Famalicão	Apoio Domiciliário	80	29
		Centro de Dia	30	16
	Casa de Repouso Nossa Senhora da Vitoria	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	17	16
Nazaré	Confraria Nossa Senhora da Nazaré	Serviço de Apoio Domiciliário	56	54
		Centro de Dia	30	3
		Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	60	58
		Apoio Domiciliário Integrado	14	13
	Centro de Apoio a Idosos Nossa Senhora da Conceição	Centro de Dia	10	2
		Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	32	25
Valado dos Frades	Centro Social de Valado dos Frades	Serviço de Apoio Domiciliário	42	22
		Centro de Dia	30	23
Total			401	261

Fonte: Carta Social do Ministério do Trabalho e da Segurança Social, 2017.

Os lares existentes no concelho de Nazaré, que se encontram distribuídos pelas três freguesias do concelho, são propriedade da Casa de Repouso Nossa Senhora da Vitória, na freguesia Famalicão, da Confraria Nossa Senhora da Nazaré, na freguesia da Nazaré e do Centro de Apoio a Idosos Nossa Senhora da Conceição, no lugar de Fanhais, freguesia da Nazaré, verificando-se assim, na generalidade, uma taxa de ocupação de 91%. O Centro Social da freguesia de Famalicão está em fase de conclusão de um projeto para criação de uma estrutura residencial para pessoas idosas, que terá a capacidade para 52 utentes,

ficando salvaguardadas 5 vagas, que estarão afetas para o descanso do cuidador ou para situações de emergência social.

Outra resposta social existente, e com cobertura nas 3 freguesias do concelho, é o Centro de Dia. Este serviço apoia um total de 44 utentes, com uma capacidade de lotação total de 100 utentes, o que perfaz uma taxa de ocupação de 44%.

No que diz respeito ao Serviço de Apoio Domiciliário, este é considerado a forma mais eficaz e económica de resolver o problema do apoio à população idosa, não só por não implicar o abandono do meio familiar, com as consequências psicológicas e sociais que daí advêm, como pelo facto de ser menos dispendioso do que a manutenção em lares. Efetivamente, esta é uma área em crescente expansão que, ao responder às necessidades crescentes decorrentes do envelhecimento demográfico, permite ir ao encontro dos anseios dos idosos no prolongamento de uma vida autónoma e não institucionalizada, ou seja, a permanência no seu meio natural de vida. O Serviço de Apoio Domiciliário pode incluir serviços de alimentação, higiene pessoal e habitacional, tratamento de roupa, acompanhamento a consultas médicas e auxílio na toma de medicação.

No concelho da Nazaré, o apoio domiciliário é um serviço prestado em todas as freguesias a um total de cerca de 118 utentes, num contexto de capacidade para 192 utentes, o que representa uma taxa de prestação de 61,5%.

### **XI.3.3 APOIO À PESSOA PORTADORA DE INCAPACIDADE**

No concelho da Nazaré, é a CERCINA que dá resposta às pessoas portadoras de deficiência ou incapacidades. Para tal, dispõe dos seguintes serviços:

**Quadro 81: Serviços prestados pela CERCINA**

<b>RESPOSTA SOCIAL</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>N.º DE CLIENTES</b>
<b>CAO – Centro de Atividades Ocupacionais</b>	Apoiar pessoas jovens e adultas com deficiência grave e profunda, em atividades de ocupação útil, trabalho ocupacional e habilitação e reabilitação funcional, numa perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem ao longo da vida.	19
<b>CRI – Centro de Recursos para a Inclusão</b>	Apoiar a referenciação e avaliação das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente e assegurar a respetiva intervenção terapêutica.	161 alunos de 4 Agrupamentos de Escolas (Nazaré, Caldas da Rainha, Cadaval)
<b>Solar da Praia – Lar Residencial</b>	Proporcionar o apoio residencial a pessoas com deficiência ou incapacidades, cujas famílias não	20

RESPOSTA SOCIAL	OBJETIVOS	N.º DE CLIENTES
	apresentem condições para cuidar delas, contribuindo para o seu bem-estar e melhoria da qualidade de vida.	
<b>Residência Autónoma</b>	Disponibilizar alojamento e apoio residencial permanente ou temporário, proporcionando condições de normalização de vida, mediante a realização pelos utilizadores de atos e tarefas que assegurem aspetos da sua vida diária.	5

Fonte: Gabinete de Planeamento e Análise da Intervenção Social da Câmara Municipal da Nazaré, 2018.

#### XI.3.4 ESTRUTURAS DE APOIO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÓMICA E À POPULAÇÃO EM GERAL

O Concelho da Nazaré dispõe de um conjunto de respostas no apoio à sua população e, mais especificamente, para as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

**Quadro 82: Estruturas de apoio à população do concelho da Nazaré que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconómica**

INSTITUIÇÃO	RESPOSTAS
<b>Município da Nazaré – Câmara Municipal</b>	Apoio social: informações /encaminhamento/ acompanhamento psicossocial; Intervenção em situações de emergência; apoio psicossocial no domicílio/ Gestão do Orçamento Familiar/Dívida com o consumo de água – avaliação da situação e proposta de Plano de Pagamento/Apoio à Família de Baixo Rendimento: avaliação da situação e atribuição de Tarifa Social/Atribuição de passe de Mobilidade: avaliação da situação e atribuição de passe gratuito.
	Atendimento de Psicologia: avaliação, triagem, encaminhamento e acompanhamento de crianças, adolescentes, adultos e famílias/Apoio em situações de Trauma Psicológico.
	Ação Social Escolar pré-escolar e 1.º ciclo: receção de candidaturas, análise de processos, reapreciação de escalões, planos de pagamento de dívidas.
	CAT – Consulta e Tratamento a Toxicodependentes do Concelho da Nazaré – protocolo tripartido: Câmara Municipal da Nazaré/ACESON/Confraria de Nossa Senhora da Nazaré
	Banco Local de Voluntariado: implementação de projetos de voluntariado; avaliações de perfil.
	GIAV – Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vítima: Sinalização de situações de Violência Doméstica/acompanhamento das situações sinalizadas.
	Projeto “A Comunidade como suporte Social” (Rede Social): identificação de indivíduos/grupos em situação de isolamento pessoal, familiar e social, e promoção da sua inclusão social e erradicação da situação de pobreza



INSTITUIÇÃO	RESPOSTAS
<b>Município da Nazaré – Junta de Freguesia</b>	Loja Social
	Junta Amiga
<b>Confraria de Nossa Senhora da Nazaré</b>	Centro Comunitário da Nazaré
	CLAII – Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes
	Refeitório Social
	Banco Alimentar
	Projeto “Onda de Oportunidades” – CLDS 3G
	FEAC – Fundo Europeu de Auxílio às pessoas mais carenciadas (programa de substituição das Cantinas Sociais)
	Resposta residencial para indivíduos em situação de Sem-Abrigo
	Acolhimento de Refugiados
	Unidade de Cuidados Continuados Integrados: Unidade de Média Duração e Reabilitação/ Unidade de Longa Duração e Manutenção
<b>CERCINA</b>	GIP – Gabinete de Inserção Profissional
	Formação Profissional
	Centro Qualifica
<b>Centro Social da Freguesia de Famalicão</b>	Cantina Social (âmbito do PES – Programa de Emergência Social)
<b>Centro Social de Valado dos Frades</b>	Banco Alimentar

Fonte: Gabinete de Planeamento e Análise da Intervenção Social da Câmara Municipal da Nazaré, 2018.

## XI.4 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

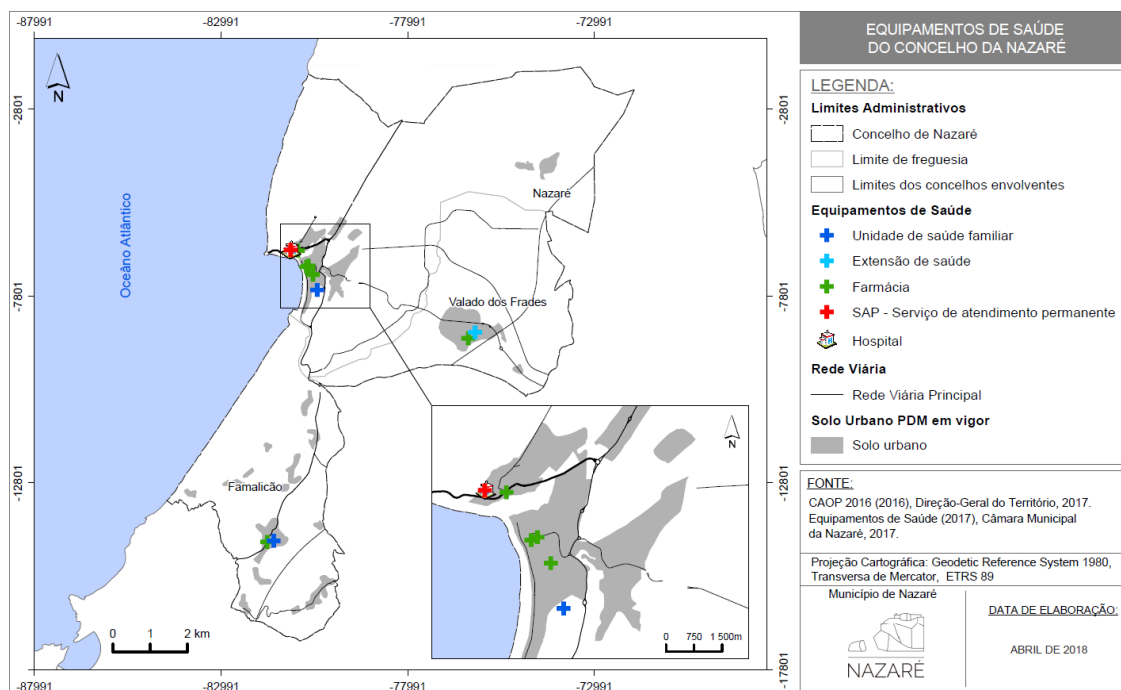
O setor dos cuidados de saúde é um dos aspetos com maior relevância para os residentes e turistas da Nazaré. Este concretiza-se não só pelos equipamentos físicos e valências que disponibilizam como também pelos serviços domiciliários que possam ser oferecidos a uma população com crescentes dificuldades de mobilidade.

Os equipamentos de saúde existentes no Município de Nazaré integram as tipologias “Centro de Saúde” e “Farmácia”, para além de outras respostas do setor privado, como o Hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

Para usufruir de cuidados prestados por um hospital público, a população do concelho de Nazaré tem de se deslocar até ao concelho de Alcobaça, onde se encontra o Hospital Bernardino Lopes de Oliveira

(hospital de referência para o concelho da Nazaré e de Alcobaça), ou terá de se deslocar ao concelho de Leiria, nomeadamente ao Hospital de Santo André, ambos pertencentes ao Centro Hospitalar de Leiria, EPE.

**Mapa 24: Localização dos equipamentos de saúde existentes no concelho da Nazaré**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

#### **XI.4.1 CENTROS DE SAÚDE**

Em termos indicativos, os Centros de Saúde normalmente situam-se na sede de concelho, todavia, com o intuito de melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde, os centros de saúde dispõem de unidades mais pequenas, designadas por Extensões de Saúde, que, geralmente, correspondem à área geográfica das freguesias.

O concelho da Nazaré encontra-se servido pela Unidade de Saúde Familiar (USF) Nazareth, que funciona nas instalações do Centro de Saúde da Nazaré e na extensão de saúde de Valado dos Frades e pela Unidade de Saúde Familiar Global – Pólo Famalicão.

Além dos equipamentos de saúde suprarreferidos, o concelho da Nazaré dispõe ainda de um Serviço de Atendimento Permanente (SAP) na freguesia da Nazaré, mais especificamente no Sítio.

### XI.4.2 HOSPITAIS

Em termos de equipamentos hospitalares, o concelho da Nazaré encontra-se apenas servido pelo Hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré (hospital privado), localizado no Sítio, freguesia da Nazaré. Já o concelho vizinho, Alcobaça, e a sede de distrito, Leiria, encontram-se servidos por hospitais da rede pública que integram o Centro Hospitalar de Leiria, EPE. Neste contexto, poder-se-á afirmar que, em casos de emergência, o concelho da Nazaré é dotado de uma boa rede de hospitais.

### XI.4.3 FARMÁCIAS

No que diz respeito à rede de farmácias ao dispor da população concelhia, existem seis farmácias distribuídas pelo concelho, sendo que quatro destas se encontram localizadas na freguesia da Nazaré, e as restantes duas dividem-se pelas demais freguesias de Famalicão e Valado dos Frades.

## XI.5 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Apesar de se tratar de uma base normativa sem carácter rígido, devendo adaptar-se, com a flexibilidade necessária, às variáveis específicas de cada território, as Normas para a Programação de Equipamentos Coletivos e as recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto (UNESCO) definiram que deve ser atribuída a quota global de 4 m<sup>2</sup> de superfície desportiva útil por habitante.

**Quadro 83: Distribuição dos Equipamentos Desportivos por freguesia, no concelho da Nazaré**

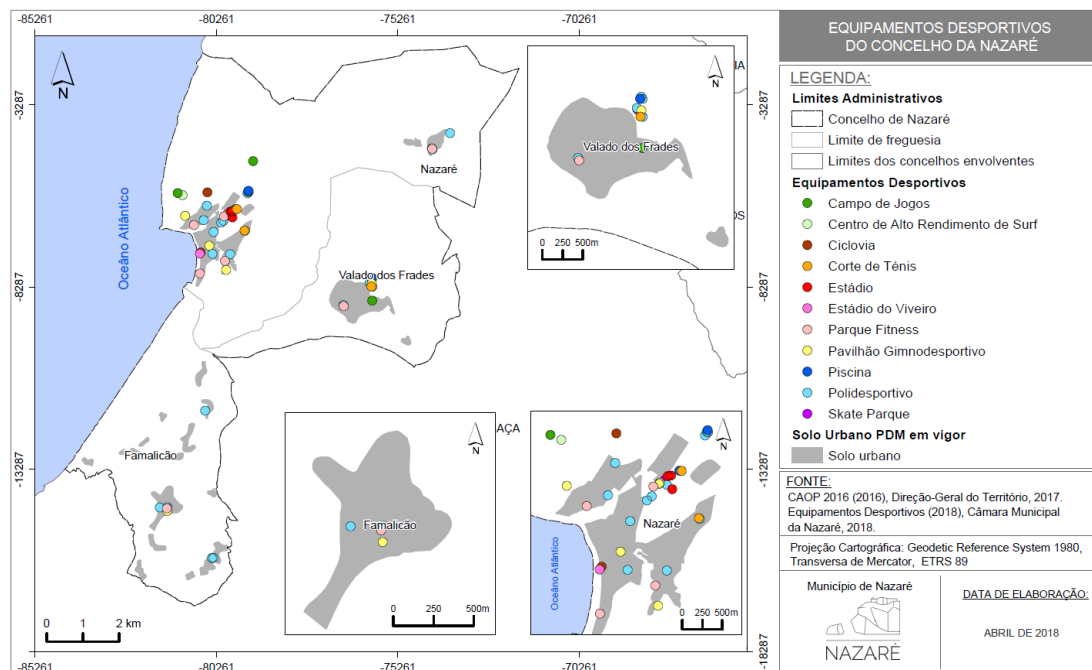
FREGUESIA	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS
<b>Nazaré</b>	Campo de Paddle - Parque de Campismo
	Campo Praia e Piscina - Parque Aquático
	Centro de Alto Rendimento de Surf
	Ciclovía – Estrada Atlântica
	Ciclovía – Marginal da Praia da Nazaré
	Corte de Ténis – Complexo Desportivo da Nazaré
	Corte de Ténis – Cooperativa de Habitação Económica “O Lar da Nazaré”
	Estádio – Relvado Natural do Complexo Desportivo da Nazaré
	Estádio – Pista de Atletismo do Complexo Desportivo da Nazaré

FREGUESIA	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS
	Estádio – Relvado Sintético do Complexo Desportivo da Nazaré
	Estádio do Viveiro – Campo de Praia
	Parque Fitness – Fanhais
	Parque Fitness – Sítio da Nazaré (junto à gare do ascensor)
	Parque Fitness - Miradouro da Pederneira
	Parque Fitness Edifício “A Onda”
	Parque Fitness - Complexo Desportivo da Nazaré
	Pavilhão Desportivo – Associação Recreativa Planalto
	Pavilhão Desportivo – Associação Recreativa Pederneirense
	Pavilhão Desportivo – Complexo Desportivo da Nazaré
	Pavilhão Gimnodesportivo – Complexo Desportivo da Nazaré
	Pavilhão Desportivo - Stella Maris
	Piscina - Centro Escolar da Nazaré
	Piscinas – Complexo Desportivo da Nazaré
	Polidesportivo - Fanhais
	Polidesportivo – EB1 Fanhais
	Polidesportivo – Rua Mestre José Agostinho, Sítio
	Polidesportivo – EB1 Sítio
	Polidesportivo – EB1 Pederneira
	Polidesportivo 1 - Centro Escolar da Nazaré
	Polidesportivo 2 - Centro Escolar da Nazaré
	Polidesportivo - EB1 Bairro dos Pescadores
	Polidesportivo - EB1 Nazaré
	Polidesportivo - EB1 Pederneira
	Polidesportivo - EB1 Sítio
	Polidesportivo - Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio
	Polidesportivo - Externato D. Fuas Roupinho
	Polivalente – Liga de Amigos de Fanhais
	Polivalente - Centro Escolar da Nazaré
	Skate Parque – Complexo Desportivo da Nazaré
<b>Famalicão</b>	Parque Fitness - Famalicão
	Pavilhão Desportivo - Famalicão
	Polidesportivo - EB1 Famalicão

FREGUESIA	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS
	Polidesportivo - EB1 Quinta Nova
	Polidesportivo - EB1 Raposos
	Polivalente – Clube Recreativo Estrela do Norte
	Polivalente – Centro Cultural e Centro Cultural e Recreativo dos Raposos
<b>Valado dos Frades</b>	Campo de Jogos – Biblioteca de Instrução e Recreio
	Corte de Ténis – Complexo Desportivo de Valado dos Frades
	Parque Fitness – EB1 de Valado dos Frades
	Pavilhão Desportivo – Complexo Desportivo de Valado dos Frades
	Piscina - Centro Escolar de Valado dos Frades
	Polidesportivo 1 – Complexo Desportivo de Valado dos Frades
	Polidesportivo 2 – Complexo Desportivo de Valado dos Frades
	Polidesportivo - Centro Escolar de Valado dos Frades
	Polidesportivo - EB1 de Valado dos Frades
	Polivalente - Centro Escolar de Valado dos Frades
	Skate Parque – Complexo Desportivo de Valado dos Frades

Fonte: Setor de Atividade Física e Desportiva da Câmara Municipal da Nazaré, 2018.

O concelho da Nazaré é dotado, desta forma, de 57 equipamentos desportivos, que se encontram distribuídos pelas três freguesias do concelho, sendo na freguesia da Nazaré onde se encontram o maior número destes equipamentos, conforme é possível verificar no mapa seguinte.

**Mapa 25: Localização dos equipamentos desportivos existentes no concelho da Nazaré**


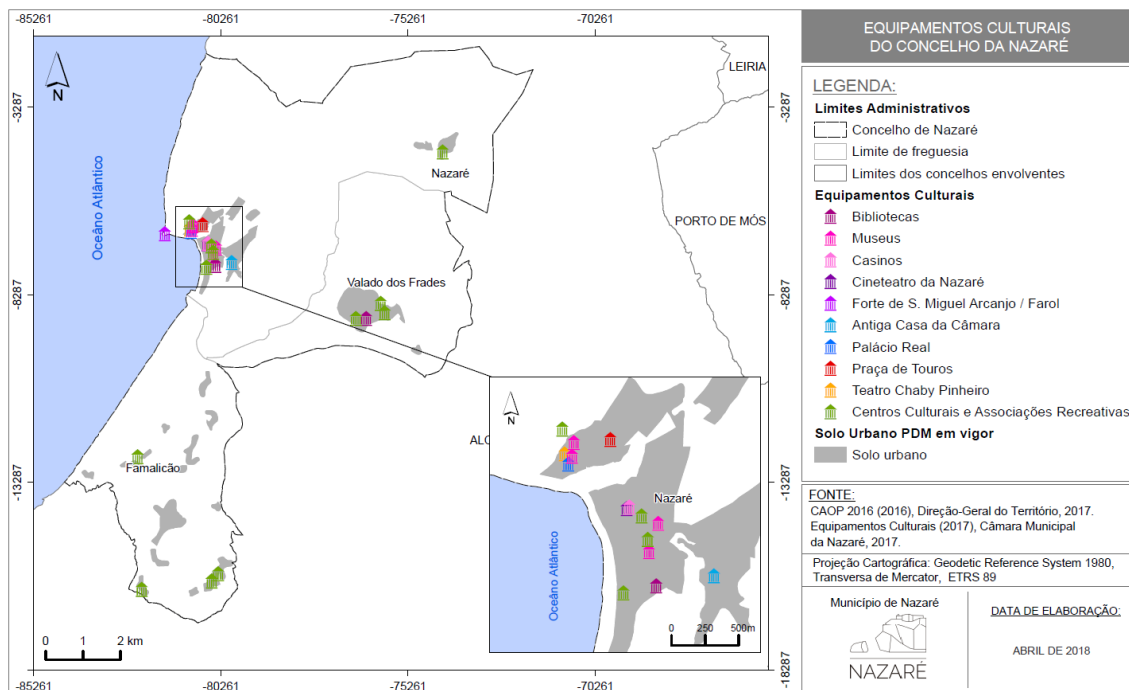
Fonte: GeoAtributo, 2018.

## XI.6 EQUIPAMENTOS CULTURAIS E RECREATIVOS

Os equipamentos culturais (estruturas fixas) e a promoção cultural constituem um dos alicerces para o desenvolvimento do território, paralelamente com as condições urbanas, ambientais e as acessibilidades.

Enquanto estrutura física fixa, os equipamentos culturais não traduzem, obrigatoriamente, a atividade cultural presente num concelho ou região, uma vez que esta atividade se depara, particularmente, subordinada a uma política autárquica de promoção cultural, do dinamismo dos grupos e das associações culturais e recreativas. No entanto, no concelho da Nazaré isto não se verifica, pois estas duas integrantes (estruturas físicas e política cultural autárquica), além de visíveis, são essenciais.

Neste sentido, no concelho são promovidas iniciativas culturais que pretendem abarcar diversos públicos, o que lhe confere uma dinâmica cultural com alguma visibilidade, destacando-se assim, em termos de equipamentos culturais, a Biblioteca Municipal da Nazaré, a Antiga Casa da Pederneira, que nos dias de hoje é um espaço polivalente com capacidade de acolher atividades culturais e recreativas, o Cineteatro da Nazaré, o Teatro Chaby Pinheiro, o Centro Cultural da Nazaré e a Praça de Touros, entre outros.

**Mapa 26: Localização dos equipamentos culturais existentes no concelho da Nazaré**


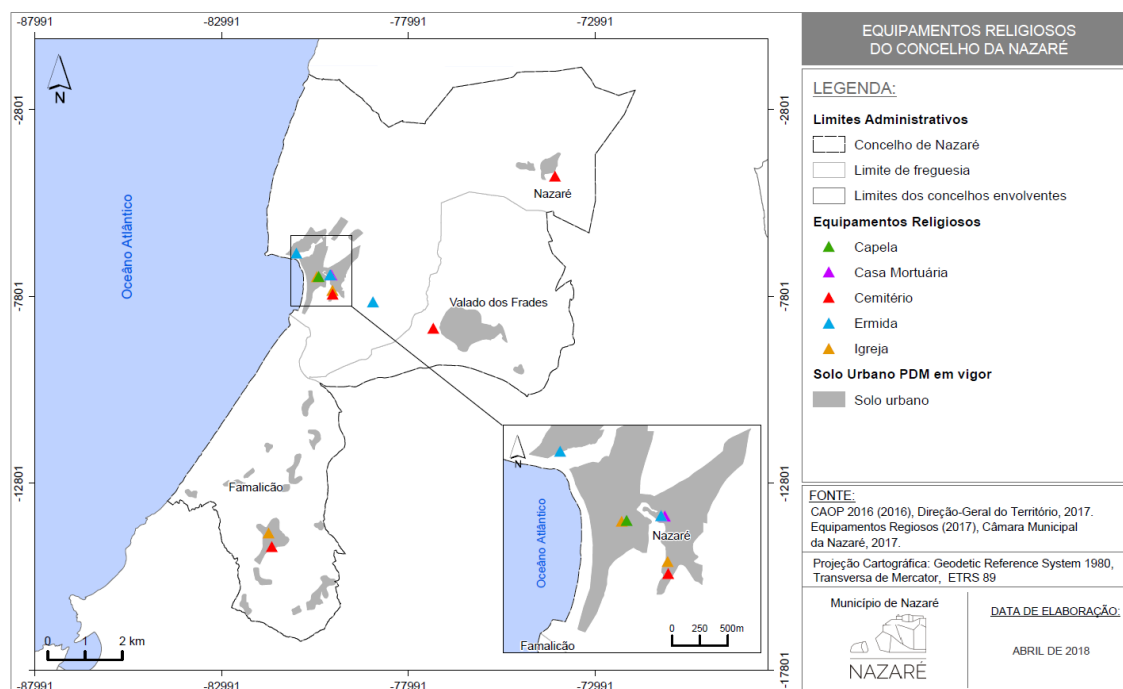
Fonte: GeoAtributo, 2018.

## XI.7 EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS

No que concerne aos equipamentos religiosos existentes no concelho da Nazaré, estes constituem-se como espaços destinados à prática religiosa da população concelhia, podendo ser também considerados como uma das potencialidades turísticas que o concelho possui (turismo religioso), e que importa potencializar através da integração nas rotas de visitação de Fátima. Conforme   possível observar no mapa seguinte, o concelho possui um número razoável destes elementos, que correspondem a igrejas, capelas, cemitérios, ermidas e casas mortuárias.

Todas as freguesias, sem exceção, possuem um cemitério, sendo que a freguesia que re une um maior número de equipamentos religiosos é a freguesia da Nazaré.

Mapa 27: Equipamentos religiosos do concelho da Nazaré



Fonte: GeoAtributo, 2018.



# CAPÍTULO XII

## RISCOS

## XII. RISCOS

No âmbito do planeamento de emergência de proteção civil, o risco pode ser definido como a probabilidade de ocorrência de um processo (ou ação) perigoso e respetiva estimativa das suas consequências sobre pessoas, bens e ambiente.

Segundo Crichton, D. (1999 in ANPC, 2010) são três os fatores de risco: a perigosidade, a vulnerabilidade e a exposição ao perigo. Se qualquer um destes fatores aumentar, o risco aumenta. No Quadro 84 encontram-se identificados todos os riscos naturais, mistos e tecnológicos do município da Nazaré.

**Quadro 84: Riscos naturais, mistos e tecnológicos**

GRUPO	CATEGORIA	DESIGNAÇÃO
<b>Riscos Naturais</b> (Os que resultam do funcionamento dos sistemas naturais)	Condições Meteorológicas Adversas	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Ondas de calor;</li> <li>· Ondas de frio;</li> <li>· Nevões;</li> <li>· Secas.</li> </ul>
	Hidrologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Cheias e inundações;</li> <li>· Inundações e galgamentos costeiros;</li> <li>· Inundação por <i>tsunami</i>.</li> </ul>
	Geodinâmica interna	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Sismos.</li> </ul>
	Geodinâmica externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Movimentos de massa em vertentes;</li> <li>· Erosão costeira.</li> </ul>
<b>Riscos Mistos</b> (Os que resultam da combinação de ações continuadas da atividade humana com o funcionamento dos sistemas naturais)	Relacionado com a Atmosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Incêndios florestais.</li> </ul>
<b>Riscos Tecnológicos</b> (Os que resultam de acidentes, frequentemente súbitos e não planeados, decorrentes da atividade humana)	Transportes	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Acidentes rodoviários;</li> <li>· Acidentes ferroviários;</li> <li>· Acidentes marítimos;</li> <li>· Acidentes aéreos;</li> <li>· Acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas;</li> <li>· Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos.</li> </ul>
	Atividade industrial e comercial	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Incêndios urbanos e em centros históricos;</li> <li>· Acidentes industriais que envolvem substâncias perigosas;</li> <li>· Colapso de estruturas em edifícios com</li> </ul>

GRUPO	CATEGORIA	DESIGNAÇÃO
		elevada concentração populacional; · Emergências radiológicas.

Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

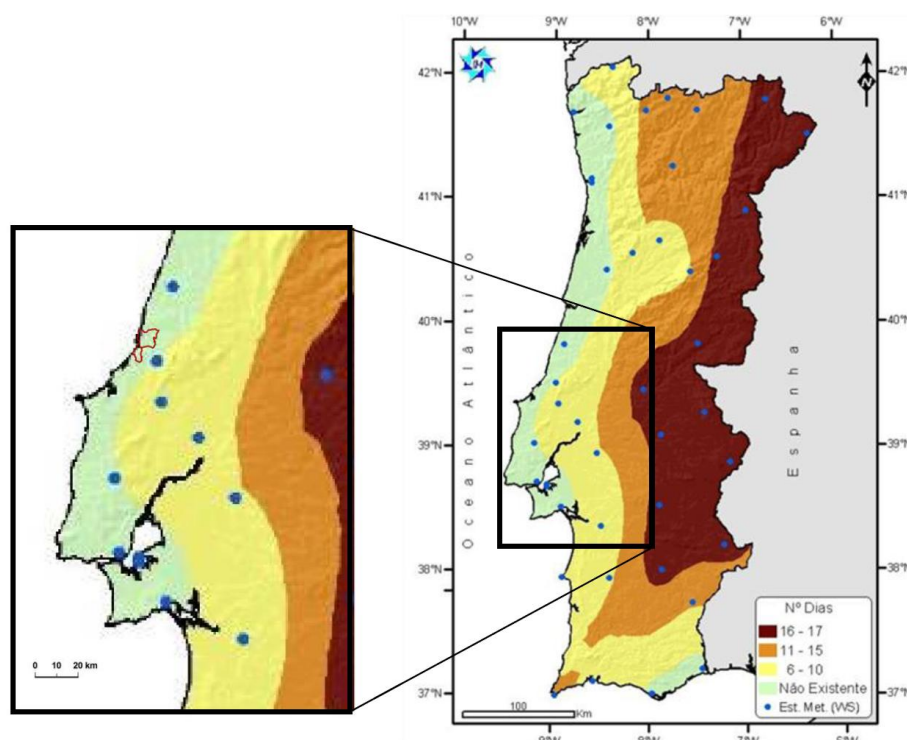
## XII.1 RISCOS NATURAIS

### XII.1.1 ONDAS DE CALOR

Uma onda de calor corresponde a um período de tempo de pelo menos seis dias em que a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio das temperaturas máximas do período de referência (OMM). Para além de causar efeitos nocivos na saúde, este fenómeno pode ainda contribuir para a criação de condições propícias à propagação de incêndios florestais.

Devido à proximidade do mar e ao efeito amenizador da temperatura que este possui (Figura 76), o município da Nazaré apresenta um grau de risco de ondas de calor moderado.

Figura 76: Duração da Onda de Calor de julho-agosto 2003 (adaptado do Pires *et al.*, 2004)



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

Uma vez que a população é o elemento que apresenta maior vulnerabilidade associada a ondas de calor, importa destacar os principais centros urbanos do município, nos quais se concentra um maior número de indivíduos potencialmente vulneráveis a este tipo de fenómeno.

### XII.1.2 SECAS

Segundo o IPMA (2013), a seca pode ser definida como um período de persistência anómala de tempo seco, que poderá causar problemas na agricultura, na pecuária e/ou no fornecimento de água.

A vulnerabilidade às secas apresenta uma distribuição espacial bastante condicionada pelas disponibilidades hídricas (Figura 77):

- Vulnerabilidade fraca na freguesia de Famalicão (quadrante sul do município), onde se verifica uma maior concentração de pontos de água e menores percentagens de população residente e empregue no setor primário;
- Vulnerabilidade moderada nas freguesias da Nazaré e de Valado dos Frades, sendo que esta última é a que apresenta maior vulnerabilidade por ter o menor número de pontos de água, ter a maior área agrícola e a maior proporção de população empregue no setor primário.

**Figura 77: Vulnerabilidade a secas por freguesia no concelho da Nazaré**


Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

### XII.1.3 CHEIAS E INUNDAÇÕES

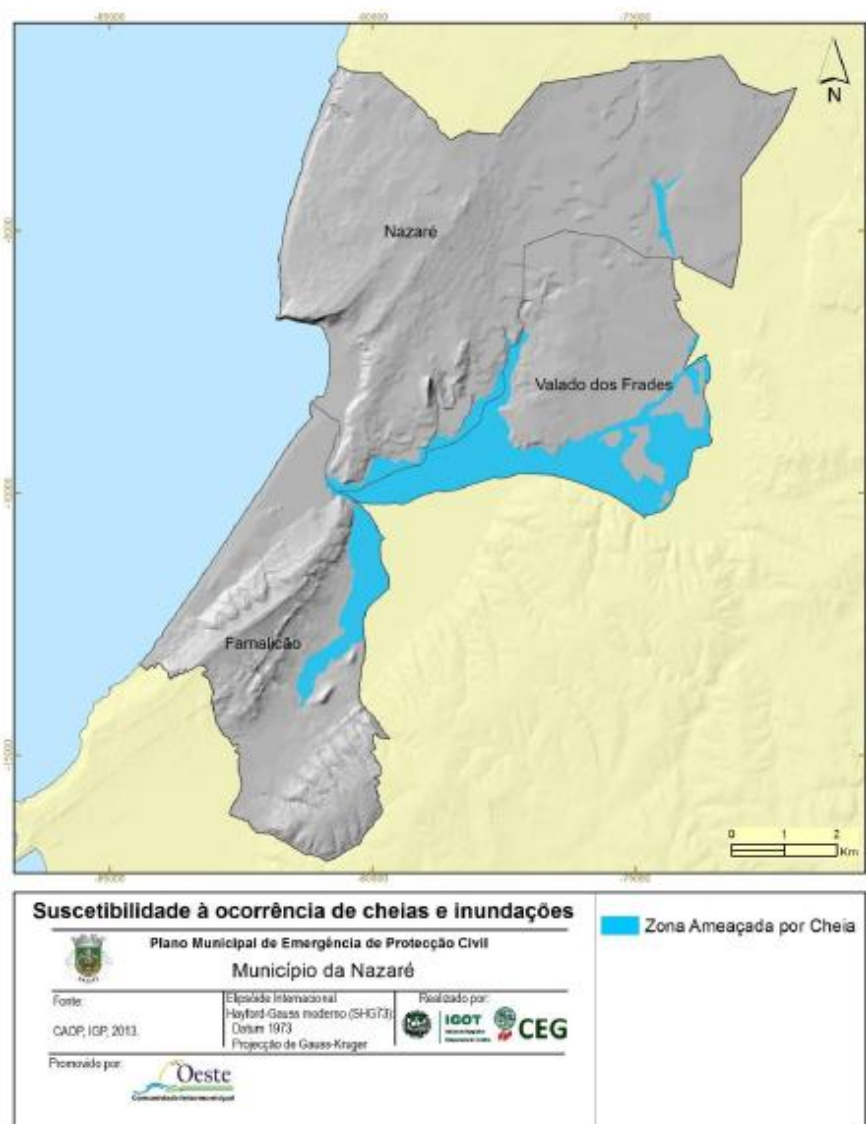
De acordo com Telhado (2006, citado por ANPC; 2009) uma cheia coincide com a ocorrência de um aumento rápido e anormal do caudal médio de um curso de água, com repercussões sobre as suas margens, por alagamento temporário desses terrenos e interferência sobre o respetivo uso do solo. Por seu turno, uma inundação corresponde ao afluxo anormal de águas torrenciais a determinados locais e/ou instalações, que promovam o alagamento desse mesmo espaço.

No concelho da Nazaré, o setor mais perigoso no que se refere às cheias coincide com o troço (e respetiva área inundável) do rio Alcoa (ou Alcobaça) ao longo da margem esquerda do vale. Nas restantes

áreas inundáveis, ao longo deste fundo de vale e de vales afluentes, a perigosidade é menor, pois estão associados a menores dinâmicas de escoamento.

No caso da bacia hidrográfica do rio da Areia, a área abrangida proporciona uma dinâmica do escoamento mais fraca, que decorre da presença de declives mais fracos e maiores taxas de infiltração. Em todo o caso, há que considerar a forte suscetibilidade no troço a sul de Valado dos Frades, em que as áreas mais deprimidas desta povoação podem ser, ocasionalmente, afetadas pela inundação do vale.

**Figura 78: Zonas ameaçadas por cheias no concelho da Nazaré**



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

Cruzando as áreas afetadas por cheia com os diferentes elementos expostos, constata-se que, no concelho da Nazaré, encontram-se 521 edifícios (3,1% do total de edifícios do município) em áreas afetadas por cheias. Em relação à rede de estradas, o concelho da Nazaré apresenta um total de 51,4 km de rede viária localizada em áreas afetadas por cheia (8,1% da extensão total da rede viária do

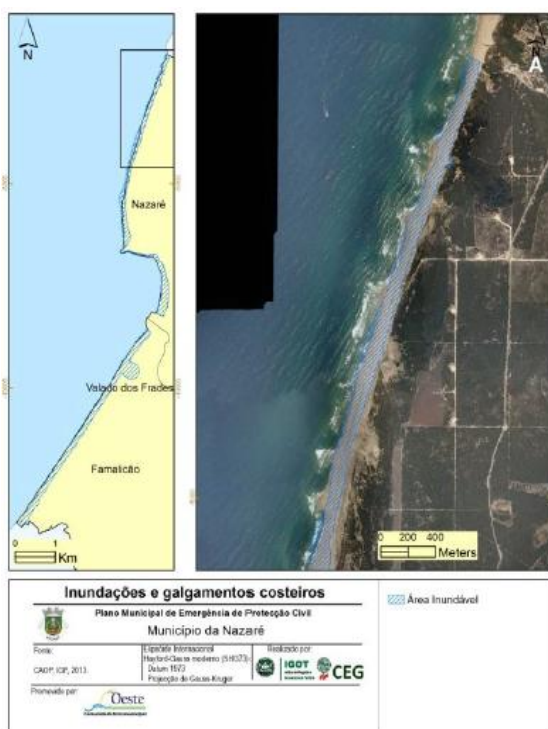
município). Importa ainda referir que o Hotel Rural Quinta do Pinheiro, em Valado dos Frades, encontra-se localizado numa zona ameaçada por cheia.

#### XII.1.4 INUNDAÇÕES E GALGAMENTOS COSTEIROS

Dos 10,1 km de sistema praia-duna do concelho da Nazaré, somente o troço correspondente à foz do Rio Alcobaça e um setor com extensão de 200 metros, junto à margem esquerda do troço vestibular deste rio, poderão ser sujeitas a galgamento costeiro como consequência de uma situação de tempestade, com as ondas a atingirem a cota de 8 metros (Figura 79, Figura 80, Figura 81 e Figura 82).

A situação mais preocupante poderá ocorrer na faixa de praia urbana da vila da Nazaré, onde uma cota de mar de oito metros poderia cobrir por completo a praia e atingir a Avenida Manuel Remígio.

**Figura 79: Faixas de suscetibilidade à inundação e galgamentos costeiros da Nazaré (troço A)**



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

**Figura 80: Faixas de suscetibilidade à inundação e galgamentos costeiros da Nazaré (troço B)**



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.



Figura 81: Faixas de suscetibilidade à inundação e galgamentos costeiros da Nazaré (troço C)



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

Figura 82: Faixas de suscetibilidade à inundação e galgamentos costeiros da Nazaré (troço D)



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

## XII.1.5 INUNDAÇÃO POR *TSUNAMI*

Os *tsunamis* podem provocar grandes estragos quando atingem as zonas costeiras, dependendo da intensidade com que atinjam a costa. O risco de inundação por *tsunami* no concelho da Nazaré é considerado moderado (Figura 83).



Figura 83: Perigosidade de inundação por *tsunami* no concelho da Nazaré para um cenário semelhante ao de 1755

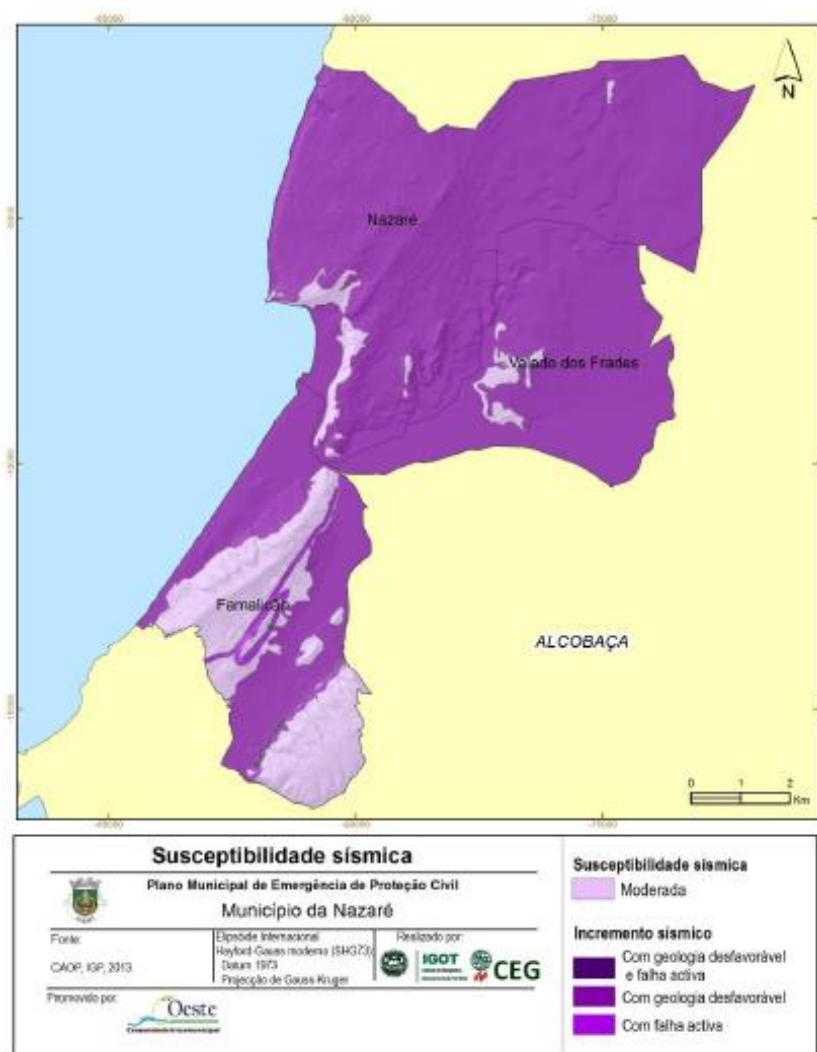


Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

Num cenário semelhante ao de 1755, constata-se que seriam afetados pela inundação de *tsunami* 29 edifícios, 1 bomba de combustível e infraestruturas de resíduos sólidos (5 contentores). No que diz respeito às vias, apenas 2 ruas seriam inundadas numa extensão de cerca de 275 metros.

## XII.1.6 SISMOS

O concelho da Nazaré apresenta-se com uma suscetibilidade sísmica moderada (Figura 84), a qual se deve, não só, à existência de estruturas ativas submarinas que marginam o território continental português a SW, que têm o potencial de gerar os sismos máximos regionais (Grácia *et al.*, 2003), mas também e principalmente, à falha (ou zona de falhas) do vale inferior do Tejo.

**Figura 84: Suscetibilidade sísmica no concelho da Nazaré**


Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

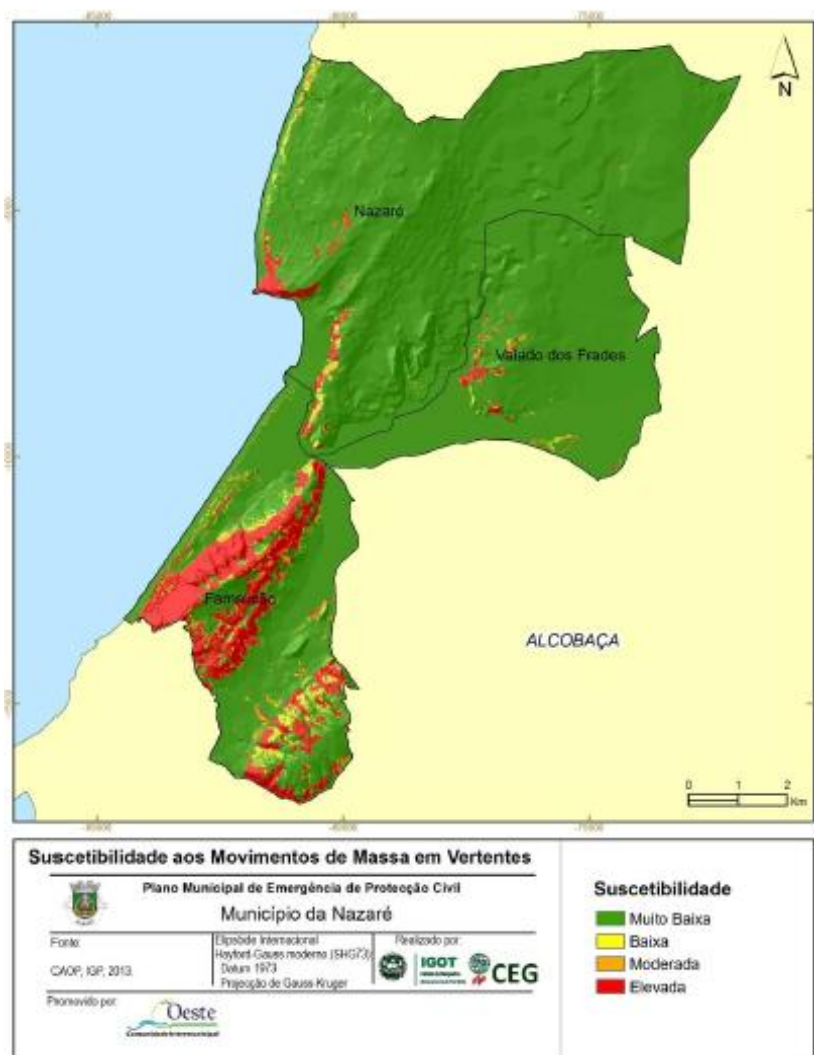
### XII.1.7 MOVIMENTOS DE MASSA EM VERTENTES

Segundo a ANPC (2009) um movimento de massa pode ser definido como o movimento de descida, numa vertente, de uma massa de rocha ou solo. O centro de gravidade do material afetado progride para jusante e para o exterior.

Os deslizamentos são os movimentos de massa dominantes nas vertentes do concelho da Nazaré, tendo sido identificados e inventariados 29 deslizamentos no território municipal, não contabilizando as instabilidades presentes nas arribas do litoral. Destes destaca-se, pela área abrangida, o deslizamento da praia do Salgado, correspondente a uma área total instabilizada de 736.813 m<sup>2</sup>.

Em termos de distribuição espacial da suscetibilidade aos movimentos de massa em vertentes, destaque para a freguesia de Famalicão, com uma fração da área total abrangida pelas classes de suscetibilidade elevada e moderada de 25,9% e 4,2%, respetivamente. Nas freguesias de Valado dos Frades e Nazaré o problema da instabilidade das vertentes tem uma expressão muito reduzida e pontual, como o atesta a elevada percentagem de território incluída na classe de suscetibilidade muito baixa (97,4% e 96,9%, respetivamente).

**Figura 85: Suscetibilidade aos Movimentos de Massa em Vertentes no concelho da Nazaré**



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

Cruzando o mapa de suscetibilidade aos movimentos de massa em vertentes com diferentes os elementos expostos constata-se que os referidos elementos localizam-se, predominantemente, em terrenos estáveis. Foram, ainda, identificados 423 edifícios (ou partes de edifícios) na classe de suscetibilidade elevada e outros 74 na classe de suscetibilidade moderada, sendo na freguesia de Famalicão onde se verifica a existência de um maior número edifícios nas classes de suscetibilidade elevada e moderada.

## XII.1.8 EROSÃO COSTEIRA

Segundo a ANPC (2009) a erosão costeira (incluindo a destruição de praias e sistemas dunares), pode ser definida como a diminuição do volume de areia na praia e dunas adjacentes, com progressão para o interior.

Atendendo aos vários planos e documentos já elaborados neste âmbito, nomeadamente o POOC Alcobaça-Mafra, foram identificadas e assinaladas na Figura 86 três faixas: a área ocupada pelas arribas; uma área contígua à crista da arriba com elevada suscetibilidade à erosão; e uma faixa localizada junto à base da arriba com elevada suscetibilidade de acumulação do material, proveniente da evolução desta forma litoral.

**Figura 86: Faixas de suscetibilidade à erosão das arribas do concelho da Nazaré**



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

As características geomorfológicas das arribas do concelho da Nazaré e a sua dinâmica particular acarretam riscos, quer para as infraestruturas quer para as populações, sendo que a ocorrência de desabamentos, mesmo de pequena dimensão, coloca em perigo as pessoas que se encontrem a passar ou paradas na base da arriba, nomeadamente os banhistas na época do Verão.

Por seu turno, no topo da arriba, há algumas infraestruturas em risco elevado, caso as bancadas onde se encontram instaladas cedam e evoluam por desabamento. No Sítio encontram-se, nessa situação, praticamente todas as casas que se localizam junto ao alto da arriba e parte da Rua 25 de Abril, no troço de acesso ao Forte de S. Miguel Arcanjo. O próprio forte já foi alvo de intervenção, ao nível da drenagem pluvial, na sequência de desabamentos registados.

## XII.2 RISCOS MISTOS

### XII.2.1 INCÊNDIOS FLORESTAIS

A Cartografia de Risco de Incêndio Florestal (CRIF) aqui apresentada compreende dois mapas: o mapa de perigosidade de incêndio florestal e o mapa de risco de incêndio florestal.

Conforme é possível constatar pela análise do Quadro 85, cerca de 84% do território encontra-se nas classes de perigosidade muito baixa, baixa e média, enquanto 15% do território municipal integra as classes de alta e muito alta perigosidade.

**Quadro 85: Perigosidade de incêndio florestal do concelho da Nazaré**

PERIGOSIDADE	ÁREA (HA)	ÁREA (%)
<b>Muito Baixa</b>	2.733,81	38,13
<b>Baixa</b>	2.234,15	31,16
<b>Média</b>	1.082,54	15,10
<b>Alta</b>	493,02	6,87
<b>Muito Alta</b>	625,44	8,74
<b>Total</b>	7.168,96	100,0

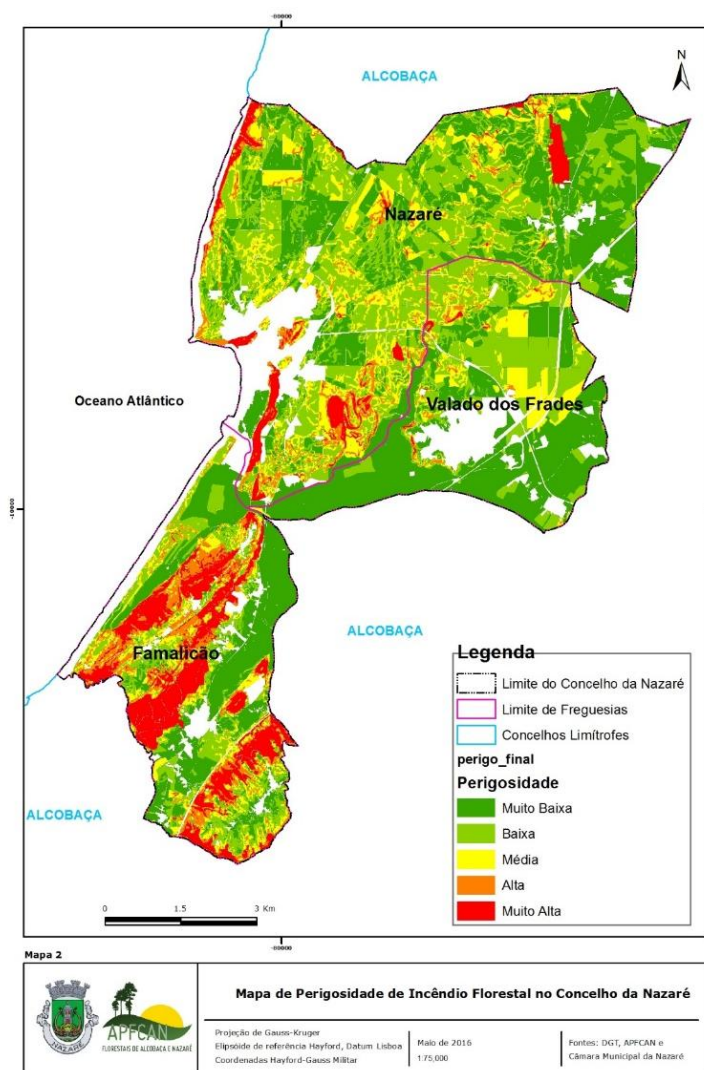
Fonte: Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho da Nazaré 2016-2020. Caderno II; 2016.

#### **As áreas representadas a vermelho na**

Figura 87 correspondem à de perigosidade muito alta. Na sua maioria dizem respeito a áreas exponenciadas que devido aos desníveis e também à presença de modelos de combustível mais perigosos, fazem com que a perigosidade de ocorrência de um incêndio florestal seja muito elevada.



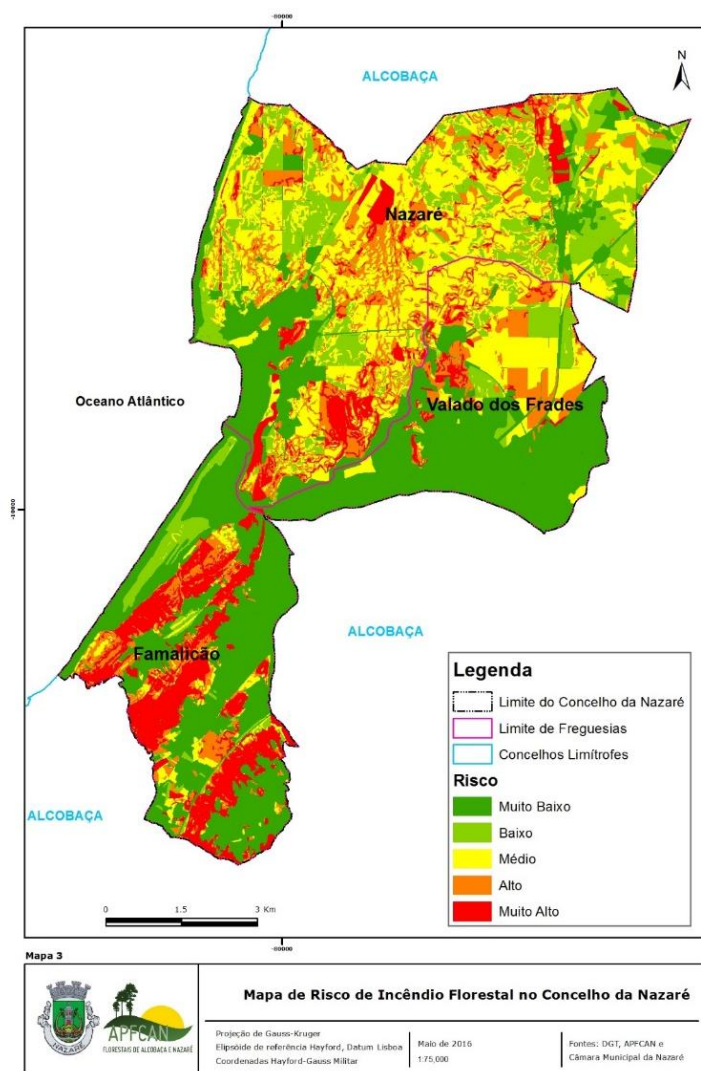
Figura 87: Mapa de perigosidade de incêndio florestal do concelho da Nazaré



Fonte: Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho da Nazaré 2016-2020. Caderno II; 2016.

A Figura 88 apresenta o risco de incêndio florestal para o concelho da Nazaré, segundo as classes muito baixa, baixa, média, alta e muito alta.

Figura 88: Mapa do risco de incêndio florestal do concelho da Nazaré



Fonte: Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho da Nazaré 2016-2020. Caderno II; 2016.

Conforme evidenciado na Figura 88, o risco de incêndio é mais elevado nas zonas de declives acentuados e nas áreas cuja probabilidade de ocorrer um incêndio florestal é bastante elevada. O Quadro 86 permite constatar que cerca de 26% da área do concelho da Nazaré apresenta um risco alto e muito alto de incêndio florestal.

Quadro 86: Risco de incêndio florestal do concelho da Nazaré

RISCO	ÁREA (HA)	ÁREA (%)
Muito Baixo	2.935,92	35,63
Baixo	1.198,81	14,54
Médio	1.943,87	23,58

RISCO	ÁREA (HA)	ÁREA (%)
Alto	1.178,77	14,29
Muito Alto	986,06	11,96
Total	8.243,43	100,00

Fonte: Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho da Nazaré 2016-2020. Caderno II; 2016.

## XII.3 RISCOS TECNOLÓGICOS

### XII.3.1 ACIDENTES RODOVIÁRIOS

Um acidente rodoviário pode ser definido como uma ocorrência na via pública ou que nela tenha origem envolvendo pelo menos um veículo, do conhecimento das entidades fiscalizadoras (GNR e PSP) e da qual resultem vítimas e/ou danos materiais (ANSR, 2010).

No município da Nazaré, o risco de acidentes graves de tráfego rodoviário é considerado elevado. Em média, ocorrem cinco acidentes graves (com vítimas) anualmente, sendo estes acidentes responsáveis, em média, por ano, por dois mortos e quatro feridos graves. A maior parte dos acidentes ocorre no verão, principalmente em agosto. A A8 e a EN242 destacam-se pela elevada perigosidade que apresentam.

### XII.3.2 ACIDENTES FERROVIÁRIOS

As Infraestruturas de Portugal, S.A. (2017) definem acidente ferroviário como *“toda a ocorrência verificada num determinado instante, perturbadora do normal desenvolvimento do serviço ferroviário, com implicações na regularidade e segurança da circulação e da qual resultam vítimas e/ou danos materiais nas instalações e material ferroviário, nas mercadorias transportadas ou em bens pertencentes a terceiros”*.

O território municipal é atravessado pela Linha do Oeste, tendo sido identificadas 9 passagens de nível, 1 estação e 2 apeadeiros: estação de Valado dos Frades e apeadeiros de Fanhais e Famalicão, sendo que, atualmente, apenas se encontra em funcionamento a estação de Valado dos Frades.

O risco de acidentes graves de transporte ferroviário é considerado elevado no município da Nazaré, verificando-se, em média, 1 acidente ferroviário grave em cada 3 anos. Constata-se, ainda, que a maior



parte dos acidentes ocorre nos locais de passagem de viaturas (e.g. passagem de nível) ou pessoas (e.g. estações e apeadeiros).

### **XII.3.3 ACIDENTES MARÍTIMOS**

Nos termos da alínea b) do artigo 2.º da Lei n.º 18/2012, de 7 de maio, considera-se como acidente marítimo um acontecimento ou uma sequência de acontecimentos diretamente relacionados com as operações de um navio que tenha como consequência qualquer dos seguintes resultados: a morte ou ferimento grave de uma pessoa; a perda de uma pessoa que se encontrava a bordo de um navio; a perda, presumida perda ou abandono de um navio; danos materiais sofridos pelo navio; encalhe ou inutilização de um navio, ou o envolvimento de um navio numa colisão; danos materiais numa infraestrutura marítima exterior ao navio; danos graves (ou a possibilidade) para o ambiente, em resultado dos danos sofridos por um navio ou navios.

No município da Nazaré, o risco de acidentes marítimos graves é considerado elevado. Anualmente, e em média, ocorrem 2 acidentes marítimos graves, com particular incidência espacial no Porto da Nazaré.

### **XII.3.4 ACIDENTES AÉREOS**

O risco de acidentes aéreos constitui uma preocupação para as entidades de proteção civil, uma vez que os acidentes graves deste tipo podem constituir-se como ameaças para a segurança e o bem-estar das populações.

O risco de acidentes graves de tráfego aéreo é considerado moderado no município da Nazaré. O espaço aéreo do município encontra-se abrangido pelas LPR60A e LPR60B, duas áreas restritas, adstritas à Base Aérea n.º5 (Monte Real) e destinadas a exercícios militares aéreos. Nas áreas restritas é permitido o voo de aeronaves civis desde que cumpram determinadas condições, mediante autorização especial, ou em janelas temporais determinadas pelas autoridades competentes. Há a assinalar um conjunto de obstáculos à navegação aérea, devidamente referenciados, na freguesia de Nazaré.

No Manual de Visual Flight Rules foram identificados oito obstáculos à navegação aérea no concelho da Nazaré, correspondentes a geradores eólicos, sendo que dos geradores identificados, quatro possuem iluminação de sinalização (Quadro 87).

**Quadro 87: Obstáculos à navegação aérea no concelho da Nazaré**

DESIGNAÇÃO	TIPO	COORDENADAS	ELEVAÇÃO / ALTURA	ILUMINAÇÃO DE SINALIZAÇÃO
<b>Senhora da Vitória - Nazaré</b>	Gerador Eólico (3/8)	393749N 0090423W	176M / 119M	-
<b>Senhora da Vitória - Nazaré</b>	Gerador Eólico (1/8)	393812N 0090413W	184M / 119M	Dia: Flashing white Noite: Fixed red
<b>Senhora da Vitória - Nazaré</b>	Gerador Eólico (2/8)	393758N 0090418W	177M / 119M	-
<b>Senhora da Vitória - Nazaré</b>	Gerador Eólico (4/8)	393737N 0090431W	178M / 119M	Dia: Flashing white Noite: Fixed red
<b>Senhora da Vitória - Nazaré</b>	Gerador Eólico (5/8)	393723N 0090431W	182M / 119M	-
<b>Senhora da Vitória - Nazaré</b>	Gerador Eólico (6/8)	393727N 0090428W	191M / 119M	Dia: Flashing white Noite: Fixed red
<b>Senhora da Vitória - Nazaré</b>	Gerador Eólico (7/8)	393801N 0090356W	194M / 119M	-
<b>Senhora da Vitória - Nazaré</b>	Gerador Eólico (8/8)	393749N 0090400W	191M / 119M	Dia: Flashing white Noite: Fixed red

Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

### **XII.3.5 ACIDENTES NO TRANSPORTE TERRESTRE DE MERCADORIAS PERIGOSAS**

O transporte de mercadorias perigosas consiste na deslocação das mercadorias perigosas, incluindo as paragens impostas pelas condições de transporte e incluindo a permanência das mercadorias perigosas nos veículos, cisternas e contentores impostas pelas condições de tráfego antes, durante e depois da deslocação. Abrange, ainda, a permanência temporária intermédia das mercadorias perigosas para fins de transferência de modo ou de meio de transporte (transbordo) (ANPC, 2009).

Os acidentes no transporte de mercadorias perigosas apresentam um risco moderado no município da Nazaré. Atendendo à inexistência de estabelecimentos industriais a operar com produtos perigosos, considera-se que a principal fonte de risco decorre dos camiões cisterna que abastecem periodicamente os postos de abastecimento de combustíveis situados no município (dois na Vila da Nazaré, e um em Valado dos Frades) (Figura 89).

Figura 89: Transporte terrestre de mercadorias perigosas no concelho da Nazaré



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

A este nível merecem particular atenção a EN242, a EN8-5 e os atravessamentos das povoações. Pelo importante papel no suporte à circulação deste tipo de viaturas no município da Nazaré, importa também considerar a A8.

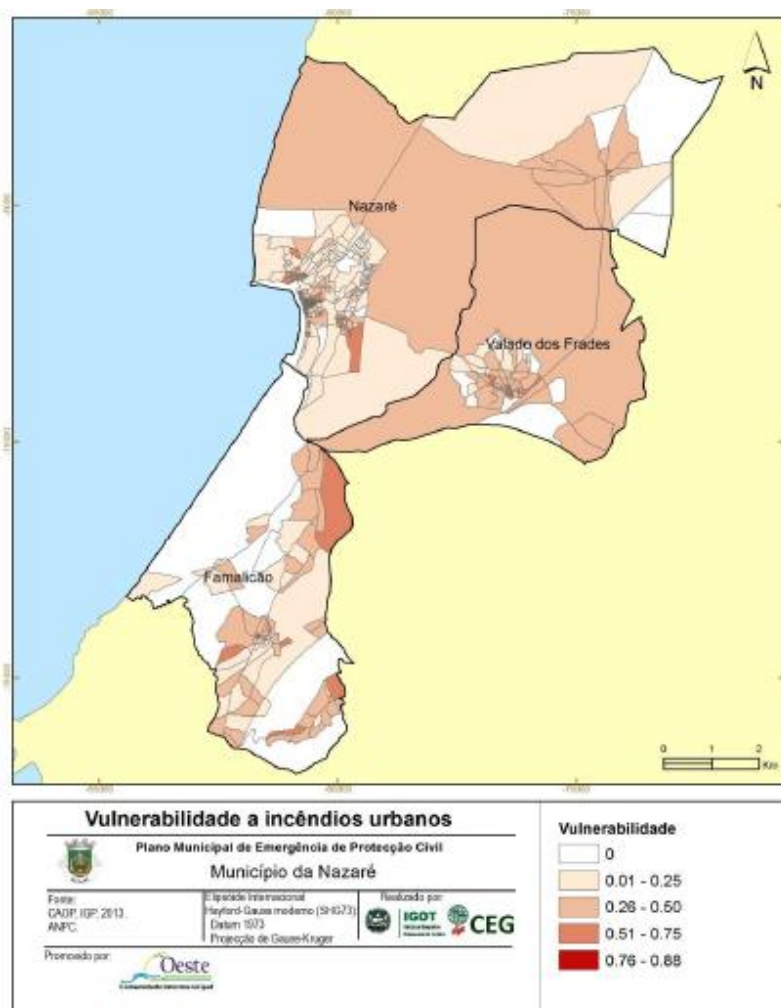
### XII.3.6 INCÊNDIOS URBANOS E EM CENTROS HISTÓRICOS

Na medida em que destes eventos poderão advir danos significativos na população, edifícios e infraestruturas, os incêndios urbanos constituem um risco no âmbito da proteção civil (ANPC, 2014). No concelho da Nazaré, o risco de incêndios urbanos e em centros históricos é considerado moderado.

Em termos de vulnerabilidade, considerando a população com idade superior a 65 anos (hipoteticamente com menos condições de mobilidade) e a idade dos edifícios (edifícios construídos até 1980, que

determina o seu estado de conservação), constata-se que os valores moderados a elevados de vulnerabilidade são observados nas sedes de freguesia e ao longo das principais vias de comunicação, como se pode constatar pela observação da Figura 90.

**Figura 90: Distribuição espacial da vulnerabilidade a incêndios em edifícios à subsecção, no concelho da Nazaré**



Fonte: Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos do Concelho da Nazaré. Relatório Final; 2014.

### **XII.3.7 ACIDENTES INDUSTRIAIS QUE ENVOLVEM SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS**

De acordo com o Decreto-Lei 150/2015, de 05 de agosto, um acidente grave envolvendo substâncias perigosas é “um acontecimento, designadamente uma emissão, um incêndio ou uma explosão de graves proporções, resultante do desenvolvimento não controlado de processos durante o funcionamento de um estabelecimento abrangido pelo presente decreto-lei, que provoque um perigo grave, imediato ou retardado, para a saúde humana, no interior ou no exterior do estabelecimento, ou para o ambiente, que envolva uma ou mais substâncias perigosas”.

No município da Nazaré, o risco de acidentes industriais que envolvem substâncias perigosas é considerado moderado.

Importa referir que, no território municipal, não se verifica a existência de instalações SEVESO nem de atividades Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP) condicionadas à obtenção de Licença Ambiental.

Contudo, a ocorrência de um acidente grave nas instalações de abastecimento de combustíveis no Porto da Nazaré pode acarretar alguns feridos, assim como algumas hospitalizações e um impacto ambiental significativo, com danos severos nas águas da bacia portuária, resultado de um possível derrame de gasóleo.

Na freguesia de Famalicão situam-se as instalações da empresa VALBOPAN, SA, a qual utilizada matérias-primas facilmente inflamáveis. No entanto, esta empresa detém a Certificação de Cadeia de Responsabilidade, de acordo com os referenciais normativos PEFC e FSC, sendo autossuficiente em termos de produção de energia térmica.

### **XII.3.8 COLAPSO DE ESTRUTURAS EM EDIFÍCIOS COM ELEVADA CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL**

O colapso de edifícios com elevada concentração populacional (grandes superfícies comerciais, estádios e grandes pavilhões desportivos, grandes salas de espetáculos, hospitais principais, etc.) constitui um risco com potencial para gerar danos críticos, sobretudo ao nível da população (ANPC, 2014).

O risco de colapso de edifícios com elevada concentração populacional é considerado moderado no município da Nazaré. Contudo, importa destacar a existência de um conjunto de edifícios que, pelas suas funções específicas, permitem uma elevada concentração populacional, de natureza permanente ou temporária.

- . 1 Estádio Municipal, 4 pavilhões gimnodesportivos, 1 ringue polidesportivo e 1 parque aquático;
- . 7 Hotéis, 3 residenciais, 3 hospedarias e 2 pensões;
- . 1 Cineteatro e 1 Centro Cultural (freguesia da Nazaré);
- . 1 Mercado Municipal e 1 Centro Comercial (freguesia da Nazaré);
- . 1 Hospital e 1 Centro de Saúde (freguesia da Nazaré) e 3 Extensões do Centro de Saúde;
- . 1 Escola Profissional, 2 Escolas EB2/3, 4 Escolas EB1, 7 Jardins de Infância e 2 Escolas Jardim de Infância e EB1.

## XII.4 INSTALAÇÕES ESSENCIAIS PARA A PROSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DAS OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO CIVIL

De acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 46.º da Lei n.º 27/2006 de 3 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto), são agentes de proteção civil, com as suas atribuições próprias:

- . Os corpos de bombeiros;
- . As forças de segurança;
- . As Forças Armadas;
- . Os órgãos da Autoridade Marítima Nacional;
- . A Autoridade Nacional da Aviação Civil;
- . O INEM, I. P., e demais entidades públicas prestadoras de cuidados de saúde;
- . Os sapadores florestais.

No quadro seguinte, encontram-se identificados os agentes de proteção civil que poderão ser chamados a atuar em caso de iminência ou ocorrência de acidentes graves ou catástrofe:

**Quadro 88: Agentes de proteção civil do concelho da Nazaré**

<b>AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL</b>	
<b>Corpos de Bombeiros</b>	Corpo de Bombeiros Voluntários da Nazaré.
<b>Forças de Segurança</b>	PSP – Esquadra da Nazaré; GNR – Posto Territorial de Valado dos Frades; Sub-destacamento de Controlo Costeiro da Nazaré (GNR).
<b>Forças Armadas</b>	Escola dos Sargentos do Exército das Caldas da Rainha.
<b>Autoridade Marítima Nacional</b>	Capitania do Porto da Nazaré; Polícia Marítima – Comando Local.
<b>Autoridade Nacional da Aviação Civil</b>	Autoridade Nacional da Aviação Civil.
<b>INEM, I. P., e demais entidades públicas prestadoras de cuidados de saúde</b>	INEM, I. P.; Centro de Saúde da Nazaré; Centro Hospitalar Confraria N. º Sr.ª da Nazaré - Sítio; Centro Hospitalar de Leiria, EPE; Autoridade de Saúde Concelhia.
<b>Sapadores Florestais</b>	CNAF12-16B Mata Nacional do Valado dos Fardes; Equipa SF05-16B - Nazaré.

Fonte: Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Nazaré; 2014.

A Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) exerce ainda funções de âmbito de proteção civil nos domínios de intervenção, apoio, socorro e assistência sanitária e social em cooperação com os agentes anteriormente

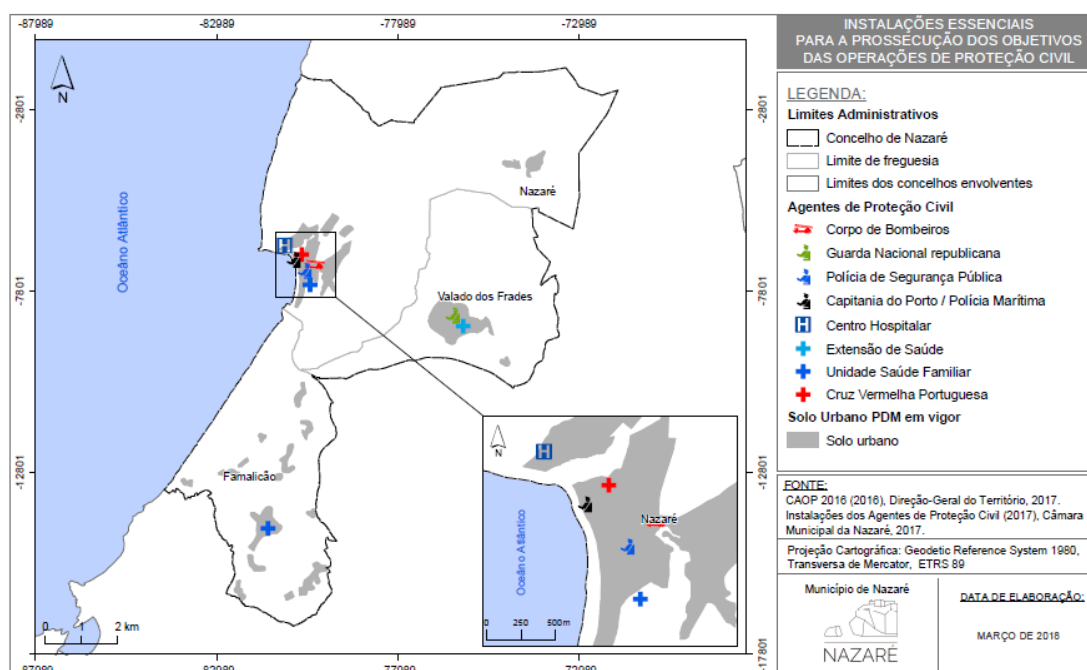
indicados, e de harmonia com o seu estatuto próprio (n.º 2 do artigo 46.º da Lei n.º 27/2006 de 3 de julho, na redação dada pela Lei n.º 80/2015, de 03 de agosto).

No município da Nazaré verifica-se a existência de uma Delegação da CVP, designadamente, a Delegação Local da Nazaré.

Ao nível das instalações essenciais para a prossecução dos objetivos das operações de proteção civil, o município possui um quartel de bombeiros voluntários localizado na freguesia da Nazaré, um posto da PSP, localizado na freguesia da Nazaré, um posto da GNR, localizado na freguesia de Valado dos Frades, e um posto da Polícia Marítima, na sede do município.

Em termos de cuidados de saúde, verifica-se a existência de um hospital, da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, um Centro de Saúde, localizado na freguesia da Nazaré, e duas Extensões do Centro de Saúde, de Valado dos Frades e de Famalicão (Mapa 28).

**Mapa 28: Instalações essenciais para a prossecução dos objetivos das operações de proteção civil**



Fonte: GeoAtributo, 2018.

# CAPÍTULO XIII

## COMPONENTE ACÚSTICA



## XIII. COMPONENTE ACÚSTICA

---

Um mapa de ruído constitui uma ferramenta de apoio à decisão sobre o planeamento e ordenamento do território, que permite visualizar as condicionantes dos espaços por requisitos de qualidade do ambiente acústico. Deverá fornecer informação para atingir os seguintes objetivos (APA e DACAR, 2011), na revisão do PDM:

- Preservar zonas sensíveis e mistas com níveis sonoros regulamentares;
- Corrigir zonas sensíveis e mistas com níveis sonoros não regulamentares;
- Criar novas zonas sensíveis e mistas com níveis sonoros compatíveis.

A utilização dos mapas de ruído, como ferramenta de planeamento e de ordenamento do território municipal, possibilita a identificação das atividades ruidosas que mais significativamente interferem no panorama acústico à escala do concelho, assim como as respetivas áreas de influência da emissão de ruído, por classes de valores.

### XIII.1 ENQUADRAMENTO LEGAL

O **Regulamento Geral do Ruído (RGR)**, aprovado pelo Decreto-lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro (retificado pela Declaração de Retificação n.º 18/2007, de 16 de março e alterado pelo Decreto-Lei n.º 278/2007, de 1 de agosto), **estabelece o regime legal aplicável à prevenção do ruído e ao controlo da poluição sonora**, visando a salvaguarda da saúde humana e do bem-estar das populações nas áreas onde já existam ou estejam previstos recetores sensíveis.

O RGR encontra-se harmonizado com a Diretiva Comunitária 2002/49/CE, relativa à Avaliação e Gestão do Ruído Ambiente e transposta para o território nacional através do Decreto-Lei n.º 146/2006 (retificado pela Declaração de Retificação n.º 57/2006, de 31 de agosto). A Portaria n.º 113/2015, de 24 de abril, vem reforçar a necessidade das operações de loteamento e obras de urbanização e edificação, entre outras, se conformarem com o RGR.

De acordo com a legislação citada, a elaboração, alteração ou revisão de Planos Municipais de Ordenamento do território (PMOT) devem recorrer a informação acústica adequada, devendo as Câmaras Municipais promover a elaboração de mapas de ruído (n.º 1 do artigo 7.º do RGR).

Um **mapa de ruído** corresponde, assim, ao descritor do ruído ambiente exterior, expresso pelos indicadores  $L_{den}$  e  $L_n$ , traçado em documento, onde se representam as isófonas e as áreas por elas

delimitadas, às quais corresponde uma determinada classe de valores expressos em dB (A) (artigo 3.º do RGR).

Assim, os **PMOT** devem ser **acompanhados por mapas de ruído**, que forneçam a localização das **fontes de ruído** (a ação, atividade permanente ou temporária, equipamento, estrutura ou infraestrutura que produza ruído nocivo ou incomodativo para quem habite ou permaneça em locais onde se faça sentir o seu efeito) e de áreas às quais correspondem classes de valores expressos em dB (A); e ainda pela **classificação de zonas sensíveis e mistas** (APA e DACAR, 2011).

## XIII.2 LIMITES REGULAMENTARES

De acordo com o disposto no artigo 6.º do RGR, é da competência dos municípios estabelecer através dos PMOT, a classificação, delimitação e disciplina das zonas sensíveis e das zonas mistas. Posto isto, a classificação das referidas zonas, depende apenas do uso do solo, sendo que:

- **Zonas Sensíveis:** área definida em plano municipal de ordenamento do território como vocacionada para: uso habitacional; escolas; hospitais ou similares; espaços de lazer, existentes ou previstos, podendo conter pequenas unidades de comércio e de serviços destinadas a servir a população local, tais como cafés e outros estabelecimentos de restauração, papelarias e outros estabelecimentos de comércio tradicional, sem funcionamento no período noturno. (artigo 3.º do RGR);
- **Zonas Mistas:** área definida em plano municipal de ordenamento do território, cuja ocupação seja afeta a outros usos, existentes ou previstos, para além dos referidos na definição de zona sensível.

Para cada classificação são estabelecidos intervalos de valores limite de exposição ao ruído, para os seguintes indicadores:

- $L_{den}$  – **indicador de ruído, diurno-entardecer-noturno:** o indicador de ruído, expresso em dB(A), associado ao incómodo global, dado pela expressão (artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro):

$$L_{den} = 10 \times \log \frac{1}{24} \left[ 13 \times 10^{\frac{L_d}{10}} + 3 \times 10^{\frac{L_e + 5}{10}} + 8 \times 10^{\frac{L_n + 10}{10}} \right]$$

- $L_n$  – **indicador noturno:** nível sonoro médio de longa duração, conforme definidos na NP 1730-1:1996, ou na versão atualizada correspondente, determinados durante série de períodos noturnos representativos de um ano (artigo 3.º do RGR).

Relativamente aos **valores limite de exposição ao ruído** para cada uma das zonas classificadas, o Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro indica, no artigo 11.º, o seguinte:

**Quadro 89: Valores limites de exposição**

CLASSIFICAÇÃO	VALORES LIMITE DE EXPOSIÇÃO dB (A)	
	$L_{den}$	$L_n$
Zonas Mistas	<65	<55
Zonas Sensíveis	<55	<45
	Se junto a uma grande infraestrutura de transporte (existente):	
	<65	<55
	Se junto a uma grande infraestrutura de transporte aéreo (projetada):	
Zonas ainda não classificadas com recetores sensíveis <sup>30</sup>	<65	<55
	Se junto a uma grande infraestrutura de transporte não aéreo (projetada):	
	<60	<50
	≤ 63	≤ 53

Fonte: Regulamento Geral do Ruído (Decreto-lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro).

O RGR refere que é da **competência dos municípios estabelecer a classificação, a delimitação e a disciplina das zonas sensíveis e zonas mistas**, assim como **acautelar a ocupação dos solos com usos sensíveis** (n.º 2 e 4 do artigo 6.º do RGR). No n.º 3 do mesmo artigo, está estabelecido que o processo de classificação de zonas implica a revisão ou alteração dos planos municipais de ordenamento do território em vigor.

A decisão sobre a criação de novas zonas sensíveis e mistas deve ter em consideração a influência sonora das fontes de ruído simuladas no mapa de ruído e, de igual modo, um dos critérios para a localização de novas fontes de ruído deve ser a maximização do seu afastamento a zonas classificadas.

No que diz respeito ao **licenciamento de operações urbanísticas**, o n.º 6 do artigo 12º refere que é interdito o licenciamento ou a autorização de novos edifícios habitacionais, bem como de novas escolas, hospitais ou similares e espaços de lazer, enquanto se verifique a violação dos valores limite fixados, com exceção nas zonas urbanas consolidadas<sup>31</sup> desde que se verifique uma das seguintes condições:

- Zona tem que estar abrangida por um plano municipal de redução do ruído;

<sup>30</sup> Recetor sensível – o edifício habitacional, escolar, hospitalar ou similar ou espaço de lazer, com utilização humana (artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro).

<sup>31</sup> Zonas urbanas consolidadas – zona sensível ou mista com ocupação estável em termos de edificação (artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro).

- Não pode exceder em mais de 5 dB (A) os valores limites fixados para as zonas sensíveis ou mistas e que o projeto acústico considere valores do índice de isolamento sonoro a sons de condução aérea previsto no RGR (artigo 12.º do RGR).

No âmbito do controlo do ruído ambiente, o objetivo é evitar a coexistência de usos conflituosos do solo e proceder à prevenção do ruído. Com efeito, entende-se que, sempre que a escala adotada o permitir e a conceção da organização urbana seja estabelecida, os espaços destinados a escolas, hospitais e áreas de lazer, assim como as vocacionadas para uso habitacional propostas ao nível da Planta de Ordenamento, devem traduzir critérios de localização que satisfaçam, essencialmente, o respeito pelos níveis acústicos estipulados para as zonas sensíveis (APA e DACAR, 2011).

### XIII.3 MAPA DE RUÍDO DO CONCELHO DA NAZARÉ – ANO DE 2008

#### XIII.3.1 METODOLOGIA

Para efeitos de apresentação do mapa da situação existente, foram utilizados os dados referentes ao Mapa de Ruído do Concelho da Nazaré, elaborado no ano de 2008 (atualizado de acordo com o RGR).

Para a elaboração do referido mapa, foram identificadas como principais fontes de ruído existentes as vias rodoviárias<sup>32</sup> e um troço da linha férrea Caldas da Rainha – Leiria. O Mapa de Ruído do Concelho da Nazaré indica ainda que, até à data da sua elaboração, não existiam quaisquer fontes industriais com significado.

A caracterização de cada uma destas vias foi efetuada com o recurso a contagens realizadas ao longo das diferentes vias. As entidades responsáveis pelas vias rodoviárias são as Infraestruturas de Portugal (Concessão Oeste e a Subconcessão Litoral Oeste) e o Município da Nazaré.

---

<sup>32</sup> Foram incluídas todas as vias com tráfego significativo: todas as estradas nacionais e estradas de classe superior (Autoestradas, Itinerários Principais e Itinerários Complementares).

**Figura 91: Locais de contagem e dados de tráfego rodoviário**<sup>33</sup>

Identificação da Via	TMH diurno	%pes	TMH entardecer	%pes	TMH noturno	%pes	V med lig	V med pes	Tipo de Piso
A8	973	12,1	708	12,1	178	12,1	120	90	Normal
A8 - Portagem - Portagens	282	7,4	207	7,4	57	7,4	50	50	Normal
A8 -Ramos - Ramos	70	7	52	7,0	15	7	50	50	Normal
Av. V. Guimarães	456	1	362	1,0	173	1	50	50	Normal
EN242 Fanhais	48	0	33	0,0	3	0	50	50	Normal
EN242 Norte	691	8,7	503	8,7	127	8,7	90	70	Normal
EN242 Sul (a)	615	9,5	448	9,5	113	9,5	90	70	Normal
EN242 Sul (b)	615	9,5	430	9,2	60	3,1	50	50	Normal
EN242/Sítio (a)	336	3,1	225	3,1	3	1,1	50	50	Normal
EN242/Sítio (b)	140	1,1	94	1,1	3	3,8	50	50	Normal
EN242/Sítio (c)	117	3,8	147	4,0	207	4,3	50	50	Normal
EN8-5 (a)	665	4,3	511	4,3	204	4,1	90	70	Normal
EN8-5 (b)	660	4,1	465	4,1	75	4,2	90	70	Normal
EN8-5 Nazaré (a)	411	4,2	299	4,2	75	4,2	90	70	Normal
EN8-5 Nazaré (b)	411	4,2	299	4,2	75	4,2	50	50	Normal
Est. Atlântica	92	1,5	65	1,5	12	1,5	50	50	Normal
Est. para Bárrio	78	1,9	56	1,9	12	1,9	50	50	Normal
Est. para as Caldas	164	1,8	129	1,8	60	1,8	90	70	Normal
Est. Para Famalicão	14	0	12	0,0	8	0	50	50	Normal
Est. Municipal Nazaré - Valado	74	5,4	64	5,4	44	5,4	50	50	Normal
Est. para Praia do Salgado	6	0	4	0,0	0	0	50	50	Normal
Est. Para S. Martinho	16	0	12	0,0	4	0	50	50	Normal
Est. para Serra da Pescaria	18	0	13	0,0	4	0	50	50	Normal
Marginal (a)	539	1,1	396	1,1	111	1,1	30	30	Normal
Marginal (b)	390	1,5	290	1,5	90	1,5	30	30	Normal
Marginal (c)	383	0,4	282	0,4	81	0,4	30	30	Normal
Marginal / EN242(a)	186	0	131	0,0	21	0	50	50	Normal
Marginal / EN242 (b)	128	0	93	0,0	24	0	50	50	Normal
R. Escola Primária (a)	374	0,4	279	0,4	90	0,4	50	50	Normal
R. Escola Primária (b)	192	0	140	0,0	36	0	50	50	Normal
R. Praça Toiros	408	2,6	286	2,6	42	2,6	50	50	Normal
Rua dos Correios	192	0,8	141	0,8	39	0,8	50	50	Normal
Rua dos Correios2	17	0	11	0,0	0	0	50	50	Normal
Variante EN242 (a)	227	0	168	0,0	51	0	50	50	Normal
Variante EN242 (b)	201	1,5	142	1,5	24	1,5	50	50	Normal

Fonte: Mapa de Ruído do Concelho da Nazaré – Atualização, Anexo 1 (2008).

As ferrovias foram modeladas de forma semelhante às estradas, ou seja, foram importadas para o modelo de cálculo, em termos de modelação, as características de cada composição, tais como a velocidade e o número típico de carruagens, segundo informação fornecida pela CP.

<sup>33</sup> TMH diurno – trânsito médio horário diurno; TMH entardecer – trânsito médio horário entardecer; TMH noturno – trânsito médio horário noturno; %pes – percentagem de veículos pesados; V med lig – velocidade média dos veículos ligeiros [Km/h]; V med pes – velocidade média dos veículos pesados [Km/h].

**Figura 92: Dados Tráfego ferroviário diário<sup>34</sup>**

Tipo de composição	Nº médio de passagens diárias		
	Período Diurno	Período do Entardecer	Período Nocturno
R	6	0	0
IR	2	1	1
IC	0	0	0
A	0	0	0
SU	0	0	0
M	0	0	0
CH	0	0	0

Fonte: Mapa de Ruído do Concelho da Nazaré – Atualização, Anexo 2 (2008).

### XIII.3.2 RESULTADOS

Os mapas de ruído para cada indicador apresentado mostram que, na maioria da área analisada, se verifica que o ambiente sonoro é relativamente calmo, enquadrando-se nos limites estabelecidos para zonas sensíveis e para ambos os períodos. As áreas para as quais  $L_{den} > 55$  dB(A) ou  $L_n > 45$  dB(A) encontram-se relativamente próximas das vias de comunicação mais importantes.

A fonte de ruído mais significativa é o tráfego rodoviário existente na A8, pois a circulação de pesados e os valores relativamente elevados de tráfego médio diário leva a que o ambiente sonoro esteja significativamente perturbado na sua vizinhança próxima e distante (mais de 100 m a partir de cada berma). Também as estradas EN 8-5, a EN 242 e a Estrada Atlântica têm um impacto significativo na sua envolvente próxima.

O efeito do ruído de tráfego é assim mais intenso nas edificações que estão mais próximas das vias principais, levando a que as habitações mais afastadas das vias apresentem valores reduzidos, já que a influência do tráfego é diminuta.

Para a análise dos níveis de ruído existentes no território concelhio, apresentam-se, no quadro seguinte, as percentagens da área do concelho exposta a cada classe de níveis de ruído adotadas.

<sup>34</sup> R – Comboio Regional; IR – Comboio inter-regional; IC – Comboio intercity; A – Comboio Alfa; SU – Suburbano; M – Comboio de mercadorias; CH – Comboio hotel.

**Quadro 90: Níveis de ruído observados no concelho da Nazaré**

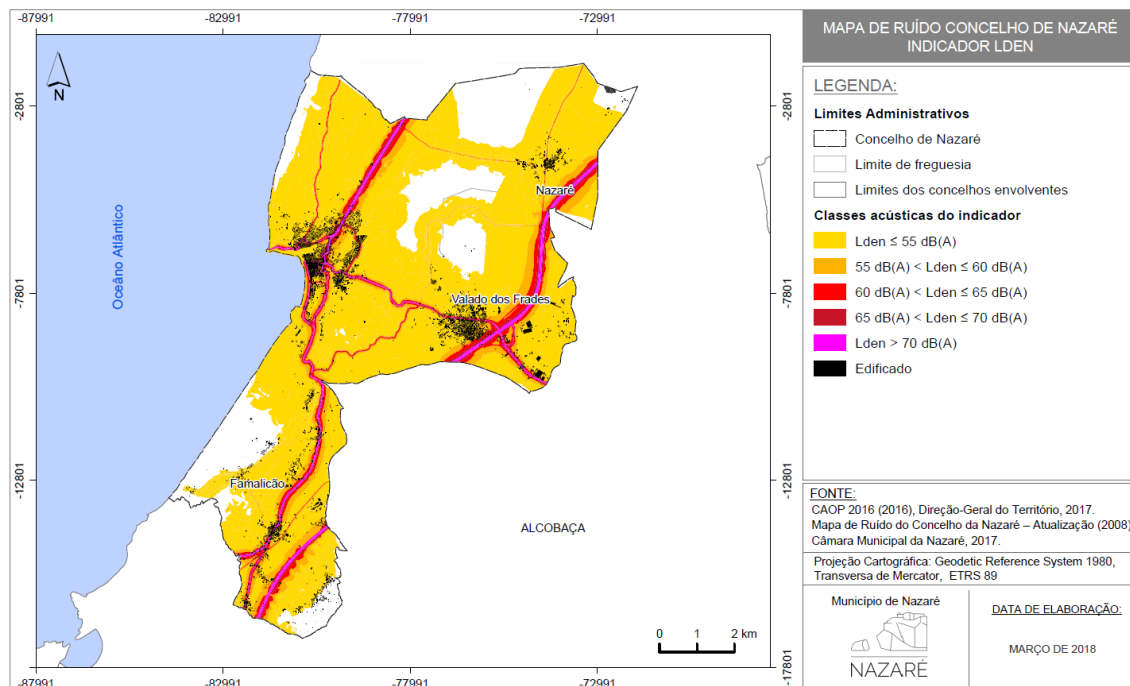
INDICADOR	VALORES EXPOSIÇÃO dB (A)	ÁREA (KM <sup>2</sup> )	ÁREA (%)
<b>L<sub>den</sub></b>	<b>L<sub>den</sub> &lt; 55 dB(A)</b>	54,2	65,78
	<b>55 dB(A) &lt; L<sub>den</sub> ≤ 60 dB(A)</b>	6,9	8,33
	<b>60 dB(A) &lt; L<sub>den</sub> ≤ 65 dB(A)</b>	3,5	4,20
	<b>65 dB(A) &lt; L<sub>den</sub> ≤ 70 dB(A)</b>	1,8	2,12
	<b>L<sub>den</sub> &gt; 70 dB(A)</b>	1,4	1,69
	<b>Sem influência sonora</b>	14,6	17,87
<b>L<sub>n</sub></b>	<b>L<sub>n</sub> &lt; 45 dB(A)</b>	35,6	43,15
	<b>45 dB(A) &lt; L<sub>n</sub> ≤ 50 dB(A)</b>	9,2	11,21
	<b>50 dB(A) &lt; L<sub>n</sub> ≤ 55 dB(A)</b>	4,7	5,74
	<b>55 dB(A) &lt; L<sub>n</sub> ≤ 60 dB(A)</b>	2,2	2,71
	<b>L<sub>n</sub> &gt; 60 dB(A)</b>	1,8	2,15
	<b>Sem influência sonora</b>	28,9	35,03

Fonte: Mapa de Ruído do Concelho da Nazaré – Atualização (2008).

Observando os valores obtidos, verifica-se que, para o indicador  $L_{den}$ , e retirando a área que não apresenta influência sonora<sup>35</sup> (17,87%), 66% da área do concelho está sujeita a um valor limite de exposição de  $L_{den} < 55$  dB(A). Por sua vez, para o indicador  $L_n$ , e retirando a área que não apresenta influência sonora (35,03%), 43% da área concelhia encontra-se sujeita a um valor limite de exposição de  $L_n < 45$  dB(A).

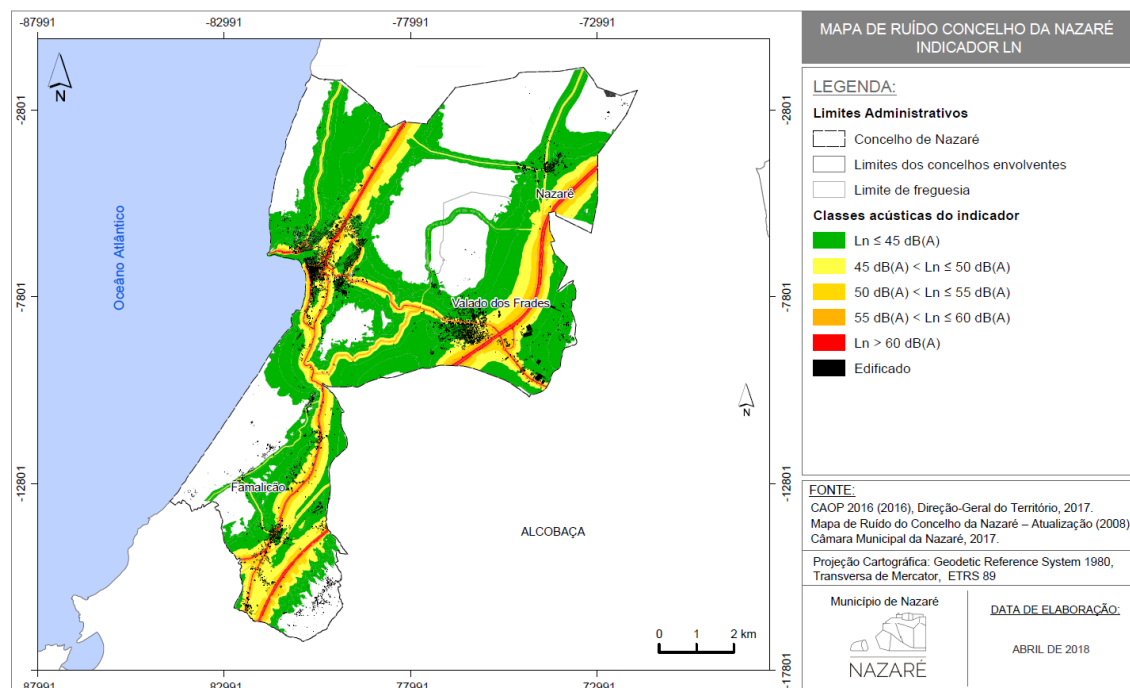
<sup>35</sup> Áreas para os quais não foram apresentados dados, devido a corresponderem a áreas que não são influenciadas por o ruído.

Mapa 29: Mapa de ruído do concelho da Nazaré (2008) - indicador  $L_{den}$



Fonte: GeoAtributo, 2018.

Mapa 30: Mapa de ruído do concelho da Nazaré (2008) - indicador  $L_n$



Fonte: GeoAtributo, 2018.



Para uma melhor análise, partiu-se do princípio que os aglomerados urbanos se encontram classificados como zonas mistas e as áreas de equipamentos escolares, de saúde e de apoio social como zonas sensíveis.

Cruzando a classificação acústica e os respetivos limites legais estabelecidos com os mapas de ruído, verifica-se que, de uma maneira geral, não existe incumprimento significativo dos níveis de ruído permitidos por lei para as classificações de zonas mistas, a não ser muito pontualmente junto das habitações existentes que se encontram próximas ao eixo das vias EN 8-5 e a EN 242, sendo esta última a que apresenta mais influência, principalmente na localidade de Famalicão.

Para as zonas sensíveis verifica-se o incumprimento em algumas unidades, junto às vias rodoviárias, designadamente:

- Equipamentos de saúde:
  - Extensão de saúde de Valado dos Frades;
  - Centro Hospitalar da Confraria de N.ª Sr.ª da Nazaré.
- Equipamentos escolares:
  - Jardim-de-infância do Bairro dos Pescadores;
  - Jardim-de-infância de Famalicão;
  - Escola Básica 1.ª ciclo de Famalicão;
  - Externato D. Fuas Roupinho;
  - Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio;
  - Escola Profissional da Nazaré;
  - Universidade Sénior.
- Equipamentos de apoio social:
  - Centro Social da Freguesia de Famalicão;
  - Centro Social de Valado dos Frades;
  - Cercina – Unidade de Apoio a Deficientes;
  - Confraria de N.ª Sr.ª da Nazaré – Centro Comunitário;
  - Confraria de N.ª Sr.ª da Nazaré – Centro de Acolhimento de Jovens Menores em Perigo;

- Confraria de N.ª Sr.ª da Nazaré<sup>36</sup> (Ensino Particular – berçário, creche e pré-escolar).

Considerando os casos onde se verificam ultrapassagens nos limites legais definidos no artigo 11.º do RGR, aos incumprimentos registados poderão ser utilizadas, na generalidade, três tipos de medidas para reduzir os níveis de ruído, aplicadas isoladamente ou em conjunto, e que se descrevem por ordem preferencial de aplicação:

- Medidas de redução de ruído na fonte, ou seja, atuando diretamente no foco emissor (tipicamente medidas de redução de velocidades ou mudança de piso para as vias rodoviárias, colocação de semáforos e lombas, entre outras);
- Medidas de redução de ruído no meio de propagação ao ruído, ou seja, medidas que atuam entre a fonte emissora do ruído e o recetor sensível (tipicamente barreiras ou obstáculos artificiais entre a fonte e o recetor, modelação do terreno);
- Medidas de redução de ruído no recetor, que incluem, entre outros, medidas de reforço de absorção de fachadas.

Até ao momento, ainda não foi elaborado qualquer Plano Municipal de Redução do Ruído para o concelho da Nazaré. Porém, este é abrangido pelos Mapas Estratégicos de Ruído (Ano 2011) para a A8 – Autoestrada do Oeste, mais concretamente pelo estudo dos sublanços da CRIL/ Ponte de Frielas/Loures/CREL/Lousa/Malveira e da Zona Industrial/Tornada/Alfeizerão/Valado dos Frades/Pataias/Marinha Grande Sul/Nó com a A17 Sul (à frente designado por troço 1).

As zonas envolventes à via do troço 1 devem ficar sujeitas às condições  $L_{den} < 65$  dB(A) e  $L_n < 55$  dB(A), segundo o artigoº 11 do RGR, uma vez que a via já se encontrava em exploração aquando da entrada em vigor do referido diploma.

A análise aos valores obtidos permite concluir que, no ano 2011, as classes de valores de  $L_{den}$  e  $L_n$  em que se concentrava um maior número de pessoas expostas ao ruído de tráfego eram as classes  $55$  dB(A)  $< L_{den} \leq 60$  dB(A) e  $45$  dB(A)  $< L_n \leq 50$  dB(A).

---

<sup>36</sup> Os valores apenas são excedidos no indicador  $L_n$ .

**Figura 93: Pessoas expostas às diferentes classes de valores de  $L_{den}$  e  $L_n$  a 4 m de altura, na “fachada mais exposta”, em 2011, com origem no troço 1**

VALORES DE $L_{den}$	N.º ESTIMADO DE PESSOAS, EM CENTENAS <sup>(1)</sup>	VALORES DE $L_n$	N.º ESTIMADO DE PESSOAS, EM CENTENAS <sup>(1)</sup>
$55 < L_{den} \leq 60$ dB(A)	24	$45 < L_n \leq 50$ dB(A)	35
$60 < L_{den} \leq 65$ dB(A)	2	$50 < L_n \leq 55$ dB(A)	3
$65 < L_{den} \leq 70$ dB(A)	1	$55 < L_n \leq 60$ dB(A)	1
$70 < L_{den} \leq 75$ dB(A)	0	$60 < L_n \leq 65$ dB(A)	0
$L_{den} > 75$ dB(A)	0	$65 < L_n \leq 70$ dB(A)	0
		$L_n > 70$ dB(A)	0

<sup>(1)</sup> Valores arredondados à centena mais próxima. Quando o valor é inferior a 50 é arredondado para zero;

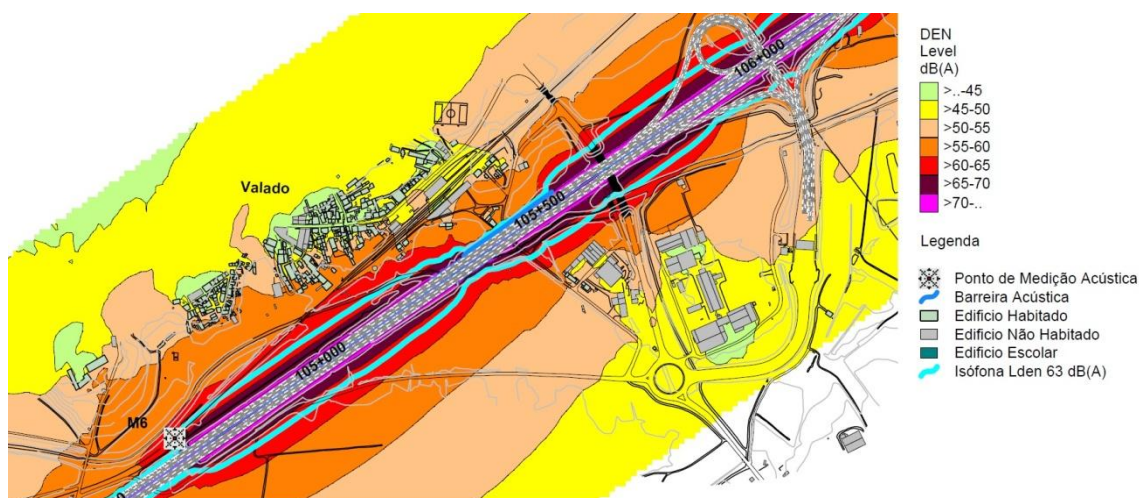
**NOTA:** A totalidade da população analisada no presente estudo é de  $\approx 62.682$  habitantes (626 centenas), correspondente à população residente na área abrangida pelo presente estudo.

Fonte: A8 – Autoestrada do Oeste – Mapas Estratégicos de Ruído (Ano 2011), CERTIPROJECTO – Arquitetos e Engenheiros Consultores (2016).

A percentagem de pessoas, analisadas neste estudo, exposta a valores  $L_{den} > 55$  dB(A) cifra-se em aproximadamente 4%, pelo que as restantes 96% se encontram expostas a valores de  $L_{den} \leq 55$  dB(A). No período noturno, a percentagem de pessoas exposta a valores  $L_n > 45$  dB(A) aumenta ligeiramente para cerca de 6%, pelo que os restantes 94% da população analisada estão expostos a valores de  $L_n$  com origem no lanço em análise inferiores ou iguais a 45 dB(A), neste período.

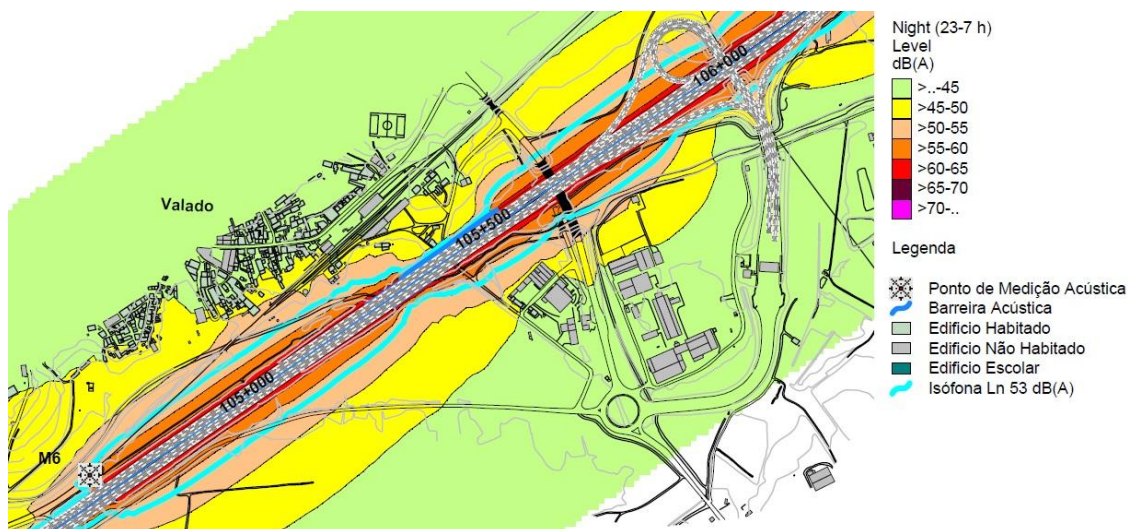
De seguida apresentam-se extratos dos mapas de ruído para os dois indicadores em análise, na localidade de Valado dos Frades, no qual se observa que a população se encontra exposta a níveis de ruído dentro dos limites regulamentares, isto é, inferiores a  $L_{den} < 65$  dB(A) e  $L_n < 55$  dB(A).

**Figura 94: Extrato do Mapa de Ruído para o indicador de ruído  $L_{den}$  no ano de 2011**



Fonte: Adaptado de A8 – Autoestrada do Oeste – Mapas Estratégicos de Ruído (Ano 2011), CERTIPROJECTO – Arquitetos e Engenheiros Consultores (2016).

Figura 95: Extrato do Mapa de Ruído para o indicador de ruído  $L_n$  no ano de 2011



Fonte: Adaptado de A8 – Autoestrada do Oeste – Mapas Estratégicos de Ruído (Ano 2011), CERTIPROJECTO – Arquitetos e Engenheiros Consultores (2016).

Desta forma, nas proximidades da via em análise, o ambiente acústico apresentava-se, em 2011, pouco perturbado pelo ruído de tráfego rodoviário, com os indicadores  $L_{den}$  e  $L_n$  a respeitarem os limites estabelecidos regulamentarmente, não determinando a ocorrência de situações de incomodidade para as populações expostas, essencialmente devido às intervenções já realizadas na via e à implementação de medidas de minimização de ruído, como é o caso da presença de barreiras acústicas.

No âmbito dos dois Planos de Pormenor<sup>37</sup> em vigor no território concelhio, como as suas publicações remontam a anos anteriores a 2007 (publicação do RGR), data onde é determinada a obrigatoriedade de integração da componente acústica nos processos de elaboração, alteração e revisão dos planos municipais de ordenamento do território, estes não contemplam na sua análise o fator ruído. Em relação a outros projetos sujeitos a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental e/ou Regime de Proteção e Controlo Integrado da Poluição, de acordo com a informação da APA, no ano de 2003, foi sujeito a processo de AIA o projeto da EN 242 Variante à Nazaré, no qual não foi considerado o fator ruído.

Por fim, importa esclarecer que, no âmbito dos trabalhos da revisão do PDM da Nazaré, será atualizado o Mapa de Ruído do Concelho da Nazaré, uma vez que, posteriormente à sua elaboração (2008), foram já executadas algumas infraestruturas viárias relevantes e com impacto neste âmbito, i.e., IC9. Esta atualização visa otimizar o enquadramento da componente acústica na presente revisão, assim como disponibilizar os níveis de ruído a que a população se encontra exposta atualmente. Os mapas de ruído irão constituir uma importante fonte de informação e de previsão acústica, fornecendo dados relevantes a serem considerados nas tomadas de decisão relativas ao uso do solo.

<sup>37</sup> Plano de Pormenor da Zona do Quartel dos Bombeiros Voluntários – Declaração de 23 de junho de 1992.

Plano de Pormenor da Zona Industrial de Valado dos Frades – Declaração n.º 35/2006 (2.ª série), de 3 de março.

Refira-se ainda a necessidade de integração e envolvimento das diversas entidades que tutelam as fontes de ruído, em áreas como as de ordenamento do território, permitindo efetivar soluções de minimização integrantes, na perspetiva de desenvolvimento do município.

## CAPÍTULO XIII

### SÍNTESE PROSPETIVA

## XIV. SÍNTESE PROSPETIVA

O presente capítulo constitui um exercício de reflexão e sintetização de toda a análise apresentada até ao momento, pretendendo-se efetuar um diagnóstico geral das características ambientais, patrimoniais, socioeconómicas, infraestruturais e de ordenamento do território existentes no concelho. Este diagnóstico será concretizado através da análise *SWOT*<sup>38</sup>, em que a apresentação da realidade concelhia é organizada e estruturada sob a forma de pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

A realização deste enquadramento sintético para cada uma das dimensões possibilita a avaliação do ambiente interno e externo do concelho da Nazaré, constituindo um peça fundamental para a definição de uma estratégia, isto é, de uma visão futura dos eixos estratégicos de desenvolvimento e dos objetivos que a concretizam.

A exposição das oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos combina duas escalas de análise fundamentais. Por um lado, a componente endógena do desenvolvimento, traduzida em (i) **FORÇAS** (valores próprios positivos do território que contribuem para a sua distinção) – que deverão ser potenciados – e (ii) **FRAQUEZAS** (valores próprios negativos que determinam a degradação do território) – que deverão ser minimizados. Por outro lado, o contexto territorial externo, que se divide em (i) **OPORTUNIDADES** (fatores externos que poderão potenciar as características próprias do território) – que deverão ser aproveitadas – e (ii) **AMEAÇAS** (fatores externos que poderão contribuir para a desagregação e degradação da integridade e dos valores existentes) – que deverão ser contrariadas.



Face ao supracitado, no quadro seguinte expõem-se as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças para o concelho da Nazaré.

<sup>38</sup> O termo SWOT é uma sigla, de origem inglesa, e um acrónimo de Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Excelentes condições de acessibilidade rodoviária do concelho aos principais centros urbanos da Região Centro e de Lisboa e Vale do Tejo;</li> <li>• Localização do maior vale submarino europeu – Canhão da Nazaré, gerador de fortes ondulações;</li> <li>• Existência de uma paisagem diversificada e multifuncional, desde praias a zonas de serra (cotas mais elevadas), com elevado potencial para suporte de atividades turísticas, de lazer e de ócio;</li> <li>• Existência de elementos geológicos com reconhecido valor científico, educativo, estético e cultural (rochas cretácicas do Sítio da Nazaré);</li> <li>• Existência de impressionantes elementos distintivos (culturais, patrimoniais, etnográficos, paisagísticos, cénicos e religiosos), que tornam a Nazaré um destino turístico único;</li> <li>• Interesse histórico do centro antigo da Vila da Nazaré, e dos núcleos antigos do Sítio e da Pederneira;</li> <li>• Longa tradição da pesca, com a existência de uma grande variedade e qualidade das espécies piscícolas;</li> <li>• Condições infraestruturais do porto da Nazaré para a prática da pesca, para a comercialização do pescado e para a náutica de recreio e lazer;</li> <li>• Existência de explorações agrícolas com produção de produtos tradicionais de qualidade reconhecida DOP e IGP (pêras do Oeste e as maçãs de Alcobaça);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desadequação da linha ferroviária do Oeste face aos atuais padrões de mobilidade;</li> <li>• Existência de situações de potenciais disfunções ambientais (áreas de deposição entulhos, eucaliptais, pedreiras abandonadas, áreas industriais, pecuárias, aerogeradores);</li> <li>• População residente pouco qualificada e progressivamente envelhecida (aumento do índice de envelhecimento e diminuição da taxa de natalidade);</li> <li>• Dependência da economia do concelho da Nazaré em apenas dois ramos de atividades – o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,1%) e no “Alojamento, restauração e similares” (18,3%).</li> <li>• Perda da importância da agricultura e da pesca na economia da Nazaré;</li> <li>• Tecido empresarial débil com predomínio de micro empresas (97,9% tem menos de 10 trabalhadores);</li> <li>• Excessiva dependência dos municípios vizinhos (30,9% trabalha noutro município, nomeadamente em Alcobaça) e prevalência do transporte individual (47% das deslocações);</li> <li>• Forte sazonalidade do turismo, por excessiva dependência do produto “praia”;</li> <li>• Modelo de alojamento não favorável à qualificação do turismo (elevado número de utentes a optarem por ficarem alojados em apartamentos ou moradias);</li> <li>• Reduzida permanência média de turistas, curta duração das visitas;</li> </ul>



FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência dos aproveitamentos hidroagrícolas da Cela, Maiorga e Valados dos Frades;</li> <li>• O nível de acessibilidade e as condições infraestruturais que a Área de Localização Empresarial de Valado dos Frades possui para o acolhimento de investimento empresarial;</li> <li>• Longa tradição do turismo balnear, domínio a que a Nazaré se antecipou a outras praias;</li> <li>• Imagem promocional própria (marca “Nazaré”) com forte projeção mundial como destino associado a ondas gigantes para a prática do surf, potencializado pela existência do Centro de Alto Rendimento do surf;</li> <li>• Elevado número de unidades de alojamento turístico do concelho da Nazaré.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzida oferta e cobertura territorial do serviço coletivo de transportes públicos;</li> <li>• Existência de alguns aglomerados sem infraestruturas de drenagem e tratamento de águas residuais (5%);</li> <li>• Elevado número de alojamentos de uso sazonal ou residência secundária (48,1% em 2001);</li> <li>• Número significativo de alojamentos vagos (12,3%) que podem estar relacionados com a diminuição da população residente e/ou com o circuito informal de aluguer de habitações;</li> <li>• Existência de um número significativo de edifícios a necessitar de reparações;</li> <li>• Descaracterização do parque habitacional.</li> </ul>

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simultaneidade do novo ciclo de programação de Fundos Comunitários 2014-2020, com a revisão do PDM da Nazaré;</li> <li>• Apoio comunitário a projetos que promovam o desenvolvimento urbano sustentável (PARU, ARU, PAICD, PAMUS);</li> <li>• Disponibilização de incentivos financeiros para ações e operações previstas no PDR 2020, nomeadamente: apoio aos jovens agricultores, à realização de investimentos nas explorações agrícolas, à qualificação dos recursos humanos e empresas, à promoção de produtos locais de qualidade reconhecida, entre outros;</li> <li>• Beneficiação da linha ferroviária do Oeste (prevista no PETI 3+);</li> <li>• Proximidade a uma das regiões mais dinâmica nas atividades industriais e agrícolas;</li> <li>• Crescente aposta nacional na economia do mar e na energia das ondas (COMPETE 2020);</li> <li>• Aumento da procura de atividades relacionadas ao turismo de natureza e de desportos de aventura;</li> <li>• Reconhecimento internacional do mar da Nazaré para a prática do surf, desportos radicais, investigação, etc;</li> <li>• Reconhecimento internacional (Travellers Awards 2017) da Praia da Nazaré como uma das 10 melhores praias de Portugal;</li> <li>• Inserção da Nazaré nas rotas de visitaçao do turismo religioso (Santuário de Nossa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeitos das alterações climáticas na orla costeira do concelho;</li> <li>• Exposição a riscos geológicos / naturais;</li> <li>• Crise económica e financeira ao nível nacional e internacional e consequente falta de investimento público e privado;</li> <li>• Dependência de Portugal de financiamento externo;</li> <li>• Concorrência de outros centros urbanos da região e fora desta, pela atração de investimento;</li> <li>• Concorrência de outros destinos turísticos com maior carga histórica, patrimonial e com melhores infraestruturas para acolherem os turistas;</li> <li>• Existência de empresas mais inovadoras noutros centros urbanos e consequente fuga de mão-de-obra qualificada para esses destinos.</li> </ul>

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Sra. da Nazaré);</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Crescente valorização e procura da oferta cultural.</li></ul>	

## BIBLIOGRAFIA

## BIBLIOGRAFIA

---

ANPC (2009) Glossário de Proteção Civil; acedido em <http://www.proteccaocivil.pt/GLOSSARIO/Pages/glossario.aspx>.

ANPC (2009), “Guia metodológico para a Produção de Cartografia Municipal de Risco e para a Criação de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) de Base Municipal”; Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Instituto Geográfico Português.

ANPC (2009), “Guia para a Caracterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil”; Cadernos Técnicos PROCIV; ANPC/Direção Nacional de Planeamento de Emergência.

ANPC (2014) Avaliação Nacional de Risco; acedido em [http://www.prociv.pt/bk/RISCOPREV/AVALIACAONACIONALRISCO/Documents/2016\\_Avaliacao\\_Nacional\\_Riscos.pdf](http://www.prociv.pt/bk/RISCOPREV/AVALIACAONACIONALRISCO/Documents/2016_Avaliacao_Nacional_Riscos.pdf); última consulta a 15 de fevereiro de 2017.

APA (2010), “Nota técnica - Articulação do Regulamento Geral do Ruído com os Planos Directores Municipais”, dezembro 2010. Disponível em: [https://www.apambiente.pt/\\_zdata/DAR/Ruido/NotasTecnicas\\_EstudosReferencia/NotaTecnica\\_Ruido\\_PlanosDirectoresMunicipais\\_Dez2010.pdf](https://www.apambiente.pt/_zdata/DAR/Ruido/NotasTecnicas_EstudosReferencia/NotaTecnica_Ruido_PlanosDirectoresMunicipais_Dez2010.pdf) (acedido a 28 de junho de 2017).

APA e DACAR (2011), “Diretrizes para Elaboração de Mapas de Ruído – Versão 3”, Agência Portuguesa do Ambiente e DACAR, dezembro 2011, Amadora. Edição eletrónica disponível em: [https://www.apambiente.pt/\\_zdata/DAR/Ruido/NotasTecnicas\\_EstudosReferencia/Recomendaes\\_Mapas\\_DigitaisRudo\\_Dezembro2011.pdf](https://www.apambiente.pt/_zdata/DAR/Ruido/NotasTecnicas_EstudosReferencia/Recomendaes_Mapas_DigitaisRudo_Dezembro2011.pdf) (acedido a 28 de junho de 2017).

Câmara Municipal de Nazaré (2014) “Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Nazaré-Revisão”, Nazaré.

Câmara Municipal de Nazaré (2016) “Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios 2016-2020. Caderno II”, Nazaré, junho de 2016.

Carriço, Fátima; Cabrita, Patrícia (2013), “Integração do Fator Ambiental Ruído no Processo de Elaboração e Revisão dos Planos Directores Municipais”, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, Direção de Serviços do Ambiente - Divisão de Avaliação e Monitorização Ambiental, junho de 2013.

CCDR LVT (2006) “Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PORT-OVT)”, Plano Setorial Recursos Hídricos e Saneamento, Estudos de Caracterização e Diagnóstico, 223 p., Lisboa.

CCDR LVT (2009) “Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PORT-OVT)”, ISBN 978-972-8872-21-2, 260 p., Lisboa.

CERTIPROJECTO – Arquitetos e Engenheiros Consultores (2016), “A8 – Autoestrada do Oeste – Sublanços CRIL/Ponte de Frielas/Loures/CREL/Lousa/Malveira e Zona Industrial/Tornada/Alfeizerão/Valado de Frades/Pataias/Marinha Grande Sul/Nó com a A17 Sul, Mapas Estratégicos de Ruído (Ano 2011)”, Revisão 01, Autoestradas do Atlântico – Concessões Rodoviárias de Portugal, setembro 2016.

DGOTDU (2004) “Contributos para a identificação e caracterização da Paisagem em Portugal Continental”, ISBN 972-8569-28-9, Lisboa.

Ferreira, Rui; Frutado, Hugo; Associação de Municípios do Oeste (2008), “Mapa de Ruído do Concelho da Nazaré – Atualização”, março de 2008.

ICNF; FloreStat (2010) “5.º Inventário Florestal Nacional”, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

IGOT; CEG (2014) “Estudo de Identificação e Caracterização de Riscos. Relatório Final”, Centro de Estudos Geográficos e Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, junho de 2014.

IGP (2010), “Carta de Uso e Ocupação do Solo de Portugal Continental para 2007 (COS2007) – Memória Descritiva”, Instituto Geográfico Português, dezembro de 2010, Portugal.

INE (1993) “Censos 1991: Resultados Definitivos. Região Centro”, XIII recenseamento geral da população e III recenseamento geral da habitação, Instituto Nacional de Estatística, dezembro de 1993.

INE (2002) “Censos 2001: Resultados Definitivos. Região Centro”, XIV recenseamento geral da população e IV recenseamento geral da habitação, Instituto Nacional de Estatística, dezembro de 2003.

INE (2008) “Anuário Estatístico da Região Centro – 2007”, Instituto Nacional de Estatística, dezembro de 2008.

INE (2011) “Recenseamento Agrícola – 2009”, Instituto Nacional de Estatística, maio de 2011.

INE (2013) “Censos 2011: Resultados Definitivos. Região Centro”, XV recenseamento geral da população e V recenseamento geral da habitação, Instituto Nacional de Estatística, abril de 2013.

INE (2014), “Sistema de Contas Integradas das Empresas”, Instituto Nacional de Estatística.

INE (2016) “Anuário Estatístico da Região Centro – 2015”, Instituto Nacional de Estatística, dezembro de 2016.

IP, S.A. (2017) Acidente Ferroviário; acedido em <http://www.refer.pt/negocios-e-servicos/lexico>; última consulta a 15 de fevereiro de 2017.

IPMA (2017) Seca Meteorológica; acedido em <http://www.ipma.pt/pt/educativa/tempo.clima/index.jsp?page=seca.index.xml>; última consulta a 15 de fevereiro de 2017.

J. C. Kullberg, R. B. Rocha, A. F. Soares, J. Rey, P. Terrinha, P. Callapez, L. Martins (2006) “A Bacia Lusitaniana: Estratigrafia, Paleogeografia e Tectónica.” In Geologia de Portugal no contexto da Ibéria (R. Dias, A. Araújo, P. Terrinha & J. C. Kullberg, Eds.). Univ. Évora, pp. 317-368.

J. Camarate França, G. Zbyszewski (1963) “Carta geológica de Portugal: notícia explicativa da folha 26-B” Alcobaca, Serviços Geológicos de Portugal, 51 p., Lisboa.

Plural (2009) “Análise e Diagnóstico – Volume I”, 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Nazaré, julho de 2008 a março de 2009.

Ribeiro, A., Antunes, M. T., Ferreira, M. P., Rocha, R. B., Soares, A. F., Zbyszewski, G., Almeida, F. M., Carvalho, D. & Monteiro, J. H. (1979) “Introduction à la Géologie Générale du Portugal”. Serv. Geol. Portugal, 114 p., Lisboa.

Ribeiro, O., Lautensach, H., Daveau, S. (1987) “Geografia de Portugal. I. A posição geográfica e o território”, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1987, 334 p. In Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Nazaré, versão 2, edição 2011.

## PÁGINAS CONSULTADAS

Agência Portuguesa do Ambiente - <https://www.apambiente.pt/>

Águas de Lisboa e Vale do Tejo - <http://www.sanest.pt/index.php/pt/>

Câmara Municipal de Nazaré - <http://www.cm-nazare.pt/pt>

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT) - <http://www.ccdr-lvt.pt/pt/>

Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) - <http://www.dgeg.pt/>

Direção-Geral do Território - <http://www.dgterritorio.pt/>

Direção-Geral do Património Cultural - <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/>

Geoportal do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) - <http://geoportal.lneg.pt/>

Infraestruturas de Portugal - <http://www.infraestruturasdeportugal.pt/>

Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais - <http://insaar.apambiente.pt/>

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) - <http://www.icnf.pt/portal>

Instituto Nacional de Estatística - <https://www.ine.pt/>

Portal do Arqueólogo - <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>

Património Geológico de Portugal, Inventário de Geossítios de Relevância Nacional - <http://geossitios.progeo.pt/>

Registo Nacional de Turismo - <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/ConsultaAoRegisto.aspx>

Sistema da Indústria Responsável - <https://www.iapmei.pt/>

Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos - <http://snirh.apambiente.pt/>

## LEGISLAÇÃO CONSULTADA

**Declaração de Retificação n.º 18/2007, de 16 de março**, declara ter sido retificado o Decreto-Lei n.º 9/2007, do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, que aprova o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 292/2000, de 14 de novembro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 12, de 17 de janeiro de 2007.

**Declaração de Retificação n.º 57/2006**, de 31 de agosto: declara ter sido retificado o Decreto-Lei n.º 146/2006, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2002/49/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de junho, relativa à avaliação e gestão do ruído ambiente, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 146, de 31 de julho de 2006.

**Decreto-Lei 150/2015, de 05 de agosto**, estabelece o regime de prevenção de acidentes graves que envolvem substâncias perigosas e de limitação das suas consequências para a saúde humana e para o ambiente



**Decreto-Lei n.º 146/2006, de 31 de julho**, transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2002/49/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de junho, relativa à avaliação e gestão do ruído ambiente

Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, define o novo Regime Geral de Gestão dos Resíduos.

**Decreto-Lei n.º 182/2003, 16 de agosto**, altera o plano rodoviário nacional.

**Decreto-Lei n.º 182/95, de 27 de julho**, define as bases e os princípios da organização e do funcionamento do Sistema Elétrico Nacional (SEN).

**Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de julho**, redefine o plano rodoviário nacional (PRN) e cria estradas regionais.

**Decreto-Lei n.º 278/2007, de 1 de agosto**, altera o Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, que aprova o Regulamento Geral do Ruído.

Decreto-Lei n.º 294/94, de 16 de novembro, estabelece o regime jurídico da concessão de exploração e gestão dos sistemas de tratamento de resíduos sólidos urbanos.

**Decreto-lei n.º 30/2006, de 15 de fevereiro**, estabelece os princípios gerais relativos à organização e ao funcionamento do Sistema Nacional de Gás Natural (SNGN), bem como ao exercício das atividades de receção, armazenamento, transporte, distribuição e comercialização de gás natural, e à organização dos mercados de gás natural.

**Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro**, estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda.

**Decreto-Lei n.º 366/97, de 20 de dezembro**, Cria o sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Oeste e aprova os estatutos da sociedade à qual será atribuída a respetiva concessão.

**Decreto-Lei n.º 7/2003, 15 de janeiro**, regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

**Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio**, aprova a revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro.

**Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro**, estabelece o Regulamento Geral do Ruído.

**Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio**, 3.ª alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro.

**Decreto-Lei nº 73/2015, de 11 de maio**, 1.<sup>a</sup> alteração ao Decreto-Lei n.º 169/2012, de 1 de agosto, onde é criado o Sistema da Indústria Responsável que regula o exercício da atividade industrial, a instalação e exploração de zonas empresariais responsáveis, bem como o processo de acreditação de entidades no âmbito deste Sistema.

**Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro**, estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.

**Lei n.º 18/2012, de 7 de maio**, estabelece os princípios fundamentais que regem a investigação técnica de acidentes no setor do transporte marítimo.

**Lei n.º 27/2006, de 3 de julho**, aprova a Lei de Bases da Proteção Civil.

Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, aprova a Lei da Água.

**Lei nº 11-A/2013 de 28 de janeiro**, estabelece a Reorganização Administrativa Territorial Autárquica

**Lei nº 41/2003, de 22 de agosto**, 1.<sup>a</sup> alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro.

**Lei nº 6/2012, de 10 de fevereiro**, 2.<sup>a</sup> alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro.

ANEXOS

## ANEXO 1

Quadro 91: Rede Viária Concelhia – Inventário Físico e Acessibilidades<sup>39</sup>

VIA	EXTENSÃO (KM)	DIMENSÃO LARG. FR (M)	TIPO/ESTADO DO PAVIMENTO <sup>40</sup> (KM)					PONTOS EXTREMOS E INTERMÉDIOS
			BB	BR	BM/OB	CR	TB	
Rede Nacional								
IC1/A8	10,1	2 x 11,25	10,1					LC Alcobaça, Nó de V. Frades (ant. EN8-5), LC Alcobaça
	33%		33%					
EN242	13,9	5,5 – 6,5	13,9					LC Alcobaça, Famalicão, Nazaré (ant. EN8-5), LC Alcobaça
	46%		46%					
IC9	6,2	2 x 7	6,2					Nazaré, Alcobaça, Batalha, Fátima, Ourém, Tomar, Abrantes, Ponte de Sor (IC13)
	21%		21%					
Sub-total	30,2		30,2					
Rede Nacional	26%		26%					
Rede Municipal								

<sup>39</sup>Esta análise não inclui as vias que integram o subsistema urbano da Nazaré, uma vez que se tratam de vias de carácter estritamente urbano;

<sup>40</sup> Tipo e Estado de Conservação dos Pavimentos: BB- betuminoso bom; BR- betuminoso regular; BM/Ob- betuminoso mau/em obras; TB- terra batida

VIA	EXTENSÃO (KM)	DIMENSÃO LARG. FR (M)	TIPO/ESTADO DO PAVIMENTO <sup>40</sup> (KM)					PONTOS EXTREMOS E INTERMÉDIOS
			BB	BR	BM/OB	CR	TB	
Antiga EN242-5	1,8	4,5 – 6,0 <sup>41</sup>	1,0	0,8				EN242. Sítio, Farol da Nazaré
Antiga EN8-5	7,5	5,5	6,9	0,6				LC Alcobaça, IC1/A8, V. Frades, Pederneira, Nazaré (EN242)
Antiga EN242-6	0,5	5,5	0,5					EN242 (prox Famalicão), LC Alcobaça (prox Cela Velha)
<b>Sub-total</b>	<b>9,8</b>		<b>8,4</b>	<b>1,4</b>				
Antigas EN	11%		86%	14%				
EM549	3,9	6,0	2,0	1,9				LC Alcobaça (ant EN242-4), CM1285, LC Alcobaça (ZI Casal da Areia)
EM562	1,8	5,0	0,8					EN242 (Mouchinha), Rebolo, Macarca, LC Alcobaça
EM604	3,8	6,5 <sup>42</sup>	3,8	1,0				Sítio, Parque Eólico, Qt.ª Falca, LC Alcobaça (Légua)
<b>Sub-total</b>	<b>10,7</b>		<b>7,8</b>	<b>2,9</b>				
EM	12%		73%	27%				
CM1285	5,6	4,5 – 5,5 <sup>43</sup>	4,8	0,5	0,3			EN242, Fanhais, EM549 (LC Alcobaça)
CM1285-1	5,3	4,5 – 5,0	5,3					EN8-5 (V. Frades), via I (Matas Nacionais), Fanhais (CM1285)
CM1288	3,9	5,0 – 6,0	2,6	0,8	0,3	0,2		EN8-5 (acesso IC1/A8), V. Frades, Qt.ª Campo, LC Alcobaça

<sup>41</sup> 4,5m no troço de acesso ao Farol;

<sup>42</sup> Ciclovia com 2,5m;

<sup>43</sup> Idem em Fanhais;

VIA	EXTENSÃO (KM)	DIMENSÃO LARG. FR (M)	TIPO/ESTADO DO PAVIMENTO <sup>40</sup> (KM)					PONTOS EXTREMOS E INTERMÉDIOS
			BB	BR	BM/OB	CR	TB	
CM1289	0,8	4,5 – 6,0	0,8					EN242 (Qt.ª Nova), Casal Mota
CM1290	0,4	4,5	0,4					EN242, Casais de Baixo
CM1291	2,8	5,0 – 5,5 <sup>44</sup>	2,2	0,3	0,3			EN242 (Famalicão), Serra da Pescaria, LC Alcobaça
CM1291-1	1,8	4,0	0,6	0,4	0,8			CM1291 (Serra da Pescaria), Salgado (Praia)
CM1292	3,1	4,0 – 5,0	1,2	1,7	0,2			EN 242 (Famalicão), Raposos, LC Alcobaça (Bica)
CM1293	1,1	4,5	1,1					LC Alcobaça (C. Arieira), Mata da Torre, CM1292 (Famalicão)
Vias não classificadas								
A	2,0	n. invent.					2,0	EN242, Parque Eólico (via A)
B (R. Praia do Norte)	1,4	4,0 – 6,0 <sup>45</sup>	0,9		0,5			Via A, Parque Atlântico, Parque Aquático, Praia do Norte
C (R. Bacalhoeiros)	0,6	5,0 – 5,5	0,6					Via E (R. Bacalhoeiros)
D	0,8	5,0 – 6,0	0,8					Sítio, Via A (Estrada do Pinhal)
E (R. D.F. Roupinho)	0,6	5,5 – 6,5	0,5	0,1				ant EN242-5, Praça Touros, Lg N.S. Nazaré (sentido único)
F (R. Badajoz)	1,7	9,0	1,7					EN242 (Calhau), Rio Novo, EN8-5 (Pederneira)
G	2,3	4,0			23			EN8-5 (P. Campismo), Via I (matas Nacionais)

<sup>44</sup> Troço S. Pescaria / LC Alcobaça com 3,5m – 4,0m;

<sup>45</sup> 4,0m no acesso à praia

VIA	EXTENSÃO (KM)	DIMENSÃO LARG. FR (M)	TIPO/ESTADO DO PAVIMENTO <sup>40</sup> (KM)					PONTOS EXTREMOS E INTERMÉDIOS
			BB	BR	BM/OB	CR	TB	
H	5,0	4,0			5,0			EN8-5 (V. Frades), Via G, EM1285-1 (Matas Nacionais)
I (R. Caminho Real)	2,8	4,0 – 6,0	1,5	0,2	0,2		0,9	EN8-5, Pederneira, EN242 (Caminho Real)
J	1,1	5,5	1,1					EN8-5 (P. Campismo), M. S. Bartolomeu, Aterro Sanitário
K	3,6	5,0	2,4	1,2				EN242 (Carrasqueira), EN8-5 (V. Frades)
L	2,1	n. invent.					2,1	EN242 (rio Alcoa), Qtª S. Gião
M	2,7	4,0	2,7					CM1289 (Casal da Mota), CM1291 (Serra da Pescaria)
N	1,5	3,0 – 3,5	0,2	0,3	1,0			Via N, Pescaria, Via N (Serra da Pescaria)
O	1,6	3,0	1,6					CM1291 (Serra das Pescaria), CM1291
P	1,0	4,0 – 6,5		0,7	0,3			Famalicão (CM1292), Valbopan
Q	0,5	4,0	0,5					CM1289 (Casal da Mota), EN242
R	1,8	4,5	1,8					EN242 (Qt.ª Nova), CM1290 (Casais de Baixo), EN242
S	2,3	3,2	2,3					EN242 (rio Alcoa), Paúl de Cela, ant EN242-6 8 (Cela Velha)
T	2,1	3,0 – 4,0	1,6	0,5				EM562 (Rebolo), Raposos (via V)
U	3,2	4,0 – 6,0	3,2					EM562 (Macarca), Casal da Rita, CM1292 (Raposos)
V	1,3	3,0	1,3					CM1292 (Raposos). Via V (Estrada do Forte)
<b>Sub-total</b>	<b>65,6</b>		<b>42,5</b>	<b>6,7</b>	<b>11,2</b>	<b>0,2</b>	<b>5,0</b>	

VIA	EXTENSÃO (KM)	DIMENSÃO LARG. FR (M)	TIPO/ESTADO DO PAVIMENTO <sup>40</sup> (KM)					PONTOS EXTREMOS E INTERMÉDIOS
			BB	BR	BM/OB	CR	TB	
CM + vias n/Class	77%		65%	10%	17%	0%	8%	
<b>Sub-total</b>	<b>86,1</b>		<b>58,7</b>	<b>11</b>	<b>11,2</b>	<b>0,2</b>	<b>5,0</b>	
Rede Municipal	74%		68%	13%	13%	0%	6%	
<b>Total</b>	<b>116,3</b>		<b>88,9</b>	<b>11,0</b>	<b>11,2</b>	<b>0,2</b>	<b>5,0</b>	
	<b>100%</b>		<b>76%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>4%</b>	

Fonte: Câmara Municipal da Nazaré, 2017



